



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Jean Michel Pimentel Rocha

**TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS METAFÓRICOS DO PORTUGUÊS
PARA O INGLÊS: UM ESTUDO DE CORPUS DE APRENDIZES
BRASILEIROS**

São José do Rio Preto
2021

Jean Michel Pimentel Rocha

**TRADUÇÃO DE FRASEOLOGISMOS METAFÓRICOS DO PORTUGUÊS
PARA O INGLÊS: UM ESTUDO DE CORPUS DE APRENDIZES
BRASILEIROS**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriane Orenha-Ottaiano

São José do Rio Preto
2021

R672t Rocha, Jean Michel Pimentel
Tradução de fraseologismos metafóricos do português para o inglês
: um estudo de corpus de aprendizes brasileiros / Jean Michel
Pimentel Rocha. -- São José do Rio Preto, 2021
257 f. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto
Orientadora: Adriane Orenha-Ottaiano

1. Linguística Aplicada. 2. Tradução. 3. Fraseologia. 4. Metáfora. 5.
Linguística de Corpus. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Jean Michel Pimentel Rocha

Tradução de fraseologismos metafóricos do português para o inglês: um estudo de *corpus* de aprendizes brasileiros

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Orientadora

Prof. Dr. Vander Viana
Universidade de East Anglia (UEA)

Prof^a. Dr^a. Stella Esther Ortweiler Tagnin
Universidade de São Paulo (USP)

Prof^a. Dr^a. Solange Coelho Vereza
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof^a. Dr^a. Gisele Cássia de Sousa
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São José do Rio Preto
17 de dezembro de 2020

*É para minha mãe,
Eva Cristina Pimentel.*

“Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida”
(Milton Nascimento)

AGRADECIMENTOS

A VIDA É UMA VIAGEM, diz a clássica metáfora. *A VIDA ACADÊMICA É UMA VIAGEM*. Há várias estações, há várias paradas, há vários encontros e, também, desencontros. É uma viagem cujo percurso nem sempre se faz por linhas retas, cujas escolhas nem sempre são claras. O lumiar que permite a chegada ao destino vem dos encontros. Eles realmente fazem a diferença. No fecho deste percurso – que é ao mesmo tempo abertura para outro –, deixo meu agradecimento aos que foram luz em minha trajetória.

Prof.^a Dr.^a Adriane Orenha-Ottaiano, quem primeiro abriu o caminho, iniciando-me na jornada acadêmica e apresentando-me a companhia mantida pelas palavras. Obrigado pela orientação, desde o primeiro estágio de iniciação científica, passando pelo curso de mestrado e findando no curso de doutorado.

Prof. Dr. Vander Viana, por me supervisionar na Universidade de East Anglia (UEA), *Home of the Wonderful*, possibilitando-me uma experiência acadêmica e de vida em Norwich, *a fine city*. Obrigado pela orientação primorosa e pelas lentes perspicazes, que muito aperfeiçoaram o presente trabalho.

Prof.^a Dr.^a Stella Esther Ortweiler Tagnin, que acompanhou o desenvolvimento desta pesquisa, por ocasião do X e XI Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp (SeLin). Obrigado também pelo auxílio nas etapas preparatórias do processo de doutorado sanduíche.

Agradeço aos professores que compuseram a banca do exame geral de qualificação de tese, *Prof.^a Dr.^a Stella Esther Ortweiler Tagnin* e *Prof.^a Dr.^a Solange Coelho Vereza*. E aos que compuseram a banca examinadora de defesa, *Prof. Dr. Vander Viana*, *Prof.^a Dr.^a Stella Esther Ortweiler Tagnin*, *Prof.^a Dr.^a Solange Coelho Vereza* e *Prof.^a Dr.^a Gisele Cássia de Sousa*. Cada um de vocês, com suas distintas visões e formas de pensamento, apontaram direções que permitiram que eu avaliasse a pesquisa e encontrasse meios para lapidá-la, dando a ela um fechamento mais preciso. Estendo meus agradecimentos aos professores suplentes, *Prof.^a Dr.^a Diva Cardoso de Camargo*, *Prof.^a Dr.^a Maria Helena De Paula* e *Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva*, pela disponibilidade e generosidade.

Não posso deixar de agradecer, de modo muito especial, à querida-mestra *Prof.^a Dr.^a Sanderléia Roberta Longhin*, com quem tive a alegria de desenvolver meu trabalho de qualificação especial. Seu modo de dizer e seu modo de fazer ciência inspiram os que almejam a construção de uma carreira acadêmica consistente. De coração, agradeço, ainda, pelo apoio que me deu ao longo do doutorado, em especial no período que antecedeu meu estágio no exterior.

Minha gratidão às queridas-mestras *Prof.^a Dr.^a Fabiana Komesu* e *Prof.^a Dr.^a Luciani Tenani*. Tive o privilégio de estar na representação discente e poder acompanhar a dedicação e a seriedade de vocês em favor do PPGEL, da formação acadêmico-humana, do bem-estar

discente e da defesa do desenvolvimento científico em nosso país. Obrigado por tantos outros ensinamentos e por me darem a oportunidade de atuar como docente na disciplina de Fundamentos de Linguística no segundo semestre de 2017, uma experiência muito desafiadora e que me deixou muito feliz. Agradeço, também, o carinho da querida-mestra, *Prof.^a Dr.^a Fernanda Galli*, sinônimo de luz, afeto, leveza e resistência. E a bondade e a atenção da *Prof.^a Dr.^a Gisele Cássia de Sousa* em me receber para um bate-papo acadêmico que muito me ajudou a pensar no direcionamento da pesquisa.

Agradeço à *Prof.^a Dr.^a Luciani Tenani* e à *Prof.^a Dr.^a Lilian Maria da Silva*, pela minha participação na comissão organizadora do 66º e 67º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL). Como membro da comissão do IX e X SeLin, agradeço, em particular, à *Prof.^a Dr.^a Sandra Denise Gasparini Bastos*, à *Prof.^a Dr.^a Fernanda Galli*, à *Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Deângeli* e à *Prof.^a M.^a Monielly Cristina Saverio Serafim*. Foi um prazer trabalhar e aprender com vocês.

Sou grato a todos os amigos e colegas que comigo compartilharam dessa jornada, de modo especial os que, de perto, cada um a seu modo, acompanharam-na: *Lilian Maria da Silva, Dibo Mussi Neto, Roberta Pereira Fiel, Tainan Pereira de Carvalho, Natália Fernanda da Silva Trigo, Ingrid Zanata Riguetto, Odair Dutra Santana Júnior, Gabriela de Oliveira-Codinhoto, Ariane Caldas, Beatriz Curti-Contessoto, Janáina Camoleze, Mariele Seco, Milena Molinari e Raquel Novaes Bertani*. Sorte a minha ter vocês comigo.

Agradeço aos professores e colegas da UEA que me receberam na Faculdade de Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida. Abraços fraternos a *Matthew Meangru, Burcu Evren, Qingru Wang, Evi Papadaki, Farhana Ghaffar, Naeim Malek, Chris Millora, Weici Zhong, Helene Binesse, Arif Zufi e Natasha Rennolds*.

Meu obrigado aos professores que muito contribuíram para minha formação acadêmica, do curso de Licenciatura em Letras ao curso de Doutorado em Estudos Linguísticos. Aos alunos de Fundamentos de Linguística, agradeço muito a paciência e a colaboração no decorrer da disciplina. Sou grato particularmente aos alunos dos cursos de Tradução e Letras pela participação engajada na constituição do *corpus* de aprendizes desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradeço pela bolsa no âmbito do Programa PROEX (vigência do processo: 01/03/2018 a 28/02/2019) e pela bolsa no âmbito do Programa CAPES/PrInt (vigência do processo: 01/10/2019 a 31/03/2020). Sou grato à Faculdade de Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida (*School of Education and Lifelong Learning*), pela acolhida e pela isenção das taxas escolares que viabilizaram o desenvolvimento do trabalho na UEA durante meu estágio de doutorado sanduíche.

You shall know a word by the company it keeps
(FIRTH, 1957, p. 11)

The reason is that metaphor plays a role in human thought, understanding, and reasoning and, beyond that, in the creation of our social, cultural, and psychological reality. Trying to understand metaphor, then, means attempting to understand a vital part of who we are and what kind of world we live in.
(KÖVECSES, 2010, p. xiii)

RESUMO

Esta tese objetivou investigar como se efetiva o movimento fraseológico e metafórico – fraseometafórico – da língua portuguesa para a língua inglesa em um estudo de *corpus* de aprendizes de tradução e de LE, com o propósito de avaliar se os mapeamentos conceituais subjacentes aos fraseologismos analisados são possíveis fontes de dificuldade para o tradutor aprendiz brasileiro. Outrossim, buscou examinar a (não) convencionalidade dos fraseologismos metafóricos traduzidos e se ela seria também fator que motivaria problemas para a prática tradutória. A realização dos objetivos foi viabilizada graças à confluência de quatro grandes temáticas, a saber: metáfora, tradução, linguística de corpus e fraseologia. Nessa conjuntura teórica, recorreremos à teoria da metáfora conceptual e à perspectiva cognitivo-discursiva para determinarmos as metáforas conceituais e as metáforas linguísticas no *corpus* de estudo. Fomos respaldados pela hipótese da tradução cognitiva, que sustenta que dificuldades na tradução seriam explicadas por diferenças conceituais entre as línguas. Amparados, ainda, pela fraseologia e pela linguística de corpus, por meio da análise estatística de colocações e da análise de linhas de concordância, examinamos a convencionalidade dos fraseologismos traduzidos de um ponto de vista lexicogramatical e semântico. Os 81 fraseologismos metafóricos selecionados em 20 textos em português, cada um deles traduzidos por no máximo 21 alunos, resultaram em 1202 esquemas de tradução. Avaliamos as condições de mapeamento envolvidas (se similares ou diferentes), a implementação lexical (se similar ou diferente) e a convencionalidade (convencional, pouco ou não convencional). O resultado da pesquisa sugere que o aspecto linguístico é mais desafiador ao aprendiz do que o aspecto conceptual, isso porque, do cotejo entre os mapeamentos, houve manutenção da metáfora com condições de mapeamento similar em 86% das traduções; entretanto, os fraseologismos metafóricos são pouco ou não convencionais em 42% delas. Esse quadro demonstra que significativa parcela de aprendizes lançou mão de escolhas lexicais possíveis no nível do sistema cognitivo-linguístico, mas pouco prováveis no tocante à norma/uso. Uma possível explicação para isso pode ter relação com uma interferência da língua materna, que é positiva, frente a uma sobreposição de características cognitivo-lexicais, mas negativa quando a estrutura léxico-semântica leva a soluções pouco ou não convencionais. De modo geral, os achados do estudo reforçam a necessidade de desenvolver e implementar estratégias pedagógicas para a melhoria da competência fraseometafórica de aprendizes brasileiros de tradução e de LE.

Palavras-chave: Metáfora. Tradução. *Corpus* de aprendizes. Fraseologismos.

ABSTRACT

This PhD dissertation aimed at investigating how the phraseological and metaphorical – phraseometaphorical – movement from the Portuguese to the English language takes place in a student translation and learner corpus, with a view to assessing whether the conceptual mappings that underlie the phraseologisms analyzed are a possible source of difficulty for the Brazilian translation learner. Furthermore, it sought to examine the (non) conventionality of the translated phraseologisms, and if it would be a factor that would cause problems to translation practice. The present study draws on of four main areas: metaphor, translation, corpus linguistics and phraseology. Based on this theoretical framework, we resorted to the conceptual metaphor theory and to the discourse-cognitive perspective to determine the conceptual and linguistic metaphors in the study corpus. We were also supported by the cognitive translation hypothesis, which states that conceptual differences would explain translation difficulties. Additionally, grounded on phraseology and corpus linguistics, the conventionality of the translated phraseologisms was examined from a lexicogrammatical and semantic viewpoint through statistical collocational analysis and through concordance line analysis. A total of 81 metaphorical phraseologisms were gathered from 20 texts in Portuguese. Each of these phraseologisms was translated by a maximum of 21 learners, resulting in 1,202 translation schemes. The mapping conditions (if similar or different), the lexical implementation (if similar or different) and the conventionality (conventional, less conventional, or non-conventional) were analyzed. The results of this study suggest that the linguistic aspect is more challenging to the translation learner than the conceptual aspect. When the data is compared, there is maintenance of a similar mapping condition in 86% of the translations. However, metaphorical phraseologisms are less or non-conventional in 42% of them. This demonstrates that a significant proportion of learners made use of lexical choices that are possible at the cognitive-linguistic system level, but unlikely at the norm/usage level. A possible explanation for this might be related to an interference of the mother tongue, which is positive when there is an overlap of cognitive-lexical features between the languages. Nevertheless, it can be negative when the lexical-semantic structure leads to less or non-conventional solutions. Overall, the findings of this research strengthen the need to develop and implement pedagogical strategies to enhance the phraseometaphoric competence of Brazilian translators and language learners.

Keywords: Metaphor. Translation. Learner Corpus. Phraseologisms.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – O AMOR É UMA VIAGEM.....	26
Quadro 2 – Exemplificação dos esquemas de Mandelblit (1995).....	37
Quadro 3 – Explicitação da aplicação do PIM.....	75
Quadro 4 – <i>Barril de pólvora</i> , escolhas dos aprendizes.....	86
Quadro 5 – Esquemas de tradução do fraseologismo <i>barril de pólvora</i>	89

Organograma 1 – Esquemas de tradução de metáforas de Mandelblit	37
Organograma 2 – Esquemas na tradução de metáforas.....	39
Organograma 3 – Esquemas de tradução de fraseologismos metafóricos	42
Organograma 4 – Esquemas de tradução de fraseologismos metafóricos	88

Figura 1 - Janela de boas-vindas do <i>Hypal4MUST</i>	65
Figura 2 – Organização do <i>corpus</i> de estudo.....	67
Figura 3 – Códigos de tradução	68
Figura 4 – Organização do <i>corpus</i> de estudo.....	69
Figura 5 – POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO	78
Figura 6 – TRISTEZA/INCAPACIDADE É PARA BAIXO.....	78
Figura 7 – Linhas de concordância para <i>barril</i>	83
Figura 8 – Horizonte colocacional para o sintagma <i>barril de N</i>	84
Figura 9 – Colocados para o nóculo <i>barril</i>	84
Figura 10 – Ficha analítica dos fraseologismos.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Dados estatísticos das coocorrências de <i>barrel</i> e <i>keg</i>	87
Tabela 2	– Contêiner, esquemas de tradução	103
Tabela 3	– Movimento/direção, esquemas de tradução	114
Tabela 4	– Controle, esquemas de tradução	125
Tabela 5	– Planta, esquemas de tradução	133
Tabela 6	– Construção, esquemas de tradução	139
Tabela 7	– Guerra, esquemas de tradução	149
Tabela 8	– Jogos, esquemas de tradução	154
Tabela 9	– Dinheiro/transações econômicas, esquemas de tradução	159
Tabela 10	– Peça de teatro, esquemas de tradução	162
Tabela 11	– Outros, esquemas de tradução	168
Tabela 12	– Distribuição geral dos esquemas de tradução	169

LISTA DE SÍMBOLOS

> – Sinal maior que.

∅ – Indica omissão de um constituinte de fraseologismo no TF.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Br-ICLE – *Brazilian sub-corpus of the International Corpus of Learner English*

CA – Cultura-Alvo

Cambridge ESOL - *English for Speakers of Other Languages*

CAT – Corpus de Aprendizes de Tradução

CEFR – *Common European Framework of Reference for Languages*

CEI – Corpus de Estudo em Inglês

CEP – Corpus de Estudo em Português

CF – Cultura-Fonte

CMD – Condição de Mapeamento Diferente

CMS – Condição de Mapeamento Similar

CoMET – Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução

CRI – Corpus de Referência em Inglês

CRP – Corpus de Referência em Português

DA – Domínio-Alvo

DF – Domínio-Fonte

FN – Frequência do Nódulo

FNC – Frequência do Nódulo mais Colocado

FraDif – Implementação Fraseológica Diferente

FraMConv – Fraseologismo Metafórico Convencional

FraMNConv – Fraseologismo Metafórico Não Convencional

FraMPConv – Fraseologismo Metafórico Pouco Convencional

FraSim – Implementação Fraseológica Similar

GeCLE – *German Corpus of Learner English*

ICLE – *International Corpus of Learner English*

L1 – Primeira Língua

L2 – Segunda Língua

LA – Língua-Alvo

LE – Língua Estrangeira

LF – Língua-Fonte

LM – Língua Materna

MCI – Modelo Cognitivo Idealizado

MI – *Mutual Information*

MIP – *Metaphor Identification Procedure*

MIPVU – *Metaphor Identification Procedure Vrije Universiteit*

MUST – *Multilingual Student Translation*

PIM – Procedimento de Identificação de Metáfora

TF – Texto-Fonte

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2	METÁFORA	23
2.1	Metáfora: perspectiva conceptual.....	23
2.2	Metáfora e suas categorias.....	28
2.3	Metáfora: perspectiva cognitivo-discursiva	32
2.4	Metáfora e tradução	34
2.5	Metáfora e corpus.....	46
2.6	Metáfora e fraseologismos	51
2.7	Metáfora e produções de aprendizes	57
3	MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA	64
3.1	Compilação e organização do corpus de estudo.....	65
3.2	Identificação das metáforas em nível linguístico	69
3.3	Identificação das metáforas conceptuais	77
3.4	Atestando a convencionalidade dos fraseologismos.....	79
4	ASPECTOS FRASEOMETAFÓRICOS DAS TRADUÇÕES	91
4.1	Contêiner	91
4.1.1	<i>Impermeável às críticas, barril de pólvora, sair do armário</i>	92
4.1.2	<i>Romper o círculo vicioso, romper padrões</i>	97
4.1.3	<i>Trazer à tona, fluxo de imigrantes</i>	99
4.2	Movimento/direção	104
4.2.1	<i>Seguir as linhas, traçar os passos</i>	104
4.2.2	<i>Continuar patinando, na contramão da realidade</i>	106
4.2.3	<i>Guindar à condição, alçar ao posto</i>	108
4.2.4	<i>Estar no topo, salto de qualidade, escalada da violência</i>	110
4.3	Controle	115
4.3.1	<i>Na corda bamba</i>	115
4.3.2	<i>Acima da lei, falar mais alto</i>	116
4.3.3	<i>Estar nas mãos, escorrer entre os dedos, estar com a cabeça erguida, jogar no colo</i>	118
4.3.4	<i>Quem está por trás, senhor de si</i>	123
4.4	Planta	125
4.4.1	<i>Tempo de maturação, ceifar vida</i>	126
4.4.2	<i>Disseminar uma cultura, semear o caos</i>	128

4.4.3 Terreno fértil, raiz do problema.....	130
4.5 Construção	134
4.5.1 Deteriorar uma relação, base de apoio, dar sustentação ao governo	134
4.5.2 Alicerçar um argumento, construir uma família	137
4.6 Guerra/conflito	140
4.6.1 Defender uma posição, vencer um obstáculo, linha de frente ..	140
4.6.2 Frentes abertas, avassaladora derrota, mudança de posição...	143
4.6.3 Acertar em cheio, entrar na mira, estar à espreita	146
4.7 Jogos	150
4.7.1 Carta na manga, carta branca, virar o jogo	150
4.7.2 Estar em jogo	153
4.8 Dinheiro/transações econômicas	155
4.8.1 Ganhar tempo	155
4.8.2 Cobrar o preço	156
4.8.3 Pagar um alto preço	157
4.8.4 Prestar contas das ações	158
4.9 Peça de teatro	159
4.9.1 Nos bastidores	160
4.9.2 Evitar os holofotes.....	160
4.9.3 Pano de fundo	161
4.10 Outros domínios	162
4.10.1 Peso da responsabilidade, droga pesada, droga leve	163
4.10.2 Síndrome de avestruz, embaixo do tapete	164
4.10.3 Engolir a seco, fundo do poço	166
4.11 Considerações sobre os esquemas de tradução	169
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICE A - Fichas analíticas dos fraseologismos metafóricos	195

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Abro este trabalho rememorando os anos iniciais de minha jornada acadêmica quando, pela primeira vez, tive contato com os estudos linguísticos. Foi nos idos de 2010, na disciplina de *Fundamentos de Linguística* do curso de Licenciatura em Letras. Até então, não sabia da existência de uma ciência da linguagem. De início, chamaram-me a atenção as ideias de ninguém mais, ninguém menos que a do mestre Ferdinand de Saussure – o pai da Linguística. Instigaram-me, de modo particular, as afirmações de que a língua só existe em “virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros de uma comunidade” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 46) e a de que o signo linguístico é arbitrário. Repetiam-se em minha mente, especialmente nas aulas de língua inglesa, cenário ideal para se pensar o caráter convencional e as diferenças que permeiam as línguas, sobretudo no que concerne ao léxico.

Passado algum tempo, fiquei empolgado quando a mim foi apresentado o fenômeno das colocações (ORENHA-OTTAIANO, 2004, 2009), a companhia mantida pelas palavras (FIRTH, 1957), caracterizando, de alguma forma, aquilo que o mestre, *avant la lettre*, já tinha identificado: a língua é constituída de agrupamentos lexicais, torneios não improvisados, mas frutos da tradição de um povo (SAUSSURE, 2012 [1916]). A semente de minha jornada de pesquisa acadêmica fora semeada.

Desenvolvi estágio de iniciação científica e pesquisa de mestrado interessado no que Tagnin (2013) refere-se como o *jeito que a gente diz*, isto é, a convencionalidade das línguas, tema que passei a explorar no campo da fraseologia em diálogo com a linguística de corpus. Nos anos de iniciação, enquanto aprendiz de língua e aprendiz de linguista, voltei-me para o estudo das colocações especializadas da área médica (ROCHA; ORENHA-OTTAIANO, 2012; ORENHA-OTTAIANO; ROCHA, 2015), buscando um ponto de contato com o ensino de inglês como Língua Estrangeira (LE). Durante o mestrado, lancei-me sobre as colocações especializadas na área do direito do comércio internacional e elaborei uma proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue (ROCHA, 2017a; ROCHA; ORENHA-OTTAIANO, 2018).

Nesses primeiros anos de minha trajetória acadêmica, uma das principais proposições defendidas foi a de que a aprendizagem de fraseologismos é fundamental para o enriquecimento da competência lexical do aprendiz de LE. Tal proposição notabiliza-se no princípio idiomático, idealizado por Sinclair (1991), o qual prevê que o falante de uma língua dispõe em seu léxico mental de um grande número de expressões semiconstruídas, dentre elas os fraseologismos, das quais lança mão para a produção de discursos coerentes e naturais. São expressões

internalizadas ao longo da convivência social do falante, transmitidas pela tradição de uma sociedade, sendo explicadas pela convencionalidade linguística em distintos níveis (TAGNIN, 2013).

Considerando o princípio idiomático e o fato de os fraseologismos resultarem de uma convenção linguístico-cultural, refletindo a identidade coletiva de um povo, aprendê-los e traduzi-los nem sempre é uma tarefa fácil. Inconscientes do que é socialmente compartilhado, aprendizes podem incorrer na criação de construções linguísticas incomuns, pouco ou não observadas no dizer de uma determinada comunidade linguística. Ao se comunicarem em uma LE, conforme reiteram Alves e Tagnin (2010), podem ser associados ao falante/ouvinte ingênuo a que Fillmore (1979) faz referência, aquele que, desconhecendo o que é institucionalizado nas línguas, acaba se prendendo a usos literais e atípicos. Projetada para a área da tradução, a noção de falante/ouvinte ingênuo reinterpreta-se no tradutor ingênuo ou novato, “aquele que, além de desconhecer as convenções das línguas com que trabalha, acredita na equivalência unívoca entre elas, ou seja, na possibilidade de uma tradução literal ou [...] na necessidade de tradução de cada item lexical contido no texto de partida” (ALVES; TAGNIN, 2010, p. 190). Percebe-se, portanto, a necessidade de conscientização de aprendizes, seja o aprendiz comum ou de tradução, acerca da importância da aprendizagem dos fraseologismos, dados os efeitos positivos que eles têm na comunicação em uma LE.

Ainda na época do curso de mestrado, ao frequentar uma disciplina de pós-graduação – *Fraseologismos no Ensino e na Tradução* –, aproximei-me com entusiasmo das *Metáforas da Vida Cotidiana* (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). Por meio de Lakoff e Johnson, pude começar a entender como o nosso agir no mundo é bastante dependente das metáforas disseminadas em nosso dia a dia; comecei a entender “o poder da metáfora para criar a realidade em vez de simplesmente nos dar uma forma de conceptualizar uma realidade preexistente¹” (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980], p. 144). E que, para além da função conceptual, auxiliando na categorização da realidade, a metáfora, ao se manifestar linguisticamente, é marca dos valores e identidades culturais de um povo, além de recurso comunicativo que ampara as interações, permitindo a exposição de ideias, a criação de relações e representações, não somente por meio de sua força poética, mas também de suas forças expressiva, apelativa e conotativa. Citando Knowles e Moon (2006, p. 3), “[...] escolhemos metáforas para comunicar o que pensamos ou como nos sentimos em relação a algo; para explicar como uma coisa é em

¹*the power of metaphor to create a reality rather than simply to give us a way of conceptualizing a preexisting reality.* Todas as traduções são de nossa responsabilidade.

particular; expressar sentidos de maneiras mais interessantes ou criativas; ou para fazer todas essas coisas²”.

As reflexões e discussões propiciadas ao longo da referida disciplina mostraram-me que uma das formas de se perceber a força da metáfora, na mente ou na língua, é pelo estudo do léxico, abundante fonte de metáforas. Aliaram-se ao meu interesse sobre a convencionalidade, especialmente no nível lexicogramatical e semântico, e estimularam-me a pensar sobre o papel da metáfora na tradução de fraseologismos, culminando na presente pesquisa de doutorado, dedicada ao estudo de fraseologismos metafóricos em um *corpus* de aprendizes de tradução e aprendizes de LE³. Ao me enveredar pela temática, tomei como ponto de partida as seguintes **perguntas de pesquisa:**

- i. se fraseologismos podem se colocar como um problema para o aprendiz de LE como ele reagiria frente às metáforas que podem constituirlos? Em outras palavras, haveria dificuldade na tradução de fraseologismos em decorrência dos mapeamentos metafóricos que os subjazem?
- ii. E, em se tratando das escolhas lexicais, como se caracterizariam as soluções fraseometafóricas propostas pelos aprendizes? Seriam elas convencionais, tendo em conta aspectos lexicogramaticais e semânticos nos contextos em que se inserem?

Na tentativa de responder a essas indagações, assumimos que, ao traduzir fraseologismos metafóricos, o aprendiz lida com a complexa tarefa de encarar uma realidade que pode ser triplamente categorizada, pois depara-se com uma mudança no nível do signo linguístico, possivelmente, com uma mudança em nível conceptual, bem como em nível cultural. Nessa conjuntura, “traduzir uma metáfora significa estar frente a frente com o tipo de realidade que a metáfora construiu⁴” (ARDUINI, 2014, p. 41).

Na comparação entre línguas, a realidade que se constrói via metáfora pode envolver distintos sistemas conceptuais, os quais, segundo pesquisadores como Mandelblit (1995) e Kövecses (2014), explicariam dificuldades na tradução. A esse respeito, Mandelblit (1995) elabora a hipótese da tradução cognitiva, que sustenta que a dificuldade na tradução de

² [...] we choose metaphors in order to communicate what we think or how we feel about something; to explain what a particular thing is like; to convey a meaning in a more interesting or creative way; or to do all of these.

³ O *corpus* desta pesquisa é constituído pelas produções textuais de aprendizes dos cursos de Letras (bacharelado em Tradutor e licenciatura em Letras). Por serem participantes distintos, tratamo-los, respectivamente, como aprendizes de tradução e aprendizes de LE. Justificamos a junção dos referidos grupos em um único *corpus* na Seção 3.1.

⁴ to translate a metaphor means to stand face to face with the kind of reality that the metaphor has construed.

metáforas poderia explicar-se pela falta de correlação entre os sistemas conceptuais da Língua-Fonte (LF) e da Língua-Alvo (LA). À vista disso, o processo tradutório envolveria a transferência de um sistema conceptual para outro, sendo mais rápido em uma Condição de Mapeamento Similar (CMS) do que em uma Condição de Mapeamento Diferente (CMD), na qual a tradução exigiria não apenas uma mudança em termos linguísticos, mas, também, em termos conceptuais. Sendo mais próximos os aspectos culturais entre as línguas, mais chances haveriam de os mapeamentos metafóricos serem similares (MANDELBLIT, 1995).

Em perspectiva pedagógica, estudos comparativos evidenciam a relevância da metáfora para aprendizes de LE, com destaque especial para o léxico figurado que caracteriza fraseologismos (BOERS, 2000; LITTLEMORE; LOW, 2006a). Debruçam-se sobre como diferenças ou semelhanças conceptuais, bem como a língua materna podem ter influência na compreensão e na produção de construções metafóricas (CHARTERIS-BLACK, 2002; DANESI, 1994, 2008; DEIGNAN; GABRYŚ; SOLSKA, 1997; IRUJO, 1986). E problematizam o peso dos padrões fraseológicos na constituição das metáforas (BOERS, 2000; PHILIP, 2010). De modo geral, defendem que a ubiquidade das metáforas nas línguas, as características conceptuais e linguísticas, os valores e normas culturais que carregam são elementos que concorrem para que o aprendiz tenha consciência da presença delas e para que possa melhorar sua competência metafórica na língua que almeja ser proficiente. Boers (2000), a título de exemplo, afirma:

Se a metáfora é tão onipresente na linguagem cotidiana, então os aprendizes são obrigados a ser confrontados com o discurso figurativo em várias fases do processo de aprendizagem. Portanto, dominar a linguagem figurativa convencional deve ser uma parte inerente do processo de aprendizagem da língua também, especialmente porque as metáforas variam entre as culturas⁵. (BOERS, 2000, p. 553)

Diante dessas asserções, mobilizando a hipótese da tradução cognitiva e partindo da premissa de que a compreensão da conceptualização metafórica e da convencionalidade das línguas pode ter influência significativa no enriquecimento da competência fraseometafórica de aprendizes brasileiros de tradução e de LE, conduzimos esta pesquisa.

Seu **objetivo geral** é o desenvolvimento de um estudo comparativo de como se efetiva o movimento *fraseometafórico*, isto é, a tradução de fraseologismos e de metáforas, da língua portuguesa para a língua inglesa, a partir do olhar de aprendizes, a fim de avaliar se as condições

⁵ *If metaphor is so omnipresent in everyday language, then language learners are bound to be confronted with figurative discourse at various stages of the learning process. Therefore, mastering conventional figurative language must be an inherent part of the language learning process too, especially since metaphors vary across cultures.*

de mapeamento em jogo, bem como se as escolhas lexicais são fontes de possíveis dificuldades na tradução.

O objetivo geral desdobra-se nos seguintes **objetivos específicos**:

- i. mapear, nos textos em português e identificar nas traduções dos aprendizes, as metáforas linguísticas estruturadas em fraseologismos identificados a partir da análise de *corpus*, a fim de determinar os mapeamentos em termos de domínio-fonte e domínio-alvo e as metáforas conceituais subjacentes.
- ii. comparar os fraseologismos em português e suas respectivas traduções, de modo a examinar as condições de mapeamento envolvidas (Condição de Mapeamento Similar – CMS; Condição de Mapeamento Diferente – CMD).
- iii. investigar a regularidade e os contextos de uso dos fraseologismos, contrastando-os com ocorrências levantadas em *corpora* de referência, visando averiguar se as escolhas fraseometafóricas dos aprendizes são convencionais em língua inglesa.

O procedimento metodológico que dá suporte ao primeiro objetivo específico conjuga uma seleção manual de textos pelo pesquisador e o Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM) do Grupo Pragglejaz (2007) para levantamento inicial de fraseologismos metafóricos. Nesta etapa, somos auxiliados pelas categorizações metafóricas difundidas na literatura para determinação de mapeamentos conceituais. Recorremos, ainda, a análises estatísticas e a *corpus* de referência tanto para identificação de fraseologismos quanto para a delimitação de dados para a análise. Para alcançar o segundo objetivo específico, partimos da hipótese da tradução cognitiva (MANDELBLIT, 1995), que permite contrastar os dados na busca por semelhanças e diferenças quanto às condições de mapeamento e quanto à realização linguística entre as línguas. Por fim, para alcançar o terceiro objetivo específico, contamos, novamente, com o suporte de *corpus* de referência e de análises estatísticas para examinarmos a convencionalidade dos fraseologismos traduzidos. Essa é apenas uma apresentação inicial, na Seção 3, apresentamos em detalhes os procedimentos que permitem atingirmos os objetivos traçados.

Destacamos o uso do vocábulo *fraseometafórico* para enfatizar uma construção que não é simplesmente fraseológica, mas, ao mesmo tempo, perpassada pela metáfora. Nesse sentido, temos o *fraseologismo metafórico*, entendido, neste trabalho, como combinação pluriverbal, estatisticamente relevante, sancionada e fixada pela norma de uma sociedade em variados contextos sociocomunicativos, formalmente estruturada em um sintagma e semanticamente marcada pela (relativa) composicionalidade/idiomaticidade, bem como pela metaforicidade (cf. Seção 2.6). Sobre o uso do vocábulo *fraseologismo*, conforme explicitamos na Seção 2.6, optamos por essa formulação mais genérica para evitarmos entrar na problemática e não

consensual categorização das unidades fraseológicas, debate que não está nos interesses da presente investigação.

Reforçamos que o estudo da dupla característica – a fraseológica e a metafórica – é uma questão importante e que merece ser devidamente explorada e compreendida, visto que toca diretamente o uso da língua. É uma realidade e um desafio prático para o aprendiz de língua e de tradução. Traduzir um fraseologismo metafórico pode ser ainda mais laborioso quando a direcionalidade tradutória está em pauta. Nesse sentido, definimos o curso português → inglês por considerarmos que traduzir para uma língua que é desconhecida é um processo muito mais difícil do que traduzir para a sua própria língua. Isso se explica porque lhe falta justamente a naturalidade da língua de chegada ou a consciência do que nela é convencional.

Nosso *corpus* de estudo integra-se ao projeto internacional *MUST (Multilingual Student Translation)* (GRANGER; LEFER, 2018) – explicitado na Seção 3.1), sob direção da Prof^a. Dr^a. Sylviane Granger (*Université Catholique de Louvain*) e Prof^a. Dr^a. Marie-Aude Lefer (*Université Saint-Louis, Bruxelles*). No Brasil, a Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano é uma das parceiras do Projeto, coordenando o *MUST* na direção português-inglês, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), tendo como discente colaborador Jean Michel Pimentel Rocha. O *corpus* de estudo em questão é formado por 20 textos jornalísticos em português, abordando temáticas diversas (política, ativismo LGBT, meio ambiente, educação, terrorismo e arte), traduzidos para a língua inglesa por estudantes dos cursos de Tradução e Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esse *corpus* é ponto de partida para analisarmos nosso objeto de estudo, o fraseologismo metafórico.

Salientamos que partimos de uma tarefa de tradução, avaliando tão somente a relação metáfora e convencionalidade léxico-semântica. Não esteve no escopo do trabalho analisar, por exemplo, a função da tradução em textos jornalísticos em um contexto sociocomunicativo ou discursivo-pragmático específico – temática que pode ser explorada em um estudo à parte. Contudo, estamos cientes da existência desses fatores que influenciam a prática tradutória, a exemplo dos citados por Samaniego Fernández (2002): material de consulta, prazos e preços, estilos editoriais, condições exigidas por clientes, nível de formalidade, público-alvo entre outros. Sabemos, ainda, haver questões ideológicas e discursivas que atravessam e igualmente influenciam o processo de tradução de metáforas (KNOWLES; MOON, 2006). De todos esses aspectos, estabelecemos um recorte que privilegia o fenômeno investigado de um ponto de vista estritamente lexicogramatical e semântico-cognitivo.

Na literatura mundial, muitos são os estudos comparativos que se debruçam sobre a relação metáfora e ensino de LE, com olhar especial para o léxico, dentre os quais destacamos

os pesquisadores supracitados (BOERS, 2000; CHARTERIS-BLACK, 2002; DANESI, 1994, 2008; DEIGNAN; GABRYŚ; SOLSKA, 1997; IRUJO, 1986; LITTLEMORE; LOW, 2006a; PHILIP, 2010). Na literatura nacional, autores como Ferreira (2007, 2016) e Farias e Lima (2010), centrando-se na compreensão, dedicam-se à interface metáfora e ensino e aprendizagem de línguas. No que diz respeito à interação metáfora e tradução, em língua inglesa, à exceção de Martins (2008) e Baiocco e Siqueira (2018), com foco não pedagógico, não identificamos outros pesquisadores que explorassem o tema. Destacamos, todavia, os trabalhos de Berber Sardinha (2007a, 2007b, 2011a, 2011b, 2016), principalmente ao focalizar a metáfora e a linguística de corpus. Estreitando a temática, não encontramos trabalhos de pesquisadores brasileiros que examinem a correlação tradução e fraseologismos metafóricos em *corpora* de aprendizes em uma perspectiva comparativa (português/inglês), mesmo porque, como assinala Orenha-Ottaiano (2012b, 2015), embora haja pesquisas brasileiras com *corpus* de aprendizes⁶, não temos conhecimento, no Brasil, afora Oliveira (2015), de *corpora* de aprendizes de tradução, na direção tradutória português → inglês. Nesse contexto, na tentativa de suprir essa lacuna, propomos a investigação aqui descrita, a qual mostra-se de extrema relevância e que poderá trazer contribuições teórico-metodológicas, dado que, da conexão temática entre metáfora, tradução, fraseologia e *corpus*, buscamos descrever e compreender os aspectos fraseometafóricos que caracterizam as traduções dos aprendizes, abrindo caminhos para novas pesquisas; e contribuições práticas, considerando que, a partir dos resultados alcançados, subsídios para o ensino de tradução e de LE podem ser vislumbrados.

Nesta tese, dividida em cinco Seções, anunciamos os caminhos percorridos e os resultados alcançados com este trabalho. Suas bases teóricas são apresentadas na Seção 2, intitulada *Metáfora*. É uma seção que se subdivide em sete, as quais concatenam em torno da metáfora as demais temáticas que a edificam.

As Seções 2.1 e 2.2 dedicam-se à teoria da metáfora conceptual⁷. Nelas, são expostas as condições para que, concebendo a metáfora como um mecanismo relacional, cuja essência é experimentar uma coisa em termos de outra (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), possamos

⁶Pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Br-ICLE, sob coordenação do Prof. Dr. Antônio Berber Sardinha, PUC/SP – trata-se de um *corpus* de aprendizes de redações escritas em língua inglesa; do Projeto CoMET, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Stella Esther Ortweiler Tagnin – USP; e do projeto CAT – *corpus* de aprendizes de tradução, coordenado pela Prof^a. Dra. Adriane Orenha-Ottaiano na UNESP.

⁷Apesar de trabalharmos com a publicação em língua inglesa da obra *Metaphors we live by*, mantemos a grafia das palavras conceptual/conceptualização seguindo a tradução brasileira, *Metáforas da vida cotidiana*, realizada pelo Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM), sob coordenação de Mara Sophia Zanotto e pela tradutora Vera Maluf. A obra traduzida foi publicada no ano de 2002, pela Editora Mercado das Letras/EDUC, Campinas/SP.

determinar os domínios-fonte e alvo que concorrem para a constituição das metáforas conceptuais subjacentes aos fraseologismos. Ainda nessas seções, dá-se espaço para a discussão do conceito de corporificação (GIBBS, 2006; LAKOFF, 1987), fundamental para compreensão de como organizamos a realidade via metáfora, e para a descrição de algumas formas de categorização metafórica: convencionalidade, função cognitiva, natureza e metáforas primárias e complexas (KÖVECSES, 2010).

Além da teoria da metáfora conceptual, operamos com a perspectiva cognitivo-discursiva no tratamento da metáfora. Destinamos a Seção 2.3 para apresentação dessa vertente, que se volta para a investigação das funções comunicativas da metáfora em uso/no discurso (STEEN, 2007a; VEREZA, 2016). Adotá-la tem relevância metodológica, pois, em seu âmbito, surge o Procedimento de Identificação de Metáforas - PIM (*MIP - Metaphor Identification Procedure*), criado pelo Grupo Pragglejaz (2007), que norteia a identificação das metáforas linguísticas que podem levar às metáforas conceptuais.

A Seção 2.4 traz uma breve retomada de autores do campo da tradução que discorreram sobre a metáfora, mas dando ênfase a sua função retórica e ajuizando sua traduzibilidade. A questão central da seção é o detalhamento da hipótese da tradução cognitiva (MANDELBLIT, 1995) e de trabalhos que surgem dela. A partir da referida hipótese, elaboramos um organograma, baseado especialmente em Taheri-Aradali, Bagheri e Eidy (2013), para a condução das análises. Por intermédio dele, prevemos esquemas de tradução, de modo a avaliar entre as línguas a condição de mapeamento empregada pelo aprendiz (se similar ou diferente), a realização linguística (se similar ou diferente), e a convencionalidade (convencional, pouco convencional e não convencional) dos fraseologismos, além de outras possibilidades tradutórias.

Dando continuidade à apresentação do arcabouço teórico, a Seção 2.5 demonstra como os estudos da metáfora, impulsionados pelo trabalho de Deignan (1997), podem se beneficiar do aparato teórico-metodológico da linguística de corpus. Reitera também que a presente pesquisa assume uma abordagem baseada em *corpus*, curvando-se aos dados, o que é possível dada a sua articulação com a abordagem fraseológica baseada na frequência (GRANGER, PAQUOT, 2008). A Seção 2.6 traz à discussão nosso entendimento de fraseologismos metafóricos no campo da fraseologia. Ela resgata os experimentos de Gibbs e O'Brien (1990) como proposta que busca realçar que uma concepção categórica de não composicionalidade pode ser contestada, visto que imagens conceptuais podem motivar muitas expressões consideradas como não composicionais.

A Seção 2.7, que finaliza a exposição do quadro teórico, destina-se à seleção de alguns estudos empíricos que problematizam a compreensão e a produção de metáforas em uma LE, apontando semelhanças e diferenças quanto à comparação de sistemas conceituais, quanto a possíveis influências da Primeira Língua/Língua Materna (L1/LM) e quanto à relevância dos padrões fraseológicos na conceptualização metafórica.

A Seção 3, subdivida em quatro, trata dos materiais e métodos empregados na pesquisa. Na Seção 3.1, são detalhadas as características do *corpus* de estudo e sua vinculação ao projeto MUST (GRANGER; LEFER, 2018). Na Seção 3.2, são discutidos os passos para a identificação dos fraseologismos metafóricos em português, com suporte do Procedimento de Identificação de Metáforas - PIM (*Metaphor Identification Procedure - MIP*) (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007). A identificação das metáforas linguísticas via PIM dá pistas para a descrição das metáforas conceituais, etapa explicitada na Seção 3.3. Na Seção 3.4, são detalhados os meios para atestar a convencionalidade dos fraseologismos traduzidos considerando aspectos lexicogramaticais e semânticos, bem como os contextos em que se inserem nas línguas sob enfoque. Esse estágio conta com o auxílio das funcionalidades da plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014), onde estão alocados os *corpora* de referência *Portuguese Web 2011 – ptTenTen* e *English Web 2015 – enTenTen*, que assistem a análise comparativa das escolhas fraseometafóricas dos aprendizes.

Explicados os procedimentos metodológicos, tem-se, na Seção 4, a análise e discussão dos dados. É uma seção desmembrada em 11 subseções. Da primeira à décima, os dados são descritos e analisados conforme os domínios-fonte catalogados, a saber: contêiner, movimento/direção, controle, planta, construção, guerra/conflito, jogos, dinheiro/transações econômicas, peça de teatro e outros domínios. Na última Seção (4.11), são tecidas considerações sobre os esquemas de tradução empregados e enfatizados os principais resultados da pesquisa.

Encerra-se a tese com as Considerações Finais (Seção 5), em que são retomados e discutidos os objetivos do trabalho. Avalia-se ainda seu referencial teórico-metodológico e as possíveis limitações. A partir dos achados, são apontados caminhos para investigações futuras. Depois das Considerações Finais, seguem-se as Referências e o Apêndice, contendo, esse último, as fichas analíticas dos fraseologismos analisados.

2 METÁFORA

A presente pesquisa alicerça-se nos estudos da metáfora, da tradução e do léxico fraseológico. Esses campos, integrados ainda à aplicação de *corpora* na pesquisa linguística, concorrem para que coloquemos em prática nosso objetivo maior de descrever e analisar como aprendizes brasileiros traduzem fraseologismos metafóricos da língua portuguesa para a língua inglesa.

Dada a centralidade da metáfora para o desenvolvimento do trabalho, organizamos a seção relacionando a metáfora às demais áreas que também o fundamentam. Desse modo, recorreremos, nas Seções 2.1 e 2.2, à teoria da metáfora conceptual e às formas de categorização da metáfora que dela se desdobram. Na Seção 2.3, abordamos a perspectiva cognitivo-discursiva. Adotá-la justifica-se por lidarmos com o fenômeno tanto em nível conceptual quanto em nível linguístico. As metáforas expressas linguisticamente são o ponto de partida para chegarmos às expressas conceptualmente. Na Seção 2.4, trazemos à baila a relação metáfora e tradução, contrapondo-nos a uma visão considerada mais tradicional, que enfatiza o caráter retórico e literário da metáfora, e posicionando-nos em favor de uma visão cognitivista. Na Seção 2.5, explicitamos a vantajosa aliança possibilitada pela utilização de *corpora* na investigação da metáfora. Na Seção 2.6, definimos nosso objeto de estudo, os fraseologismos metafóricos, a partir da interação metáfora e fraseologia. Por fim, na Seção 2.7, apresentamos estudos empíricos que problematizam a metáfora em produções de aprendizes.

2.1 Metáfora: perspectiva conceptual

A teoria da metáfora conceptual insere-se no quadro epistemológico da ciência cognitiva, que busca respostas sobre o que vem a ser a razão, sobre o modo como experienciamos o mundo e sobre como organizamos nosso sistema conceptual. Na tentativa de esclarecer tais indagações, os pesquisadores filiados a esse quadro contrapõem-se à chamada abordagem objetivista (absoluta), de base aristotélica, que concebe a razão de maneira abstrata e descorporificada (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]; LAKOFF, 1987). Inserem-se na abordagem experiencialista, em que as experiências corpóreas e os processos imaginativos, a exemplo da metáfora e da metonímia, pesam na categorização – definida em termos de protótipos e categorias de nível básico (LAKOFF, 1987).

Na vertente experiencialista, o conceito de corporificação (*embodiment*) é central. Partindo dele, compreende-se que a razão é corporificada, ou seja, dependente da experiência do corpo com o meio que o constitui. Em outras palavras, a ação humana no mundo funda-se

na constituição biológica e físico-motora do ser em interação com seu ambiente físico e social (KÖVECSES, 2010; LAKOFF, 1987). Gibbs (2006, p. 9) apreende esse conceito ao afirmar:

A subjetividade das pessoas, as experiências sentidas dos seus corpos em ação fornecem parte da base fundamental para a linguagem e o pensamento. Cognição é o que ocorre quando o corpo se engaja com o mundo físico e cultural, devendo ser estudada em termos da interação dinâmica entre as pessoas e o ambiente. A linguagem e o pensamento humanos emergem de padrões recorrentes da atividade corporificada que condiciona o comportamento inteligente contínuo. Não devemos entender a cognição como puramente interna, simbólica, computacional e descorporificada, mas buscar as formas brutas e detalhadas em que a língua e o pensamento são inextricavelmente modelados pela ação corporificada⁸.

Com efeito, na ciência cognitiva experiencialista, mente, linguagem, corpo e ambiente se coordenam na tarefa de categorizar/conceptualizar a realidade. Nessa empreitada, a metáfora conceptual é um fenômeno linguístico-cognitivo que também tem protagonismo na sistematização do pensamento e das experiências humanas. Desse ponto de vista, não se resume a um recurso estilístico típico da escrita poética/literária, muito pelo contrário, estende-se ao uso da linguagem nas mais distintas esferas comunicativas (KÖVECSES, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]).

O caráter retórico/estilístico da metáfora remonta às teorizações da *Poética* de Aristóteles (2015). O filósofo foi um dos primeiros a trazer à tona a temática da metáfora. Em sua tarefa interpretativa, enfatizou, particularmente, como ela se adequaria ao modo de constituição do poema. Aristóteles (2015) aborda a metáfora ao discorrer sobre a elocução (*léxis* ou estilo), isto é, “[...] a manifestação de sentido que ocorre em função da escolha das palavras [...]”. Observa-se, na *Poética*, uma preocupação estética em fazer da elocução algo que se afaste da habitualidade da língua cotidiana. Segundo o pensador grego, “a elocução é respeitável e apartada do ordinário quando emprega nomes inabituais [...] tudo que é contrário ao uso corrente” (ARISTÓTELES, 2015, p. 175-176). Dentre os recursos constitutivos da elocução está a metáfora, também caracterizada como um nome não habitual, descrita até mesmo como enigmática. Aristóteles a define como “a designação de uma coisa mediante um nome que designa outra coisa, {transporte} que se dá ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o

⁸ *People’s subjective, felt experiences of their bodies in action provide part of the fundamental grounding for language and thought. Cognition is what occurs when the body engages the physical, cultural world and must be studied in terms of the dynamical interactions between people and the environment. Human language and thought emerge from recurring patterns of embodied activity that constrain ongoing intelligent behavior. We must not assume cognition to be purely internal, symbolic, computational, and disembodied, but seek out the gross and detailed ways that language and thought are inextricably shaped by embodied action.*

gênero, ou da espécie para a espécie, ou segundo uma relação de analogia” (ARISTÓTELES, 2015, p. 168).

A concepção aristotélica de metáfora é uma visão clássica/tradicional, fundamentalmente linguística (a metáfora é um nome), que se aplica à produção literária. Essa não é uma concepção compartilhada pela visão cognitivista. Em Lakoff e Johnson (1980), Lakoff (1987) e Lakoff e Johnson (1999), vemos que a metáfora não se restringe à transferência de significado pelas palavras, mas é, essencialmente, um fenômeno conceptual, do pensamento; vemos que a metáfora não é um uso anormal ou atípico da linguagem cotidiana, mas permeia a atividade linguística indistintamente do tipo ou gênero textual; e que a metáfora não é simplesmente uma questão de similaridade, mas baseada na correlação entre domínios e as experiências corpóreas no mundo.

Como explicam Lakoff e Johnson (2003 [1980]), a metáfora, embora essencial em nosso sistema de conceitos, não é sempre percebida pelo falante, que a usa de modo automático, justamente por se realizar espontaneamente. Nesse contexto, argumentam que perceber o funcionamento desse sistema é algo que pode ser feito por meio de evidências linguísticas. Neste estudo, as evidências linguísticas utilizadas para chegar às metáforas conceptuais são os fraseologismos metafóricos. Com base na afirmação de que “a essência da metáfora é entender e experienciar uma coisa em termos de outra”⁹ (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980], p. 5), analisamos tais fraseologismos e determinamos suas metáforas conceptuais subjacentes, a fim de caracterizarmos as condições de mapeamento envolvidas nas traduções e verificarmos se causam problemas ao aprendiz.

Entender uma coisa em termos de outra é entender um domínio conceptual – “qualquer organização coerente da experiência”¹⁰ (KÖVECSES, 2010, p. 4) – organizado em outro. Segundo Lakoff (1987), os domínios conceptuais resultam de Modelos Cognitivos Idealizados (MCI) ou experiências gestálticas, um todo coerente e estruturado fundado nas experiências humanas naturais. São produtos da natureza humana (LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]) na interação com o corpo (envolvendo as dimensões perceptual-motora, mentais e emocionais), com o ambiente físico (deslocamento no espaço, manipulação de objetos, hábitos alimentares etc.) e com outros indivíduos culturalmente situados (em níveis sociais, políticos, econômicos e religiosos).

⁹ *The essence of metaphor is understanding and experiencing one kind of thing in terms of another.*

¹⁰ *any coherent organization of experience.*

Por resultarem da ação do homem no mundo, podendo por isso serem universais ou variarem culturalmente, as experiências gestálticas servem de estímulo para a criação dos domínios que constituem as metáforas: os Domínios-Fonte (DF), que estruturam/definem os Domínios-Alvo (DA). O DF é o domínio conceptual mais concreto (orientação física, dinheiro, objetos, substâncias, plantas, visão, viagem, guerra, alimento, construção, jogos etc.), que pode ser derivado da evidência linguística. O DA, por sua vez, caracteriza-se por ser uma ideia de base mais abstrata (amor, tempo, ideias, pessoas, entendimento, argumento, trabalho, felicidade, saúde, status, moral, política etc.) que auxilia na conceptualização de um DF (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]; KÖVECSES, 2010).

Os domínios catalogados na literatura embasam a organização de nossa análise de dados, apresentada na Seção 4. Por ora, a título de exemplificação, retomamos Kövecses (2010) para ilustrar de que modo a estruturação de um domínio se realiza a partir de correspondências conceptuais ou mapeamentos, os quais permitem identificar os constituintes básicos de ambos. No caso da metáfora conceptual O AMOR É UMA VIAGEM¹¹ (KÖVECSES, 2010, p. 9), expressões linguísticas como em *em não estamos indo a lugar algum (we aren't going anywhere)*, *nosso relacionamento está afundando (the relationship is foundering)*, *é uma estrada esburacada (it's been a bumpy road)*, *progredimos bastante (we've made a lot of headway)* envolvem o seguinte mapeamento:

Quadro 1 – O AMOR É UMA VIAGEM

Domínio-fonte: VIAGEM		Domínio-alvo: AMOR
Os viajantes	→	Os amantes
O veículo	→	O relacionamento amoroso em si
A viagem	→	Os acontecimentos no relacionamento
A distância percorrida	→	Os progressos alcançados
Os obstáculos encontrados	→	As dificuldades experienciadas
Decisões sobre as direções tomadas	→	As escolhas
Destino da viagem	→	Os objetivos do relacionamento ¹²

Fonte: Kövecses (2010, p. 9)

¹¹ Seguindo Kövecses (2010), utilizaremos maiúsculas pequenas (versaleta) para fazer referência às metáforas conceptuais e itálico para marcar as metáforas expressas linguisticamente.

¹² Source: JOURNEY		Target: LOVE
<i>the travelers</i>	→	<i>the lovers</i>
<i>the vehicle</i>	→	<i>the love relationship itself</i>
<i>the journey</i>	→	<i>events in the relationship</i>
<i>the distance covered</i>	→	<i>the progress made</i>
<i>the obstacles encountered</i>	→	<i>the difficulties experienced</i>
<i>decisions about which way to go</i>	→	<i>choices about what to do</i>
<i>the destination of the journey</i>	→	<i>the goal(s) of the relationship</i>

Estabelecer um mapeamento entre domínios não significa necessariamente processá-lo/ativá-lo em tempo real e conscientemente (*on-line*). Segundo Kövecses (2010), a projeção pode ser *off-line*, resultante da memória de longo prazo ou de um processo histórico-cultural, especialmente no caso de metáforas já consagradas pelo uso. Não descartamos, porém, conforme admitem Gibbs e O'Brien (1990), a hipótese de ativação *on-line* em crianças e aprendizes de língua estrangeira ao tentarem compreender o significado de expressões metafóricas com as quais se deparam pela primeira vez. Em se tratando da tradução, Mandelblit (1995) igualmente não descarta a possibilidade de um processamento consciente pelo tradutor ao procurar por correspondências entre duas línguas.

O foco de nosso estudo é a metáfora, no entanto, retomamos brevemente a relação metáfora e metonímia, conceitos que, apesar de distintos, não se excluem, e, em muitos casos – pontuados em algumas ocorrências da pesquisa – se interagem (KÖVECSES, 2010). Kövecses (2010) explica que metonímias podem motivar criações metafóricas. Segundo o autor, a metáfora RAIVA É CALOR, mapeada em nossos textos, tem uma base metonímica (EFEITO PELA CAUSA – TEMPERATURA DO CORPO PELA RAIVA) resultante do seguinte processo: raiva produz calor (metonímia), o calor do corpo se torna calor (generalização), calor é entendido como raiva (metáfora).

Ambos os processos são representações mentais que participam da ordenação de nosso sistema conceptual. A diferença entre as categorias está, em termos gerais, na natureza dos mapeamentos. Basicamente, no caso da metáfora, o mapeamento se dá entre dois domínios conceptuais distintos, cujas relações se estabelecem em meio a algum tipo de similaridade. No caso da metonímia, o mapeamento se instaura dentro de um mesmo espaço, em uma relação de contiguidade entre entidades estreitamente vinculadas (KÖVECSES, 2010; STEEN, 2007a).

Pode-se citar como principais representações metonímicas: A PARTE PELO TODO (qual o veterano que, quando calouro, não precisou de *uma mãozinha?*¹³), O PRODUTOR PELO PRODUTO (o que mais me emocionou na minha passagem por lá foi o dia em que tive a chance única e reservada a poucos de pegar uma *Tarsila do Amaral* nas mãos), O OBJETO USADO PELO USUÁRIO (infelizmente, ela descobre que o *metrô* está em greve, e precisará explorar a cidade por conta própria), O CONTROLADOR PELO CONTROLADO (o presidente *Lula* venceu a pobreza e fez um trabalho, em seus dois mandatos, no sentido de retirar da linha da pobreza milhões de brasileiros), O LUGAR PELA INSTITUIÇÃO (O PSDB ganhou o *Planalto* nas asas do Plano Real) e

¹³ Exemplos retirados do *corpus Portuguese Web 2011*, na plataforma *Sketch Engine*.

O LUGAR PELO EVENTO (a alternância de poder é a garantia de que o *Brasil* não vai transformar-se em uma *Venezuela*) (KÖVECSES, 2010; LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]).

Explicadas as principais questões teóricas da perspectiva conceptual, trazemos, na próxima seção, alguns tipos de classificação das metáforas.

2.2 Metáfora e suas categorias

Nas teorizações sobre a metáfora, são distinguidas algumas formas de categorização, as quais cabe resgatar, pois também são oportunas para o direcionamento de nossas análises. A partir de Kövecses (2010), referimo-nos a quatro delas: (i) convencionalidade, (ii) função cognitiva, (iii) natureza e (iv) metáforas primárias e complexas.

Quanto à (i) convencionalidade, metáforas são categorizadas como convencionais e não convencionais. As primeiras são aquelas habitualmente utilizadas por uma comunidade, no plano linguístico ou conceptual. As não convencionais são as novas, isto é, criações individuais dos falantes – seja nas artes, na literatura ou no discurso cotidiano (cf. Seção 2.3). Essa distinção, em nossa visão, é concebível, mas não é fácil de ser operacionalizada, especialmente em nível conceptual, em razão de as metáforas conceptuais, muitas vezes, se subordinarem a mapeamentos mais gerais ou mais específicos. Entendemos que, quando se tem projeções mais gerais (O CORPO É UM CONTÊINER), é viável identificar, de modo mais preciso, várias instâncias linguísticas metafóricas que levam à metáfora conceptual. No entanto, essas instâncias podem originar mapeamentos mais específicos, por conta da metáfora linguística, ou resultarem de metáforas complexas, que podem dificultar o estabelecimento da convencionalidade em nível conceptual.

Em nossos textos, temos, por exemplo, a metáfora linguística *barril de pólvora*, que envolve os mapeamentos mais gerais O CORPO É UM CONTÊINER (PARA AS EMOÇÕES), RAIVA É CALOR; RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE/EM EBULIÇÃO EM UM CONTÊINER e, ainda, o mapeamento mais específico, PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO (KOVËCESES, 2005), que pode resultar no desdobramento PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER EM VIAS DE EXPLOSÃO. Não podemos qualificar essa metáfora conceptual como convencional sem um levantamento exaustivo de outros contextos e de outras expressões linguísticas que atestem ser essa uma metáfora conceptual recorrente e compartilhada pela coletividade. Por essa razão, evitamos empregar convencionalidade em nível conceptual partindo de um único fraseologismo. Empregamos, na verdade, *fraseologismos convencionais*, estatisticamente atestados e utilizados em contextos metafóricos, para então determinarmos as metáforas conceptuais subjacentes.

Elas podem ser mais convencionais, se se considera um mapeamento mais geral observado em várias expressões linguísticas, ou menos convencionais, se se considera a expressão linguística que habilita um mapeamento conceptual ou desdobramento mais específico.

Não adotamos a noção de convencionalidade da metáfora em nível conceptual, mas em nível linguístico. Para nós, de um prisma linguístico, as metáforas não (ou pouco) convencionais são aquelas que não apresentam recorrência em contextos metafóricos nos *corpora* de referência. Em vista disso, por estarmos lidando com fraseologismos metafóricos convencionais, desconsideramos, em nossas análises em português, aqueles cuja metaforicidade parece ser situada, proveniente do momento enunciativo (STEEN, 2014; VEREZA, 2016 – cf. Seção 2.3) ou provavelmente empregada em um contexto sociolinguístico mais restrito. É o caso, por exemplo, das expressões *ritmo de jogo* e *capitão de time*, que têm metáfora conceptual subjacente POLÍTICA É FUTEBOL.

Dirceu tem agido nas sombras. Mal completou dois meses de liberdade e o ex-capitão do time de Lula parece ter readquirido ritmo de jogo.

Ao pesquisar no *Corpus* de Estudo em Português (CEP), averiguamos tratar-se de construções muito frequentes na língua, encontramos, porém, poucos exemplos metafóricos, com predominância da expressão em seu sentido básico:

Há quanto tempo não via um time do Brasil impor seu ritmo de jogo, fazer belas jogadas e com objetivo.

Em 1979 Maradona foi o capitão do time que ganhou o campeonato mundial sub-21.

No que concerne às (ii) funções cognitivas, ao modo de Lakoff e Johnson (2003 [1980]), as metáforas podem ser categorizadas em estruturais, orientacionais e ontológicas.

As metáforas estruturais são aquelas em que um conceito se organiza/se delinea em termos de outro. Tempo, por exemplo, pode ser entendido em termos de dinheiro (TEMPO É DINHEIRO), metáfora conceptual que se observa em expressões da nossa coletânea de textos em português, como em *ganhar tempo* (Temer conseguiu *ganhar tempo* e sobreviveu ao julgamento do Tribunal Superior Eleitoral...). Negociações políticas podem ser pensadas em termos de guerra (POLÍTICA É GUERRA), como em *defender uma posição* (o novo líder francês vê essa *posição*, que já vinha sendo *defendida* por assessores diretos da primeira-ministra britânica ...). Esses exemplos auxiliam-nos a compreender como um domínio é estruturado a partir das características de outro. Essa estruturação, segundo Lakoff e Johnson (2003), é parcial, e não total, caso contrário um conceito seria interpretado como sendo o outro. Dessa maneira, associar tempo a dinheiro é realçar a valoração que a ele é dada em nossa sociedade

enquanto um recurso que pode ser gasto, perdido, investido, poupado, economizado, administrado etc. Similarmente, *defender uma posição* não é se lançar em um campo de batalha, com armas e canhões, mas em um conflito no campo das ideias.

As metáforas orientacionais organizam todo um sistema de conceitos em relação a outro. Elas estão associadas a orientações espaciais (cima/baixo, dentro/fora, frente/trás, fundo/raso, centro/periferia) e se alicerçam na noção de corporificação. Bastante difundidas na literatura são as metáforas FELICIDADE É PARA CIMA e TRISTEZA É PARA BAIXO, que se fundamentam na experiência física que relaciona tristeza à postura caída do corpo e felicidade à postura ereta (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). Ilustrando com dados de nosso estudo, a expressão *no fundo do poço*, ao fazer referência a um dependente de drogas, que teve dificuldades de recuperação, pode estar associada à metáfora MENOS É PARA BAIXO.

Por fim, por intermédio das metáforas ontológicas, experiências – eventos, ações, atividades, estados, entidades – ganham um novo estatuto ontológico, sendo entendidas como objetos ou substâncias, as quais podem ser quantificadas, agrupadas, categorizadas. As metáforas do contêiner as elucidam. Conforme Lakoff e Johnson (2003 [1980]), nossos próprios corpos são contêineres. As demarcações básicas que o definem, isto é, as noções dentro e fora, evidenciam-se em nossas experiências fisiológicas (ingestão/excreção; inspirar/expirar). A constituição do corpo como um contêiner acaba por se estender às coisas que nos rodeiam, que também passam a ser concebidas como contêiner. A expressão *impermeável às críticas* (Temer segue de pé e *impermeável às críticas* daqueles que questionam sua legitimidade e a dureza de seus ajustes) ilustra a metáfora o CORPO É UM CONTÊINER, em que o corpo, neste caso, compara-se a um recipiente fechado e impenetrável a substâncias. Em consonância com Lakoff e Johnson, (2003, p. 29):

Somos seres delimitados do resto do mundo pela superfície de nossa pele e o experienciamos como algo externo a nós. Cada ser humano é um contêiner com superfície delimitada e com uma orientação dentro-fora. Projetamos nossa orientação dentro/fora em outros objetos físicos também demarcados por superfícies. E também os enxergamos como contêineres com limites dentro-fora¹⁴. (LAKOFF, JOHNSON, 2003, p. 29)

A classificação das metáforas em estruturais, orientacionais e ontológicas data da primeira edição de *Metaphors we live by* (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Na segunda edição, os autores a relativizam e admitem que ela não deve ser encarada de modo imperativo, visto que,

¹⁴ *We are physical beings, bounded and set off from the rest of the world by the surface of our skins, and we experience the rest of the world as outside us. Each of us is a container, with a bounding surface and an in-out orientation. We project our own in-out orientation onto other physical objects that are bounded by surfaces. Thus we also view them as containers with an inside and an outside.*

ao mapear estruturas em estruturas, todas as metáforas são estruturais; quando envolvem mapeamentos em esquemas imagéticos, muitas são orientacionais; e ao criarem entidades de domínio-alvo, todas são ontológicas (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]).

Ao discorrer sobre a (iii) natureza, Kövecses (2010) argumenta que há metáforas que se baseiam em *conhecimento* e aquelas que se baseiam em *imagens*. As primeiras tendem a caracterizar as denominadas metáforas de nível específico, particularmente as estruturais, em que se verifica uma série de correspondências mais ricas/delineadas entre os domínios fonte e alvo, a exemplo das correspondências observadas em O AMOR É UMA VIAGEM. As segundas marcam as *metáforas imagem-esquema* ou *metáforas de nível genérico*, com correspondências menos evidentes. O que se tem são esqueletos estruturais gerais que servem de base para a criação de conceitos abstratos. *Movimento*, por exemplo, caracteriza-se pelo esquema geral posição inicial, movimento ao longo de um caminho e posição final (KÖVECSESES, 2010). Dentre os esquemas mais comuns estão aqueles que organizam as experiências espaciais: *contêiner*, *origem-percurso-meta*, *ligação*, *parte-todo*, *centro-periferia*, *cima-baixo*, *frente-trás*, *ordem linear*, *força*, *movimento* (LAKOFF, 1987; KÖVECSESES, 2010).

As metáforas *imagem-esquema* participam na organização de outros conceitos. O conceito de emoção, como sustenta Kövecses (2010), envolve os esquemas do *contêiner* e o da *força*. O corpo humano atua como um contêiner que contém as emoções. Afetado por uma força, o corpo produz emoções, que, por sua vez, dispara reações, como raiva, amor, tristeza etc. É processo que se nota com o fraseologismo *barril de pólvora*, que tem a metáfora conceptual PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO.

Para além das categorias convencionalidade, função cognitiva e natureza, as metáforas podem ainda ser diferenciadas em (iv) primárias e complexas. As primárias têm uma base experiencial direta (MAIS É PARA CIMA, PROPÓSITOS SÃO DESTINOS, ESTRUTURA LÓGICA É ESTRUTURA FÍSICA, PERSISTIR É PERMANECER ERETO). Da combinação das metáforas primárias decorrem as metáforas complexas. A metáfora complexa ARGUMENTO (TEORIA) É CONSTRUÇÃO, cuja base experiencial não é óbvia, resulta da associação das metáforas primárias ESTRUTURA LÓGICA É ESTRUTURA FÍSICA e PERSISTIR É PERMANECER ERETO, que têm base experiencial marcada (o arranjo físico de uma construção mais a ideia de que o que é sólido/consistente se mantém numa posição estável/equilibrada) (KÖVECSESES, 2010).

A mobilização do referencial teórico da teoria da metáfora conceptual permite-nos descrever os mapeamentos, em termos de domínio-fonte e domínio-alvo das expressões metafóricas investigadas. Ademais, permite-nos, conforme explicamos, estabelecer uma comparação entre as expressões descritas em português e em inglês quanto a diferenças e

similaridades nas condições de mapeamento envolvidas. Essa é uma questão discutida por pesquisadores no âmbito da tradução, que investigam a metáfora segundo à hipótese da tradução cognitiva, tratada mais adiante (cf. Seção 2.4). Além do suporte da teoria da metáfora conceptual, operacionalizamos, ainda, princípios teórico-metodológicos advindos da perspectiva cognitivo-discursiva, discutida a seguir.

2.3 Metáfora: perspectiva cognitivo-discursiva

A interpelação da metáfora de um prisma cognitivo-discursivo desenvolve-se em uma etapa posterior à teoria da metáfora conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), no contexto da chamada virada discursiva (VEREZA, 2013). Até então, as lentes dos pesquisadores se voltavam para a descrição da metáfora conceptual no plano do sistema lexicogramatical. A mudança de orientação não rejeitou os princípios teóricos dessa abordagem, mas redirecionou o olhar de alguns pesquisadores para a metáfora em uso/no discurso (STEEN, 2007a).

De acordo com Steen (2007a), interpelar a metáfora pelo viés do sistema lexicogramatical é esmiuçar os aspectos socioculturais convencionais e cognitivos que se encontram arraigados na coletividade e que são comumente compartilhados por ela. Examinar a metáfora pelo viés do uso é atentar-se para os significados, em geral, mais situados, dada a individualidade do falante e as suas intenções comunicativas.

A divisão sistema/uso no tratamento da metáfora, segundo argumenta Vereza (2016), é teórica e operacional, já que os níveis estão imbricados. Mas, ao se operar com a distinção, há, na dimensão do sistema, as representações mentais estáveis como os modelos cognitivos idealizados, protótipos, esquemas imagéticos, metáforas conceptuais e frames. Tais representações, acrescenta a autora, são *off-line*; apesar de atuarem na categorização da experiência, não são percebidas de forma consciente pela sociedade. Já a dimensão do uso é caracterizada por ser episódica, ou seja, construída por representações *on-line* engendradas em momentos enunciativos específicos. Nela, as metáforas, situadas, tendem a ser deliberadas e menos convencionais, pois são efeitos da criatividade do indivíduo, que conscientemente pode criá-las (VEREZA, 2016). Segundo Steen (2014), as metáforas deliberadas são as que intencionalmente são utilizadas como metáfora pelo falante e que requerem por parte do interlocutor a compreensão como tal, caso das símiles, por exemplo.

O recorte cognitivo-discursivo viabiliza, segundo Maslen e Cameron (2010), a compreensão da metáfora sob o olhar da Linguística Aplicada, um campo que tem como

objetivo primeiro investigar a língua como prática social e que se esforça em entender e propor soluções aos problemas cotidianos que a permeiam. Assim sendo, analisar a metáfora nas interações sociais diárias das pessoas pode lançar luz sobre como elas veem o mundo, sobre como se sujeitam (ou rejeitam) as convenções socioculturais, enfim, lança luz sobre suas emoções, seus comportamentos e sobre suas ideologias (ZANOTO; CAMERON; CAVALCANTI, 2008; SEMINO, 2008).

O trabalho de Semino (2008), por exemplo, com ênfase na dimensão do uso, mas não preterindo a dimensão do sistema, explora as funções da metáfora em variados tipos comunicativos (literatura, política, ciência e educação), preocupando-se essencialmente com a manifestação textual-discursiva da metáfora, porém, sem desconsiderar o aspecto cognitivo. Para tanto, alia a singularidade/especificidade da metáfora, suscitada no indivíduo, a seu estatuto convencional, disseminado no coletivo. Seu propósito não é apenas discutir o lado retórico do fenômeno como um recurso utilizado pelos falantes com intenção comunicativa definida, mas também o lado cristalizado no corpo social.

Para dar conta dos distintos usos da metáfora, metodologicamente, Semino (2008) vale-se de *corpora*, que se apresenta como uma importante ferramenta para investigar o funcionamento dela na língua. Outro aspecto metodológico fundamental está na definição de metáfora e no método que segue para identificá-la textualmente. A autora se apoia na proposta desenvolvida pelo Grupo Pragglejaz (2007), que contrasta o significado básico e contextual de uma unidade lexical para definir sua metaforicidade. Se o significado mais básico está ausente em determinado contexto investigativo, mas é observado em outros, as chances são de que o significado sob análise seja metafórico. A contraparte prática dessa definição está no Procedimento de Identificação de Metáforas - PIM (*MIP - Metaphor Identification Procedure*), elaborado pelo referido grupo.

É precisamente nesse ponto, por meio de seu aporte metodológico, que a perspectiva cognitivo-discursiva contribui para o desenvolvimento da presente pesquisa. Inseridos na grande área da Linguística Aplicada, temos como preocupação uma situação de uso da língua que pode ser uma tarefa problemática: a tradução de fraseologismos metafóricos. Observar e analisar como aprendizes os traduzem pode indicar caminhos para o enriquecimento de suas habilidades tradutórias, em especial no que concerne à melhoria da competência léxico-metafórica. Por lidar com o léxico convencional/institucionalizado, nosso interesse recai na dimensão do sistema. Debruçamo-nos, assim, sobre expressões convencionais para determinar suas metáforas, em nível linguístico e em nível conceptual, enquanto representações *off-line*. Na perspectiva cognitivo-discursiva, encontramos um caminho para mapearmos as metáforas

linguísticas que podem nos levar às metáforas conceituais. Em vez de partirmos da estrutura conceitual para a forma linguística, partimos da forma linguística para a estrutura conceitual. Em síntese, é o que Steen (2007b) qualifica de rota semasiológica, que se efetiva no Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM). Explicitamos a adequação do procedimento à pesquisa mais adiante (vide Seção 3.2). Enfatizamos agora que esse é um método indutivo que tem como foco a identificação das metáforas no texto.

Na seção a seguir, direcionamos nossa discussão para a interface metáfora e tradução, enfatizando especialmente a hipótese da tradução cognitiva e os trabalhos que dela se desdobram e que dialogam com o nosso.

2.4 Metáfora e tradução

Ao associar o estudo da metáfora à tradução, optamos por um viés linguístico-cognitivo para observar como os aprendizes traduzem fraseologismos metafóricos convencionais. Ressaltamos, contudo, que a relação metáfora e tradução já era preocupação de alguns estudiosos, com destaque para Dagut (1976), Newmark (1985, 1988) e Van den Broeck (1981), cujas principais ideias vale sintetizar, de modo a explicitar as diferenças de orientação quanto a este trabalho. Segundo Samaniego Fernández (2002, 2011) e Schäffner (2004, 2016), as posturas desses autores, ora mais descritivas ora mais prescritivas, giravam em torno de duas principais considerações: a traduzibilidade e os procedimentos de tradução da metáfora.

Dagut (1976), por exemplo, entende que as metáforas são criações semânticas únicas, representativas da literatura e apartadas dos padrões rotineiros e institucionalizados. Para o autor, essas novidades semânticas são parte do desempenho linguístico, o que impossibilitaria a tradução. A sugestão de uma tradução equivalente, mesmo diante de possíveis incongruências, dependeria da competência bilíngue do tradutor, que a “criaria”. Newmark (1985, 1988) não é tão inflexível em sua postura e não prevê a impossibilidade na tradução de metáforas. Entretanto, é geralmente criticado por suas orientações prescritivistas, que preveem: reproduzir a mesma imagem na LA; substituir a imagem da LF por uma imagem padrão na LA; traduzir a metáfora por símile, com retenção da imagem; traduzir a metáfora por símile, com adição do sentido; converter a metáfora pelo sentido; modificar a metáfora; apagar a metáfora; usar a mesma metáfora, com adição do sentido. Van den Broeck (1981), em referência direta a Dagut (1976), se opõe à suposição de que não haveria qualquer generalização teórica adequada para dar conta da traduzibilidade das metáforas. De sua ótica, admiti-la é aceitar que a teoria da tradução é em si um empreendimento ilógico, dado que a metáfora é um dos mais frequentes

fenômenos da linguagem. Nesse contexto, defende que a tarefa da teoria da tradução seria a de “desnudar alguns dos mecanismos ocultos que regem a tradução das metáforas e os seus níveis de traduzibilidade¹⁵” (VAN DEN BROECK, 1981, p. 73).

Como antecipamos, nossa orientação de pesquisa é distinta. Nosso foco, em um ponto de contato com Van den Broeck (1981), não é a prescrição, mas a descrição linguístico-cognitiva das regularidades da metáfora como um fenômeno do sistema conceptual e linguístico. Logo, nosso propósito não é o exame das criações semânticas únicas, mas das criações estáveis no léxico mental do falante.

Newmark (1985) admite o componente cognitivo da metáfora, sua ênfase, todavia, parece estar na face estilística do fenômeno, tal como a de Dagut (1976). Newmark também não deixa de fazer referência às metáforas conceptuais de Lakoff e Johnson (2003, [1980]), reconhecendo-as como básicas e universais, presume, porém, que os exemplos utilizados pelos autores são genéricos e que esse caráter permitiria que a tradução das metáforas descritas pudesse ser feita para qualquer língua de modo mais ou menos literal.

Ora, o que a teoria da metáfora conceptual tenta demonstrar é que, pelo fato de as metáforas permearem a linguagem, em suas mais distintas formas de manifestação, e influenciarem no modo como categorizamos a realidade, o estudo delas é indispensável. Isso pode ter implicações para a tradução. Ao analisar os fraseologismos metafóricos, via *corpora*, lidamos com língua autêntica que, no processo de tradução, pode gerar no aprendiz algum tipo de dificuldade, evidenciada no desconhecimento dos aspectos cognitivos/convencionais/culturais inerentes às metáforas. Em suma, a tarefa descritiva e analítica da tradução de fraseologismos metafóricos, ao enfatizar o que é comum e/ou ao apontar para o que é diferente nas línguas, pode resultar em caminhos para a melhoria da competência fraseometafórica do aprendiz de tradução e de LE.

Ao buscar por aproximações e/ou distanciamentos entre as línguas, valemo-nos das contribuições de algumas pesquisas alinhadas a uma orientação cognitivista na tradução, que se reflete na hipótese da tradução cognitiva (MANDELBLIT, 1995), a qual prevê que:

[...] uma das principais causas de dificuldade na tradução das línguas naturais é a falta de correlação entre os sistemas de mapeamento metafórico empregados nas línguas-fonte e alvo. Se as duas línguas usam diferentes mapeamentos conceptuais para expressar a mesma ideia, e os mapeamentos são de fato conceptuais e não linguísticos, [...] então a tradução envolveria não apenas a transferência de uma língua para outra, mas também a transferência

¹⁵ [...] *laying bare some of the hidden mechanisms governing the translation of metaphors and their theoretic degree of translatability.*

de um modo de conceptualizar o mundo em outro¹⁶. (MANDELBLIT, 1995, p. 483)

A dificuldade do processo seria constatada no tempo em que o tradutor dispenderia para encontrar expressão correspondente. Havendo mapeamento similar em ambas as línguas, uma tradução equivalente seria rapidamente encontrada; não havendo correspondência conceptual, o tradutor poderia se deparar com uma dificuldade momentânea para defini-la (MANDELBLIT, 1995).

No entender de Mandelblit (1995), a tradução que exige a transferência entre sistemas conceptuais pode ser concebida como um processo de resolução de problema, o qual se caracteriza pela busca de uma expressão linguística na LA que manifeste a mesma intenção comunicativa da LF. Durante esse processo, o tradutor pode esbarrar-se com o que o autor denomina de *fixação funcional*¹⁷ temporária, período em que se prenderia ao sistema metafórico da LF, tendo dificuldades em divisar o mapeamento na LA, e, conseqüentemente, não conseguindo encontrar uma expressão equivalente.

Para testar a hipótese, o pesquisador conduziu um experimento em que comparou o tempo de tradução (medido do momento em que uma sentença foi apresentada ao momento em que o sujeito apresentou uma tradução satisfatória/esperada – escolhida antecipadamente, com o auxílio de dois tradutores) de expressões idiomáticas de temática temporal em inglês e em francês. Os participantes envolvidos na pesquisa foram tradutores profissionais e estudantes de graduação, os quais traduziram para a sua própria língua nativa (inglês→francês; francês→inglês).

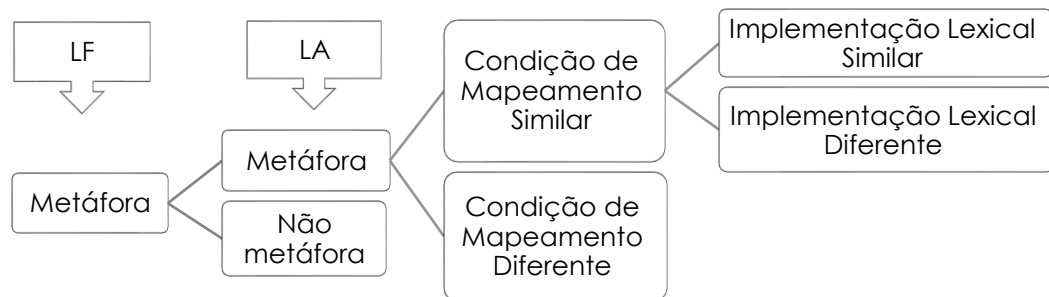
As expressões, previamente selecionadas em dicionários e validadas por dicionários e pelos dois tradutores, foram classificadas em duas condições: (i) Condição de Mapeamento Similar – CMS e Condição de Mapeamento Diferente – CMD. Relacionadas à primeira condição, estariam as expressões cujo mapeamento conceptual geral seria correspondente entre a tradução esperada e sua expressão na LF. Essa condição se biparte em casos em que a expressão da LA se aproximaria ou se distanciaria da expressão da LF em termos de formulação

¹⁶ [...] *one main cause of difficulty in translating natural language is the lack of correlation between the metaphorical mapping systems used in the source and the target languages. If the two languages use different metaphorical mappings to express the same idea, and the mappings are indeed conceptual rather than linguistic [...], then the translation would involve not only a transfer process from one language to another but also a transfer from one way of conceptualizing the world into another.*

¹⁷ Segundo Mandelblit (1995), essa ideia foi recuperada do âmbito da *Gestalt School*, que vê a resolução de problemas como um processo em que aquele que busca solucioná-lo o faz a partir dos *insights* sobre sua estrutura, que permitem a reestruturação e conseqüente solução. Ainda com base nessa Escola, a autora explica que as falhas na resolução poderiam ser resultantes da *fixação funcional*, ou seja, do foco que se dá à formação original do problema, o que impossibilitaria sua reestruturação e sua solução.

lexical. Vinculada à segunda condição, estariam as expressões cujo mapeamento conceptual seria diferente entre a LA e a LF, sendo que a tradução exigiria não apenas uma mudança em termos linguísticos, mas, também, em termos conceptuais. Além dessas condições, possibilidades outras poderiam ocorrer se o tradutor fizesse uma escolha puramente no nível lexical, não havendo transferência no modo de conceptualização (MANDELBLIT, 1995). A proposta de Mandelblit pode ser esquematizada dessa maneira:

Organograma 1 – Esquemas¹⁸ de tradução de metáforas de Mandelblit



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Mandelblit (1995) e em Taheri-Ardali, Bagheri e Eidy (2013)

Por se tratar de um experimento controlado, com ênfase na relação metáfora traduzida por metáfora, a opção metáfora traduzida por não metáfora, não foi avaliada. Os resultados indicaram que o processo tradutório foi mais rápido em uma condição de mapeamento similar (CMS) do que em uma condição de mapeamento diferente (CMD). A média do tempo de reação mostrou uma considerável diferença entre o processamento das traduções que compartilham de uma CMS (traduzidas em menos tempo, de dois a cinco segundos) em relação às expressões que compartilham de uma CMD (traduzidas em um tempo maior, em média 30 segundos). No Quadro 2, abaixo, listamos alguns exemplos do autor, em inglês e em francês, com suas respectivas traduções para o português (apenas para título de ilustração, desconsiderando, portanto, as categorias, as quais podem ser diferentes):

Quadro 2 – Exemplificação dos esquemas de Mandelblit (1995)

CMS – Implementação Lexical Similar	CMS – Implementação Lexical Diferente
TEMPO É UM RECURSO VALIOSO <i>To waste time</i> <i>Perdu du temps</i> Perder tempo	TEMPO COMO ESPAÇO <i>I am almost there</i> <i>J'en approach</i> Estou quase lá
TEMPO É UM OBJETO EM MOVIMENTO <i>The time will come when</i>	TEMPO É UM OBJETO EM MOVIMENTO <i>Time is flying by</i>

¹⁸ Desenhamos a proposta de Mandelblit (1995) usando o molde do organograma de Taheri-Aradali, Bagheri e Eidy (2013).

Le moment viendra où O momento chegará quando	Le temps passe vite O tempo voa
CMD	
Je trouve le temps long (TEMPO COMO ESPAÇO)	
Time is passing slowly (TEMPO É UM OBJETO EM MOVIMENTO)	
O tempo passa devagar	

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Mandelblit (1995)

Na concepção de Mandelblit (1995), frente às metáforas que frequentemente se colocam no caminho do tradutor, uma via que poderia ser satisfatória para uma tradução adequada de uma expressão da LF seria, enquanto possível, a tomada de consciência dos sistemas conceptuais em jogo. Com isso, ele poderia compará-los e eleger uma metáfora linguística na LA, efetivando a transposição conceptual de uma língua para outra.

Ao sublinhar o aspecto cognitivo na tradução da metáfora, propondo a hipótese de como o processo se daria, o trabalho de Mandelblit (1995) motivou outros pesquisadores a se aventurarem na investigação da tradução de metáforas sob a perspectiva cognitiva (AL-HASNAWI, 2007; BAIOTTO; SIQUEIRA, 2018; MAALEJ, 2008; MARTINS, 2008; RODRÍGUEZ-MARQUEZ, 2010; TAHERI-ARADALI, BAGHERI, EIDY, 2013). No entanto, diferentemente de Mandelblit (1995), que se debruçou sobre o *processo tradutório*, esses autores voltaram-se para o *produto* da tradução.

Al-Hasnawi (2007) se alinha a essa hipótese e à noção de equivalência cognitiva, argumentando em favor de se pensar a metáfora para além da forma linguística ou da função retórica. Examina-a como um construto cognitivo, representativo do modo com que as pessoas conceptualizam a realidade e das particularidades socioculturais que as circundam. Para Al-Hasnawi, a tarefa do tradutor tem que ser em favor do leitor na LA, por isso precisa estar ciente não apenas dos aspectos cognitivos e culturais de sua própria língua, como também do modelo cultural da língua em que deseja traduzir, realizando uma dupla tarefa, a de ser bilíngue e bicultural (AL-HASNAWI, 2007).

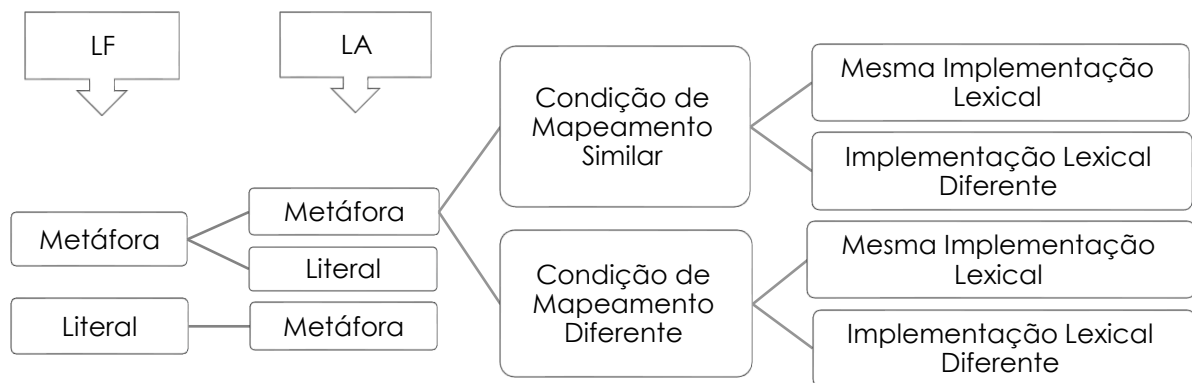
Comparações conceptuais na tradução são temáticas exploradas por Baiocco e Siqueira (2018), Martins (2008) e Rodríguez Marquez (2010). Ao lidar com duas traduções literárias para o português brasileiro do conto *A scandal in Bohemia*, de autoria de Arthur Conan Doyle, Baiocco e Siqueira (2018) atentam-se para o modo como os tradutores reagem aos sentidos figurados, buscando analisar as condições de mapeamento nas soluções propostas. Martins (2008), amparada pela linguística de corpus, analisa resumos de teses e dissertações da área de linguística, nas direções português → inglês, a fim de determinar as diferenças conceptuais que caracterizam esse gênero textual. Também adotando uma metodologia baseada em *corpus*,

Rodríguez Marquez (2010) dedica-se à comparação conceptual em padrões de tradução, nas línguas inglesa (variedade americana) e espanhola (variedade mexicana).

Maalej (2008) congrega a hipótese da tradução cognitiva, o conceito de cultura comparativa (HIRAGA, 1991), a variação cultural (KÖVECSES, 2005) e a teoria da metáfora conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). Parte do pressuposto de que, compartilhando de um sistema conceptual similar, as expressões metafóricas terão mapeamentos conceptuais e expressões linguísticas similares; caso contrário, a seleção de uma expressão pragmaticamente equivalente tende a ser muito mais árdua. Sua proposta se organiza em três etapas: (i) decomposição (*unpacking*) da metáfora na LF/CF (Cultura-Fonte); (ii) comparação entre culturas; e (iii) recomposição (*re-packing*), se possível, da metáfora na LA/CA (Cultura-Alvo).

Analogamente às pesquisas reportadas, a pesquisa de Taheri-Ardali, Bagheri e Eidy (2013), ocupa-se da tradução pautando-se na ideia de equivalência cognitiva. No estudo desenvolvido, a questão sobre a qual os pesquisadores procuraram responder foi a seguinte: quantos esquemas devem ser considerados na tradução de metáforas? A princípio, presumiram seis:

Organograma 2 – Esquemas na tradução de metáforas



Fonte: adaptado de Taheri-Ardali, Bagheri e Eidy (2013, p. 44)

Mas, ao analisarem o filme *The Godfather*, legendado para a língua Persa – categorizaram os dados (70 expressões metafóricas) em cinco esquemas possíveis, não encontrando no material analisado o esquema metáforas com condição de mapeamento diferente e mesma implementação lexical. Os mais empregados nas traduções foram: metáfora na LF traduzida de forma literal na LA (30 expressões), metáfora com condição de mapeamento diferente e implementação lexical diferente (16 expressões) e metáfora com condição de mapeamento similar e mesma implementação lexical (14 expressões).

Embora não seja um desdobramento da hipótese da tradução cognitiva, mas com ela apresenta certa aproximação, não podemos deixar de trazer à baila as reflexões de Kövecses (2005, 2014) sobre a tradução de metáforas conceptuais e suas manifestações linguísticas em línguas distintas. Para determinar expressões metafóricas correspondentes na língua húngara, elegeu para exame expressões na língua inglesa, traduzidas por vinte de seus alunos, nativos húngaros fluentes em inglês, no escopo da metáfora TEMPO É DINHEIRO. Kövecses (2005) procurou responder as seguintes perguntas:

- i. A forma lexical é igual ou diferente nas duas línguas?
- ii. O significado literal da forma é igual ou diferente nas duas línguas?
- iii. O significado figurado da forma é igual ou diferente nas duas línguas?
- iv. A metáfora conceptual subjacente à forma, com o significado literal e o significado figurado, é igual ou diferente nas duas línguas? (KÖVECSES, 2005, p. 133)¹⁹

Frente a essas questões, segundo o autor, ao traduzir uma expressão metafórica, é preciso que se avalie se o significado literal é similar ou não, se o significado figurativo é similar ou não, e se a metáfora conceptual é ou não similar entre as línguas. Desse contraste, ao analisar expressões idiomáticas, Kövecses (2014), realçando o papel do contexto na conceptualização, identifica três condições de correspondência que podem contribuir para a escolha de uma tradução: significado geral, significado específico e significado conotativo.

Para o pesquisador, o significado geral diz respeito ao mapeamento mais básico entre um domínio-fonte em referência a vários domínios-alvo. *Raiva, amor, imaginação*, por exemplo, entendido em termos de *fogo*. O significado específico, por sua vez, tem um vínculo mais estreito com mapeamentos específicos entre os domínios. Em uma metáfora como SITUAÇÃO INTENSA É FOGO, pode-se elaborar o seguinte mapeamento:

- a coisa queimando → a pessoa em um evento/estado
- o fogo → o estado/evento (como raiva, amor, imaginação)
- o causa do fogo → a causa do estado/evento
- o começo do fogo → o começo do estado/evento.
- a existência do fogo → a existência do estado/evento
- a intensidade do (calor) do fogo → a intensidade do estado/evento
- o fim do fogo → o fim do estado/evento²⁰ (KÖVECSES, 2014, p. 35)

¹⁹ 1. Is the word form in question the same or different in the two languages?

2. Is the literal meaning of that word form the same or different in the two languages?

3. Is the figurative meaning of that word form the same or different in the two languages?

4. Is the conceptual metaphor underlying the word with that particular literal and figurative meaning the same or different in the two languages?

²⁰ the thing burning → the person in a state/event

the fire → the state/event (like anger, love, imagination)

the cause of the fire → the cause of the state/event

the beginning of the fire → the beginning of the state/event

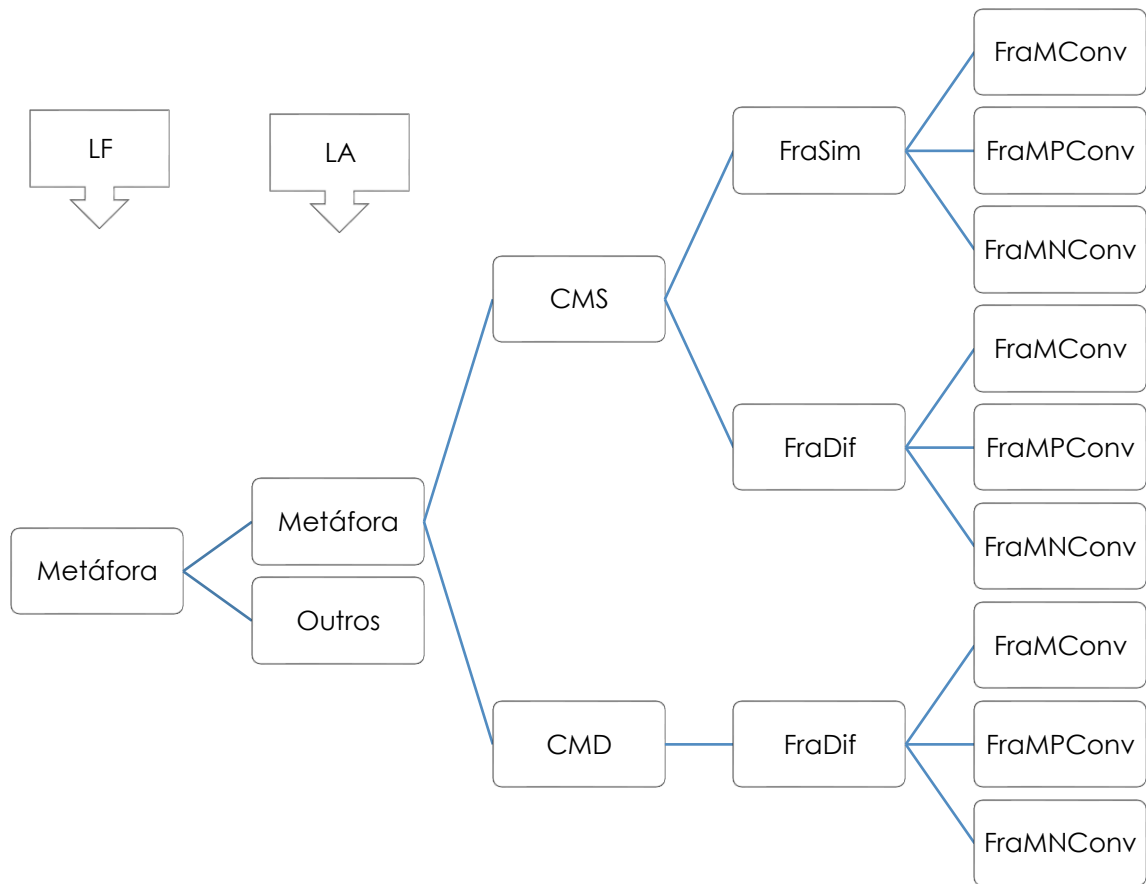
the existence of the fire → the existence of the state/event

Por fim, o significado conotativo relaciona-se ao conhecimento epistêmico, ou seja, às inferências e conhecimentos que o falante aplica ao mapeamento. Em um fraseologismo como *cuspir fogo*, não apenas a intensidade e descontrole do fogo contribuem para o sentido, mas também o perigo que a situação em si representa, sendo este último seu o significado conotativo. Duas línguas podem, por exemplo, compartilhar de um mesmo mapeamento ontológico, ou seja, de um mesmo mapeamento básico entre domínios, mas apresentarem diferentes mapeamentos epistêmicos, isto é, diferentes conotações (KÖVECSES, 2014). Essas condições, conforme o autor, são desafiadoras ao tradutor, pois, para que ele possa propor uma tradução correspondente, precisaria atender, ao mesmo tempo, os três mapeamentos. O desafio é ainda maior se se considera o peso das diferenças contextuais/culturais em jogo nas línguas em contraste (KÖVECSES, 2014).

No esteio da hipótese da tradução cognitiva e dos trabalhos que dela se desdobram, refletimos acerca do nosso. Das pesquisas descritas, entendemos que a essência – a hipótese da tradução cognitiva, a concepção da metáfora como um fenômeno cognitivo e a noção de equivalência cognitiva –, se mantém em todas; e que as diferenças se evidenciam nos esquemas de tradução decorrentes das especificidades teórico-metodológicas de cada uma e no fato de a hipótese ter sido empregada para avaliar o produto da tradução. Nossa pesquisa segue em direção similar. A partir da hipótese da tradução cognitiva e dos esquemas de tradução expostos, especialmente o de Taheri-Ardali, Bagheri e Eidy (2013), e cotejando-os às nossas particularidades, com base em uma análise piloto de fraseologismos metafóricos no escopo da metáfora do contêiner, divisamos a necessidade da elaboração de um esquema próprio para, também, avaliar a hipótese com base no produto da tradução.

A principal diferença quanto às pesquisas citadas está na natureza de nossos dados, que são frutos de tradução de aprendizes. Isso posto, a razão para a adoção de um novo esquema se dá pelo fato de não estarmos lidando com correspondentes tradutórios previamente estabelecidos ou com uma única possibilidade de tradução na LA, mas sim examinando e descrevendo as várias possibilidades de traduções dos aprendizes na tentativa de determinar se as escolhas fraseometafóricas propostas são ou não convencionais em língua inglesa. À vista disso, elaboramos o Organograma 3:

the high degree of the (heat of) fire → the intensity of the state/event
the end of the fire → the end of the state/event

Organograma 3 – Esquemas de tradução de fraseologismos metafóricos

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Taheri-Ardali, Bagheri, Eidy (2013)

As opções de tradução previstas são:

- (1) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Similar (FraSim), Fraseologismo Metafórico Convencional (FraMConv).
- (2) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Similar (FraSim), Fraseologismo Metafórico Pouco Convencional (FraMPConv).
- (3) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Similar (FraSim), Fraseologismo Metafórico Não Convencional (FraMNConv).
- (4) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Convencional (FraMConv).
- (5) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Pouco Convencional (FraMPConv).
- (6) Condição de Mapeamento Similar (CMS), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Não Convencional (FraMNConv).

- (7) Condição de Mapeamento Diferente (CMD), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Convencional (FraMConv).
- (8) Condição de Mapeamento Diferente (CMD), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Pouco Convencional (FraMPCConv).
- (9) Condição de Mapeamento Diferente (CMD), Implementação Fraseológica Diferente (FraDif), Fraseologismo Metafórico Não Convencional (FraNConv).
- (10) Outros

Empregamos **CMS** para fazer referência ao fraseologismo da LF que compartilha do mesmo mapeamento conceptual geral do fraseologismo na LA, em termos de domínio-fonte e domínio-alvo (e. g. *barril de pólvora/powder keg*, compartilham, no contexto mapeado no TF, da metáfora PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO). Utilizamos **CMD** para o fraseologismo da LF que não compartilha do mesmo mapeamento conceptual do fraseologismo na LA, e. g. *trazer à tona e bring to the table*. *Trazer à tona* traz a imagem de um objeto submerso em um contêiner, o que não se nota em *bring to the table*.

A relação *Mesma Implementação Lexical e Implementação Lexical Diferente* – rebatizada, neste trabalho, de **FraSim** e **FraDif** – é um pouco mais complexa. Por se tratar justamente de diferentes línguas, Kövecses (2005) entende que elas têm formas distintas. Taheri-Ardali, Bagheri e Eidy (2013) reportaram dificuldades para precisar a relação, mas mantiveram a distinção de Mandelblit (1995), em que haveria, no caso de implementação lexical similar, tradução palavra por palavra no nível lexical.

Preservamos a distinção de Mandelblit (1995), estabelecendo uma aproximação entre a forma lexical do fraseologismo do TF com as traduções dos aprendizes. Formas cognatas, por exemplo, dada a similaridade ortográfica entre as línguas, podem indicar realização linguística similar. Também traduções literais (diretas) ou *prima facie* ajudam a fazer uma aproximação entre línguas sob a ótica da implementação formal. Nesses termos, classificamos, por exemplo, a expressão *barril de pólvora* em relação à *barrel of gunpowder* como FraSim. Em relação à *powder keg* como FraDif. No exemplo em questão, o uso de palavras cognatas, associada à estrutura sintagmática, auxilia na determinação da correspondência em nível lexical. Quando o aprendiz varia na estruturação sintagmática (e. g. *barrel of gunpowder/gunpowder barrel*), mas mantém os constituintes lexicais, consideramos como FraSim. Reconhecemos certa dificuldade principalmente quando aparecem formas parassinônimas, como no fraseologismo *embaixo do tapete*, traduzido como *under the carpet*, *under the mat* e *under the rug*. Classificamo-las como FraSim por entender que seriam possíveis traduções diretas ou *prima facie*. Vale a ressalva de

que, nessa etapa, embora não seja possível desvincularmos totalmente da questão semântica, damos precedência à forma lexical.

Acerca da convencionalidade, cabe explicitar sobre como a operamos no presente trabalho. Para tanto, retomamos as reflexões de Tagnin (2013), ao argumentar que a convencionalidade é aquilo que o uso consolidou, ou seja, o que é institucionalizado no dizer coletivo. Em conformidade com a autora, a noção de convencionalidade distribui-se nos níveis sintático, semântico e pragmático. No nível sintático, destaca a *combinabilidade*, isto é, a associação não aleatória dos constituintes de uma combinatória; a *ordem*, em que nem sempre é possível inverter a estruturação sintagmática da construção; e a *gramaticalidade*, que diz respeito ao fato de uma combinação como, por exemplo, *by and large*²¹, ser agramatical, e ainda assim aceita por um grupo social. No nível semântico, Tagnin (2013) chama a atenção para a *não composicionalidade* de uma expressão, bem como para o seu *significado metafórico*. Por fim, no que concerne ao nível pragmático, enfatiza a *situação comunicativa*, que exige determinada expressão verbal.

Especificamente, para esta investigação, tomando por base os níveis elencados por Tagnin (2013), procedemos a um arranjo mais particular para pensar a convencionalidade dos fraseologismos metafóricos traduzidos. Em se tratando dos níveis sintático e semântico, nosso foco de análise, entendemos que, nas traduções dos aprendizes, há uma dificuldade em pensá-los de forma separada. Assumimos, então, que eles estão relacionados, por isso trabalhamos com a noção de convencionalidade condicionada ao nível sintático (ou lexicogramatical), ao nível semântico (em que enfocamos a metáfora), bem como aos contextos em pauta na LF e na LA. Assim sendo, no nível lexicogramatical, nos atentamos para a combinabilidade (com auxílio de testes estatísticos) e para a ordem, dado que a estruturação sintagmática escolhida pelos aprendizes pode ser não ser convencional na LA. No nível semântico, examinamos se as combinatórias utilizadas pelos aprendizes são predominantemente metafóricas nas amostras analisadas e se são compatíveis ao se ponderar os contextos em jogo na LF e na LA.

Diante dessas questões, na tentativa de abarcar diferentes nuances nas traduções, uma vez que nem todos os níveis podem ser atendidos, adotando uma via metodológica quantitativa e qualitativa, decidimos por operar com as categorias **FraMConv** (Fraseologismo Metafórico Convencional), **FraMPCConv** (Fraseologismo Metafórico Pouco Convencional) e **FraMNConv** (Fraseologismo Metafórico Não Convencional):

²¹ Exemplo da autora.

- **FraMConv:** (i) fraseologismos, estatisticamente relevantes, de um ponto de vista lexicogramatical, em pelo menos dois dos cálculos estatísticos ($T\text{-score} > 2$, $MI > 3$ e $LogDice > 3$, cf. Seção 3.4), que apresentam, na amostra das linhas de concordância do CRI, predominância de ocorrências metafóricas semanticamente compatíveis com o fraseologismo do TF.
- **FraMPConv:** (i) fraseologismos, estatisticamente relevantes, de um ponto de vista lexicogramatical, mas com prevalência de ocorrências com sentidos básicos, ou seja, com menos ocorrências metafóricas na amostra do CRI; (ii) fraseologismos, com valores estatísticos abaixo do limiar nos referidos testes, mas com ocorrências metafóricas semanticamente compatíveis com o fraseologismo do TF.
- **FraMNConv:** (i) fraseologismos, acima ou abaixo nos cálculos estatísticos, semanticamente incompatíveis com o contexto do fraseologismo no TF; (ii) coocorrências que não aparecem na listagem de colocados de determinado nódulo de busca. Nesse último caso (ii), não dá para atestar a associabilidade da sequência, não sendo possível estabelecer uma comparação semântica por meio das linhas de concordância. De nossa perspectiva, isso sugere uma construção não convencional. Decidimos por manter a nomenclatura *fraseologismo metafórico*, em virtude do traço metafórico exclusivo da própria produção do aprendiz no excerto traduzido frente a um contraste de significados básico e contextual.

Por fim, utilizamos a categoria **Outros** para situações em que o aprendiz empregou estratégia de não uso da metáfora, por meio de léxico não figurado, de paráfrases ou até mesmo pela omissão da unidade lexical que funciona como gatilho do significado metafórico – representamos com símbolo “Ø” a omissão de um constituinte do fraseologismo disparador da metáfora em relação ao TF. Além dessas estratégias, alocamos nessa categoria ocorrências em que o aprendiz não fez uso de um fraseologismo metafórico ou optou por um vocábulo simples ou por um composto.

A adoção dos esquemas de tradução é fundamental para alcançarmos os objetivos da pesquisa. Aplicando-o aos dados levantados, conseguimos detectar os mapeamentos

conceptuais dos fraseologismos, além de seus aspectos convencionais, permitindo, ao final das análises, ter um panorama geral das tendências tradutórias dos aprendizes.

2.5 Metáfora e corpus

Realçamos, nesta seção, a aliança metáfora e *corpus*, que também assiste no desenvolvimento da pesquisa. A linguística de corpus tem papel primordial ao nos auxiliar na análise léxicogramatical e semântica. Para nossos propósitos, a concebemos como uma abordagem teórico-metodológica na tarefa descritivo-analítica da língua. É uma abordagem metodológica ao viabilizar, apoiada em um instrumental tecnológico, como a ferramenta de concordância, procedimentos e métodos para lidar com grandes quantidades textuais em meio eletrônico. Não se resume, todavia, a uma simples metodologia, dada a forma inovadora e revolucionária de investigar a língua (LEECH, 2011) e de subsidiar vários ramos e aplicações dos estudos linguísticos (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998; KENEDDY, 1998). Pode ser qualificada, à maneira de Tognini-Bonelli (2001), como uma nova abordagem filosófica da linguagem. Por esse ângulo, é também teórica, não no sentido de disciplinas científicas com objetos delimitados como sintaxe, pragmática, psicolinguística etc., mas ao suscitar conceitos teóricos (LEECH, 2011; BERBER SARDINHA, 2011a) como o de colocações, preferência semântica, prosódia semântica, dimensões de variação, e, notoriamente, o próprio conceito de *corpus*.

A linguística de corpus, ao conceber a língua como sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004; HALLIDAY, 1991), expõe o que nela é provável, isto é, a sistematicidade dos padrões linguísticos (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998). Logo, rechaça a ideia de aleatoriedade na língua e reforça como ela é altamente organizada e planejada (SINCLAIR, 1996). Tal organização pode ser atestada inclusive em termos metafóricos, quer em nível linguístico ou em nível conceptual. Admitindo o *corpus* como um dos portais para a compreensão do funcionamento da língua, e a língua como um dos portais para a compreensão do nosso sistema conceptual (LAKOFF, JOHNSON, 2003 [1980]), assumimos que a adoção de um método baseado em *corpus* no estudo da metáfora pode-se colocar como uma estratégia apropriada para apreensão desse fenômeno linguístico-cognitivo, mostrando sua organização e sistematicidade. Nesse sentido, o aparato teórico-metodológico da linguística de *corpus*, em sua essência indutivo (TOGNINI-BONELLI, 2001), capaz de redefinir e reorientar teorias linguísticas (MCENERY; HARDIE, 2012), pode também complementar as pesquisas que têm

a metáfora como foco investigativo (cf. DEIGNAN, 1997, 2005; BERBER SARDINHA, 2011b, 2016; SEMINO, 2008).

O instrumental da linguística de corpus no estudo da metáfora marca a virada cognitivo-discursiva, em que a língua, como fonte de dados, auxilia no entendimento da metáfora no pensamento (VEREZA, 2013). O trabalho de Deignan (1997) é exemplar quando se trata dessa interface. A autora lançou novas luzes sobre a temática, trazendo contribuições que certamente motivaram mudanças no estado de conhecimento desse campo científico. A mudança flagrante revela-se na passagem de uma orientação metodológica essencialmente introspectiva, dependente da intuição do pesquisador, para uma orientação metodológica empírica, em que a primazia é conferida ao dado. Nessas circunstâncias, conforme defende Deignan (1997), a interpelação da metáfora via *corpora* veio, não para desconstruir as fecundas descobertas da ciência cognitiva, mas para lapidá-las, de um ponto de vista que privilegia o uso da língua e a autenticidade dos dados. O papel do *corpus*, nesse contexto, é auxiliar a explicitar que a metáfora não se constitui apenas por mecanismos cognitivos, como também por fatores linguístico-pragmáticos, culturais e ideológicos (DEIGNAN, 1997, 2008).

Reiterando a questão metodológica, Deignan (1997) argumenta que a teoria da metáfora conceptual apreende a natureza da metáfora linguística, mas não na completude viabilizada pelo *corpus*. Ao examinar, por meio de padrões sintáticos, colocacionais e semânticos, aspectos não priorizados em estudos anteriores, dadas as limitações da intuição, a pesquisadora não apenas reforçou a ubiquidade do fenômeno na língua como marcou o que nele é convencional. Analisando as linhas de concordância de distintos lexemas, mostrou, por exemplo, que significados metafóricos podem ser tão ou mais frequentes que significados literais (DEIGNAN, 1997).

Além de trazer novos olhares para o estudo da metáfora, o uso de *corpus* permite apurar as especificidades das metáforas conceptuais já catalogadas. Um exemplo é o caso da metáfora RAIVA É CALOR, que, na literatura da semântica cognitiva, tende a caracterizar experiências individuais: *he almost exploded with anger; she blew her stack when she heard about her husband's affair* (GIBSS, 1994, p. 18-19). No entanto, Deignan (2008) mostra que pesquisas com *corpora* sugerem que tal caracterização é mais comum em experiências coletivas. Em nossas análises, reiteramos essa constatação. Em um dos textos-fonte em português, mapeamos no fraseologismo *barril de pólvora* a metáfora conceptual PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO, pois diz respeito, contextualmente, ao indivíduo. No *corpus* de referência *Portuguese Web 2011*, também identificamos esse mapeamento, observamos, porém, que, assim como verificado por Deignan (2008), a expressão tende a fazer referência à coletividade,

metonimicamente representada por localizações (cidades, regiões e países – geralmente em meio a conflitos sociais envolvendo guerra/criminalidade):

o Oriente é um **barril de pólvora**, pronto a explodir a qualquer momento.

No Iraque, a situação ainda é caótica. A instabilidade causada pelo domínio americano fez com que o país se tornasse um **barril de pólvora**.

[...] a cadeia pública de Ponta Grossa – o Presídio 'Hildebrando de Souza' –, administrado pelo governo estadual, é um **barril de pólvora**.

O trabalho de Deignan (1997), ao assumir o *corpus* como fundamental para esmiuçar a metáfora, partindo da forma linguística, suas regularidades e padrões para chegar ao significado, reconfigurou os estudos metafóricos, amplamente ancorados na introspecção. Insere-se, assim, numa abordagem qualificada como baseada em *corpus*, já que uma abordagem direcionada pelo *corpus*, à maneira de Tognini-Bonelli (2001), revela-se, segundo a autora, um tanto idealizada; e o tratamento da metáfora requer uma hipótese de trabalho que se sujeita ao dado e a ele não é imposta (DEIGNAN, 2008).

Na pesquisa que aqui se delineia, reconhecemos uma abordagem baseada em *corpus*, que, de certa forma, tem como característica a direção descendente e a direção ascendente (VIANA, 2012), em razão dos caminhos por nós tomados. Desse modo, em conformidade com Viana (2012), tanto a direção dado → teoria quanto a direção teoria → dado podem se entrecruzar em uma pesquisa baseada em *corpus*. Nossa caminhada parte, de um lado, de uma orientação descendente, ou seja, de conhecimentos estabelecidos na literatura no que diz respeito à concepção de metáfora e às características que constituem os fraseologismos; de outro, de uma orientação que tende à ascendência, visto que nos curvamos às evidências, que podem redirecionar os rumos da pesquisa, revelando-nos fatos até então não previstos pelo arcabouço teórico mobilizado. A análise da convencionalidade dos fraseologismos aqui examinados é, pois, dependente das evidências, dos padrões que só são possíveis identificar pela assunção da perspectiva epistemológica da linguística de corpus em sua estreita articulação com a abordagem dos fraseologismos baseada na frequência (GRANGER, PAQUOT, 2008), discutida logo mais.

Antes de finalizar esta seção, é oportuno reforçar a importância da linguística de corpus para a tradução e para o ensino de línguas. Na tradução, tal como ocorre nos estudos linguísticos, o uso de *corpora* abre caminhos para exploração e descoberta de padrões em larga escala, revelando o que é individual, o que é típico e o que é variável (MAURANEN, 2008). A esse respeito, Baker (1993, 1995) foi pioneira, promovendo o campo de estudos da tradução informado pelas técnicas e métodos da linguística de corpus, na busca pelos princípios,

tendências e restrições que governam a tradução. De modo mais específico, a contribuição da autora foi no sentido desnudar as chamadas características tradutórias universais: explicitação, simplificação, convencionalização (normalização), tendência à não repetição e sobreutilização de aspectos da LA. Mauranen (2000, 2008), em favor de uma visão estendida dessas características, incorpora outras, a exemplo de: sub-representação de itens singulares da LA, colocações não típicas e interferência da LF.

Pressupomos, e chamaremos a atenção para a questão, que algumas dessas tendências podem ser observadas na tradução de fraseologismos metafóricos, ressalvamos, contudo, que mapeá-las exaustivamente foge aos objetivos por nós delimitados. Em todo caso, vale a pena ressaltar os achados de Mauranen (2000), no que concerne à tradução de colocações em textos acadêmicos. Seus dados apontaram para padrões incomuns/não típicos de coocorrência lexical nas traduções em comparação com os textos originais, o que indica a tendência de os tradutores empregarem combinações possíveis no sistema da LA, mas ausentes no uso (MAURANEN, 2008).

No ensino de línguas, destacamos a influência da linguística de corpus em *corpora* de aprendizes, “uma coleção eletrônica de textos autênticos produzidos por aprendizes de segunda língua ou língua estrangeira” (GRANGER, 2003, p. 538). Precursor foi o *Corpus* Internacional de Aprendizes de Inglês (*International Corpus of Learner English - ICLE*), composto por textos produzidos por estudantes de inglês como língua estrangeira, em mais de onze nacionalidades (GRANGER, 2003). Seu método analítico é o de *análise interlíngua contrastiva*, caracterizado pela comparação da produção do aprendiz com dados produzidos por falantes nativos (L2/L1) ou pela comparação entre aprendizes (L2/L2 – Segunda Língua). Esse tipo de análise possibilita investigações de diferentes características linguísticas (ortografia, léxico, gramática, fraseologia, pragmática, estilística etc.) que podem resultar, por exemplo, na reavaliação de metodologias de ensino e na produção de materiais didáticos (GRANGER, 2003; GILQUIN; GRANGER; PAQUOT, 2007).

O emprego de *corpora* de aprendizes não se restringe à produção de estudantes de língua de modo geral, estende-se, ainda, à produção linguística de estudantes de tradução, como particularizado nesta pesquisa. Ao aliar tradução com *corpora* de aprendizes, sublinhamos nossa participação no projeto internacional *MUST (Multilingual Student Translation)*. Nosso *corpus* de estudo vincula-se a esse projeto, cuja descrição apresentamos na Seção 3.1.

Além do *MUST*, podemos citar a compilação, também na UNESP, de outro *corpus* paralelo, o *Corpus de Aprendizes de Tradução 1 (CAT 1)* (ORENHA-OTTAIANO, 2012a, 2012b, no prelo), formado por textos jornalísticos originalmente escritos em português e suas

traduções para o inglês, realizadas por aprendizes de tradução. O *subcorpus* de traduções possui aproximadamente 100.000 palavras. Compilado sob os mesmos critérios e parâmetros metodológicos, o CAT 2 é formado por traduções realizadas por aprendizes de tradução de uma faculdade particular, o *Centro Universitário Sagrado Coração*, e é objeto de pesquisa de mestrado com foco nas colocações de cunho político (ALVES, 2021; ALVES; ORENHA-OTTAIANO, 2020). O *subcorpus* de traduções contém 96.487 palavras.

Dentre vários estudos empíricos que lidam com *corpus* de aprendizes, dedicando-se, em particular ao léxico fraseológico, realçamos o de Nesselhauf (2005), um dos mais pormenorizados quando se trata dessa temática. A pesquisadora analisou o uso de colocações (verbo + substantivo) por aprendizes alemães de inglês em um *corpus* de redações argumentativas (*German Corpus of Learner English – GeCLE*), com o propósito de identificar as principais dificuldades quanto ao uso das combinatórias. Os resultados apontaram que $\frac{1}{4}$ das cerca de 2000 colocações verbo-nominais examinadas caracterizam-se por usos desviantes em relação ao verbo e a outros constituintes (substantivo, determinantes, complementos etc.). Apontaram ainda que em mais de 60% há uma equivalência (palavra por palavra) nas colocações, algo que demonstra a influência positiva da L1, a qual pode ser explorada em benefício do aprendiz.

Durrant e Schmitt (2009), apoiando-se em um método baseado na frequência e em testes estatísticos (*T-score* e *MI*), observam que escreventes não nativos tendem, por um lado, a empregar em excesso colocações mais recorrentes; e, por outro, subutilizar aquelas que são mais fortes/exclusivas, porém, menos recorrentes e mais salientes para falantes nativos (*densely populated, bated breath, preconceived notions*). Para os autores, recorrer às colocações mais frequentes pode ser uma maneira de o estudante garantir o uso, ainda que exagerado, de formas mais comuns, em vez de arriscarem outras formas.

No que concerne à aplicabilidade pedagógica de *corpora* de aprendizes, Orenha-Ottaiano (2015) descreve a elaboração de uma plataforma interativa para o ensino de colocações de várias temáticas (acadêmica, política, negócios, medicina etc.) para aprendizes brasileiros – *Online English Collocations Workbook*²². A motivação para desenvolvê-la decorreu de análise interlíngua contrastiva de traduções e redações produzidas por estudantes de cursos de Letras e Tradução, a partir das quais mapeou, com auxílio de *corpora* de referência, usos pouco convencionais que poderiam ser explorados pedagogicamente (ORENHA-OTTAIANO, 2015).

²² Disponível em: <http://www.gbd.institucional.ibilce.unesp.br/workbook/index>. Acesso em: maio de 2020.

2.6 Metáfora e fraseologismos

Além da confluência metáfora e tradução, metáfora e *corpus*, outro ponto de contato do trabalho está na relação metáfora e fraseologismos. Dessa intersecção, refletimos sobre os fraseologismos metafóricos. A fim de abordá-los, situamo-nos na área da fraseologia. No grande campo de estudos do léxico, a fraseologia se dedica à descrição e à análise, sincrônica e/ou diacrônica das funcionalidades e propriedades linguísticas (e culturais) das unidades fraseológicas (RUIZ GURILLO, 1997; ZULUAGA, 1980). Essas unidades e suas variantes denominativas (fraseologismos, unidades multipalavras, frasesmas, combinações lexicais, entre outras) têm sentido genérico, abarcando grande diversidade de combinações, as quais podem apresentar distintas funções linguísticas (GRANGER; PAQUOT, 2008).

Quando se centram na transmissão de informações, referindo-se a situações cotidianas, fatos e entidades do mundo, podem ser classificadas como **referenciais**. Contemplam as chamadas colocações, expressões idiomáticas, símiles, binômios, trinômios, verbos frasais entre outras. São classificadas como **textuais**, ao atuarem na organização gramático-textual. Abrangem, por exemplo, as preposições complexas, conjunções complexas, conectivos adverbiais, articuladores/marcadores textuais. E, ao expressarem crenças em relação a um enunciado, influenciando ou chamando a atenção do interlocutor em relação a algo, classificam-se como **comunicativas**. Abarcam fórmulas de rotina, fórmulas de atitude, tautologismos, truísmos, slogans, provérbios (GRANGER; PAQUOT, 2008).

As unidades fraseológicas são representações linguísticas da identidade coletiva de um povo. A definição saussuriana de língua enquanto instituição social, bem como a distinção coseriana de língua e norma, conforme sustenta Zuluaga (1980), são pertinentes para compreensão do estatuto linguístico delas. O autor as circunscreve como pertencentes “ao patrimônio coletivo da comunidade linguística, formam parte do acervo [...] ou repertório de elementos linguísticos, anteriores à fala, conhecidos pelos falantes. São elementos tradicionais ‘normais’ e repetidos na atividade linguística.”²³ (ZULUAGA, 1980, p. 21).

À luz da tríade *sistema, norma e fala*, os fraseologismos são fatos da norma, ou seja, “aquilo que no falar concreto é repetição de modelos anteriores” (COSERIU, 1979, p. 73). A *norma* é a realização do sistema linguístico, “[...] se impõe ao indivíduo, limitando sua liberdade expressiva e comprimindo as possibilidades oferecidas pelo sistema dentro do marco fixado

²³[...] al patrimonio colectivo de la comunidad lingüística, forman parte del acervo [...] o repertorio de elementos lingüísticos, anteriores al hablar, conocidos por los hablantes. Son elementos tradicionales ‘normales’ y repetidos en la actividad lingüística.

pelas relações tradicionais [...]. A norma é [...] um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais e culturais, e varia segundo a comunidade” (COSERIU, 1979, p. 74).

O conceito de *norma*, em Coseriu, refere-se ao que é comum, habitual, *normal* no uso da língua, não se confundindo com a ideia de normativismo/normativo. Ele realça o peso da instituição língua no dizer coletivo e mostra o quão estamos sujeitos a ela enquanto enunciamos. Os fraseologismos refletem justamente o dizer coletivo no indivíduo. Isso tem implicações no ensino de LE, especificamente no ensino do léxico convencional presente no cotidiano de uma comunidade linguística.

Por pertencerem à coletividade, sendo em blocos, reproduzidos/repetidos, os fraseologismos, em diferentes matizes, têm como traço distintivo a fixação, tanto no nível do sistema, quando se tem em conta aspectos sintático-semânticos, quanto no nível da norma, quando se considera o uso (ZULUAGA, 1980). Desse traço definidor, na esteira teórica de Ruiz Gurillo (1997) e de Corpas Pastor (1996), correlata à de Zuluaga (1980), derivam outros:

- i. **Pluriverbalidade:** a combinação é sintagmática, formada por duas ou mais palavras.
- ii. **Institucionalização:** seu uso é convencional, endossado pela comunidade linguística, manifestando-se na fala pela recorrência/frequência em determinado contexto semântico.
- iii. **Estabilização:** fixação formal/sintagmática e semântica.
- iv. **Variação:** os elementos constitutivos dos fraseologismos podem variar por força de fatores sociolinguísticos e contextuais.
- v. **(Não) idiomaticidade e (não) composicionalidade:** o significado da unidade pode ou não decorrer da somatória do significado dos constituintes que a compõem, caracterizando fraseologismos (mais ou menos) transparentes ou (mais ou menos) opacos, os quais podem ser frutos de processos metafóricos.
- vi. **Gradação:** os traços acima elencados não são categóricos, mas distribuem-se numa escala gradual.

Essas características abarcam, em maior ou menor grau, uma série de fraseologismos, o que dificulta uma precisa identificação. Eles são, conforme anuncia Ruiz Gurillo (1997, p. 85), unidades “[...] de fronteiras difusas, de limites maleáveis e móveis”²⁴. Cientes, portanto, da tênue fronteira que os delimita, admitimos, seguindo Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (1997), Philip (2011) e Rocha (2017a), a não discretude das unidades fraseológicas.

²⁴ [...] *fronteras difusas, de límites maleables y movibles.*

Admitir a não discretude não significa, contudo, recusar a possibilidade de distinguir categorias. É possível, mas os casos de sobreposição dificultam uma tentativa clara de categorização. Ademais, os critérios empregados não estão livres de avaliações que extrapolam o nível linguístico e envolvem a subjetividade do falante (cf. PHILIP, 2011). De nossa perspectiva, a distinção é uma tarefa complexa que foge ao escopo deste trabalho. Nos debruçamos, assim, sobre fraseologismos referenciais, mas não nos prendemos a uma categoria específica. A propriedade elementar que agrupa as unidades por nós estudadas é a metáfora, por essa razão, as chamamos de fraseologismos metafóricos.

Frente a essas considerações, com base nos traços supracitados, operacionalizamos com a seguinte definição de fraseologismo metafórico: combinação pluriverbal, estatisticamente relevante, sancionada e fixada pela norma de uma sociedade em variados contextos sociocomunicativos, formalmente estruturada em um sintagma e semanticamente marcada pela (relativa) composicionalidade/idiomaticidade, bem como pela metaforicidade.

Sobre a idiomaticidade e a metaforicidade, sublinhamos que, embora complementares, há diferenças entre essas noções. Como descrevemos, a idiomaticidade diz respeito ao fato de o significado global de um fraseologismo nem sempre poder ser recuperado do significado isolado de suas partes. Mesmo que sejam frutos de processos metafóricos, muitas vezes, a metáfora é tão convencionalizada – por vezes tida como morta, em razão de uma opacidade semântica – que pode não ser percebida pelo falante. A metaforicidade, por sua vez, tem a ver com “a possibilidade de uma metáfora ser reconhecida como tal” (DIENSTBACH, 2017, p. 1769), independentemente de seu grau de transparência ou opacidade. Desse modo, a percepção ou ativação do que é ou não metafórico é perpassada por fatores linguístico-conceituais e discursivos-textuais, bem como pelas experiências sociais e individuais dos falantes (DIENSTBACH, 2017).

A definição de fraseologismo metafórico supracitada aplica-se sem muita complexidade quando se olha para uma língua em si. Não encontramos grandes dificuldades, por exemplo, ao classificarmos os fraseologismos metafóricos convencionais em língua portuguesa. No entanto, como sinalizamos na Seção 2.4, aplicá-la às traduções dos aprendizes é uma tarefa mais complexa, quando se considera, por exemplo, as nuances quanto à convencionalidade. Reiteramos, assim, que lidamos com as categorias FraMConv, FraMPCConv e FraMNCConv, condicionando a convencionalidade ao nível lexicogramatical e semântico observado na LA por intermédio de *corpora* de referência, bem como ao contexto de uso do fraseologismo em ambas as línguas examinadas.

Ao tratar da relevância estatística na concepção de um fraseologismo, estabelecemos um diálogo com duas grandes vertentes nos estudos fraseológicos: a abordagem fraseológica e a abordagem baseada na frequência ou abordagem distribucional (EVERT, 2005; GRANGER, PAQUOT, 2008; NESSELHAUF, 2005).

A primeira delas identifica as primeiras teorizações da fraseologia, cuja agenda de pesquisa gravitou principalmente em torno da definição de parâmetros linguísticos (sintático-semântico-pragmáticos) para distingui-los (GRANGER, PAQUOT, 2008). A segunda, de acordo com Granger e Paquot (2008), foi germinada no seio da linguística de corpus. Teve como ponto de partida os projetos lexicográficos encabeçados por Sinclair (1987), que se firmou em uma orientação ascendente na identificação de coocorrências lexicais, estatisticamente demonstradas, sem necessariamente partir de uma classificação linguística preexistente. Essa nova linha de descrição abriu novas perspectivas para o estudo do léxico-fraseológico, evidenciadas na profusão de pesquisas que se autodeclaram baseadas em *corpus* (e.g. DEIGNAN, 1997; MOON, 1998; NESSELHAUF, 2005; PHILIP, 2003; SIMPSON; MENDIS, 2003; ORENHA-OTTAIANO, 2004; 2009; PANOU, 2014; ROCHA, 2017a).

Ambas as abordagens estão aqui integradas, perceptíveis em nossas escolhas teórico-metodológicas. De um lado, aproximamo-nos da abordagem fraseológica, ao partir de propriedades linguísticas para definirmos fraseologismos metafóricos. De outro, aproximamo-nos da abordagem baseada na frequência, a partir do método de análise de coocorrência (GRANGER, PAQUOT, 2008), em que, com auxílio de testes estatísticos, atestamos o quão significativa é a associação lexical das expressões sob enfoque. Outrossim, nos rendemos às evidências, aos padrões de coocorrência lexical, que, contextualmente, nos dão pistas semânticas para determinação da convencionalidade dos fraseologismos escolhidos pelos aprendizes.

Nesse cenário, em nossa coletânea de textos em português, fizemos, de início, um levantamento de unidades pluriverbais, atestamos sua metaforicidade (característica que se reflete na idiomaticidade/composicionalidade), para, em seguida, atestarmos a recorrência nas línguas analisadas. Essa última etapa mostrou-se viável graças ao respaldo da linguística de corpus e a sua concepção de língua como sistema probabilístico. Ao recorrermos aos recursos disponíveis na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014), observamos as reais companhias mantidas pelas palavras (FIRTH, 1957), por intermédio de padrões de coocorrência (nódulo + colocado) (SINCLAIR; JONES; DALEY, 2003 [1970]), estatisticamente significativos.

A face metafórica dos fraseologismos não é novidade na literatura. Corpas Pastor (1996), valendo-se, por exemplo, de Lakoff e Johnson (1980) vê em fraseologismos como *defender uma opinião*, *defender uma postura* a metáfora conceptual ARGUMENTO É GUERRA, e em *debate acalorado* (*debate acalorado*) a metáfora RAIVA É CALOR. A autora sustenta que as crenças, a sabedoria popular, as experiências visuais e sinestésicas são fatores que concorrem para a motivação metafórica e metonímica dessas unidades.

Também Krishnamurthy (2002) faz menção às metáforas na constituição de combinações lexicais. Segundo o autor, as coocorrências de *burning*, por exemplo, tanto podem ter um significado mais literal (*fire burning*, *house burning*) quanto mais metafórico (*burning sensation*, *eyes burning*, *burning desire*, *burning question*). Tomando por base Gibbs e O'Brien (1990), em uma frase como “sua voz sempre em silêncio, mas seus olhos queimando de raiva” – “*his voice forever silent, but his eyes burning with rage*”²⁵, podemos mapear o processo metafórico da expressão *eyes burning* (olhos queimando/em chamas) como resultante das metáforas conceptuais O CORPO É UM CONTÊINER PARA AS EMOÇÕES e RAIVA É CALOR. O calor (domínio-fonte) é entendido como um fluido, que ao entrar em ebulição (raiva – domínio-alvo), ultrapassa os limites do contêiner (do próprio corpo) e irrompe olhos afora.

Um ponto gerador de debates acerca da metáfora em fraseologismos diz respeito às chamadas metáforas mortas, aquelas cujos significados metafóricos se perderam com a passagem do tempo. Essa ideia não é muito bem aceita pelas teorias cognitivistas e psicolinguísticas. Gibbs Jr. e O'Brien (1990), Nayak e Gibbs Jr. (1990) e Gibbs Jr. (1992), Gibbs Jr. e Bogdanovich (1997) refutam o tratamento dispensado às expressões idiomáticas pelas abordagens tradicionais que as explicam pelo conceito de não composicionalidade absoluta e as qualificam como metáforas mortas. Em uma direção argumentativa oposta, relativizam a arbitrariedade do significado figurativo de algumas expressões, defendendo que os falantes, em certa medida, relacionam as palavras constituintes de uma expressão ao sentido global. A hipótese que aventaram é a de que há uma regularidade nas imagens convencionais que os falantes têm das expressões idiomáticas, as quais podem ser parcialmente motivadas pelas metáforas conceptuais subjacentes, sendo possível mapeá-las em termos de domínio-fonte e domínio-alvo.

Para avaliar a hipótese, Gibbs e O'Brien (1990) conduziram experimentos com estudantes de graduação (falantes nativos) da Universidade da Califórnia. Segundo descrevem, em um dos experimentos, vinte e cinco expressões idiomáticas, agrupadas de acordo com o

²⁵ Exemplo retirado do *corpus English Web 2015*, alocado na Plataforma *Sketch Engine*.

sentido figurado expresso (raiva, controle/autoridade, secretismo, insanidade e revelação), foram apresentadas aos participantes da pesquisa. Em uma etapa inicial, diante de um pesquisador, os participantes foram convidados a definir, a formar e a descrever uma imagem mental das expressões. Em uma segunda etapa, responderam questões elaboradas com o propósito de evidenciar as causas (o que causou a ação?), a intencionalidade (a ação foi intencional?), a maneira (como foi executada?), as consequências da realização (qual foi o resultado?), as consequências da não realização (o que teria acontecido se não tivesse acontecido?) e a reversibilidade (é possível revertê-la?) das ações nas imagens mentais formadas (GIBBS; O'BRIEN, 1990).

Os pesquisadores tiveram por objetivo determinar o grau de similaridade das imagens mentais dos participantes em relação às expressões idiomáticas com sentido figurado similar. Depois de colhidas as informações de todos os participantes, as características gerais descritas foram correlacionadas aos grupos de expressões idiomáticas, permitindo que esquemas imagéticos gerais fossem especificados para cada um dos grupos. Apurados os dados, observou-se que, subjacente às imagens mentais formadas e relacionadas a expressões idiomáticas de sentido figurativo similar, havia esquemas imagéticos gerais similares em cerca de 75% (variando de 56 a 85%) das respostas dos participantes (GIBBS; O'BRIEN, 1990).

O estudo mostrou haver regularidade nas descrições das imagens mentais, motivadas pelas metáforas conceptuais. No grupo das expressões relacionadas à *revelação*, por exemplo, foi observado que as expressões *spill the beans* e *let the cat out of the bag*, apesar de implementações lexicais distintas e de se referirem a eventos distintos, compartilham de um mesmo esquema imagético geral (um contêiner é aberto ou derrubado e seu conteúdo é revelado), motivadas por metáforas conceptuais similares (A MENTE É UM CONTÊINER, IDEIAS SÃO ENTIDADES FÍSICAS) (GIBBS; O'BRIEN, 1990).

A expressão *spill the beans* (revelar um segredo) é, segundo os autores, motivada pela metáfora do canal (*conduit metaphor*). Em termos conceptuais, mapeia-se na metáfora A MENTE É UM CONTÊINER e IDEIAS SÃO ENTIDADES FÍSICAS, as quais são enviadas (por meio do canal comunicativo) ao ouvinte que retira as ideias do contêiner. Assim, a mente (domínio-alvo) funciona como um contêiner (domínio-fonte), e as ideias (domínio-alvo), como diferentes entidades físicas tais como comida, plantas ou dinheiro. No caso de *spill the beans*, explicam Gibbs e O'Brian (1990), o contêiner equipara-se à mente humana, os feijões correspondem ao segredo, que deveria ser mantido no contêiner, porém, acidentalmente, é derramado/revelado. De acordo com os autores, as imagens mentais e o conhecimento que os falantes têm em relação

à *spill the beans*, juntamente com a metáfora do canal, promovem um *link* entre a expressão idiomática e seu significado, motivado pelo mapeamento metafórico entre diferentes domínios.

Os experimentos de Gibbs e O'Brien questionam as sustentações teóricas das abordagens tradicionais que se alicerçam no conceito absoluto de não composicionalidade. As expressões idiomáticas, ou pelo menos parte delas, são motivadas por metáforas conceptuais, não seriam, assim, metáforas mortas e o significado de suas partes pode contribuir para o significado geral (GIBBS; O'BRIEN, 1990). Eles ainda argumentam que o fato de as evidências dos experimentos mostrarem que há uma regularidade nas imagens mentais formadas pelos participantes não significa que as pessoas necessariamente criam tais imagens a cada momento (processamento *on-line*) em que se deparam com essas expressões, o que seria pouco provável, dada a rapidez de compreensão de um falante nativo. Por outro lado, no caso de crianças e de falantes não nativos tais imagens podem ser ativadas no momento da compreensão. A possibilidade de um processamento *on-line*, como outrora afirmamos, também é admitida por Mandelblit (1995), no caso dos tradutores. Para a autora (1995, p. 486), a “tradução [...] pode forçar o “despertar” de um mapeamento fixo em nosso sistema conceptual”²⁶. É como se o tradutor tivesse que recuperar o processo metafórico para propor uma tradução apropriada.

2.7 Metáfora e produções de aprendizes

Na última seção que compõe nosso referencial teórico, retomamos alguns estudos correlatos, que lidam com fraseologismos metafóricos em produções de aprendizes. As reflexões elaboradas e os resultados alcançados por eles podem lançar luz à interpretação de nossos dados.

Comumente referenciadas nas investigações sobre fraseologismos metafóricos são as considerações de Danesi (1994, 2008). Sua tese é a de que a não naturalidade no discurso de aprendizes deve-se, para além do que denomina *fluência verbal*, à (falta de) *fluência conceptual* ou *competência metafórica*. Ao elaborar seu raciocínio, tomando por base o processo que qualifica como *transferência conceptual*, o autor explica que, apesar de empregarem a estrutura formal da LA, aprendizes podem não se desvincularem do sistema conceptual da LF, resultando em *erros conceptuais* na comunicação oral ou escrita.

Danesi (1994, 2008) busca sustentar sua tese analisando produções de ingleses aprendizes de italiano como L2. De suas análises, afirma que erros conceptuais acontecem em situações em que há uma assimetria entre a forma e o conteúdo conceptual na LA, quando o

²⁶ Translation [...] may force the “awakening” of a fixed mapping in our conceptual system.

aprendiz produz um fraseologismo não convencional, como, por exemplo, *cadere in love*, tendo como parâmetro o esquema imagético de sua L1, presente em *falling in love*. De forma parecida, menciona a possibilidade de *tradução conceptual*, quando o aprendiz confia no sistema conceptual de sua L1 para direcionar as escolhas na L2. Havendo convergência entre as línguas, com sobreposição de domínios conceptuais, a transferência conceptual pode resultar positiva ao aprendiz, o que dependeria do quão as línguas se aproximam em termos culturais; havendo divergência entre sistemas, a transferência poderia resultar negativa.

A percepção do autor é a de que alcançar a proficiência numa L2 é saber se expressar nessa língua valendo-se de seu próprio sistema conceptual. Pondera que aprendizes não mostram traços de competência metafórica porque não são expostos formalmente ao sistema conceptual da língua que desejam aprender. É por isso que é favorável, à maneira do que se observa em relação à competência gramatical e comunicativa, a elaboração de um currículo que considere a conceituação metafórica, a fim de ajudar aprendizes no desenvolvimento da competência metafórica (DANESI, 1994, 2008).

A defesa da competência metafórica como elemento a ser explorado no currículo pedagógico e a influência da L1 na produção e compreensão da metáfora são questões que perpassam estudos análogos aos de Danesi. Littlemore e Low (2006a, 2006b) defendem que a competência metafórica, isto é, o conhecimento e a habilidade para usar a metáfora, é fundamental para que aprendizes alcancem a competência comunicativa. Segundo as autoras, a dificuldade na assimilação dos processos metafóricos teria relação com o fato de aprendizes não terem consciência das convenções, das conotações culturais e do repertório fraseológico que governam os sentidos metafóricos. Por desconhecimento, dispenderiam mais tempo ao processá-los, o que, para um falante nativo, seria algo rápido e automatizado. Logo, justificam a necessidade dos professores de esclarecê-los a respeito das metáforas linguísticas e conceptuais, para que retenham e aprofundem cada vez mais o conhecimento metafórico de determinada língua (LITTLEMORE; LOW, 2006a). Para as autoras, quando se trata de produção, essas questões tendem a ser mais complexas, pois o esforço por parte do aprendiz seria muito maior do que se tivesse que decodificar o significado.

Littlemore *et al.* (2014) analisam a metáfora na produção escrita de aprendizes de inglês como segunda língua em diferentes níveis de proficiência, valendo-se dos descritores do *Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*. A pesquisa examinou 200 redações escritas por aprendizes gregos e alemães, selecionadas do *Cambridge ESOL corpus*. Os resultados mostraram um aumento da densidade metafórica dos níveis A2 ao C2, com maior incidência em classes fechadas (como as preposições) nos níveis mais baixos, e, em classes

abertas, nos níveis superiores a B2. Além disso, revelou que, a depender do nível, a metáfora cumpre distintas funções (efeitos retóricos, persuasivos, emotivos etc.). E que desvios no emprego do léxico metafórico, com aumento considerável no nível B2, decorrem, por exemplo, de fraseologias incomuns, sob influência da L1. Os achados da investigação levaram os pesquisadores a uma releitura dos descritores dos níveis do CEFR, de modo que contemplassem a habilidade de uso da metáfora, fator que poderia participar no desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz (cf. LITTLEMORE *et al.*, 2014).

No que concerne à influência da L1, ainda que não se referindo explicitamente à transferência conceptual, porém reconhecendo a importância da metáfora na compreensão e produção de expressões idiomáticas, vale menção à Irujo (1986). A autora buscou identificar se haveria influência da L1 ao examinar, por meio de testes de múltipla escolha e de escrita, a compreensão e produção de expressões idiomáticas em venezuelanos aprendizes de língua inglesa. Para tanto, conduziu análises contrastivas entre expressões idênticas, expressões similares e expressões diferentes quanto à forma e ao significado. Os resultados indicaram que as idênticas foram as mais fáceis nas tarefas de compreensão e de produção. As expressões similares, por sua vez, mesmo não sendo problemáticas quanto à compreensão, foram mais suscetíveis à interferência da L1. E as diferentes mostraram-se difíceis em termos de compreensão e produção, com menos motivação da L1. A autora avalia que quando o aprendiz recorre a expressões com estruturas formais e semânticas idênticas entre as línguas tem como consequência uma transferência positiva. Por outro lado, quando usa a mesma estratégia para expressões similares, tende à transferência negativa.

A transferência positiva é também demonstrada em Deignan, Gabryś e Solska (1997). Ao analisarem um exercício de tradução feito por poloneses aprendizes de inglês como LE, as autoras constataram que, diante de uma mesma metáfora conceptual e expressão linguística equivalente, haveria pouca ou nenhuma dificuldade na tradução. Por outro lado, diante de uma mesma metáfora conceptual expressa linguisticamente de forma diferente, haveria necessidade de discussão e aprendizagem das expressões linguísticas, para fins de decodificação, já que não há um *link* direto entre a estrutura conceptual e a manifestação linguística. Ponderam, ainda, o uso de expressões com significado literal similar, mas significados metafóricos diferentes, enfatizando que se o aprendiz desconhece a natureza metafórica da L1, tende a traduções literais na L2, abrindo possibilidades para a criação de construções incompreensíveis por falantes nativos de L1. Esse último caso representaria uma situação de transferência negativa.

Apontamentos afins aos de Irujo (1986) e Deignan, Gabryś e Solska (1997) são os de Charteris-Black (2002). Ao conduzir análise comparativa de fraseologismos da língua inglesa

e da língua malaia, o pesquisador demonstrou que expressões que compartilham de estruturas conceptuais e linguísticas similares são as que apresentam mais facilidade para o aprendiz. Ressalta, porém, que a similaridade na forma pode resultar em transferência negativa. Mais difíceis são aquelas expressões cuja organização linguística e conceptual é diversa, sendo a organização conceptual da L1 utilizada como meio para processamento de expressões desconhecidas na L2, com aprendizes tendendo a leituras literais frente a significados que não lhes são familiares. À vista do que observa em suas análises, Charteris-Black (2002) advoga em favor de estratégias pedagógicas com foco no aspecto conceptual, em meio a diferenças conceptuais; e de foco linguístico, em meio à similaridade conceptual.

Tanto Deignan, Gabryś e Solska (1997) quanto Charteris-Black (2002), à luz das descobertas cognitivas, defendem um tratamento pedagógico sistemático do significado metafórico subjacente às expressões figuradas. Adotam essa postura aderindo à premissa de que se informando das diferenças e similaridades linguísticas e conceptuais entre línguas, aprendizes podem se beneficiar, de sorte que dificuldades detectadas podem ser diagnosticadas e solucionadas.

No grupo de estudiosos que veem na conscientização metafórica um caminho para a melhoria das habilidades comunicativas dos aprendizes, não podemos deixar de citar Boers (2000), que vê em fraseologismos uma rica fonte para a exploração da metáfora. De acordo com o autor, a conscientização metafórica deve-se a fatores como: a presença da metáfora em distintas esferas de utilização da linguagem cotidiana; a presença da metáfora motivando expressões figuradas, as quais não são arbitrárias; a diversidade cultural e a variação entre línguas nas temáticas metafóricas. Em experimentos com aprendizes (cf. BOERS, 2000), o pesquisador afirma ter corroborado a hipótese de que relacionar léxico e cognição, por meio de temáticas e domínios metafóricos, é um meio de favorecer a retenção de expressões figuradas.

Em Boers (2000), a influência da L1 na compreensão de expressões, já reportada nos trabalhos supracitados, faz-se presente. Ele explica que, em seus experimentos, a L1 dos participantes, holandês ou francês, mantinha uma relação de similaridade com a L2, a língua inglesa, aspecto que poderia ter facilitado a compreensão. Todavia, alerta que a proximidade pode levar à sobreutilização de estratégias e a traduções diretas errôneas.

Das ponderações de Boers (2000), realçamos a importância não apenas da instância conceptual, mas também da instância linguística no tratamento da metáfora, tema já antecipado em Deignan, Gabryś e Solska (1997) e presente em Charteris-Black (2002). Esses autores consideram que, mesmo compartilhando as mesmas imagens metafóricas, a forma como a realização linguística se manifesta pode não ser a mesma, sendo passível de variação. Nas

palavras de Boers (2000, p. 564), “pode ser possível relacionar um grupo de expressões idiomáticas um domínio-fonte ou temática metafórica comum, mas é impossível prever exatamente como as expressões pertencentes a esse domínio metafórico ficarão em uma língua em particular”²⁷ (BOERS, 2000, p. 564). Ressalta o autor que a consciência da metáfora não deve servir como geradora de expressões convencionais na língua-alvo pelo aprendiz, mas como meio de organizar o fluxo de expressões figuradas a que ele está exposto. Ao deixar em evidência a relação imagem metafórica e realização linguística, assevera que:

O conhecimento dos domínios metafóricos convencionais de dada língua não garante o comando de suas instâncias linguísticas convencionais. Como é impossível prever exatamente como determinada língua irá materializar reconhecidos domínios metafóricos, aprendizes não podem empregar a consciência que têm desses domínios para “gerar” expressões figuradas na língua-alvo – a não ser que eles desejem produzir linguagem original ou poética²⁸. (BOERS, 2000, p. 569)

Em Philip (2010), a defesa da evidência linguística é ainda mais nítida. Seu trabalho assume que somente o conhecimento cognitivo não basta para que o aprendiz melhore a proficiência e produza formas linguísticas aceitáveis. Depreende-se de seu dizer que a proficiência passa pela habilidade de produção do léxico metafórico convencional. A autora acrescenta que, para além da afirmação de que haveria uma interferência da L1, a não harmonia conceptual e linguística na produção de aprendizes pode ter suas raízes em incongruências fraseológicas ou colocacionais (PHILIP, 2010).

Para legitimar sua visão, Philip (2010) analisa as produções de italianos aprendizes de inglês como LE, recorrendo a uma metodologia baseada em *corpus* e comparando os usos dos aprendizes com padrões de coocorrência em um *corpus* de referência. Constata que a realização conceptual está atrelada à realização linguística, ou seja, o conhecimento conceptual de uma palavra ou expressão resulta de como elas se associam em padrões fraseológicos convencionais e produzem sentido. Se um aprendiz emprega a mesma metáfora conceptual, mas não escolhe adequadamente a forma lexical, acaba colocando em risco o significado que deseja comunicar:

²⁷ *It may be feasible to relate a set of idiomatic expressions to a common metaphoric theme or source domain, but it remains impossible to predict exactly what the idioms belonging to that metaphoric theme will look like in a particular language.*

²⁸ *Knowledge of the conventional metaphoric themes of a given language does not guarantee mastery of its conventional linguistic instantiations. As it is impossible to predict exactly how a particular language will instantiate identified metaphoric themes, learners cannot employ their awareness of those metaphoric themes to ‘generate’ figurative expressions in the target language – unless they wish to produce original or poetic language.*

O conhecimento de como as palavras tipicamente se combinam (em colocações e fraseologia convencional) ajuda a formar o entendimento de conceitos correspondentes. Caso o necessário conhecimento linguístico seja incompleto ou impreciso, também será o entendimento – e a expressão – desses conceitos. [...] a realidade é que as formas lexicais não se combinam promiscuamente. Enquanto a geração de novas expressões pode ser atribuída à força conceptual, as formas exatas que essas expressões podem assumir são inteiramente determinadas por normas de uso lingüístico [...].²⁹ (PHILIP, 2010, p. 66)

Essa asserção evoca a afirmação de Hill (2000) de que o léxico não é arbitrário, reforçando que as palavras não se combinam de forma aleatória, mas sujeitam-se a padrões de colocabilidade, inclusive em termos metafóricos, como demonstra Deignan (1997). Em face do papel do léxico na categorização, Philip (2010) enfatiza que a codificação na L2 é, em grande medida, dependente de como os conceitos são lexicalizados, acrescentando que a “[...] familiaridade com padrões colocacionais é, em última instância, mais influente do que o conhecimento conceptual para atingir a fluência em uma língua estrangeira³⁰” (PHILIP, 2010, p. 77). O domínio do repertório fraseológico evitaria as incongruências colocacionais ou traduções palavra por palavra, a exemplo do que constata quando aprendizes escolhem *escape of the brains*, em vez de *the brain drain*, como alternativa na L2 para *la fuga dei cervelli* (PHILIP, 2010). Do contraste entre conceito e forma, uma passagem fundamental em Philip é a de que:

O conhecimento conceptual não surge do nada – é criado e sustentado pela forma linguística. O estudo de aproximações malsucedidas de formas linguísticas convencionais torna aparente que o mapeamento conceptual é seletivo, altamente dependente e sensível a realizações lexicais particulares³¹. (PHILIP, 2010, p. 69)

Resenhadas algumas contribuições de pesquisas sobre a metáfora na produção de aprendizes, percebe-se o quão ela se apresenta como fundamental na aprendizagem, a ponto de os autores reiterarem a necessidade de inclusão da competência metafórica no currículo escolar. Além dessa constatação, percebe-se o peso da L1 e do repertório fraseológico intervindo no

²⁹ *A knowledge of how words typically combine (in collocations and conventional phraseology) helps to shape the corresponding understanding of concepts. Should the necessary linguistic knowledge be incomplete or inaccurate, so too will be the understanding – and expression – of those concepts. This observation runs contrary to the accepted view that concepts are drawn on in the creation of new expressions. The reality is that word forms do not combine promiscuously. While the generation of new expressions can be ascribed to conceptual force, the precise forms that these expressions can take is entirely determined by norms of linguistic usage [...].*

³⁰ *that familiarity with collocational patterning is ultimately more influential than conceptual knowledge in achieving fluency in a foreign language.*

³¹ *Conceptual knowledge does not come out of thin air – it is created and sustained through linguistic forms. The study of unsuccessful approximations of conventional linguistic forms makes it apparent that conceptual mapping is selective and highly dependent on, and sensitive to, particular lexical realizations.*

modo como o aprendiz se expressa em uma língua estrangeira. Como afirmamos no início da seção, os resultados dessas investigações podem amparar a interpretação de nossos dados, para ponderarmos a relação estrutura conceptual e estrutura linguística, o papel da L1 nas traduções dos aprendizes e a força dos padrões de coocorrência interpondo-se na formação das metáforas.

Apresentadas as relações entre o referencial teórico que direciona a pesquisa, explicamos, na Seção 3, os materiais e métodos empregados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA

Nesta Seção, que se divide em quatro, explicitamos o percurso metodológico da pesquisa. Na primeira delas (Seção 3.1), apresentamos as informações concernentes à compilação e à organização do *corpus* de estudo. Na segunda (Seção 3.2), norteando-nos pelo Procedimento de Identificação de Metáforas - PIM (*Metaphor Identification Procedure - MIP*) (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007), discutimos os passos para a identificação dos fraseologismos metafóricos em português. Em seguida, na Seção 3.3, tratamos do reconhecimento das metáforas em nível conceptual. Por fim, na Seção 3.4, detalhamos as técnicas utilizadas para atestar a convencionalidade dos dados analisados em ambas as línguas com o auxílio da plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014). De modo mais específico, cumprimos as seguintes etapas:

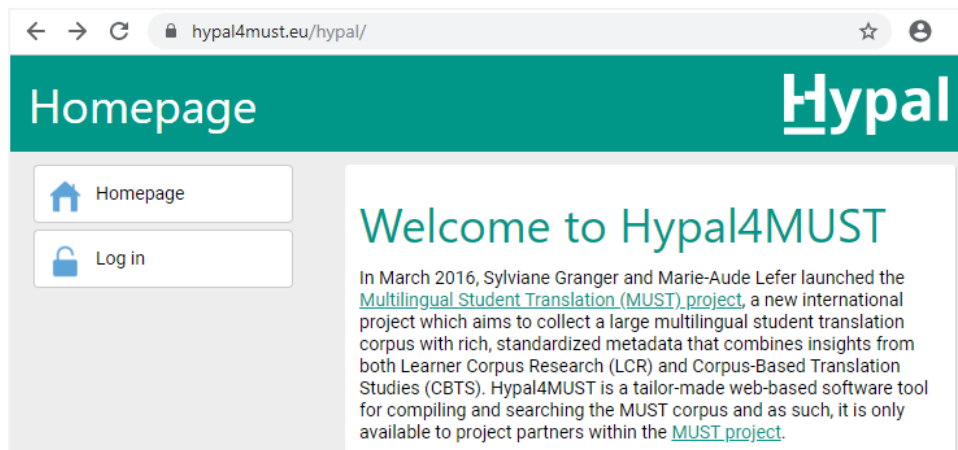
- i. **Identificação de candidatos a fraseologismos metafóricos nos textos selecionados em português:** levantamento prévio de possíveis fraseologismos metafóricos, a partir da leitura dos textos pelo pesquisador.
- ii. **Avaliação da metaforicidade com base nos procedimentos do PIM:** exame dos fraseologismos em português para confirmação da metaforicidade, pelo contraste entre significados (básico *versus* contextual).
- iii. **Determinação das metáforas conceptuais:** definição das metáforas conceptuais subjacentes aos fraseologismos levantados, recorrendo à literatura da área e a repositórios como *Master Metaphor List* e *MetaNet Metaphor Wiki*.
- iv. **Verificação do potencial de coocorrência e da metaforicidade dos fraseologismos levantados em português:** apuração, com base no *corpus* de referência *Portuguese Web 2011 – ptTenTen*, do potencial de atração dos fraseologismos (testes *T-score*, *MI* e *LogDice*) e interpretação da metaforicidade nas linhas de concordância.
- v. **Verificação do potencial de coocorrência e da metaforicidade dos fraseologismos escolhidos pelos aprendizes:** apuração, com base no *corpus* de referência *English Web 2015 – enTenTen*, do potencial de atração dos fraseologismos (testes *T-score*, *MI* e *LogDice*) e interpretação da metaforicidade nas linhas de concordância.
- vi. **Análise comparativa dos aspectos fraseometafóricos das traduções dos aprendizes:** categorização dos dados analisados em esquemas de tradução, a fim de determinar as tendências de tradução, levando-se em conta as condições de mapeamento (CMS/CMD), a implementação fraseológica (FraSim/FraDif), a convencionalidade (FraMConv/FraMPCConv/FraMNConv), bem como outras estratégias (não uso de metáfora, não uso de fraseologismo, paráfrase, omissão etc).

3.1 Compilação e organização do corpus de estudo

Conforme adiantamos, o *corpus* de estudo³² paralelo desta investigação integra o projeto internacional *MUST*³³ (*Multilingual Student Translation* - GRANGER; LEFER, 2018), sob direção da Prof^a. Dr^a. Sylviane Granger (*Université Catholique de Louvain*) e da Prof^a. Dr^a. Marie-Aude Lefer (*Université Saint-Louis, Bruxelles*). No Brasil, a Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano é uma das parceiras do projeto, coordenando o *MUST* na direção português-inglês, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), tendo como discente colaborador Jean Michel Pimentel Rocha.

Segundo as idealizadoras, o projeto objetiva a coleta de traduções em diversas línguas e gêneros textuais (característicos da língua geral e da língua especializada), nas direções tradutórias L2 → L1; L1 → L2. O propósito maior é a compilação de um *corpus* multilíngue, o *MUST corpus*, com dados e metadados alocados em uma interface *web* (*Hypal4MUST* – **Figura 1**), possibilitando pesquisas no âmbito dos estudos envolvendo *corpus* de aprendizes e estudos da tradução baseados em *corpus*.

Figura 1 - Janela de boas-vindas do *Hypal4MUST*



Fonte: *print screen* da janela de boas-vindas do *Hypal4MUST*

O componente brasileiro do *MUST*, possui alguns parâmetros, além daqueles pré-determinados pela Direção do *MUST*, que foram previamente definidos pela Coordenadora do

³² O *corpus* foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IBILCE/UNESP, em 01/04/2019, CAAE nº 94053718.4.0000.5466, intitulado *Corpus* de Aprendizes de Tradução (CAT) e *Multilingual Student Translation Corpus - MUST*, sob responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Adriane Orenha-Ottaiano.

³³ Endereço eletrônico do projeto *MUST*: <https://uclouvain.be/en/research-institutes/ilc/cecl/must.html>

projeto na UNESP (ORENHA-OTTAIANO, no prelo), segundo o perfil e a realidade universitária em que iria ser compilado, apresentando as seguintes características:

- i. **gênero textual:** 20 textos jornalísticos (notícias e artigos de opinião, 500 – 800 palavras), escritos em português brasileiro contemporâneo, de temáticas diversas (política, ativismo LGBT, meio ambiente, educação, terrorismo e arte). Os textos foram retirados de veículos de comunicação *on-line* como Estadão, HuffPost Brasil, IstoÉ, Terra, El País etc.
- ii. **direção tradutória:** o *corpus* em questão é paralelo, sendo a direção tradutória L1(língua portuguesa) → L2 (língua inglesa). Esta direção foi priorizada pela Coordenação do projeto, em virtude de se tratar de uma direção tradutória mais complexa de ser traduzida por aprendizes de tradução ou de LE.
- iii. **participantes:** os textos em língua portuguesa foram traduzidos para a língua inglesa por alunos brasileiros estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Ibilce), dos cursos de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor e Licenciatura em Letras. O nível de proficiência dos participantes – atendendo às exigências do projeto – deveria estar entre intermediário superior a avançado (B1-C1). Nos termos do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*), esse nível caracteriza um usuário independente, capaz de entender as principais ideias de textos complexos, interagir de forma espontânea com falantes nativos, além de produzir textos detalhados sobre assuntos diversos.

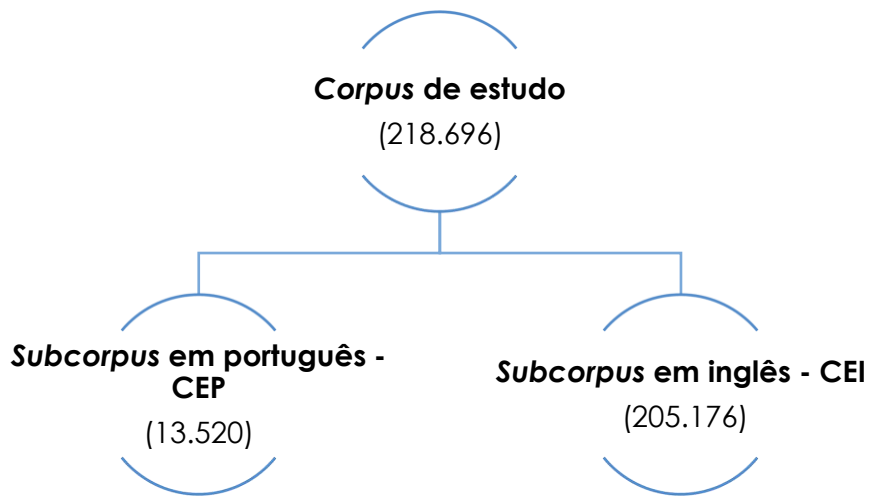
Convidamos cerca de 30 alunos para compor o projeto, mas apenas 21 deles de fato iniciaram as traduções, sendo que nem todos as concluíram. Inicialmente, somente alunos do terceiro ano (5º- 6º semestre/período) do curso de Tradução foram convidados. Posteriormente, abrimos chamada para estudantes de outros períodos e para estudantes do curso de Licenciatura em Letras que se interessaram pelo projeto. Tomamos essa medida em razão do grande número de desistências e pelo fato de o *MUST* permitir que os participantes fossem aprendizes de tradução ou de língua.

Entendemos serem grupos distintos, se levarmos em conta, por exemplo, a estrutura curricular dos cursos supracitados, um voltado para a prática tradutória e outro para a prática pedagógica. Reconhecemos essa diferença e compartilhamos da visão de que seria bastante

válido levar a cabo um estudo comparativo que contemplasse as singularidades dos participantes. Entretanto, não nos detivemos sobre esse aspecto e não estabelecemos um protocolo de seleção que abordasse o conteúdo curricular, mesmo porque há uma heterogeneidade entre os próprios estudantes de tradução, provenientes de diferentes períodos e níveis de língua, o que dificultaria a determinação de parâmetro rigoroso de comparação. Desse modo, diante dessas e das demais questões práticas mencionadas, para esta pesquisa, decidimos trabalhar com estudantes que se interessaram pela prática tradutória e que tinham o nível de proficiência exigido, independentemente se eram do curso de bacharelado ou licenciatura em Letras.

O *corpus* de estudo subdivide-se em dois *subcorpora*: (i) o *subcorpus*³⁴ em Português e (ii) o *subcorpus* em Inglês, totalizando 218.696 palavras³⁵ e contando com 302 traduções dos 20 textos jornalísticos escritos em português brasileiro inicialmente selecionados para o projeto:

Figura 2 – Organização do *corpus* de estudo



Fonte: elaborado pelo autor

O projeto *MUST* prevê a coleta das traduções via *Hypal4MUST*, em interface designada ao estudante, porém, quando do início desta pesquisa, a plataforma ainda estava em

³⁴ Acerca do uso da palavra *corpus* para caracterizar os textos em português, ressaltamos: ainda que seja um conjunto de textos compilado eletronicamente e que vise à pesquisa linguística, entendemos que não se configura efetivamente como um *corpus* ao modo da linguística de *corpus*, haja vista que se trata de uma seleção aleatória de textos para a execução de uma tarefa de tradução, não sendo uma amostra representativa da totalidade de uma língua ou de um gênero (cf. Viana, 2010). Entretanto, mantemos a denominação em conformidade com a nomenclatura do projeto a que esta pesquisa se vincula. Ademais, as traduções dos aprendizes representam um uso empírico/social da língua e, na relação com os textos em português, constituem um *corpus* de estudo paralelo.

³⁵ Contagem de *tokens* realizada na plataforma *Sketch Engine*.

desenvolvimento, o que nos levou à organização manual das traduções. Nesse contexto, enviamos os textos a serem traduzidos por e-mail. Em um primeiro momento, as traduções foram feitas em um laboratório da universidade; depois, dada a dificuldade de reunirmos em um só dia e horário todos os alunos, os autorizamos a realizarem o trabalho em suas próprias casas. Solicitamos que seguissem as orientações previamente estabelecidas, quais sejam: tradução em duas horas ininterruptas para cada texto, tradução sem auxílio de colegas, utilização das ferramentas que já dispunham em laboratório (memórias, *internet*, dicionários bilíngues/monolíngues, glossários e bases terminológicas, exceto ferramentas automáticas, como o *Google Tradutor*). Em nossa percepção, à exceção do tempo, controlado no laboratório, a mudança de contexto não afeta consideravelmente a realização da tarefa. Quanto às ferramentas, acreditamos que os alunos continuaram a usar aquelas que já estavam sendo empregadas quando realizavam as traduções no laboratório.

Conforme os participantes nos encaminhavam as traduções, as distribuíamos em pastas separadas por textos da LF (texto 1: **T1**; texto 2: **T2**; texto 3: **T3** e assim sucessivamente). Para preservar a identidade dos envolvidos, substituíamos a autoria por códigos (**TAxTy**):

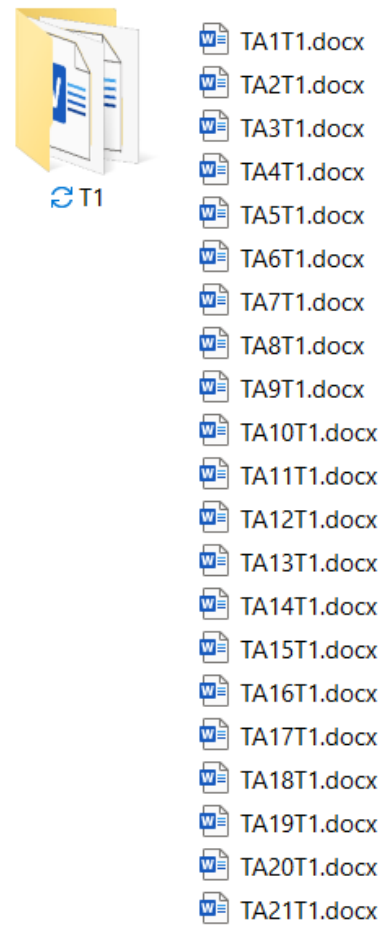
Figura 3 – Códigos de tradução

<p>Tradutor Aprendiz = TA Número do Tradutor = x Texto = T Número do Texto = y</p>

Fonte: elaborado pelo autor

Aleatoriamente, escolhemos um dos aprendizes para ser o **TA1**. Ao traduzir o texto 1, na respectiva pasta, seria representado pelo código **TA1T1**:

Figura 4 – Organização do *corpus* de estudo



Fonte: elaborado pelo autor

Tendo organizado o *corpus* de estudo, avançamos para o estágio de identificação, em língua portuguesa, das metáforas expressas linguisticamente. A escolha dos textos antecedeu à identificação de metáforas. Ao selecioná-los e lê-los preliminarmente, já tínhamos em mente o fenômeno a ser buscado, sendo assim, a identificação de metáforas não foi comprometida, o que precisávamos era de um procedimento mais rigoroso para confirmar a metaforicidade das combinações previamente observadas.

3.2 Identificação das metáforas em nível linguístico

Para identificarmos as metáforas em nível linguístico, aventamos, a princípio, a possibilidade de aplicação de uma metodologia baseada na frequência de palavras-chave, bem como a aplicação de um identificador de metáforas em *corpus* (BERBER SARDINHA, 2007b, 2011b). Contudo, em um teste piloto, ao perscrutar as 500 primeiras palavras-chave e as primeiras 500 multipalavras geradas pelo contraste da lista de palavras do *corpus* em português

com a lista de palavras do *corpus* de referência *Portuguese Web 2011*, na plataforma *Sketch Engine*, avaliamos que lograríamos maior êxito se optássemos por um método manual. Isso se justifica pelos seguintes fatores: já havíamos conduzido uma leitura prévia dos textos e destacado cerca de 200 potenciais fraseologismos metafóricos. Além disso, ao examinar as listas, por conta do tamanho do *corpus*, a grande maioria das ocorrências apresentou frequência 1. Avaliamos, então, que fazer a seleção por meio de palavras-chave com frequência 1 e investigar cada linha de concordância para análise contextual seria um processo que demandaria muito mais tempo em comparação a um levantamento direto no TF. A outra via metodológica cogitada, o Identificador de Metáforas³⁶, desenvolvido por Berber Sardinha, estava indisponível à época em que tentamos testá-lo.

Em face dessas questões, ao considerar que o conjunto de textos em português é relativamente pequeno e que já havíamos detectado possíveis fraseologismos metafóricos, decidimos nos nortear pela metodologia baseada no uso desenvolvida pelo Grupo Pragglejazz³⁷ (2007). Trata-se do Procedimento de Identificação de Metáforas - PIM (*MIP - Metaphor Identification Procedure*).

A adoção do PIM é satisfatória para os nossos propósitos, visto que estamos lidando com as metáforas conceptuais, expressas basicamente de forma indireta (STEEN, 2010). Pontuamos, porém, a existência de uma versão mais recente do procedimento, a variante *MIPVU*³⁸ (*Vrije Universiteit*). As principais alterações – as quais não interferem na identificação das metáforas em nossa pesquisa –, referem-se à explicitação detalhada de algumas etapas do processo e à adição de seções para identificação de outros tipos de metáfora (diretas e implícitas), de compostos e de sinais ou palavras indicadoras de metáfora (*Metaphor Flag (Mflags)*), como as símiles.

O PIM é validado nos estudos metafóricos, sendo replicável e adaptado a várias pesquisas (CREED; MCILVEEN, 2018; HO; CHENG, 2016; KOLLER; SEMINO, 2009; LOW; LITTLEMORE; KOESTER, 2008; NOKELE, 2014; SEMINO; KOLLER, 2009). O próprio identificador de metáforas de Berber Sardinha (2011b, 2012) teve o banco de dados

³⁶ Identificador de Metáforas: <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor>

³⁷ O nome do grupo é um acrônimo: suas letras indicam as iniciais dos especialistas que atuaram no desenvolvimento do método, a saber: Peter Crisp, Ray Gibbs, Alan Cienki, Graham Low, Gerard Steen, Lynne Cameron, Elena Semino, Joe Grady, Alice Deignan e Zoltán Kövecses (GRUPO PRAGGLEJAZZ, 2007).

³⁸ Do *MIPVU*, a partir de amostras de registros (acadêmico, conversação, notícias e ficção) do *BNC-Baby*, criou-se o *VU Amsterdam Metaphor Corpus Online*, com cerca de 190.000 palavras anotadas para distintas formas de manifestação de metáfora, podendo ser consultado em: <http://www.vismet.org/metcor/search/showPage.php?page=start>

codificado para metáfora por meio de princípio similar ao PIM. De acordo com Philip (2012), muitos são os procedimentos aplicados para reconhecimento de metáfora, e a leitura dos textos, a exemplo do que acontece no PIM, é marca de grande parte deles, seja como parâmetro único ou combinado com análises semiautomáticas. Nossa metodologia, como explicitaremos, prevê essa combinação: partimos, primeiramente, de uma análise manual, reforçada, em seguida, por uma análise baseada em *corpus* (TOGNINI-BONELLI, 2001; VIANA, 2012).

Ao desenvolver o PIM, o Grupo Pragglejazz (2007) partiu da premissa de que a metáfora é onipresente na língua, objetivando explorá-la em uso em diferentes gêneros, com um enfoque textual-discursivo. Segundo os desenvolvedores, é um procedimento indutivo, explícito, confiável e flexível que privilegia o reconhecimento empírico das metáforas, as quais são atestadas em nível linguístico, por intermédio, por exemplo, de *corpora*, para posteriormente, mas não necessariamente, já que a identificação das metáforas conceptuais não é objetivo primeiro do grupo, serem pensadas em termos de mapeamento entre domínios conceptuais. Ao escolherem um método indutivo, distanciam-se de processos dedutivos – cujas expressões linguísticas são, muitas vezes, criações intuitivas do pesquisador –, na tentativa de associá-las a metáforas conceptuais já delineadas, ou para comprovação de experimentos psicolinguísticos (GRUPO PRAGGLEJAZZ, 2007).

Tendo o uso como ponto de partida, por significado metafórico, o Grupo entende aquele emergente do contraste entre o significado contextual de uma unidade lexical e o significado básico, sendo este ausente no contexto sob investigação e observável em outros (STEEN *et al.*, 2010). Detidamente, a explicitação do PIM dá-se da seguinte maneira:

1. Leia o texto para compreensão geral de seu significado.
2. Determine suas unidades lexicais.
3.
 - a) Para cada uma delas, determine o significado contextual, isto é, como se aplica a uma entidade, relação ou atributo na situação evocada pelo texto (significado contextual). Leve em conta o que vem antes e depois da unidade lexical.
 - b) Para cada unidade lexical, determine se há um significado contemporâneo mais básico em outros contextos do que aquele no contexto dado. Os significados básicos tendem a ser
 - mais concretos, o que eles evocam é mais fácil de imaginar, ver, ouvir, sentir e provar
 - relacionados à experiência corporal
 - mais precisos (em oposição a vagos)
 - historicamente mais antigos

Os significados básicos não são necessariamente os mais frequentes da unidade lexical.

c) Se a unidade lexical apresentar um significado atual/contemporâneo mais básico em outros contextos que não o contexto dado, decida se o significado contextual contrasta com o significado básico, mas pode ser entendido em comparação a ele.

4. Se sim, marque-a como metafórica³⁹. (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007, p. 2)

Sua aplicabilidade envolve uma equipe de analistas, que, instruídos e alinhados aos critérios elencados, reúnem-se e examinam os dados, o que possibilita o ajustamento de incoerências acerca do que é ou não classificado como metafórico, dado que o objetivo é justamente encontrar alternativas para lidar com a dificuldade, com a subjetividade e com a falta de critérios claros na identificação de metáforas. Evidentemente, no caso desta pesquisa, para operacionalizarmos o PIM, não contamos com o auxílio de uma equipe para referendar a metaforicidade das unidades lexicais sob estudo, a falta dela, todavia, não nos impede de adotá-lo, ainda que parcialmente e fazendo-se as adaptações que julgamos necessárias conforme nossos propósitos.

Nos termos descritos, recorreremos ao PIM como procedimento norteador. Para acomodá-lo a esta investigação, alguns arranjos foram necessários. O principal remete ao critério 2: *determinação das unidades lexicais*. Por estarmos lidando com fraseologismos, não atestamos separadamente a metaforicidade de cada unidade lexical dos textos que compõem o *corpus*, mas isolamos as combinações que supomos serem fraseologismos metafóricos.

O passo inicial, ao modo do PIM, foi a leitura do texto para compreensão geral. Em seguida, refizemos a leitura para reconhecimento prévio de candidatos a fraseologismos metafóricos. Desse modo, antes mesmo de passar pelo crivo do procedimento, observamos se havia nas unidades selecionadas uma referência abstrata e semanticamente relacionada a um uso distinto de seu significado concreto.

³⁹1. Read the entire text–discourse to establish a general understanding of the meaning.

2. Determine the lexical units in the text–discourse.

3. (a) For each lexical unit in the text, establish its meaning in context, that is, how it applies to an entity, relation, or attribute in the situation evoked by the text (contextual meaning). Take into account what comes before and after the lexical unit.

(b) For each lexical unit, determine if it has a more basic contemporary meaning in other contexts than the one in the given context. For our purposes, basic meanings tend to be

—More concrete; what they evoke is easier to imagine, see, hear, feel, smell, and taste.

—Related to bodily action

—More precise (as opposed to vague)

—Historically older

Basic meanings are not necessarily the most frequent meanings of the lexical unit.

(c) If the lexical unit has a more basic current–contemporary meaning in other contexts than the given context, decide whether the contextual meaning contrasts with the basic meaning but can be understood in comparison with it.

4. If yes, mark the lexical unit as metaphorical.

Concluída essa verificação preliminar, demos continuidade à proposta do Grupo. Vale enfatizar que o próprio grupo chama a atenção para a problemática de abordagem dos fraseologismos, se como um único bloco de significado ou cada elemento constituinte separadamente. Ao propor uma solução, aplica-se o critério semântico da não composicionalidade. Se o fraseologismo puder ser decomposto semanticamente, considera-se cada elemento isoladamente. Do contrário, a combinação em sua totalidade é entendida como uma unidade lexical. O critério da não composicionalidade, na visão do Grupo, é mais viável para o caso de combinações como as que denominam polipalavras (*polywords: of course, all right, at least*) e de alguns verbos frasais (*phrasal verbs: take off, get up*)⁴⁰. No caso de fraseologismos, como as chamadas expressões idiomáticas, apesar de a composicionalidade ser amplamente utilizada para identificá-las, o grupo entende que muitas delas são parcialmente decomponíveis, razão pela qual prefere examinar cada um de seus constituintes de forma única. O mesmo critério aplica-se a fraseologismos como colocações, sob a justificativa de que também não teriam uma semântica totalmente opaca (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007).

A opção pela análise de cada vocábulo é uma decisão metodológica do Pragglejaz para dar conta, em nível linguístico, de cada unidade no texto. Para esta pesquisa, ao partirmos de uma seleção de fraseologismos, nosso interesse recai sobre o significado global, assim, qualificamos tais unidades como metafóricas, mesmo que essa característica não esteja presente em todos os seus constituintes. A expressão *to wear the mantle of the political dynasty - usar o manto da dinastia política* (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007, p. 8-9), contém palavras não metafóricas (*to, the, of, political*) e palavras metafóricas (*wear, mantle e dynasty*), apesar disso, globalmente, pode ser considerada metafórica.

É possível, como neste caso, ter uma visão holística da unidade, com o significado metafórico mais dependente das palavras lexicais. Nesse sentido, quando se observa que palavras lexicais são suficientes para determinação da metaforicidade, não vemos como imprescindível a análise isolada dos vocábulos de cada fraseologismo, especialmente de palavras gramaticais.

Similarmente, no caso de fraseologismos mais transparentes, apenas um de seus elementos pode disparar o significado metafórico, o que não impede que ele seja estendido para toda a expressão e para o contexto em geral, principalmente se, para além do nível linguístico, atender-nos para as metáforas conceptuais subjacentes. Em *alicerçar um argumento*, por exemplo, o sentido metafórico advém do fato de o colocado *argumento*, por influência da

⁴⁰ Exemplos dos autores (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007).

coocorrência com o verbo *alicerçar*, cujo sentido básico vem do léxico da construção, ser entendido nos termos da metáfora conceptual ARGUMENTO É CONSTRUÇÃO.

Essa ponderação é relevante para pensarmos a aplicação do critério 3a – *determinação do significado contextual*: ainda que se parta de um ponto específico, não se pode perder de vista o significado do conjunto, o papel do contexto e do co-texto, fundamentais para a emergência de significados metafóricos. Nesses termos, tomamos emprestadas de Black (1979) e Cameron (2003) as noções de *enquadramento (frame)* e *foco (focus) da metáfora*: o *foco da metáfora* é o item lexical metafórico, cujo uso é não literal, caracterizado por ser incongruente com o contexto discursivo em que se insere; e o *frame* da metáfora refere-se ao contexto circundante. Em um fraseologismo, o foco da metáfora pode estar em um de seus constituintes, que ecoa sua força metafórica para as demais palavras que o constituem e para o contexto, possibilitando a emergência de novos significados. O excerto abaixo, retirado de um dos textos em português, com o fraseologismo *alicerçar um argumento* em destaque, ilustra essas noções:

Nessa época já cursava Medicina e convenci meus pais de que a maconha fazia menos mal que o cigarro comum. Meus **argumentos** estavam **alicerçados** em literatura e publicações científicas. Eles mal sabiam que estavam sendo enganados.

A partir desse exemplo, entendemos que o foco da metáfora é a palavra *alicerçar*, que, concretamente, refere-se às bases em que se assentam as estruturas de uma construção. Esse significado se alastra para o contexto, o enquadramento da metáfora, alcançando e afetando o significado circundante, como o do colocado *argumento*, que metaforicamente pode ser entendido em termos de uma construção cujas bases são cientificamente fundamentadas (na literatura e em publicações científicas).

Em relação ao critério 3b (contraste entre o significado básico e o contextual), para dirimir dúvidas, o grupo contou com o auxílio do *Macmillan Dictionary* (RUNDELL; FOX, 2002). Adotamos o *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2009) para tais finalidades.

A título de explicitação do método, cujos passos foram levemente modificados em função das adaptações ao trabalho, selecionamos para discussão os fraseologismos *defender uma posição* e *no fundo do poço*:

Quadro 3 – Explicitação da aplicação do PIM.

Aplicação do MIP – defender uma posição

1. Leitura do texto para compreensão geral do significado

2. Seleção de candidatos a fraseologismos metafóricos e determinação das unidades lexicais: o fraseologismo *defender uma posição* constitui-se pelos colocados *defender* (verbo) + *posição* (substantivo).

3. A. Significado contextual: o fraseologismo foi retirado de reportagem política que aborda a saída do Reino Unido da União Europeia – o Brexit. O excerto em questão evidencia o posicionamento político do governo francês frente ao episódio:

A posse de Emmanuel Macron [...] consolidou a perspectiva de que o divórcio entre a União Europeia e o Reino Unido aconteça sem concessões [...]. O novo líder francês vê essa **posição**, que já vinha sendo **defendida** por assessores diretos da primeira-ministra britânica [...] como uma oportunidade para reforçar a unidade entre os 27 países do bloco.

Defender uma posição contextualmente significa manifestar-se favorável à determinada visão/posicionamento político.

B. Significado básico: uma acepção concreta dada pelo dicionário Houaiss (2009) para o vocábulo *posição* é a de “situação espacial de um corpo”, “lugar ocupado por um corpo”. Apresenta também a rubrica militar “o local ocupado por uma tropa numa batalha, ou que é objeto de disputa pelos lados antagônicos”. Para *defender*, entre outras acepções, traz: proteger-se em relação a algo, manifestar-se em favor de algo, argumentar em favor de algo. Em *posição*, o significado básico, relacionado à experiência físico-espacial é evidente. Já em *defender*, embora o dicionário não distinga a natureza das acepções, é possível argumentar que há um sentido mais básico, mais preciso e relacionado às experiências físicas com o mundo – o de proteção física, por exemplo, contra um ataque. A partir dessas definições, pode-se afirmar que *defender uma posição* tem forte correlação com conflito físico.

C. Significado contextual versus significado básico: há um contraste entre o significado básico e o significado contextual, sendo este entendido quando comparado àquele. Pode-se assim compreender *defender uma posição* como um confronto que se dá no mundo das negociações políticas em termos de um conflito no mundo físico (uma briga, uma guerra).

4. Utilizada metaforicamente? sim.

Aplicação do MIP – fundo do poço

1. Leitura do texto para compreensão geral do significado

2. Seleção de candidatos a fraseologismos metafóricos e determinação das unidades lexicais: a expressão é constituída pelos vocábulos *fundo* (substantivo) + *do* (preposição) + *poço* (substantivo). Esse é de um caso em que o significado metafórico decorre do conjunto, mais dependente dos significados lexicais.

3. A. Significado contextual: a expressão aparece em reportagem que aborda o consumo de drogas no Brasil:

Transcrevo o depoimento de um adicto recuperado. Ele fala com a força e a sinceridade de quem esteve no **fundo do poço**: “Sou filho único. Talvez porque meus pais não puderam ter outros filhos me cercavam de mimos e realizavam todas as minhas vontades. Aos 12 anos comecei a fumar maconha, aos 17 comecei a cheirar cocaína. E perdi o controle.

Contextualmente, *fundo do poço* representa a situação problemática de um dependente de drogas e as consequências dessa dependência em sua vida.

B. Significado básico: *poço* é um buraco cavado na terra e tem como propósito atingir um lençol freático. *Fundo* refere-se à parte interna/base de uma cavidade, a parte oposta à superfície (HOUISS, 2009).

C. Significado contextual versus significado básico: o significado contextual contrasta com o significado básico e pode ser entendido em relação a ele. Estar no *fundo do poço*, em referência a um adicto às drogas, é como estar preso no fundo de um poço físico, com sérias dificuldades para de lá sair, dada a situação de incapacidade, depressão e descontrole que pode caracterizar a pessoa que se encontra nessa condição.

4. Utilizada metaforicamente? sim.

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com Steen (2007b), o PIM é compatível com a definição linguístico-cognitiva de metáfora (significado metafórico indireto baseado em mapeamento entre domínios), porém não pressupõe metáforas conceptuais. O método é linguístico. Assim sendo, na seleção dos fraseologismos em português, não consideramos as metáforas conceptuais que podem ser detectadas sem a aplicação do método, isto é, metáforas em nível conceptual nem sempre associadas a metáforas em nível linguístico. Em fraseologismos como *ínfimos índices* e *baixos índices*, não parece haver contraste entre o significado básico e o contextual, já que em ambos há referência a uma posição sem importância em uma hierarquia. Tais fraseologismos podem não ser metafóricos em nível linguístico, mas em nível conceptual vinculam-se às metáforas MAIS É PARA CIMA/MENOS É PARA BAIXO e COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B. Tomamos essa decisão como critério metodológico para selecionar e limitar o número de fraseologismos em português. Ressalvamos que, nos fraseologismos traduzidos, para fins de distinção entre as condições de

mapeamento, consideramos as metáforas conceptuais subjacentes ainda que não estejam explícitas linguisticamente.

O levantamento dos fraseologismos em língua portuguesa observou o procedimento acima relatado. Enquanto pesquisadores, selecionamos os fraseologismos, cuja metaforicidade foi atestada a partir do PIM. O passo seguinte foi a classificação das metáforas em nível conceptual, discutida na próxima seção. É importante ressaltar que nem todos os fraseologismos metafóricos entraram na análise comparativa das traduções dos aprendizes, privilegamos, com auxílio do método baseado em concordâncias (cf. Seção 3.4), aqueles que se mostraram estatisticamente relevantes e predominantemente metafóricos.

3.3 Identificação das metáforas conceptuais

Aplicado o PIM para identificação das metáforas em nível linguístico, passamos ao mapeamento entre os domínios-fonte e alvo para determinar as metáforas conceptuais subjacentes. Para inferir a metáfora conceptual, seguimos, como fizeram pesquisadores que também empregaram o PIM (SEMINO, 2008; RODRÍQUEZ-MARQUES, 2010), as pistas semânticas deixadas pelo contraste de significado (básico/contextual), as quais podem estar correlacionadas a domínios-fonte e alvo. A condução dessa etapa é respaldada, ainda, valendo-se das metáforas conceptuais já descritas na literatura, com ênfase nos trabalhos de Lakoff e Johnson (2003 [1980]) e de Kövecses (2005, 2010). Servimo-nos, também, da *Master Metaphor List* (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989) e das metáforas elencadas no repositório *MetaNet Metaphor Wiki*⁴¹.

A *Master Metaphor List*, segundo seus criadores, é um catálogo que contém numerosa lista de metáforas conceptuais e linguísticas, retiradas de livros, artigos e seminários de pesquisa. Nela, as metáforas estão agrupadas em quatro grandes grupos (metáforas de Estrutura de Eventos, Eventos Mentais, Emoções e Outras (*Event Structure, Mental Events, Emotions e Others*), dos quais partem mapeamentos mais gerais e submapeamentos.

O *MetaNet Metaphor Wiki* é um repositório que reúne diversos tipos metáforas conceptuais (cerca de 650). Faz parte do projeto *MetaNet*⁴², sediado no *International Computer Science Institute*, em Berkeley, na Califórnia, e tem por propósito sistematizar a análise de metáforas (mapeamento entre domínios) por meio de representações formais/gráficas. Ao

⁴¹ Repositório *MetaNet Metaphor Wiki*:

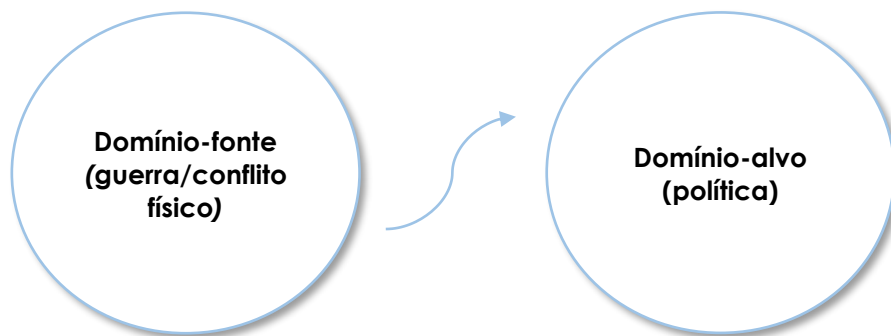
https://metaphor.icsi.berkeley.edu/pub/en/index.php/MetaNet_Metaphor_Wiki. Acesso em: 2019/2020.

⁴² Projeto *Metanet*: <https://metanet.icsi.berkeley.edu/metanet/>

acessar, por exemplo, a metáfora MAIS É PARA CIMA (*MORE IS UP*), obtêm-se informações sobre o tipo de metáfora (*primária*), os domínios envolvidos (fonte: *verticalidade*; alvo: *quantidade*), as possíveis implicaturas (*quantidade é verticalidade, aumento de quantidade é movimento ascendente*) e exemplos (*the price of stocks rose; my to-do list is piling up!*).

Os trabalhos dos teóricos mencionados, a *Master Metaphor List*, bem como o *Repositório MetaNet* são recursos vantajosos em termos metodológicos. Recorrer ao já consolidado na literatura ajuda a referendar, em muitos casos, as análises e as interpretações conduzidas pelo pesquisador, e evita a proliferação desnecessária de metáforas conceptuais. Voltando ao fraseologismo *defender uma posição*, semelhantemente ao exemplo da *Master Metaphor List*, tem-se a utilização de um léxico bélico/conflito físico (domínio-fonte) na esfera das negociações/articulações/competições políticas (domínio-alvo), projeção que pode ser mapeada da seguinte maneira:

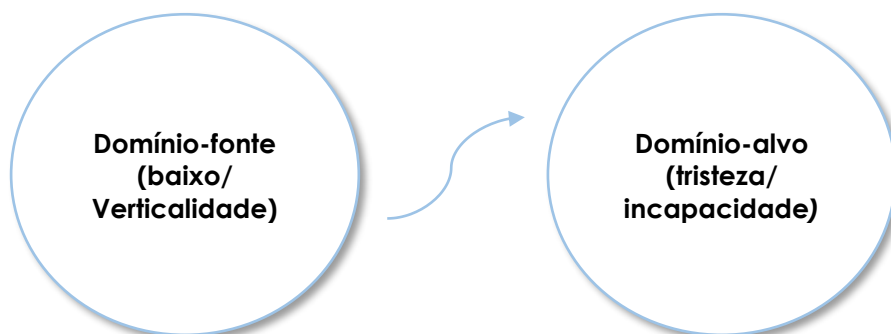
Figura 5 – POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO



Fonte: o autor, elaborado a partir de Kövecses (2010)

No caso de *no fundo do poço*, em uma aproximação com MAIS É PARA CIMA/FELIZ É PARA CIMA, descrita no repositório *MetaNet*, a estruturação do mapeamento conceitual pode ser pensada em relação à metáfora TRISTEZA/INCAPACIDADE É PARA BAIXO:

Figura 6 – TRISTEZA/INCAPACIDADE É PARA BAIXO



Fonte: o autor, elaborado a partir de Lakoff e Johnson (2003 [1980])

O domínio-fonte, a base física, em *no fundo do poço*, relaciona-se à ideia de verticalidade para mensurar, avaliar, negativa ou positivamente, uma situação, que, neste caso específico, é ruim, dada a situação de tristeza/incapacidade que envolve um dependente químico e que o impede de buscar uma saída.

O mapeamento conceptual foi definido para cada um dos fraseologismos selecionados, os quais foram categorizados em domínios-fonte: *contêiner, movimento/direção, controle, planta, construção, guerra/conflito, jogos, dinheiro/transações econômicas, peça de teatro e outros domínios*. Paralelamente ao estabelecimento das metáforas conceptuais, conduzimos a fase de confirmação da convencionalidade dos fraseologismos.

3.4 Atestando a convencionalidade dos fraseologismos

Ao adotarmos os *corpora Portuguese Web 2011 e English Web 2015* alocados na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014) como recurso que nos ajuda a atestar a convencionalidade dos fraseologismos nos níveis lexicogramatical e semântico, reiteramos nosso alinhamento à abordagem baseada em frequência (GRANGER; PAQUOT, 2008) em sua indissociabilidade com o aparato teórico analítico da linguística de corpus. Assim sendo, assumimos, em uma aproximação com Sinclair, Jones e Daley (2003 [1970]) e Berber Sardinha (2011b, 2012), um procedimento que recorre a padrões de coocorrência (nódulo + colocado) estatisticamente determinados.

A condução do procedimento é viabilizada, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, pelos *corpora* de referência disponíveis na plataforma *Sketch Engine*, uma plataforma *on-line*, utilizada mundialmente por linguistas, lexicógrafos, terminólogos, tradutores, professores etc., desenvolvida para gerenciamento de *corpora* (já compilados ou compilados pelo usuário), em mais de oitenta línguas, que possibilita a identificação de padrões linguísticos, a exemplo dos coligacionais e colocacionais.

Os *corpora* de referência que adotamos são da família *TenTen*, cujos textos são coletados via *web*, passam por processo de limpeza, tokenização, lematização e etiquetagem morfossintática, de modo que estejam preparados para utilização eficaz por parte do pesquisador/consulente. Valemo-nos, como mencionado, do *corpus* em língua portuguesa (*Portuguese Web 2011 - ptTenTen*), com aproximadamente quatro bilhões de palavras, contendo tanto a variedade europeia quanto a brasileira, sendo a última empregada por nós; e do *corpus* em língua inglesa (*English Web 2015 - enTenTen*), com cerca de 20 bilhões de palavras. No caso da língua inglesa, não nos atrelamos a uma região específica, podendo as

ocorrências do *corpus* serem originárias dos diversos domínios *web*, associados a países como Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Índia, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.

A escolha desses *corpora* se justifica pela dimensão, sendo os maiores em termos de número de palavras em ambas as línguas, bem como pelo fato de serem da mesma família, sendo coletados via *web* e incluírem textos jornalísticos, o que permite a comparação com os textos selecionados em língua portuguesa e suas respectivas traduções para a língua inglesa. Cogitamos empregar o *Corpus Brasileiro (Brazilian Portuguese Corpus)*, também disponível na plataforma, no entanto, optamos pelo *Portuguese Web 2011* (variedade brasileira), que é superior em extensão ao *Corpus Brasileiro*, aspecto relevante metodologicamente.

Recorremos ao *Sketch Engine* em dois estágios metodológicos. O primeiro deles, com o auxílio do *corpus* de referência em língua portuguesa (*Portuguese Web 2011 - ptTenTen*), visa aferir, de um ponto de vista estatístico, a partir de cálculos como *T-score*, *MI (Mutual Information)* e *LogDice*, se a coocorrência de nóculo em relação a um colocado não é uma associação aleatória. Explicamos que a seleção inicial das combinatórias foi executada tendo como ponto de partida a intuição do pesquisador seguida da aplicação do PIM. No estágio agora descrito, ao consultar as ocorrências no *corpus* de referência, estabelecemos um limiar estatístico como um dos requisitos para que o fraseologismo conste das análises comparativas (traduções dos aprendizes *versus corpus* de referência em inglês). O segundo estágio objetiva a condução das análises comparativas, isto é, observamos, por intermédio da ferramenta *concordance* e dos referidos cálculos estatísticos, se as escolhas fraseometafóricas dos aprendizes são convencionais para o contexto em que se inserem.

Ao executar tais estágios, exploramos particularmente duas funções da ferramenta *Sketch Engine*: a *word sketch* e a *concordance*. A primeira delas possibilita o mapeamento dos principais padrões lexicogramaticais (sintagmas verbais, nominais, adjetivais, preposicionais etc.) de determinada palavra de busca. A segunda exhibe o contexto, disposto em linhas de concordância, em que o item lexical enfocado se encontra, além de permitir o levantamento de colocados à direita e à esquerda do nóculo pesquisado.

Antes de exemplificarmos os procedimentos, convém assinalarmos brevemente acerca dos cálculos estatísticos (*T-score*, *Mutual Information-MI* e *LogDice*) que guiam as análises. A escolha deles se dá em razão de serem os mais utilizados em pesquisas com *corpora* (GABLASOVA; BREZINA; McENERY, 2017), especialmente nos estudos lexicais, e, naturalmente, porque são gerados na própria ferramenta *Sketch Engine*.

Segundo informações disponibilizadas no site da plataforma⁴³, e disseminadas na literatura (BERBER SARDINHA, 2011b; BESTGEN; GRANGER, 2014; BREZINA, 2018; GABLASOVA; BREZINA; McENERY, 2017; HUNSTON; FRANCIS, 2000), o cálculo *T-score* expressa a certeza da associação, tendo seus valores afetados pela frequência de todo o fraseologismo, o que resulta, muitas vezes, em valores altos para fraseologismos muito frequentes, apesar de nem sempre relevantes. O cálculo *MI score* (*Mutual Information*), por sua vez, expressa a força/exclusividade do fraseologismo, aferindo como as palavras coocorrem em comparação ao número de vezes que aparecem isoladamente. A frequência é determinante, mas, diferentemente do *T-score*, palavras com baixa frequência podem gerar *MI* alto. O cálculo *LogDice*, com base na frequência do nóculo e do colocado e na frequência do fraseologismo como um todo, similarmente ao *MI*, expressa o quão típico ele é, quanto maior o *LogDice*, mais forte é a afinidade entre os colocados. Um número baixo indica que os constituintes do fraseologismo combinam com muitas outras palavras.

Aplicá-los, em relação aos fraseologismos em português, mais uma vez reiteramos, contribui para o estabelecimento de um recorte daqueles que entrarão na análise comparativa. Se nos baseássemos apenas na frequência absoluta, um grande número de fraseologismos poderia ser selecionado, o que demandaria um longo tempo para executá-la. Por outro lado, ao estabelecer, respaldados pelos cálculos, um critério de corte, concentramo-nos nos fraseologismos que têm relevância estatística à análise, o que pode sugerir que sejam os mais convencionais nas línguas, tendo em conta a combinabilidade lexicogramatical.

Para estipulá-lo, acompanhamos autores que se firmaram nesses testes em suas pesquisas, a exemplo de Berber Sardinha (2011b), que, apoiado em Stubbs (2001), estabeleceu como valores de corte $MI > 3$ e $T > 2$, aceitando para análise as coocorrências que atendessem a pelo menos um dos critérios. Esses valores também foram adotados por Durrant e Schmitt (2009). McEnery (2006) e Brezina, McEnery e Wattam (2015) estipularam o critério > 3 , mas em uma segunda versão do *MI*, o *MI2*. Ao empregar o *LogDice*, precisamos como valor mínimo *LogDice* igual ou superior a 3, dada a similaridade com o *MI score* e seguindo a decisão de Frankenberg-Garcia (2018). Como observado em Berber Sardinha, um teste acaba por complementar o outro, assim, ao cotejar os três cálculos, definimos que, para entrar na análise comparativa, o fraseologismo deveria atender pelo menos dois dos valores de corte.

Em nossos dados, alguns valores estatísticos são negativos. Como observado em alguns trabalhos, isso significa desassociação entre os elementos da coocorrência. Rychlý (2008), por

⁴³ Informações detalhadas sobre as estatísticas utilizadas pelo *Sketch Engine* podem ser consultadas em: <https://www.sketchengine.eu/documentation/statistics-used-in-sketch-engine/>

exemplo, afirma que valores negativos para *LogDice* indicam não haver relevância estatística para uma colocação XY. Evert (2005, 2008), por sua vez, explica que valores negativos para *MI* apontam para uma dissociação/repulsão dos elementos componentes da associação, isto é, uma tendência de não-coocorrência, o que chama de *anticolocação*. Para Garcia Salido e Garcia (2018), assim como o cálculo *MI*, associações negativas para o cálculo *T-score* demonstram que os elementos da combinatória se repelem. Tendo em vista essas questões, em nossas análises, consideramos valores negativos como estando abaixo do limiar estatístico estipulado.

Ainda sobre a necessidade de um recorte dos fraseologismos em português, outro importante critério de seleção é a metaforicidade. Além de passar pelo crivo dos cálculos, é preciso que a metaforicidade seja atestada, o que pode ser feito pelo exame das linhas de concordância, contrastando os significados básico e contextual, à maneira do Grupo Pragglejazz (2007). Ressalvamos que examiná-las pode ser um procedimento inviável quando há ocorrências muito altas. Driblar esse problema requer o uso de uma amostra estatisticamente aleatória da totalidade das linhas de concordância, o que, para nossa sorte, na plataforma *Sketch Engine*, pode ser feito pelo comando *Get a random sample*.

Para nossas análises, tomamos, em ambas as línguas, um número de 100 linhas para fraseologismos com frequência acima de 100 ocorrências. Salientamos que, nessa etapa, não interessa especificamente a metáfora conceptual subjacente ao fraseologismo da LF, mas sim se ele é utilizado em contextos metafóricos. Em língua portuguesa, desconsideramos fraseologismos com valores acima do limiar estatístico, mas que não apresentaram predominância de ocorrências metafóricas nas linhas examinadas. Tomemos como exemplo o fraseologismo *ritmo de jogo*, em destaque no excerto abaixo, extraído de um dos TF. Sua frequência é 4.598 no *Portuguese Web 2011* e seus cálculos estatísticos são: *LogDice*: 6,58, *MI*: 6,16 e *T-score*: 66,86. É uma combinação forte, mas, ao interpretar a amostra de 100 ocorrências, não encontramos nenhuma metafórica no CRP, o que sugere uma metáfora criativa, suscitada pelo contexto futebolístico do excerto da LF:

Dirceu tem agido nas sombras. Mal completou dois meses de liberdade e o ex-capitão do time de Lula parece ter readquirido [ritmo de jogo](#).

Esse é um caso que não seria incluído na análise comparativa, visto que privilegiamos na LF apenas expressões que sejam relevantes em termos estatísticos, e que sejam predominantemente metafóricas na amostra analisada. Além desses, não consideramos fraseologismos que ficaram abaixo do limiar estatístico ou não encontrados na lista de coocorrências, para citar alguns exemplos: *insuflar a militância*, *erodir políticas*, *raiz dos*

roubos, comprar o silêncio, capitão de time, conversa de coxia, enfrentar a corrupção, estar na lanterna. Um dos fraseologismos que atende aos critérios estipulados é, por exemplo, *barril de pólvora*. Na coletânea de textos em português, insere-se no contexto:

Uma verdade que Schwartz mostrou foi a de que estamos todos à espreita, esperando um mínimo deslize para jogarmos todo o nosso ódio e insatisfação nas redes. Parece que somos **um barril de pólvora** a procura de uma fâisca.

Na plataforma *Sketch Engine*, estando no *corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*, conduzimos a busca pela função *concordance*. A ferramenta *word sketch* é uma opção viável quando o número de ocorrências é bastante alto, no entanto, ela apresenta apenas o cálculo *LogDice*. Optamos, assim, pela função *concordance*, que gera os demais cálculos citados (*MI* e *T-score*) e exibe lista mais extensa de colocados. Para o nódulo *barril*, foram 35.696 ocorrências. O parâmetro de pesquisa foi a aba básica (*aba basic*), seguida de pesquisa simples (*search simple: barril*). Ajustamos, ainda, na tipologia textual (*text type*), a variedade linguística para o português brasileiro. O resultado é ilustrado na figura abaixo:

Figura 7 – Linhas de concordância para *barril*

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	Brazil • pedrodori...	naç?es, enfim, chato, complicado e o	barril	de pólvora do planeta. </s><s> E tudo
2	Brazil • zequinha...	dres </s><s> Os quase 5_milhões de	barris	de petróleo que se espalharam pelo G
3	Brazil • conexaot...	izach embala as noites de sábado do	Barril	Chopp na avenida Palmas Brasil, sem
4	Brazil • pedrodori...	única preocupação é com o preço do	barril	do petróleo e que o Morales não tenhe
5	Brazil • theslot.c...	ósforo aceso em cima do que já é um	barril	de pólvora de emoção e energia, incit
6	Brazil • pedrodori...	s e que, nos seus armazéns, existem	barris	que foram comprados a 140 dólares e
7	Brazil • ig.com.br	ou, assim como a previsão de que o	barril	de petróleo chegaria a US\$ 250, é out

Fonte: elaborado pelo autor

Para determinação dos colocados, selecionamos a função *collocations* e ajustamos o horizonte colocacional desejado, ou seja, configuramos as posições à direita ou à esquerda do nódulo buscado. No caso do vocábulo *barril*, selecionamos a segunda posição à direita, conforme Figura 8:

Figura 8 – Horizonte colocacional para o sintagma *barril de N*

CONCORDANCE Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) i

simple **barril, doc.country:Brazil** 35,696 (7.72 per million) 🔍

COLLOCATIONS

BASIC ADVANCED ABOUT

Count ? Range ?

word 🔍

-5 -4 -3 -2 -1 KWIC 1 **2** 3 4 5

Fonte: elaborado pelo autor

Tem-se como resultado a lista de colocados abaixo, com destaque para *pólvora*.

Figura 9 – colocados para nóculo *barril*

Collocations		CHANGE CRITERIA		BACK TO CONCORDANCE	
Word	Cooccurrences	Candidates	T-score	MI	↓ LogDice
1 petróleo	6,689	198,515	81.77	12.09	9.87 ...
2 pólvora	927	7,614	30.44	13.94	9.45 ...
3 carvalho	590	13,569	24.29	12.46	8.62 ...
4 óleo	1,401	165,201	37.40	10.10	7.84 ...
5 Brent	141	2,673	11.87	12.74	6.91 ...
6 chope	137	7,191	11.70	11.27	6.71 ...
7 chopp	94	5,246	9.69	11.18	6.23 ...
8 WTI	69	764	8.31	13.51	5.95 ...

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se pela lista, classificada pelos valores de *LogDice*, que *pólvora* ocupa a segunda posição, com *T-score* 9,45. Em relação aos valores *MI* e *T-score*, a associação *barril + pólvora* atinge a pontuação 13,04 e 30,44, respectivamente. Esses valores sugerem que *barril* se coloca com *pólvora* com frequência e com alto grau de afinidade, caracterizando uma combinação significativa, e não uma coocorrência fortuita. Retomando os critérios de corte (*T-score*>2, *LogDice*>3 e *MI*>3), vemos, pelos resultados, que todos eles são cumpridos, com valores bem acima do limiar estipulado, o que habilita o fraseologismo para a fase de certificação de metaforicidade, por intermédio da interpretação contextual das linhas de concordância. A respeito da metaforicidade, destacamos a afirmação de Deignan (1997) sobre as funções das ferramentas computacionais. De acordo com a autora, é função do computador a busca pela forma linguística. Mas a análise semântica, a procura por metáfora é dependente do pesquisador, que deve se curvar às linhas de concordância e interpretar os significados.

Para *barril de pólvora*, são ao todo 927 linhas de concordância. Em razão da quantidade, conforme adiantamos, não é executável o exame de cada uma delas, por isso a adoção de uma amostra aleatória de 100 ocorrências gerada pela ferramenta. Para facilitar o trabalho de análise, fizemos o *download* das linhas e as salvamos em uma planilha do *Microsoft Excel*, destacando as ocorrências metafóricas, não metafóricas, bem como possíveis ambiguidades/dúvidas.

Os contextos metafóricos são majoritários em quase todas as ocorrências analisadas, com a expressão fazendo referência, em geral, a regiões (cidades e países), situações, conflitos, instituições. Identificamos, ainda, ocorrências similares ao contexto da metáfora da LF (PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO), como em:

O setor canavieiro é um dos mais importantes da economia paulista que vem recebendo bilhões de reais de incentivos dos governos estadual e federal e conta com milhares de trabalhadores em suas fábricas que podem se tornar um [barril de pólvora](#).

Há quem diga que na Guerra do golfo de 1991, o Bush pai só não depôs o Saddam Hussein porque seus assessores o aconselharam a não mexer no [barril de pólvora](#) que era (e continua sendo) a população dividida entre maioria xiita oprimida pela minoria sunita e ainda os curdos separatistas.

Muitas vezes nos deixamos levar por estados de tensão deliberada e sucumbimos a forças violentas que nos envolvem mental e emocionalmente, formando um [barril de pólvora](#) psíquica que pode a qualquer momento explodir em atos de cólera avassaladora.

Às 17h46, começou a réplica da acusação. Promotor diz que madrasta é [barril de pólvora](#). Durante a primeira parte da réplica da acusação, o promotor Francisco Cembranelli afirmou que Anna Carolina Jatobá, acusada de participar da morte de Isabella Nardoni, "é um [barril de pólvora](#) prestes a explodir."

O resultado do procedimento metodológico descrito acima é que *barril de pólvora* é, com base na análise quantitativa (combinabilidade no nível lexicogramatical aferida pelos testes estatísticos) e com base na análise qualitativa (semântica), um fraseologismo metafórico convencional em língua portuguesa. Dessa maneira, esse fraseologismo metafórico foi selecionado para a análise comparativa das traduções dos aprendizes. Ao final desse estágio, 81 fraseologismos foram selecionados.

Passemos, então, à ilustração do segundo estágio metodológico na plataforma *Sketch Engine*, o qual consiste em observar comparativamente as escolhas dos aprendizes em relação às opções no *corpus* de referência *English Web 2015 – enTenTen*. O procedimento é similar ao adotado para os dados em português. Continuamos tomando como exemplo o fraseologismo *barril de pólvora*. As escolhas dos aprendizes que traduziram o texto, 12 ao todo, conforme o Quadro 4, foram: *powder keg*, *powder barrel*, *barrel of gunpowder*, *keg of gunpowder* e *gunpowder barrel*:

Quadro 4 – *Barril de pólvora*, escolhas dos aprendizes

	Parece que somos um barril de pólvora a procura de uma faísca.
TA1	It seems that we are a powder barrel searching for a spark.
TA2	It looks like we are a powder barrel searching for a spark.
TA4	It seems that we are a keg of gunpowder looking for a spark.
TA7	It seems that we are a barrel of gunpowder looking for a spark.
TA8	It seems we are a powder keg looking for a spark.
TA14	It seems like we are a barrel of gunpowder looking for a spark.
TA15	It looks like it's a powder keg looking for a spark.
TA16	It seems that we are a gunpowder barrel waiting for a spark.
TA17	Seems that we're a powder keg searching for a spark.
TA18	It seems we are a gunpowder barrel looking for a spark.
TA19	It looks like we're a powder keg looking for a spark.
TA20	It seems we are a powder keg looking for a spark.

Fonte: elaborado pelo autor

Nossa primeira tarefa é consultar os valores estatísticos para as combinações, seguindo o mecanismo de pesquisa: aba básica, seguida de pesquisa simples, seleção da aba de colocados (*collocate*) e determinação do horizonte colocacional. No fraseologismo sob análise, partimos dos substantivos e escolhemos como nódulos *barrel* e *keg*, configurando o horizonte de acordo com a formação sintagmática: *powder keg* (1E), *barrel of gunpowder* (2D), *keg of gunpowder* (2D), *gunpowder barrel* (1E) e *powder barrel* (1E). Na Tabela 1, temos os dados de frequência e os cálculos estatísticos:

Tabela 1 – Dados estatísticos das coocorrências de *barrel* e *keg*

Fraseologismo	Nódulo	Freq. N.	Colocado	Freq. NC	T-score	MI	LogDice
Powder keg	keg	14.062	<i>powder</i>	2.332	48,29	14,02	8,60
Barrel of gunpowder	barrel	257.494	<i>gunpowder</i>	208	14,41	10,44	4,67
Keg of gunpowder	keg	14.062	<i>gunpowder</i>	61	7,81	12,86	6,33
Powder barrel	barrel	257.494	<i>powder</i>	30	5,01	3,55	1,16
Gunpowder barrel	barrel	257.494	<i>gunpowder</i>	21	4,55	7,13	1,36

Fonte: elaborado pelo autor

Esses valores nos orientam em relação ao potencial atrativo das palavras, sendo que valores muito baixos sugerem fracas combinações. Ao examinar a tabela, vemos que todas as escolhas dos aprendizes estão acima dos limites estipulados em pelo menos dois testes ($T\text{-score} > 2$, $MI > 3$ e $LogDice > 3$). Mas nosso propósito é verificar também a metafóricidade dessas construções, haja vista que o aprendiz pode ter sugerido fraseologismo aceito pela comunidade, mas que não é ou é pouco empregado metaforicamente, sendo pouco ou não convencional para o contexto. Novamente, recorreremos à interpretação das linhas de concordância. Para os fraseologismos com frequência superior a 100 (*powder keg* e *barrel of gunpowder*), analisamos a amostra aleatória (100 linhas).

Todas as traduções dos aprendizes para *barril de pólvora* ficaram acima do limiar. Interpretando a amostra, constatamos que as ocorrências metafóricas são predominantes em *powder keg*, com ocorrências superiores a 90 linhas. A tendência, assim como na LF, é que, metaforicamente, *powder keg* faça referência a áreas geográficas (países, cidades) e a conflitos/situações perigosas em geral. Mas, em meio às linhas, também identificamos exemplos similares ao contexto levantado em português, caracterizando a metáfora conceptual PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO:

The note makes broad allegations of racism and homophobia. In it, he describes himself as "a human [powder keg](#)... waiting to go BOOM !!!!

Frontman and primary songwriter Ben Gibbard is energetic, a barely contained [powder keg](#) of emotions.

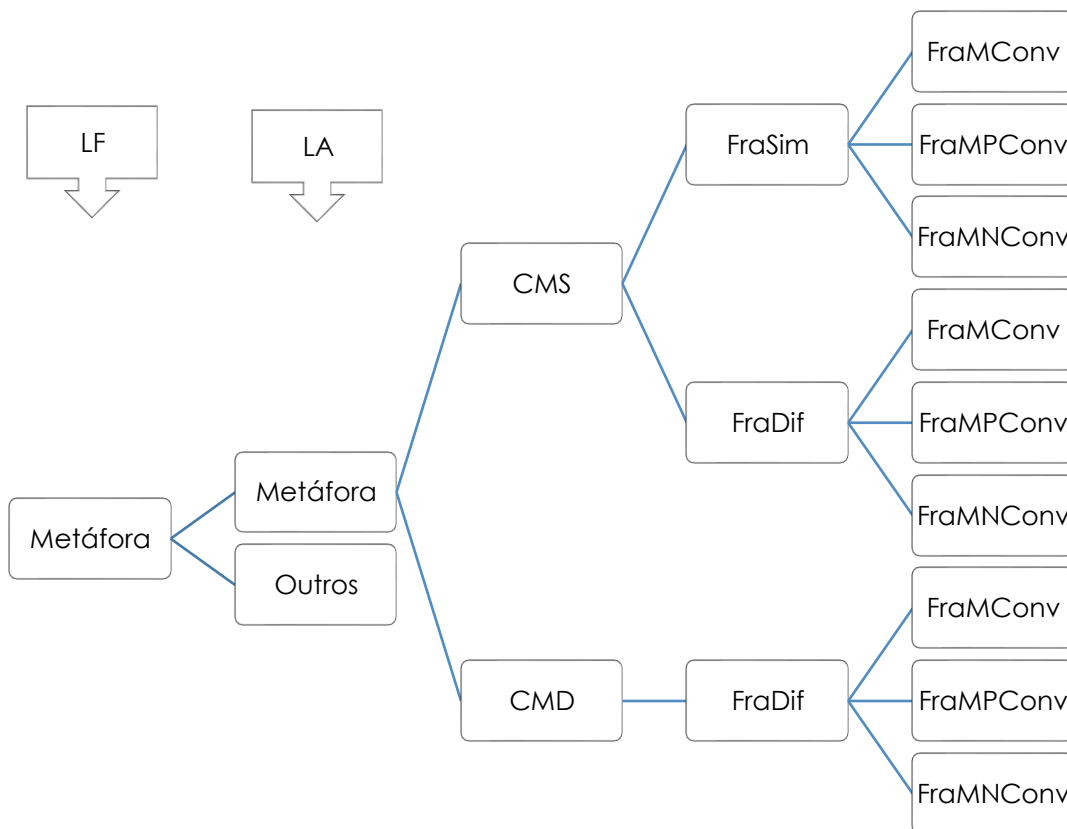
According to his manifesto, Flanagan was enraged at this woman. He was a [powder keg](#) just waiting to go off at her.

Nas demais escolhas (*barrel of gunpowder*, *keg of gunpowder*, *powder barrel* e *gunpowder barrel*), embora haja metáforas, há predominância do sentido básico, ou seja, de um recipiente de madeira carregado de pólvora, principalmente em *barrel of gunpowder*. Em determinadas ocorrências, sinalizadas como dúvidas, não conseguimos interpretar se o fraseologismo era ou não metafórico em decorrência de linhas truncadas, excertos insuficientes/pouco informativos.

Considerando os valores estatísticos e os contextos metafóricos examinados no CRI, bem como o contexto no TF, o fraseologismo *powder keg*, estando inclusive dicionarizado (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020) – dicionários de apoio para as análises em língua inglesa –, é o que mais se aproxima do sentido do fraseologismo da LF, sendo classificado por nós como *fraseologismo metafórico convencional* (FraMConv) para o contexto.

Os procedimentos descritos foram replicados para todos os fraseologismos traduzidos. Levantamos os dados estatísticos de cada um deles e examinamos as linhas de concordância quanto à metaforicidade, classificando-os conforme o organograma exposto na Seção 2.4 e rerepresentado no Organograma 4:

Organograma 4 – Esquemas de tradução de fraseologismos metafóricos



Fonte: elaborado pelo autor

Fazendo a correlação entre as línguas, entendemos que, no caso de *barril de pólvora*, as escolhas dos aprendizes acomodam-se aos esquemas indicados no Quadro 5:

Quadro 5 – Esquemas de tradução do fraseologismo *barril de pólvora*

Barril de pólvora	<i>Powder keg</i>	CMS/FraDif/FraMConv
	<i>Barrel of gunpowder</i>	CMS/FraSim/FraMPCConv
	<i>Keg of gunpowder</i>	CMS/FraDif/FraMPCConv
	<i>Powder barrel</i>	CMS/FraSim/FraMPCConv
	<i>Gunpowder barrel</i>	CMS/FraSim/FraMPCConv

Fonte: elaborado pelo autor

Comparando a metáfora no TF com as escolhas dos aprendizes, pode-se afirmar que há uma condição de mapeamento similar (CMS) em todas elas, visto que o corpo é entendido em termos de um contêiner, no âmbito da metáfora PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO.

Quanto à implementação fraseológica, conforme adiantamos na Seção 2.4, entendemos que *barrel of gunpowder*, *gunpowder barrel* e *powder barrel* são as opções que compartilham de implementação similar, havendo uma certa correspondência entre *barril/barrel* e *pólvora/gunpowder/powder*, aspectos diferentes nas demais formas. Por fim, no que tange às categorias FraMConv, FraMPCConv e FraMConv, classificamos *powder keg* como opção convencional (FraMConv), pois, conforme critério estabelecido, é significativa de um ponto de vista estatístico e mantém predominância de ocorrências metafóricas semanticamente compatíveis com os contextos dos fraseologismos do TF. As demais escolhas foram classificadas como pouco convencionais (FraMPCConv) para o contexto em questão, dada a prevalência de ocorrências de sentido básico, ainda que estatisticamente relevantes.

Acerca da classificação nas categorias de convencionalidade, salientamos que não enquadrámos de antemão desvios ortográficos como não convencionais, visto que, possivelmente, decorrem de erros de digitação e não necessariamente de desconhecimento por parte do aprendiz. Para essas situações, as buscas no *Sketch* foram feitas com base na escrita convencional. Outras exceções, que podem envolver, por exemplo, uso de preposições, serão devidamente explicadas ao longo das análises. Quando o aprendiz não encontra um fraseologismo convencional, sinalizamos nas análises possibilidades encontradas em *corpora* ou em dicionários. À medida em que as análises foram conduzidas, para cada fraseologismo, organizamos os dados em fichas analíticas, a exemplo da que segue (Figura 10), na qual podemos ter um panorama geral das informações do fraseologismo analisado:

Figura 10 – Ficha analítica dos fraseologismos

BARRIL DE PÓLVORA		FN: barril (35,696)	FNC: pólvora (927)	Faixa: 2D	T-score: 30,44	MI: 13,94	LogDice: 9,45
Metáfora conceitual: PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊNER EM VIAS DE EXPLOÇÃO							
TA	Parece que somos um barril de pólvora a procura de uma faísca.	FN	FNC	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
TA1	It seems that we are a powder barrel searching for a spark.	257,494 barrel	30 powder/1E	5,01	3,55	1,16	CMS/FraSim/FraMPConv
TA2	It looks like we are a powder barrel searching for a spark.	257,494 barrel	30 powder/1E	5,01	3,55	1,16	CMS/FraSim/FraMPConv
TA4	It seems that we are a keg of gunpowder looking for a spark.	14,062 keg	61 gunpowder/2D	7,81	12,86	6,33	CMS/FraDif/FraMPConv
TA7	It seems that we are a barrel of gunpowder looking for a spark.	257,494 barrel	208 gunpowder/2D	14,41	10,44	4,67	CMS/FraSim/FraMPConv
TA8	It seems we are a powder keg looking for a spark.	14,062 keg	2,332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
TA14	It seems like we are a barrel of gunpowder looking for a spark.	257,494 barrel	208 gunpowder/2D	14,41	10,44	4,67	CMS/FraSim/FraMPConv
TA15	It looks like it's a powder keg looking for a spark.	14,062 keg	2,332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
TA16	It seems that we are a gunpowder barrel waiting for a spark.	257,494 barrel	21 gunpowder/1E	4,55	7,13	1,36	CMS/FraSim/FraMPConv
TA17	Seems that we're a powder keg searching for a spark.	14,062 keg	2,332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
TA18	It seems we are a gunpowder barrel looking for a spark.	257,494 barrel	21 gunpowder/1E	4,55	7,13	1,36	CMS/FraSim/FraMPConv
TA19	It looks like we're a powder keg looking for a spark.	14,062 keg	2,332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
TA20	It seems we are a powder keg looking for a spark.	14,062 keg	2,332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
Legenda: Frequência Nódulo (FN); Frequência Nódulo mais Colocado (FNC); Mutual Information (MI);							
OBSERVAÇÕES							
Dicionário Houaiss: sentido figurado: situação perigosa e tensa, cujos resultados são imprevisíveis							
Cambridge Dictionary: powder keg: a situation or a place that could easily become extremely dangerous; keg: a small barrel usually used for storing beer or other alcoholic drinks							
Macmillan Dictionary: powder keg: a situation that is dangerous and may become violent - keg: a small barrel (=round container with a flat top and bottom) that is used for storing beer or other drinks							
EXEMPLOS DOS CORPORA DE REFERÊNCIA							
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em sua exposição, Cembranelli afirmou que Anna Carolina Jatobá era "um barril de pólvora prestes a explodir. ▪ The conflict is a powder keg primed to explode into a war of global dimensions. ▪ "We are sitting on a keg of gunpowder," said Obasanjo, describing the problem of youth underemployment and unemployment ▪ Hence again open the possibility for a political powder barrel exploding in a region characterized by political instability. ▪ On November the Fifth, Guy Fawkes, a former soldier and explosives expert for the conspirators, was found in a cellar under the Parliament building with 36 barrels of gunpowder and the tools on his person to ignite them. 							

Fonte: elaborado pelo autor

Essa ficha é bastante ilustrativa. Contém os dados estatísticos dos fraseologismos em ambas as línguas. As siglas apresentadas informam sobre a frequência do nódulo (FN) e a frequência no nódulo mais o colocado (FNC) nos *corpora* de referência (CRP – *Corpus* de Referência em Português - *Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)*) e CRI (*Corpus* de Referência em Inglês - *English Web 2015 (enTenTen15)*). Exibimos ainda a faixa/posição de busca (321D(Direita)...123E(Esquerda)) dos colocados na ferramenta de coocorrências da plataforma *Sketch Engine*, que permitem a busca à direita ou à esquerda das palavras que coocorrem com determinado nódulo buscado. Outras informações incluem os valores dos testes estatísticos *T-score*, *MI* (*Mutual Information*) e *LogDice*, a **metáfora conceitual** mapeada nos TF e os **esquemas de tradução** empregados. Apresenta também um campo para possíveis **observações/comentários**, com dados retirados de dicionários e exemplos dos *corpora*. A partir dessa ficha, organizamos as informações constantes do Apêndice.

Concluimos esta Seção reiterando que os procedimentos metodológicos apresentados dão o suporte à descrição e à análise das traduções dos fraseologismos metafóricos, de modo que possamos nos atentar para as condições de mapeamento, bem como para os aspectos convencionais (lexicogramaticais e semânticos) que caracterizam os fraseologismos analisados.

4 ASPECTOS FRASEOMETAFÓRICOS DAS TRADUÇÕES

Esta Seção dedica-se à apresentação e à discussão da análise dos dados. Nas seções que se seguem, examinamos os aspectos fraseometafóricos das escolhas dos aprendizes. Avaliamos, de um ponto de vista semântico-cognitivo, a partir das metáforas conceptuais mapeadas nos TF, se as condições de mapeamento são similares (CMS) ou diferentes (CMD) entre as línguas analisadas. Ademais, de um ponto de vista lexicogramatical e semântico, tratamos da convencionalidade (FraMConv; FraMPCConv; FraMNCConv) dos fraseologismos traduzidos, cotejando-os com o observado em *corpora* de referência (*English Web 2015 – enTenTen*). A análise parte dos 81 fraseologismos metafóricos selecionados em português, os quais foram categorizados em domínios-fonte, que encabeçam as seções: contêiner (Seção 4.1), movimento/direção (Seção 4.2), controle (Seção 4.3), planta (Seção 4.4), construção (Seção 4.5), guerra/conflito (Seção 4.6), jogos (Seção 4.7), dinheiro/transações econômicas (Seção 4.8), peça de teatro (Seção 4.9) e outros domínios (Seção 4.10). Na Seção 4.11, tecemos considerações sobre o resultado das traduções, com base nos esquemas propostos. Os exemplos apresentados estão numerados e os fraseologismos metafóricos estão destacados na cor azul. Além disso, ao final de cada exemplo, assinalamos o *corpus* de origem: *subcorpus* de Estudo em Português (CEP), *subcorpus* de Estudo em Inglês (CEI) e *Corpus* de Referência em Inglês (CRI). Ressalvamos, por fim, que não discutimos todos os dados exaustivamente, priorizamos aqueles que julgamos mais fecundos para debate. Quanto à frequência e aos cálculos estatísticos ($T\text{-score} > 2$, $MI > 3$ e $\text{LogDice} > 3$), apresentamos somente os valores dos testes cujo limiar foi alcançado. Todavia, disponibilizamos as fichas analíticas, com informações sobre o material estudado, no APÊNDICE do trabalho.

4.1 Contêiner

Os fraseologismos analisados nesta seção vinculam-se ao domínio-fonte do contêiner. Tal domínio pode estar relacionado ao papel da corporificação na constituição de metáforas. O corpo, caracterizado pela orientação dentro-fora, compara-se a um contêiner que se projeta para outras entidades do mundo físico, as quais são concebidas na forma de um contêiner (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). Esse modo de categorização, enfatizam Lakoff e Johnson (2003 [1980]), estende-se a objetos sólidos, a extensões geográficas e até mesmo ao que não tem uma fronteira física claramente definida, como o nosso campo visual. Estende-se a eventos, ações e estados, conceptualizados como objetos, substâncias ou como o próprio contêiner (LAKOFF;

JOHNSON, 2003 [1980]). Dos 9 fraseologismos levantados que têm base no esquema imagético do contêiner, caracterizando as chamadas metáforas ontológicas, discutimos, na Seção 4.1.1, *impermeável às críticas*, *barril de pólvora* e *sair do armário*, agrupados em virtude do papel do corpo em suas elaborações metafóricas. Na Seção 4.1.2, trazemos *romper o círculo vicioso* e *romper padrões*, reunidos por conta não apenas do verbo *romper*, mas por estarem ligados à noção geral de forma/estrutura. Já na Seção 4.1.3, abordamos os fraseologismos *trazer à tona* e *fluxo de imigrantes*, correlacionados a substâncias/massas de água. Ao final das seções, exibimos uma tabela geral com o número total de esquemas de tradução por fraseologismo, contendo inclusive os que não foram comentados ao longo do texto.

4.1.1 *Impermeável às críticas, barril de pólvora, sair do armário*

O fraseologismo *impermeável às críticas* é manifestação linguística da metáfora conceptual O CORPO É UM CONTÊINER (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). No TF em português no qual o exemplo foi identificado, o corpo, representado por Michel Temer, é como um contêiner (fechado), impenetrável a qualquer substância (crítica/avaliação negativa) que pode ser nociva às ações do referido político.

- (1) Temer segue de pé e *impermeável às críticas* daqueles que questionam sua legitimidade e a dureza de seus ajustes. (CEP)

Para traduzi-lo, 17 aprendizes utilizaram 11 formulações⁴⁴ diferentes em inglês: *immune to critiques*, *impermeable to criticism* (3), *impervious to criticism* (5), *impervious to the critics*, *proof against critics*, *sealed against the critics*, *unaffected by the critics*, *unshakable to the criticism*, *untouchable by the criticism*, \emptyset ⁴⁵ *against the criticism* e \emptyset *criticism*.

Dessas escolhas, apenas *impervious to criticism* ficou acima do limiar estatístico (Freq. 72, *T-score*: 8,44 e *MI*: 7,57). *Impervious to criticism* é a opção que mais se assemelha ao fraseologismo do TF, sendo FraMConv, pois, além da relevância estatística, apresenta predominância de contextos metafóricos no CRI.

- (2) But Temer remains upright and *impervious to criticism* from those who question his legitimacy... (CEI)
 (3) Frau Doktor Angela Merkel is in a league where she is *impervious to criticism* from the peanut gallery. (CRI)

⁴⁴ Listamos os fraseologismos traduzidos em ordem ordem alfabética seguidos pela quantidade de traduções em parênteses, quando essa for superior a 1(um). No Apêndice, a sequência de exemplos organiza-se a partir da escolha dos aprendizes.

⁴⁵ Como comentado na Seção 2.4, empregamos o símbolo \emptyset para sinalizar um vocábulo do fraseologismo original omitido na tradução.

Nota-se, pelos exemplos, que *impervious* qualifica pessoas que não se deixam atingir por críticas. Essa interpretação habilita pensarmos o corpo como um contêiner, o que nos leva à afirmação de que os fraseologismos *impermeável às críticas* e *impervious to criticism* podem ser descritos como tendo uma condição de mapeamento similar (CMS). Quanto à implementação fraseológica, entendemos que, em relação à *impermeável às críticas*, *impervious to criticism* é um FraDif, visto que, do ponto de vista da forma lexical, a aproximação formal (FraSim) é evidente nos cognatos *impermeável/impermeable*. No entanto, *impermeable to criticism* é FraMNConv, porque *impermeable* não apareceu na lista de colocados de *criticism*.

Outras traduções, apesar de algumas compartilharem de CMS, favorecida pela semântica das unidades lexicais empregadas (*sealed, proof against*), são FraMNConv, já que não aparecem na lista de coocorrências do CRI. Nesses casos, ainda que os fraseologismos metafóricos não sejam convencionais na LA, a leitura metafórica é admitida se se considera que há um contraste de significados (básico/contextual) nas sugestões propostas.

Em \emptyset *against the criticism* e \emptyset *criticism* (conforme exemplos 4 e 5), as sentenças foram reestruturadas e o vocábulo disparador da metáfora (*impermeável*) foi eliminado. *Against the criticism* associa-se à *stand tall* (Exemplo 4), que, juntamente com os colocados (*defend, fortify, pushback, fight, stand firm, stand tall* – levantados no CRI) de *against the criticism* abrem possibilidades para metáforas que têm *guerra* como domínio-fonte. Já em \emptyset *criticism*, a associação é com *stay strong*. Em ambas as ocorrências, o apagamento do vocábulo que ativa a metáfora e que simplifica a sentença pode ter sido uma estratégia do aprendiz por provavelmente desconhecer uma palavra correspondente.

- (4) Temer keeps standing tall **against the criticism** that question the legitimacy and harshness of his adjustments. (CEI)
- (5) But Temer stays strong by the **criticism** from those who question your legitimacy and the toughness of yours adjusts. (CEI)

Um FraMConv e com CMS, porém não sugerido por nenhum aprendiz, é *immune to criticism*. Essa é uma combinação que se manifesta em contextos similares, inclusive com maiores ocorrências (371) em comparação a *impervious to criticism* (72 ocorrências) e com relevância estatística (*T-score*: 18,89 *MI*: 5,70 e *LogDice*: 4,06).

- (6) For the most part, Mrs. Obama has managed to avoid controversy during her time as first lady, sticking to a handful of relatively safe issues... But Mrs. Obama has not been **immune to criticism**. (CRI)

Em *immune to criticism*, a metáfora do corpo como um contêiner se mantém, o que indica CMS, mas o elemento que atravessa o contêiner é outro. As críticas deixam de ser uma

substância ou fluido e assemelham-se a um vírus/doença que tenta atacar o organismo. Mesmo com essa sutil diferença semântica, partindo do contexto metafórico do TF, ambos os fraseologismos, *impervious to criticism* e *immune to criticism* são FraMConv.

Dado interessante é o do aprendiz que empregou *immune to critiques* (não localizado na lista de coocorrências):

- (7) Temer stands on his feet and [immune to critiques](#) from those who questioned his legitimacy and the hardness of his adjustments (CEI).

Esse aprendiz indica conhecer o uso de *immune*, mas acaba fazendo uma sugestão não adequada ao empregar *critique*. O dado em questão nos faz refletir acerca de que não só a escolha do adjetivo complementador de *crítica* parece ter sido desafiadora para grande parte dos aprendizes, mas também a semelhança formal entre *critique*, *critic* e *criticism* frente à *crítica* (e *impermeable* frente à *impermeável*), confundindo-os e levando-os a proporem fraseologismos metafóricos não convencionais.

Um outro fraseologismo que tem como metáfora conceptual O CORPO É UM CONTÊINER é *barril de pólvora*. De modo específico, tem-se a metáfora complexa PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO, resultante da associação O CORPO É UM CONTÊINER PARA AS EMOÇÕES, EMOÇÃO É CALOR e RAIVA É CALOR (KÖVECSES, 2010), que pode ter como desdobramento PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER EM VIAS DE EXPLOÇÃO. No TF, aparece no seguinte contexto:

- (8) Uma verdade que Schwartz mostrou foi a de que estamos todos à espreita, esperando um mínimo deslize para jogarmos todo o nosso ódio e insatisfação nas redes. Parece que somos um [barril de pólvora](#) a procura de uma faísca. (CEP)

O barril está para o corpo, a pólvora para as emoções (raiva). Para que a explosão aconteça, basta apenas uma faísca, ou seja, um acontecimento ou força externa que enfureça o indivíduo, deixando-o descontrolado a ponto de explodir de raiva.

Ao avaliar o exemplo do CEP é válido observar que, no contexto em que se insere, o fraseologismo *barril de pólvora* situa-se num meio termo entre uma metáfora direta e uma metáfora indireta. Isso se dá por força da construção *parece que*, a qual estimularia o leitor, como na símile, a fazer um mapeamento conceitual *on-line*. Nesse caso, há uma associação mais evidente entre o sentido básico, de recipiente com pólvora, e o sentido metafórico. No Exemplo 9, também do CEP, a metáfora é indireta e seu nível de abstratização seria maior, dada a inexistência de um comando ou elemento linguístico que explicita o mapeamento entre domínios:

- (9) O novo secretário, Saulo Castro Abreu, tem no seu currículo uma passagem positiva por outro [barril de pólvora](#) em São Paulo, a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem).

Para *barril de pólvora*, todas as cinco traduções propostas por 12 aprendizes são significativas estatisticamente: *barrel of gunpowder* (2), *gunpowder barrel* (2), *keg of gunpowder*, *powder barrel* (2) e *powder keg* (5). Entretanto, ao nos debruçarmos sobre as linhas de concordância, apuramos que, das opções apontadas, *powder keg* (Freq. 2.232, *T-score*: 48,29, *MI*: 14,02 e *LogDice*: 8,60) é o fraseologismo mais frequentemente empregado metaforicamente no CRI, aparecendo em contextos similares ao do TF:

- (10) It seems we are a [powder keg](#) looking for a spark. (CEI)
 (11) According to his manifesto, Flanagan was enraged at this woman. He was a [powder keg](#) just waiting to go off at her. (CRI)

Quando cotejadas as línguas, em virtude da manutenção do domínio, afirmamos que há CMS. Vale a ressalva de que esse fraseologismo, em língua inglesa, encontra-se dicionarizado (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020). Quanto às demais escolhas, apesar de identificarmos metáforas em *barrel of gunpowder* (Freq. 208, *T-score*: 14,41, *MI*: 10,44 e *LogDice*: 4,67), *gunpowder barrel* (Freq. 21, *T-score*: 4,55 e *MI*: 7,13), *keg of gunpowder* (Freq. 61, *T-score*: 7,81, *MI*: 12,86 e *LogDice*: 6,33) e *powder barrel* (Freq. 30, *T-score*: 5,01, *MI*: 3,55 e *LogDice*: 9,43), predomina o sentido básico (Exemplos de 12 a 15) nas linhas analisadas no CRI, isto é, o de um recipiente de madeira carregado com pólvora. Por essa razão, entendemos que esses são FraMPCConv.

- (12) Guy Fawkes was arrested in a cellar beneath the House of Lords with thirty-six [barrels of gunpowder](#). (CRI)
 (13) After filling up a basement under the House of Lords with [gunpowder barrels](#), on the night of November 4th, 1605, Guy Fawkes was ready to light the fuse, when he was caught. (CRI)
 (14) Guy Fawkes was one of a group of conspirators who tried to blow up the Houses of Parliament with [keg of gunpowder](#). (CRI)
 (15) “We have no key.” “We have a dozen!” “I cried. Where?” “I pointed to the line of [powder barrels](#)”. “You would blow this door open?” (CRI)

Ao ter em mente a forma, novamente, chamamos a atenção para certa influência de cognatos, em particular *barril/barrel*, em metade das traduções. Prender-se nessas estruturas, nesses fraseologismos específicos, pode não ser a via mais efetiva, já que podem ser causas de eventuais obstáculos para o aprendiz.

O último fraseologismo metafórico discutido neste grupo é *sair do armário*. A metáfora conceptual subjacente é REVELAR A HOMOSSEXUALIDADE É SAIR DO ARMÁRIO (PIZARRO PEDRAZA, 2018). No TF, insere-se no contexto:

- (16) Levei 10 anos para [sair do meu armário interior](#). Para entender que minha construção de família seria diferente da tradicionalmente estabelecida na sociedade. (CEP)

Sair do armário significa revelar à sociedade a condição de homossexual. O contêiner, representa, segundo Pizarro Pedraza (2018), a sociedade tradicional que oprime e dificulta a manifestação livre da diversidade sexual. A nosso ver, o contêiner pode ser reinterpretado como o próprio ser que vive nessa sociedade e que precisa ver-se livre das amarras sociais que o constitui. Sair dessa condição é desprender-se de si e dos valores conservadores da sociedade, que não dá espaço para o diferente.

Na tradução, conforme exemplos do CEI, 15 aprendizes optaram por cinco opções: *come out of the closet* (5), *come out from the closet*, *get out of the closet* (7), *go out from the closet* e *leave the closet*:

- (17) I took 10 years to [come out of my interior closet](#). To understand that my construction of family would be different than the traditional one established by society.
- (18) I took 10 years to [come out from my inner closet](#). To understand that my construction of family would be different from that traditionally established by the society.
- (19) I took 10 years to [get out of my inner closet](#). To understand that my family building would be different from the traditional one established by society.
- (20) I took 10 years to [go out from my interior closet](#). To understand that my construction of family will be different from the traditional ones established in society.
- (21) It took me 10 years to [leave my internal closet](#). To understand that my family construction would be different than the one traditionally established in society.

Avaliamos a estrutura canônica (*sair do armário*), mesmo que no TF haja um arranjo distinto por parte do autor do texto. Não nos atentamos, por exemplo, para como o aprendiz traduziu o vocábulo *interior*. *Come out of the closet* é FraMConv, visto que tem maior relevância estatística (Freq. 3.086, *T-score*: 53,72 e *MI*: 4,92) e ocorrências metafóricas predominantes. A condição de mapeamento é similar em ambas as línguas (CMS), sendo a homossexualidade entendida como um objeto preso dentro do contêiner/do corpo.

Classificamos as traduções *get out of the closet*, *leave the closet* e *go out from closet* como FraMPCConv, pois não atendem ao critério de relevância estatística e por não haver predomínio de contextos metafóricos. Para *come out*, duas traduções em especial nos chamaram a atenção:

- (22) It took me 10 years to [come out](#) and understand that my family construction would be different from the traditionally and established ones in society.
- (23) I took 10 years to [come out from my inner closet](#). To understand that my construction of family would be different from that traditionally established by the society.

No Exemplo 22, o aprendiz lançou mão de uma elipse para parte da expressão [*of the closet*], sem, no entanto, comprometer seu significado, que pode ser resgatado pragmaticamente. Já no Exemplo 23, houve manutenção tanto da metáfora, quanto do fraseologismo, à exceção da inadequação no uso da preposição (*from*). Embora *come + closet* seja uma associação estatística forte, referindo-se nas linhas de concordância ao fraseologismo metafórico em questão, a preposição inapropriada, nessa situação específica, é um uso atípico, não observado nas linhas de concordância. Não avaliamos a escolha como FraMConv por conta da inadequação, porém, por não haver perda total da integridade léxico-semântica, a classificamos como FraMPConv.

Acerca da implementação fraseológica, cabe comentar que *leave the closet* é o fraseologismo que mais teria proximidade formal (FraSim) com *sair do armário* (*leave=sair; closet=armário*), uma tradução literal de *sair do armário*, mas, do ponto de vista semântico-metafórico, não é tão usual, conforme CRI.

4.1.2 Romper o círculo vicioso, romper padrões

O esquema do contêiner pode ser notado mesmo em formas geométricas. No excerto abaixo (24), temos a metáfora FORMAS SÃO CONTÊINERES (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989). Compreende-se *romper o círculo vicioso* (das drogas) como um recipiente fechado, o qual, pela ação de uma força externa (comunidades terapêuticas), precisa ser desobstruído para que sejam dadas oportunidades de recuperação aos viciados nele preso:

- (24) Os governos não se dão conta de que o trabalho dessas instituições repercute diretamente na qualidade da segurança pública. Elas **rompem o círculo vicioso** das drogas e criam o círculo virtuoso da recuperação e da ressocialização. (CEP)

Para traduzir *romper o círculo vicioso*, 13 aprendizes propuseram: *break the vicious cycle* (3), *break the vicious circle* (9) e *break the vicious cicle* [*cycle*]. Acima do limiar estatístico está *break the vicious cycle* (Freq. 1.127, *T-score*: 33,51, *MI*: 9,04 e *LogDice*: 3,53) e *break the vicious circle* (Freq. 686, *T-score*: 26,13 e *MI*: 8,78). Ambos, apesar da diferença lexical *cycle/circle*, são FraMConv e têm CMS em relação ao TF, pois o domínio do contêiner se mantém, evidenciado pela noção de contorno/circunferência que delimita um círculo ou um ciclo:

- (25) The governments do not realise that the role of those institutions reverberates directly in the quality of public security. They **break the vicious circle** of drugs and create the vicious cicle of recovery and ressocialization. (CEI)

- (26) Governments don't realize that these institution's work is directly reflected on public security's quality. They **break the drug's vicious cycle** and create the virtuous cycle of recuperation and rehabilitation. (CEI)
- (27) She believed that nothing could **break** this **vicious cycle** of addiction but the substances themselves. (CRI)
- (28) [...] promoting virtuous circles for peace, education; **breaking vicious circles** of crime and drug abuse. (CRI)

No que tange à *break the vicious cycle*, consideramos ser um desvio ortográfico por parte do aprendiz, mas acreditamos que isso não invalida a metáfora e nem demonstra desconhecimento ou inapropriação lexical. Ademais, pedagogicamente, é uma situação muito mais simples de ser esclarecida. Dessa forma, classificamos essa ocorrência como FraMConv.

Similarmente ao fraseologismo *romper o círculo vicioso*, pode-se entender *romper padrões* como manifestação linguística da metáfora PADRÕES SÃO CONTÊINERES. Essa leitura reforça-se pelos verbos *romper* e *inserir*, com sentido de desobstruir/abrir, caracterizando orientação espacial dentro-fora, no excerto:

- (29) Levei 10 anos para sair do meu armário interior. Para entender que minha construção de família seria diferente da tradicionalmente estabelecida na sociedade. Para **romper** com os **padrões** culturais em que estava inserido. (CEP)

Ao todo, 14 aprendizes, à exceção de *break + belief*, não encontrada na lista de coocorrências (FraMNConv), optaram pelo verbo *break*, ora colocando-se com *patterns* ora com *standards*. *Break pattern* (10 traduções) é uma combinação estatisticamente significativa (Freq. 1.891, *T-score*: 37,37 e *LogDice*: 3,71), sendo FraMConv. *Break standard* (4 traduções), por sua vez, é um FraMPCConv, porque apresentou resultados abaixo do limiar estipulado (*T-score* > 2, *MI* > 3 e *LogDice* > 3). Adotamos como parâmetro de pesquisa a busca pela coocorrência *break + pattern/standard* e demonstramos que o aprendiz manteve a metáfora e o padrão fraseológico. Vale apontar o uso de preposição ou de verbo frasal nas traduções:

- (30) To **break with** the cultural **patterns** in which I was inserted. (CEI)
- (31) The elections of 2012 seemed a chance to **break with** this **pattern**. (CRI)
- (32) To **break away** from the cultural **patterns** that was inserted. (CEI)
- (33) The future of health services depends on whether we can **break away from** old **patterns** and unleash the forces of innovation and quality improvement which are there in health services. (CRI)
- (34) To **break up** with the cultural **patterns** that it was inserted. (CEI)
- (35) I guess we both wanted a change, and **break up** our own patterns. Still, it is less of big a change for me than people might think [...]. (CRI)

Tais usos foram motivados, possivelmente, pela estrutura na L1 (*romper com*). Como verificado a partir das ocorrências do CRI, são combinações relevantes estatisticamente também quando a busca é feita na estrutura *verbo frasal + pattern: break with + pattern* (Freq. 101, *T-*

score: 9,71 e MI: 4,90), *break away + pattern* (Freq. 40, T-score: 5,95 e MI: 4,08) e *break up + pattern* (Freq. 157, T-score: 11,77 e MI: 4,05). Não avaliamos, contudo, por meio dos testes, uso dos verbos frasais com as preposições *from* e *with*, como nos Exemplos 32 e 34. No entanto, a preposição *away* aparece em toda a amostra nas linhas de concordância de *break away (from) + pattern*. Já na busca por *break up + pattern*, a preposição *with (break up with + pattern)* não apareceu nas linhas analisadas. Para este último caso, de modo similar ao uso incomum da preposição *from* em *sair do armário (come out from)*, classificamos como FraMPCConv. Ressaltamos que, em *break up*, conforme o dicionário *on-line Cambridge English Dictionary* (2020), as acepções são as de dividir em pedaços menores, em partes separadas e também a de finalizar alguma coisa. Para nós, esse significado não é incompatível com o significado de rompimento presente no contexto do TF. O dicionário Houaiss (2009) apresenta acepção similar para romper (redução em pedaços, fragmentação, quebra), bem como a de desfazer-se de algo. De nossa parte, tais significados podem ser entendidos via metáfora, com sentido de rompimento, como sugere o Exemplo 29.

4.1.3 Trazer à tona, fluxo de imigrantes

O fraseologismo *trazer à tona* também se associa ao domínio-fonte do contêiner. *Trazer (a verdade) à tona* é fazê-la emergir das profundezas do contêiner, tornando-a visível e conhecida.

- (36) Aí está a outra verdade, esta mais Heideggeriana, que Schwartz trouxe à tona: a maioria de nós perdeu a trilha do que é arte nos dias de hoje. (CEP)

VERDADES são, assim, OBJETOS SUBMERSOS EM UM CONTÊINER. Ao concebermos a verdade como um objeto oculto e que ganha visibilidade, podemos vinculá-la à metáfora conceptual SABER/CONHECER É VER, mapeada em expressões como *I see* (eu entendo/compreendo) e *transparent idea* (ideia clara/transparente) (KÖVECSES, 2010). Conforme exemplos do CEI, 12 aprendizes sugeriram as seguintes combinações: *bring to the surface*, *bring up* (5), *bring out* (2), *bring to the table*, *bring to light* (2) e *bring by*:

- (37) Here is another truth, a more Heideggerian one, that Schwartz has brought to the surface: the majority of us...
- (38) There we see another truth, more related to Heidegger, that Schwartz has brought up: most of us ...
- (39) There it is another truth, this one more Heideggerian, which Schwartz brought out: most of us ...
- (40) That's another truth, this even closer to Heidegger, that Schwartz brought to the table: most of us ...
- (41) There's the other truth, this one more Heideggerian, that Schwartz brought to the light.
- (42) And here we find another truth brought by Schwartz, this one even more Heideggerian: most of us ...

Ao analisá-las no CRI, entendemos que as que compartilham CMS, com valores estatísticos altos, sendo FraMConv são: *bring out* (Freq. 120.228, *T-score*: 319,98, *MI*: 3,70 e *LogDice*: 7,01), *bring to the surface* (Freq. 3.417, *T-score*: 46,30 e *LogDice*: 3,62), *bring to light* (Freq. 28.781, *T-score*: 159,72, *MI*: 4,10 e *LogDice*: 6,35) e *bring up* (Freq. 178.524, *T-score*: 400,35, *MI*: 4,25 e *LogDice*: 7,57). Não encontramos no CRI exemplo com *truth* para *bring up*.

- (43) ... closing verses will **bring out** the truth. (CRI)
- (44) Something deeper in the nature of the person, other truths are **brought to the surface**. (CRI)
- (45) Pastor Jim **brings to light** the important truth of the greek word which Jesus chose to use when he spoke... (CRI)

A semântica desses fraseologismos, corroboradas nos dicionários de apoio (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020), indicando, de forma geral, o aparecimento de algo, sugere que são FraMConv. O esquema do contêiner é mais evidente no caso de *bring out* e *bring up* (escolhas mais recorrentes, 5 traduções), em decorrência das preposições *up* e *out*, que transmitem a noção de verticalidade, direção e saída de um espaço/contêiner. Essas noções espaciais, segundo Castillo (2017), ao estudar verbos frasais por um viés cognitivo, podem estar ligadas à característica visibilidade, presente na metáfora conceptual em questão. Para a autora, alguns significados de partículas como *up* e *out* associam-se a entidades, concretas ou abstratas, que, em posição elevada, tornam-se visíveis aos olhos (*UP/OUT É VISÍVEL, ACESSÍVEL, CONHECIDO*).

Visibilidade também é marca de *bring to the table* (Freq. 16.496, *T-score*: 121,52, *MI*: 4,21 e *LogDice*: 5,82) mas com CMD. A imagem da verdade como um objeto submerso não é recuperada, mas a de visibilidade sim. Percebe-se a verdade como algo que não está à vista e que precisa aparecer e ser debatido. A permanência desse sentido, mais os valores estatísticos, nos leva a entender que esses são também FraMConv. Em *bring by*, entendemos que não houve a utilização de um fraseologismo para se referir à *trazer à tona*, o aprendiz reestruturou a sentença utilizando a construção passiva *bring by*. É possível, contudo, divisar uma metáfora: a *verdade* pode ser mapeada em termos de um objeto, não necessariamente submerso, mas não visível.

Em se tratando da verdade, em um paralelo com Coimbra (2012), podemos ainda pensar na metáfora CONHECER É VER A VERDADE. Ao dialogar com a proposta de Lima (2010), Coimbra (2012) examina essa metáfora em textos verbo-visuais e afirma que ela se estrutura em um sistema conceptual baseado nos domínios da visão e da luz. Nesse contexto, a luminosidade em excesso (ou a falta dela) pode impedir ou facilitar o acesso à verdade. Em nosso exemplo, a

verdade, enquanto um objeto submerso, está oculta, não podendo, assim, ser vista, pois há falta de luminosidade. Há um *impedimento para ver* que se reflete em um *impedimento para conhecer* (COIMBRA, 2012). Porém, ao ser exposta, trazida à tona/à luz, a verdade é descoberta e se torna conhecida/visível. A noção de (não) visibilidade associada à ocultação de algo pode ser aplicada a outros dados da pesquisa, a exemplo dos fraseologismos *na calada da noite* e *agir nas sombras* (cf. Apêndices 76 e 77) e dos fraseologismos *evitar os holofotes* (Seção 4.9.2), *síndrome de avestruz* e *embaixo do tapete* (Seção 4.10.2).

O fraseologismo *fluxo de imigrantes* exemplifica a metáfora conceptual MIGRANTES SÃO SUBSTÂNCIAS EM UM CONTÊINER:

- (46) Se Paris abandonar o acordo, todo o *fluxo de imigrantes* deverá ser tratado pelas autoridades britânicas. (CEP)

O mapeamento envolve o seguinte raciocínio: *espaços geográficos* são vistos como *contêineres* e suas *populações*, seus *conteúdos*. Em razão de forças diversas, como crises político-econômicas, desastres ambientais etc., parte da *população* não consegue se manter na mesma *região* e é *pressionada* a buscar por abrigo/melhores condições de vida em outras áreas, causando, assim, os *fluxos migratórios*, principalmente quando a permanência na região de origem mostra-se insustentável.

Foram 12 as opções tradutórias propostas por 20 aprendizes: *flow of immigrants* (2), *flux of immigrants*, *immigrant flow* (4), *immigrant issues*, *immigrants flux*, *immigrants influx* (2), *immigration flow*, *immigration issue*, *influx of immigrants* (4), *migration flood*, *migratory flow* e *migratory flux*.

Estão acima do limiar estatístico: *flow of immigrants* (Freq. 517, *T-score*: 20,63, *MI*: 3,43) (2), *immigration flow* (Freq. 619, *T-score*: 23,09, *MI*: 3,79 e *LogDice*: 3,24), *influx of immigrants* (4) (Freq. 1.619, *T-score*: 40,18, *MI*: 9,51 e *LogDice*: 6,44), *migratory flow* (Freq. 1.245, *T-score*: 35,14, *MI*: 7,91 e *LogDice*: 4,58) e *migratory flux* (Freq. 56, *T-score*: 7,43, *MI*: 7,05 e *LogDice*: 3,25). Todas essas opções são FraMConv e têm CMS, sendo o imigrante categorizado como uma substância, conforme exemplos em destaque, retirados do CEI:

- (47) If Paris walks out on the deal, all the *flow of immigrants* could be handled by the British authorities.
 (48) If Paris abandon the deal, all the *immigration flow* will be treated for British authorities.
 (49) If Paris abandons the deal, all this *influx of immigrants* shall be treated by the British authorities.
 (50) If Paris quits the agreement, the *migratory flow* will be dealt by British authorities.
 (51) If Paris withdrawl the agreement, all the *migratory flux* shall be adressed by the British authorities.

Os fraseologismos que não passaram em pelo menos dois testes (*T-score* >2, *MI* >3 e *LogDice* >3) foram *immigrants influx* (2), *immigrant flow* (4) e *flux of immigrants*. Embora não tenham atingido o limiar, os classificamos como FraMPConv, em razão de apresentarem

predominância de ocorrências metafóricas compatíveis com o fraseologismo do TF. FraMNCConv é *immigrants flux*, porque a estruturação sintagmática não foi localizada na lista de colocados (*immigrant* na primeira posição à esquerda de *flux*).

Um outro caso interessante é o de *migration flood*. *Flood* não apareceu na lista de colocados de *migration* (FraMNCConv). O aprendiz usou *flood* como substantivo, no entanto, observamos no CRI que *flood*, como verbo, coocorre mais com *migrants/immigrants*:

- (52) If Paris abandons the agreement, all the **migration flood** shall be dealt with by British authorities. (CEI)
- (53) German Chancellor Angela Merkel said that the huge number of Muslim **migrants flooding** Europe and Germany represent an "opportunity". (CRI - 301 ocorrências. *T-score*: 16,52 *MI*: 4,39 e *LogDice*: 3,22)
- (54) Waves of Irish and German **immigrants flood** into the city between 1825 and 1865 only to find that New York is not so welcoming to immigrants. (CRI - 160 ocorrências. *T-score*: 11,13 *MI*: 3,05 e *LogDice*: 2,13)

Immigration issue e *immigrant issue* são construções que se distanciam do significado do fraseologismo no TF, especialmente por não serem combinações metafóricas. Esse distanciamento pode ser, na verdade, um indício de desconhecimento do potencial de coocorrência das palavras, ou seja, de que há vocábulos mais usuais que se combinam com *immigrant* e que restringem seu significado em um contexto específico.

Os 9 fraseologismos metafóricos associados ao domínio-fonte do contêiner resultaram num total de 131 esquemas de tradução, conforme **Tabela 2**. Ela apresenta, em linha vertical, os fraseologismos do domínio em questão que se interseccionam, em linha horizontal, com os esquemas de tradução. A coluna **Percentual** indica o percentual de traduções por esquema, considerando para cálculo a soma das traduções por esquemas (na horizontal) e a totalidade de esquemas. O **Total de esquemas** indica a soma das traduções para cada fraseologismo (na vertical), que, em conjunto, perfazem o percentual de esquemas traduzidos.

Tabela 2 – Contêiner, esquemas de tradução

Esquemas de Tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema									
	<i>Impermeável às críticas</i>	<i>Tocar fundo</i>	<i>Barril de pólvora</i>	<i>Transformação profunda</i>	<i>Romper o círculo vicioso</i>	<i>Romper padrões</i>	<i>Sair do armário</i>	<i>Trazer à tona</i>	<i>Fluxo de imigrantes</i>	Percentual
CMS/FraSim/FraMConv	0	0	0	5	9	7	0	1	0	22/131 (17%)
CMS/FraSim/FraMPConv	0	5	6	0	0	1	1	0	1	14/131 (11%)
CMS/FraSim/FraMNConv	3	0	0	0	0	0	0	0	1	4/131 (3%)
CMS/FraDif/FraMConv	5	5	5	6	4	2	6	7	9	49/131 (37%)
CMS/FraDif/FraMPConv	0	0	1	3	0	4	8	0	6	22/131 (17%)
CMS/FraDif/FraMNConv	4	0	0	0	0	1	0	0	1	6/131 (5%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3/131 (2%)
CMD/FraDif/FraMPConv	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMNConv	1	3	0	0	0	0	0	0	0	4/131 (3%)
Outros	4	0	0	0	0	0	0	1	2	7/131 (5%)
Total de esquemas	17	13	12	14	13	15	15	12	20	131/131 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

Ao observar os dados, somando o percentual de CMS/CMD, depreende-se que, nesse domínio, o emprego de fraseologismos metafóricos chega a 95% das traduções, sendo que, em 56% delas, as escolhas são FraMConv, seja por meio de implementação fraseológica ou diferente (FraSim/FraDif). O percentual de fraseologismos pouco ou não convencionais chega a 39%. Quanto a FraMPConv, vale enfatizar o fraseologismo *sair do armário*. Em quase metade das ocorrências, os aprendizes empregaram *get out of the closet* em detrimento da opção mais convencional, *come out of the closet*. Os FraMNConv são mais localizados, principalmente em *impermeável às críticas* e *tocar fundo*. Quanto ao primeiro, de um total de 17 fraseologismos, 8 foram classificados como não convencionais, a exemplo de *unshakable to the criticism* e *sealed against the critics*. Em *tocar fundo*, algumas das traduções foram consideradas como não convencionais, o que se nota quando o aprendiz arrisca uma CMD, sugerindo, por exemplo, *play deeper* e *go further* como possibilidades tradutórias.

4.2 Movimento/direção

Exploramos, nesta seção, o esquema imagético movimento, que envolve deslocamento de corpos no espaço. Observam-se particularmente as metáforas orientacionais, baseadas na noção de corporificação e na maneira como a sociedade recorre à percepção espacial para metaforicamente se expressar (LAKOFF; JOHNSON, 2003) [1980]. No domínio-fonte mudança/movimento podem ser originadas metáforas conceituais a exemplo de MUDANÇA É MOVIMENTO, MEIOS SÃO CAMINHOS e PROPÓSITOS SÃO DESTINOS (KÖVECESES, 2010). As duas últimas, incorporadas, formam a metáfora complexa MEIOS SÃO CAMINHOS PARA PROPÓSITOS, subjacente a fraseologismos como: *seguir as linhas e traçar os passos* (Seção 4.2.1). Discutimos ainda *continuar patinando e na contramão da realidade*, ligados à noção de progresso/avanço (Seção 4.2.2); *guindar à condição e alçar ao posto* (Seção 4.2.3), que implicam mudança de posição numa escala hierárquica; e *estar no topo, salto de qualidade e escalada da violência* (Seção 4.2.4), os quais envolvem mudanças em escalas valorativas.

4.2.1 Seguir as linhas, traçar os passos

Seguir as linhas e traçar os passos se conformam à metáfora MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO:

- (55) nós seguimos pelo caminho errado", disse ... ao anunciar as **linhas** que seu governo **seguirá**. (CEP)
 (56) Os últimos **passos** do PT foram **traçados** com a anuência dele. Foi numa reunião realizada em torno... (CEP)

As línguas compartilham de CMS. Em *seguir as linhas*, a manutenção do domínio decorre da base física de movimento presente no verbo *follow*. Foram ao todo 14 traduções formuladas em sete fraseologismos: *follow the guidelines* (Freq. 17.997, *T-score*: 130,68, *MI*: 5,27 e *LogDice*: 5,79), *follow the lines* (8) (Freq. 9.784, *T-score*: 74,16 e *LogDice*: 4,48), *follow the path* (Freq. 24.412, *T-score*: 150,82, *MI*: 4,85 e *LogDice*: 6,13), *follow the rules* (Freq. 28.093, *T-Score*: 157,81 *MI*: 4,10 e *LogDice*: 6,16), *follow the steps* (Freq. 36.412 *T-score*: 179,27 *MI*: 4,05 e *LogDice*: 6,42), *follow the terms* e *follow the way*. Todas essas aparecem em contextos metafóricos no CRI. Apenas as coocorrências *follow + term* e *follow + way* não ficaram acima do limiar estatístico, sendo FraMPCConv. Em destaque, alguns exemplos do CEI e do CRI:

- (57) “Up to now, many times, we have followed the wrong path”, said the mandatory to the parliamentarians ... when announcing the **lines** his administration will **follow**. (CEI)

- (58) “Up until now, many times, we pursued the wrong path,” the mandatory said to the country's parliamentarians ... after announcing which **path** his govern will **follow**. (CEI)
- (59) In fact it lost the vote in the Senate because 5 Democrats voted against it. Had they **followed** party **lines**, the Dream Act would have been approved. (CRI)
- (60) The Soviet Union intended to plant socialism in Afghanistan, so that it would **follow the path** of modernization. (CRI)

Seguir as linhas não foi um fraseologismo complicado de traduzir. No que concerne à implementação fraseológica, por exemplo, a maioria dos tradutores sugeriu a tradução *prima facie* (*follow the lines* – FraSim). Nota-se que a tradução de *seguir as linhas* é influência direta da língua materna e tem efeito positivo para o aprendiz. O verbo (*follow*) é conservado em todas as traduções, sendo que a variação ocorre na escolha do substantivo. Há ainda manutenção da metáfora, mesmo com a mudança lexical. Poderia se justificar que *follow the rules* aparenta ter um certo distanciamento semântico em relação à *seguir às linhas*, mas não é possível negar que a expressão carrega o sentido de diretrizes/ideias a serem seguidas (FraMConv).

Para *traçar os passos*, foram 17 traduções formuladas em 11 fraseologismos: *take steps*, *decide steps*, *define step*, *draw steps*, *make decisions*, *make steps*, *outline steps* (2), *plan steps*, *stroke steps*, *trace steps* (6) e *trail steps*. No CRI, acima do limiar estão: *decide + step* (Freq. 3.747, *T-score*: 50,61, *MI*: 2,53 e *LogDice*: 4,13), *take + step* (Freq. 145.870, *T-score*: 368,49 *MI*: 4,83 e *LogDice*: 7,47), *outline + step* (Freq. 4.183, *T-score*: 62,06, *MI*: 4,63 e *LogDice*: 4,80), *make + step* (Freq. 11.619, *T-score*: 39,94 e *LogDice*: 3,38) e *plan + step* (Freq. 3.828, *T-score*: 33,59 e *LogDice*: 3,40)

No caso *plan + step* e *decide + step*, há ocorrências metafóricas no contexto do CEI, mas prevalece ocorrências no sentido de *plan to step up/plan to step down* e *decide to step down/step up*. Por isso, apesar de relevantes estatisticamente, esses são FraMPCConv. Já em *outline*, *make* e *take steps* (FraMConv), além de serem fortes associações, nota-se a recorrência da metáfora, com manutenção do domínio (movimento/direção):

- (61) PT's last **steps** were **outlined** by him. It was during a meeting around a square wooden table that Dirceu gave permission, for example, to the rise of Gleisi to president of the party. (CEI)
- (62) The last **steps** of PT were **make** at his consent. It was in a meeting held around a square wooden table that Dirceu gave permission, for example, to the rising of Gleisi to the party's presidency, in detriment of Lindbergh Farias (PT-RJ), describe by the former ministry as “very unstable”. (CEI)
- (63) The last **steps** of the party were **taken** with his consent. It was in a meeting held around a square wooden table that Dirceu has consented, for example, to the ascension of Gleisi to the party's presidency (CEI).
- (64) The preliminary agreement **outlines** 26 **steps** for pursuing the abolition of nuclear weapons and avoiding conflict once global nuclear disarmament is achieved. (CRI)

- (65) Serbia is **making** resolute **steps** in order to create the best possible business setting for foreign Investors. (CRI)
- (66) ... the Obama administration has **taken** no **steps** to hold the perpetrators of those war crimes accountable. (CRI)

Trace steps, *define steps* e *draw steps*, embora metafóricas, são FraMPCConv, por apresentarem valores baixos nos testes. Em *trace + step* (FraSim), escolha da maioria, a similaridade com a forma da LF pode ter sido a motivação. Outra vez, as traduções *prima facie* mostram-se presentes, ainda que em apenas um constituinte do fraseologismo. Todos os aprendizes conservaram, por exemplo, o substantivo (*steps*) e diversificaram no verbo. FraMNConv são *stroke steps* e *trail steps*, que não foram localizados na lista de coocorrências. A manutenção de fraseologismo metafórico, reiteramos, decorre da própria construção do aprendiz, que não deixa ser metafórica, mesmo que não sendo convencional. Por fim, *make a decision* não é metafórica, mas uma interpretação do sentido metafórico veiculado no TF.

4.2.2 Continuar patinando, na contramão da realidade

Os fraseologismos *continuar patinando* e *na contramão da realidade* têm relação com a metáfora PROGRESSO É MOVIMENTO PARA FRENTE (KÖVECSSES, 2010). Em *continuar patinando*, na verdade, é como se não houvesse progresso, o movimento se dá em um mesmo lugar. No excerto abaixo, refere-se aos maus resultados em uma avaliação:

- (67) É absolutamente frustrante ver que **continuamos patinando** a cada nova edição de avaliação. (CEP)

Um total de 13 aprendizes optaram por 11 fraseologismos: *continue skating*, *continue to err*, *continue to slide* (2), *have bad results*, *keep on sliding*, *keep on stumbling*, *keep skidding*, *still having trouble*, *still not making progress*, *still shaking* e *still skating* (2). Abaixo do limiar, mas com contextos metafóricos, carregando as noções de escorregar e tropeço, correlatas ao domínio de movimento/direção, estão os fraseologismos *continue + slide* e *keep + stumbling*, como sugere os exemplos do CRI. No entanto, em *continue to slide*, há movimento/avanço, mostrando uma diferença semântica quanto ao fraseologismo *continuar patinando*, do TF (FraMNConv). Já em *keep stumbling* é possível fazer uma aproximação semântica, se levarmos em conta o sentido de dificuldade/tropeço presente na expressão.

- (68) They want our economy to **continue to slide** further into debt, our health care system to continue to rise in cost. (CRI)
- (69) It's a path containing just enough impediments to **keep** America **stumbling**, but surviving, for yet another year. (CRI)

No CRI, a coocorrência *still + shake* (Freq. 2.040, *T-score*: 40,66 e *MI*: 3,33), apesar de estatisticamente relevante, tem significados distintos do TF, com sentidos como o de abalar ou mais concretos como *mover sobre um superfície, patinar* (FraMNConv). A mesma classificação se aplica às coocorrências *keep + slide/skid*, *still + skate* e *continue + skate*, com sentidos incompatíveis e, à exceção de *keep + skid*, abaixo do limiar estatístico estipulado.

Continuar patinando, como se nota pela quantidade de sugestões, foi um fraseologismo mais complicado para traduzir. Alguns aprendizes preferiram, por exemplo, utilizar estratégias não metafóricas e sugeriram construções como: *the country is still having trouble*, *continue to have bad results*, *we continue to err*. Vale enfatizar a opção *we are still not making progress*. Não há retomada do léxico empregado no TF, porém, do ponto de vista conceptual, a metáfora PROGRESSO É MOVIMENTO PARA FRENTE está presente. Além disso, *make + progress* (Freq. 17.989, *T-score*: 126,64, *MI*: 4,16 e *LogDice*: 5,64) é uma associação significativa, podendo ser uma solução tradutória (FraMConv).

- (70) It is completely frustrating to see we are **still not making any progress** year after year. (CEI)
 (71) I want to focus on the challenge of turning around our chronically low-achieving schools. These schools have failed to **make progress** year after year. (CRI)

A tradução de *na contramão da realidade* apresentou nível de dificuldade parecido com o de *continuar patinando*.

- (72) Observa-se, **na contramão da realidade**, um crescente movimento a favor da descriminalização das drogas... (CEP)

Foram 9 sugestões propostas por 14 aprendizes: *against of the society*, *against reality*, *contrary to reality* (2), *in the other way of reality*, *on the opposite way of reality* (3), *on the other hand of reality*, *out of the way of reality*, *upside down from reality*, *wrong side of reality*. Nas três primeiras listadas, o léxico empregado (*against*, *contrary*) autoriza pensarmos que o domínio da guerra poderia estar em evidência. Nas demais, resgata-se o significado de direção/movimento. No entanto, à exceção de *against reality*, abaixo do limiar, as demais sugestões não foram localizadas no CRI, sendo FraMNConv. Dois aprendizes não arriscaram traduções e preferiram omitir o fraseologismo “na contramão da realidade”:

- (73) We can see **Ø** a growing movement in favor of the decriminalization of drugs, mainly marijuana. (CEI)
 (74) It is observable, **Ø** a rising movement in favor of drugs decriminalization, mainly marijuana. (CEI)

Na descrição acima, houve tentativas dos aprendizes em indicar uma tradução partindo da estrutura do fraseologismo do TF. Numa aproximação com a chamada fixação funcional (MANDELBLIT, 1995), é como se eles não conseguissem se desprender do sistema da LF ao

proporem uma tradução correspondente. Diante da dificuldade ou mesmo da inexistência de uma opção institucionalizada, o aprendiz precisaria de um distanciamento da língua mãe para pensar em alternativas tradutórias, o que poderia ser uma explicação/explicitação do sentido metafórico em questão. Uma possível tradução seria, talvez, o fraseologismo *untethered to reality*, com sentido de estar distante/alheio à realidade (Freq. 25, *T-score*: 4,94, *MI*: 6,41 *LogDice*: -0,42) .

4.2.3 Guindar à condição, alçar ao posto

Guindar à condição e *alçar ao posto* sinalizam mudança de direção. Vinculam-se à metáfora STATUS É POSIÇÃO (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989), seja quanto a uma política (75) ou a um cargo de governo (76):

- (75) A opção pela redução de danos pode ser justificada em determinadas situações, mas não deve ser **guindada à condição** de política pública. (CEP)
- (76) ... senadora Gleisi Hoffmann foi **alçada ao posto** máximo da legenda. (CEP)

No que tange à *guindar à condição*, foram 12 formulações propostas por 13 tradutores: *address to the status, drive to a public policy, guided by the condition, grow to the condition, hoist to a condition* (2), *implant the condition, lead to a condition, lift to a condition, lurch to the condition, related to the condition, turn into the condition, update to the status*. Dessas, em *address to, hoist to, drive to, lead to, lift to, lurch to* e *updated to* haveria CMS se levarmos em conta que se entrevê, de forma geral, as noções de deslocamento/mudança de uma posição a outra. A leitura é viabilizada pelas escolhas lexicais, mas são FraMNConv, visto que algumas delas não aparecem na lista de coocorrências do CRI. Na listagem de coocorrências, localizamos apenas *lead + condition, grow + condition* e *update + status*, porém, em contextos incompatíveis aos de *guindar à condição*. A primeira é comum na área da saúde. A segunda, em meio às condições de crescimento de organismos. E a terceira, referindo-se a atualizações de informações em redes sociais:

- (77) Diabetes has many complications, some **leading** to other serious health **conditions**. (CRI)
- (78) They have the amazing ability to **grow** in extreme **condition** and to grow slowly or rapidly. (CRI)
- (79) I've been on facebook for years. I rarely **update my status** or post photos now. (CRI)

Implant e *turn* não foram localizadas na lista de colocados de *condition* (FraMNConv). No Exemplo 80, o aprendiz pode não ter reconhecido o significado de *guindar*, ou, por falta de atenção, leu *guiado* em vez de *guindado*, observamos, porém, que permanece o sentido de direção (CMS), mas não é uma combinação estatisticamente significativa. Quanto à *related to*

a condition, não distinguimos um uso metafórico. A semântica de guindar/elevar a uma posição é esvaecida:

- (80) The option of harm reduction may be justified in certain situations, but should not be **guided by** the public policy **condition**. (CEI)
- (81) The option to reduce the damages can be justified in some situations, but they should not be **related to** the public policy **condition**. (CEI)

Quanto à *alçar ao posto*, 17 tradutores empregaram 14 traduções: *achieved the office, appointed president of the party, choosen to occupy the position, elevated to the position, elevated to the rank* (4), *given the position, in the highest position, jurisdictioned to the post, lifted to post, lifted to the position, put in the place, raised to the office, raised up to the post e received the rank*. Atendendo os critérios estatísticos, com predomínio de significados metafóricos e compartilhando de CMS em relação à combinatória *alçar ao posto*, identificamos apenas *elevate to + rank* (Freq. 256, *T-score*: 15,94 e *MI*: 8,00) e *elevate to + position* (Freq. 189, *T-score*: 13,53 e *MI*: 5,99). Esses seria, então, FraMConv:

- (82) Senator Gleisi Hoffmann was **elevated to the highest rank** of the organization. (CEI)
- (83) Gleisi Hoffmann was **elevated to the maximum position** of the legend. (CEI)
- (84) In the former Government atoll chiefs were **elevated to the ranks** of deputy ministers in status and benefits. (CRI)
- (85) In 2009, Davutoglu was **elevated to the position** of foreign minister and two years later, in the 2011 general elections, he was elected for the first time. (CRI)

Em *lift to + position* (Freq. 65, *T-score*: 7,65 e *MI*: 4,29), apesar de encontrarmos significados metafóricos, a predominância é de sentidos básicos, por isso esse é um FraMPCConv. Em *raised to + office*, há predomínio da metáfora, mas não se trata de uma associação estatisticamente forte (FraMPCConv). Também com valores estatísticos baixos, e com significados incompatíveis aos do TF, estão *lift to + post* e *raise up + post* (FraMNConv).

Nas demais traduções, os aprendizes parafraseiam o fraseologismo do TF, numa tentativa de substituição do vocábulo disparador da metáfora linguística (*alçar*):

- (86) Gleisi Hoffmann was **given the highest position**.
- (87) Glees Hoffmann was **choosen to occupy** the highest **position** of the party.
- (88) Gleisi Hoffmann **received the highest rank** in the Party.
- (89) Gleisi Hoffmann was **appointed National President of the Workers' Party**.
- (90) Gleisi Hoffman **in the highest position** of the office.
- (91) Gleici Hoffmann **achieved the most powerful office** on the party.
- (92) Gleisi Hoffmann was **put in the highest party place**.
- (93) Gleisi Hoffmann was **jurisdictioned to the maximum post** from the lawmaker.

Mesmo sendo paráfrases, nota-se a manutenção da metáfora conceptual STATUS É POSIÇÃO. As coocorrências *occupy + position* (Freq. 9.299, *T-score*: 95,15, *MI*: 6,24 e *LogDice*: 6,03) e *appoint + president* (Freq. 2.435, *T-score*: 45,95, *MI*: 3,86 e *LogDice*: 4,16) são associações fortes estatisticamente e que aparecem, no CRI, em contextos similares aos de *alçar ao posto*. Esses são FraMConv, ainda que a conotação não seja a mesma, por não terem a imagem visual de elevação marcada:

- (94) Foreign origin of Sonia Gandhi is not the only issue that disqualify her from **occupying** high official **positions** in the Bharat country. (CRI)
- (95) Joelle Vega, who has more than 20 years of experience working in the medical device industry, has been **appointed** President of Accutome. (CRI)

Give + position é FraMPCConv, pois, apesar de algumas ocorrências metafóricas compatíveis com o fraseologismos do TF, predominam nas linhas de concordância analisadas ocorrências nos sentidos de desistir de uma posição (*give up a position*) e no contexto da construção *considerando/dado a posição de* (*given someone's position*). Também FraMPCConv é a associação *receive + rank*, por conta dos valores estatísticos abaixo do limiar, mesmo apresentando ocorrências metafóricas contextualmente compatíveis com *alçar ao posto*. As associações *achieve + office*, *put + place*, *jurisdiction + post* não foram localizadas na lista de coocorrências (FraMNConv). Por fim, o tradutor estruturou a ocorrência (90) omitindo o verbo da construção fraseologica original.

A diversidade de opções propostas tanto para *guindar à condição* quanto para *alçar ao posto* demonstram que esses foram fraseologismos que apresentaram certa complexidade na tradução, refletida principalmente nas escolhas lexicais, visto que os aprendizes entenderam o significado metafórico e buscaram mantê-lo ou interpretá-lo na LA. Mas o desafio maior está na determinação de coocorrências que sejam convencionais para o contexto. A ponderação de Boers (2000), de que o domínio da estrutura conceptual não leva à estrutura linguística convencional caracteriza parte dos exemplos discutidos.

4.2.4 *Estar no topo, salto de qualidade, escalada da violência*

Estar no topo, salto de qualidade e escalada da violência são fraseologismos em que a imagem de verticalidade está pressuposta. Distribuem-se em escalas – escala de educação, escala de poder, escala de violência –, em que podem ser comparados e ranqueados. A possibilidade de ranquear, com ocupação de distintas posições, leva-nos a vinculá-los à metáfora STATUS É POSIÇÃO. Todas elas associam-se ainda à metáfora MAIS É PARA CIMA/MENOS É PARA BAIXO e COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA

DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989), conforme exemplos do CEP:

- (96) É uma situação grave e que piora ... compararmos o Brasil aos países que **estão no topo** da educação mundial.
- (97) Nem sequer temos boas perspectivas para... dar o **salto de qualidade** de que o Brasil tanto necessita.
- (98) Esta é a opinião de organizações não governamentais que atuam na Amazônia e creditam à política ambiental de Brasília a **escalada da violência**.

Para *estar no topo*, 14 aprendizes optaram por 3 estruturas: *be on the top*, *be at the top* e *be in the top*, variando na escolha da preposição. Todas acima do limiar: *be at the top* (Freq. 328.313, *T-score*: 539,17, *MI*: 4,08 e *LogDice*: 7,02); *be on the top* (Freq. 123.144, *T-score*: 264,09 e *LogDice*: 4,99) e *be in the top* (Freq. 167.759, *T-score*: 213,72 e *LogDice*: 4,07):

- (99) It's a grave situation which gets even worse if, instead of considering the global average, we compare Brazil to the countries that **are at the top** of the world education. (CEI)
- (100) It's a serious situation that gets even worse if, instead of considering the global average, we compared Brazil with the countries that **are in the top** of world education. (CEI)
- (101) It's a serious situation and that gets worse if, instead of consider the global average, we compare Brazil with the countries that **are on the top** of global education. (CEI)

Em todas mapeia-se CMS. A combinação *at the top* é institucionalizada nos dicionários *Cambridge English Dictionary* (2020) e *Macmillan Dictionary* (2020). Refere-se, em um sentido mais concreto, à parte mais alta de algo. Em sentido, mais abstrato, a importantes posições ocupadas em grupos ou organizações. Esses sentidos observam-se também em *on the top* e *at the top*, conforme ocorrências do CRI:

- (102) Remarkably, jobs, votes, and justice are still **at the top** of the agenda (CRI).
- (103) What if keeping families together and saving mothers and children from the abortion cliff had been **on the top** of their agenda (CRI).
- (104) In Russia, the annexation was seen by many, including some **in the top** echelons of power, as a political mistake that the West simply cannot accept. (CRI)

Em razão de identificarmos ocorrências no CRI que mostram que o fraseologismo aparece em contextos cuja semântica destaca importância ou status que podem ser interpretados em uma escala valorativa, consideramos as formulações escolhidas pelos aprendizes como FraMConv.

No que toca ao fraseologismo *salto de qualidade* (com 8 formulações por parte de 14 aprendizes), não encontramos na lista de coocorrências (FraMNConv) do CRI as sugestões: *quality jump*, *leap of quality* (4), *leap in quality* (4), *quality leap*, *take a leap in the quality*, *step forward in quality*, *jump of quality* e *advance in quality*. Na maioria dos fraseologismos, em

virtude do léxico empregado (*jump/leap*), verifica-se CMS em relação à *salto de qualidade*. Entretanto, a exemplo do que tem acontecido com outros fraseologismos, esse tipo de mapeamento é realizável à luz do sistema linguístico-conceptual, mas não da norma (COSERIU, 1979), como apontam as análises em *corpora*. A recorrência desse tipo de escolha coloca-nos em diálogo com Mauranen (2008) ao mencionar as tendências de tradutores que, sob influência de suas línguas maternas, empregarem colocações não típicas, factíveis apenas pelas regras do sistema linguístico.

Em *advance in quality* e *step forward in quality* não se recupera o vocábulo *salto*, mas, conceptualmente, tais expressões conformam-se à metáfora COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA HORIZONTAL ENTRE A E B, por isso compartilham de CMS com *salto de qualidade*. No entanto, somente *advance + quality* apresentou valores acima do limiar estatístico (Freq. 1.887, *T-score*: 32,79 e *LogDice*: 3,18), sendo FraMConv. A diferença da escolha do aprendiz em relação ao exemplo do CRI está no fato de ele ter usado o substantivo *advance* em vez do verbo.

(105) We don't even have good expectations for in the near future, make a good *advance in quality* Brazil needs so much. (CEI)

(106) We aim to improve the quality of education for pupils through *advancing the quality* of sustainable leadership and teaching. (CRI)

FraMConv, atestado via *corpora* e por meio de dicionários (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020) é *quantum + leap* (Freq. 6.011, *T-score*: 77,50, *MI*: 11,09 e *LogDice*: 8,76), cujo sentido, mantendo a metáfora da LF, é o de avanço/melhoria de algo em comparação a uma situação prévia.

(107) "We've been proactive when it comes to minimizing a patient's heart risk," Dr. Stea said. "We've made *quantum leaps* in this technology, compared to where it used to be. (CRI)

Parte dos aprendizes foram felizes ao propor *leap* como tradução do substantivo *salto*, no entanto, não tiveram êxito ao combinar com o adjetivo. Todos indicaram *quality* quando *quantum* seria a opção convencional.

Para *escalada da violência*, 15 tradutores indicaram 9 traduções: *escalating of violence*, *escalating violence* (2), *escalation of violence* (3), *increasing of violence* (2), *rising of violence*, *scale of violence*, *violence escalation* (3), *violence increase* e *violence rates*.

FraMConv são *escalation of violence* (Freq. 3.104, *T-score*: 55,62, *MI*: 9,21 e *LogDice* 5,82) e *escalating violence* (Freq. 2.981, *T-score*: 54,38 *MI*: 7,95 e *LogDice* 5,71), haja vista que estão acima do limiar estatístico e neles predominam ocorrências metafóricas, as quais compartilham de CMS com o fraseologismo do TF.

- (108) This is the opinion of non-governmental organizations that act upon Amazonia and blame the environmental policies of Brasilia, the capital of Brazil, for the *escalation of violence*. (CEI)
- (109) This is what non-governmental organisations that operate in the Amazon believe and they credit the *escalating violence* to the environmental policy of Brasília. (CEI)
- (110) Libya has witnessed a drastic *escalation of violence* after the 2011 turmoil that ousted and killed Libya's former leader Muammar Gaddafi. (CRI)
- (111) *Escalating violence* in the region is due to increased drug trafficking, criminal organizations, and weak states. (CRI)

Classificamos *scale of violence* como FraMPCConv, por estar abaixo do limiar estatístico. Não sendo metáforas linguísticas, já que não há contraste entre significado básico e conceptual são as expressões *increase of violence/violence increase, rising of violence e violence rates*. Entretanto, avaliando tão somente o nível conceptual, esses fraseologismos se conformam à metáfora COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B, possuindo CMS quanto à *escalada da violência*. FraMConv são *increase of violence* (Freq. 7.177, *T-score*: 76,13, *MI*: 3,30 e *LogDice* 4,64) e *rising of violence* (Freq. 1.953, *T-score*: 39,11, *MI*: 3,12 e *LogDice*: 3,96).

Não encontramos *escalating* na lista de colocados de *violence (escalating of violence)*, e nem *escalation* na lista de *violence (violence escalation - primeira posição à direita)*. Quanto à primeira coocorrência, o aprendiz empregou um sintagma estruturado em substantivo + preposição + substantivo, mas preencheu a lacuna de substantivo com um adjetivo (*escalating*). Quanto à segunda, optou pelo sintagma substantivo + substantivo (*violence escalation*) em vez do sintagma substantivo + preposição + substantivo (*escalation of violence*), mais frequente, como apontado no *corpus*. Classificamos esses fraseologismos como FraMNCConv por conta da estruturação sintagmática incomum.

Já *violence increase e violence rate* são FraMPCConv, pois ficaram abaixo do limiar estipulado nos testes. *Rate of violence*, não sugerida por nenhum aprendiz, é a estruturação mais significativa estatisticamente (Freq. 1.199 ocorrências, *T-score* 30,47 e *LogDice*: 3,20), conforme consulta no CRI.

De acordo com os dados da **Tabela 3**, os 13 fraseologismos analisados nesse domínio resultaram em 185 esquemas de tradução:

Tabela 3 – Movimento/direção, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema													
	Ponto de partida	Caminho novo	Encontrar o caminho	Seguir as linhas	Traçar os passos	Dar passos	Continuar patinando	Na contramão da realidade	Guiar à condição	Alçar ao posto	Estar no topo	Escalada da violência	Salto de qualidade	Percentual
CMS/FraSim/FraMConv	13	14	13	8	0	0	0	0	0	0	14	5	0	67/185 (36%)
CMS/FraSim/FraMPConv	0	0	0	0	6	7	0	0	0	0	0	0	0	13/185 (7%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	4	10	18/185 (10%)
CMS/FraDif/FraMConv	0	0	0	4	4	4	1	0	0	7	0	3	1	24/185 (12%)
CMS/FraDif/FraMPConv	0	0	0	2	4	1	2	0	1	4	0	3	1	18/185 (10%)
CMS/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0	2	0	5	8	6	4	0	0	2	27/185 (14%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1/185 (1%)
CMD/FraDif/FraMPConv	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1/185 (1%)
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0	0	0	1	3	3	0	0	0	0	7/185 (4%)
Outros	0	0	0	0	1	1	3	2	1	1	0	0	0	9/185 (5%)
Total de esquemas	13	14	13	14	17	14	13	14	13	17	14	15	14	185/185 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

Para esse domínio, o percentual de utilização da metáfora é de 95%. A categoria outros, com 5% das ocorrências, caracteriza, em geral, estratégias de não uso da metáfora como em *dar passos* (omissão de fraseologismo) e *continuar patinando* (*still having trouble, continue to err, have bad results*). Em 89% dos esquemas, a CMS é mantida, indicando reconhecimento e tentativa de transferência da metáfora de uma língua a outra. Em 36% deles, os fraseologismos empregados foram considerados convencionais (FraMConv) e com implementação fraseológica similar (FraSim), o que se observa principalmente em *ponto de partida*, *caminho novo*, *encontrar o caminho* e *seguir as linhas*. Nesses casos, a similaridade lexical entre as línguas portuguesa e inglesa foi positiva para o aprendiz. Contudo, confiar nessa semelhança, em geral, por meio de traduções *prima facie* pode resultar em efeito oposto. Ela pode levar a FraMPConv, a exemplo de *traçar os passos* (*trace steps, draw steps*), *dar passos* (*give steps*) e *alçar ao posto* (*lift to a position*). Leva também a FraMNConv, como se nota em *salto de*

qualidade (traduzido por meio da combinação *jump/leap + quality*) e em outros fraseologismos: *continuar patinando* (*continue skating*), *guindar à condição* (*lift to a condition*).

4.3 Controle

Apresentamos, nesta seção, as metáforas conceptuais em que a noção de controle, isto é, o poder sobre algo ou sobre uma situação difícil, está subjacente. Entrevê-se como metáfora geral CONTROLE MENTAL É CONTROLE FÍSICO (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989), reinterpretada em metáforas mais específicas em fraseologismos como: *na corda bamba* (Seção 4.3.1), expressando falta de controle; *acima da lei* e *falar mais alto* (Seção 4.3.2), em que controle/poder correlaciona-se à altura; *estar nas mãos*, *escorrer entre os dedos*, *estar com a cabeça erguida* e *jogar no colo* (Seção 4.3.3), ligados à partes do corpo; *quem está por trás* e *senhor de si* (Seção 4.3.4), referindo-se à responsabilidade sobre algo.

4.3.1 Na corda bamba

Na corda bamba remete a uma situação de instabilidade, de desequilíbrio e que pode levar uma pessoa à queda. O excerto a seguir realça a conjuntura política instável do governo Temer, que busca equilibrar-se em meio a crises:

- (112) Seu governo está **na corda bamba** desde que o jornal O Globo revelou...uma comprometedora gravação de uma conversa com o empresário. (CEP)

Estando *na corda bamba*, a falta de controle pode levar à queda/para baixo. A metáfora conceptual que subjaz à expressão é CONTROLE É PARA CIMA/FALTA DE CONTROLE É PARA BAIXO (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989), a qual, em função do contexto, pode ser reinterpretada como ter CONTROLE POLÍTICO É PARA CIMA/FALTA DE CONTROLE POLÍTICO É PARA BAIXO. Os aprendizes (17 ao todo) fizeram uso de cinco formulações: *hanging on a thread* (2), *on a tightrope* (11), *on the edge*, *on thin ice* (2) e *up a creek without a paddle*.

On a tightrope (Freq. 811, *T-score*: 26,71 e *MI*: 4,01), *up a creek without a paddle* (Freq. 173, *T-score*: 13,05, *MI*: 6,95 e *LogDice*: 4,03), *on thin ice* (Freq. 2.946, *T-score*: 53,80, *MI*: 6,85 e *LogDice*: 6,03) e *hanging on a thread* (Freq. 1.667, *T-score*: 40,30, *MI*: 6,26 e *LogDice*: 5,41) estão acima do limiar estatístico e compartilham de CMS, porque é possível divisar, mesmo sendo diferentes do ponto de vista lexical, a imagem geral de descontrole/instabilidade de uma situação. Ademais, aparecem em contextos metafóricos no CRI (FraMConv):

- (113) His government is **on a tightrope** since... (CEI)
 (114) The US seems to be treading **on a tightrope** and does not want to be seen as taking sides. (CRI)

- (115) His government is *up a creek without a paddle*... (CEI)
 (116) All this at a time when UK energy policy is *up the creek without a paddle* – i.e. a new nuclear power station. (CRI)
 (117) His government is skating *on thin ice* since... (CEI)
 (118) The US economy is skating *on thin ice*, the tenuous financial recovery achieved by the Obama administration. (CRI)
 (119) His governance has been *hanging on a thread* since... (CEI)
 (120) I've never seen it worse than this, where the constitution literally is *hanging by a thread*. (CRI)

Convém salientar que, ao proporem *tightrope*, a solução do aprendiz se assemelha ao significado do fraseologismo do TF, a diferença é que, se olharmos para a composição do fraseologismo, a corda em inglês é firme e não bamba. Olhando a expressão como um único bloco, o sentido é o mesmo. Nas demais escolhas, o aprendiz evitou traduções lexicais diretas e enfatizou a imagem semântica (*up a creek without a paddle*, *on thin ice* e *hanging on a thread*), resultando numa estratégia positiva, visto que se recupera, de modo geral, o sentido descontrole/instabilidade veiculado na L1. É uma saída bastante vantajosa e nos leva a pensar nos experimentos de Gibb's e O'Brien (1990), pois, o aprendiz conseguiu identificar as imagens mentais subjacentes a essas expressões. Esse modo de proceder na tradução sinaliza, numa ótica pedagógica, que incentivar estudantes a pensarem em possíveis imagens subjacentes a expressões, à primeira vista não composicionais, pode ser uma boa estratégia de aprendizagem.

On the edge é FraMNCConv, em virtude da falta de um complemento na tradução:

- (121) His government is *on the edge* since the newspaper *O Globo* revealed, on May 17, a compromising recording of a conversation with the businessman Joesley Batista, in which the President seems to give his endorsement to purchase the silence of the ex-representative Eduardo Cunha (CEI).

As ocorrências metafóricas no CRI, por exemplo, aparecem seguidas de complemento (*on the edge of something*): *on the edge of tears, madness, time, disaster, danger, consciousness*. O dicionário *on-line Cambridge English Dictionary* (2020) também faz menção a um complemento (*be on the edge of sth*). A sentença fica incompleta ao não ser explicitada pelo aprendiz, deixando o interlocutor à espera do elemento que a finaliza. Esse parece ser um caso diferente da construção elíptica *come out* (*come out of the close*), cujo complemento se recupera pragmaticamente.

4.3.2 *Acima da lei, falar mais alto*

Acima da lei é uma representação da metáfora CONTROLE OU FORÇA É PARA CIMA/SUJEITAR-SE AO CONTROLE OU FORÇA É PARA BAIXO. Pode-se interpretar a lei como estando na parte mais elevada de uma hierarquia de poder e nenhum cidadão, em tese, poderia ocupar essa posição.

- (122) O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou na segunda-feira que ninguém está *acima da lei...* (CEP)

Todos os aprendizes (16 ao todo) sugeriram *above the law*. No CRI, é relevante estatisticamente (Freq. 8.475, *T-score*: 78,50, *MI*: 2,76 e *LogDice*: 4,76) ocorrendo em contextos metafóricos compatíveis com *acima da lei*:

- (123) The Republic's attorney general, Rodrigo Janot, stated on Monday that nobody is *above the law* after presenting charges against the president Michel Temer for crimes of passive corruption. (CEI)
- (124) Everyone must be subject to the Rule of Law. No citizen, however high or low, is *above the law*. (CRI)

Nota-se, aqui, que houve uma convergência de traduções. A tradução palavra por palavra claramente favoreceu o aprendiz, que traduziu com muita facilidade. Essa convergência também foi verificada em fraseologismos como *caminho novo* (*new path* – cf. Apêndice 10), *ponto de partida* (*start point* - cf. Apêndice 11) e *encontrar o caminho* (*find a way* - cf. Apêndice 13). São casos em que traduções diretas são favoráveis ao aprendiz, por conta de similaridades de ordem linguístico-cultural entre as línguas (BOERS, 2000). Mas, como temos observado, não é em todo caso que esse recurso garante uma tradução convencional. Se o aprendiz não escolhe coocorrências convencionais e faz uma tradução conceptual, ele pode não cometer “erros conceptuais” (DANESI, 1994), mas acaba se esbarrando nas incongruências fraseológicas ou colocacionais (PHILIP, 2010).

Falar mais alto também tem como metáfora subjacente CONTROLE OU FORÇA É PARA CIMA. Compreende-se que o detentor do poder é aquele que tem maior importância, aquele que hierarquicamente está acima e cuja voz deve ser ouvida, sobressaindo-se sobre as demais:

- (125) Em um mundo em que quem ganha qualquer negociação é quem *fala mais alto*, quem mostra virilidade masculina, quem banca o mais esperto. (CEP)

As traduções propostas (6) por 15 aprendizes foram: *screaming louder*, *speak the loudest* (3), *speaks laud* (desvio ortográfico), *speaks louder* (8), *talk lauder* (desvio ortográfico) e *talks the louder*. *Speaks + loud* (FraMConv), com valores altos estatisticamente (Freq. 508, *T-score*: 22,49, *MI*: 8,90 e *LogDice*: 4,55), é mais recorrente no contexto de *action speaks louder than words*, mas há ocorrências similares as do TF, como em:

- (126) In a world in which who wins any negotiation is the one who *speaks louder*, who shows masculine virility, who plays the know-it-all. (CEI)
- (127) In this world, where anyone who wins any bargain is the one who *speaks the loudest*, who shows male virility, who is the smartest. (CEI)
- (128) As young Americans, we can *speak louder* than any one individual voice. (CRI)
- (129) The ego always speaks first and *speaks the loudest*. (CRI)

Em *talk louder* (FraMPCConv), há predomínio do sentido básico (expressar-se em voz alta), mas encontramos metáforas, especialmente em ocorrências como *money talks louder than something*. Significados básicos são também maioria em *screaming louder*. Não identificamos nas coocorrências *talks the louder* (FraMNCConv).

4.3.3 *Estar nas mãos, escorrer entre os dedos, estar com a cabeça erguida, jogar no colo*

Como enfatizamos na Seção 2.1, o conceito de corporificação é determinante na conceptualização da realidade. É um fenômeno que se torna ainda mais notório quando se examina fraseologismos metafóricos que se servem de partes do corpo humano: *mão, dedo, cabeça, colo*.

De acordo com Kövecses (2010), muitas são as expressões com *mãos* que envolvem controle (*with a very hand, keep a strict hand upon a person, rule with an iron hand* etc.). Em muitas delas, é a metonímia que está subjacente, a exemplo de A MÃO REPRESENTA CONTROLE, derivada das metonímias A MÃO REPRESENTA A ATIVIDADE, A MÃO REPRESENTA A PESSOA, A MÃO REPRESENTA O TODO. Outras expressões envolvendo controle, argumenta o autor, são entendidas via metáforas (*be in hand, be out of somebody's hands, fall into the hands of somebody*) e envolve o ato de segurar/controlar/manipular algo na mão, levando à metáfora CONTROLAR É SEGURAR (KÖVECSES, 2010; LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989).

O fraseologismo *estar nas mãos*, traduzido por 13 aprendizes, tem como base a metáfora CONTROLAR É SEGURAR. Consoante aos exemplos a seguir, estar com algo nas mãos realça o controle/poder do indivíduo na tomada de decisões (ações políticas):

- (130) *Está nas mãos* de nossos governantes não deixar que questões políticas e partidárias se coloquem à frente dos interesses da nação. (CEI)

A única opção tradutória foi *it's in the hands* (Freq. 108.555, *T-score*: 315,19, *MI*: 4,53 e *LogDice*: 3,46), fraseologismo que tem CMS em relação a *estar nas mãos*:

- (131) *It is in the hands* of the Brazilian leaders not to let political issues arise ahead of the interests of the nation. (CEI)
- (132) In the end, world politics is bound to increasingly stand against the concentration of power *in the hands* of one state. (CRI)

Em *escorrer entre os dedos*, o sentido é de descontrole, já que marca justamente a perda/falta de controle quando não se consegue manter algo nas mãos:

- (133) Em um momento em que [escorrem entre nossos dedos](#) tantos dos direitos e desejos que julgávamos óbvios e inescapáveis ... (CEI)

Um total de 13 aprendizes empregaram 9 traduções: *drips between our fingers, falling between our fingers, run away, run through our fingers, running down our fingers, slipping away, slipping from our hands, slipping through our fingers* (5) e *through between our fingers*.

A metáfora conceptual é CONTROLAR É SEGURAR e pode ter como desdobramento PERDER O CONTROLE DE ALGO É DEIXAR DE TER NAS MÃOS, mais especificamente, nos dedos. Essa é a metáfora presente em *slipping through our fingers* (Freq. 2.184, *T-score*:46,59, *MI*:8,37 e *LogDice*: 6,68) e *slipping from our hands* (Freq. 1.717, *T-score*: 38,93 *MI*: 4,05 e *LogDice*: 3,40). Em ambas há CMS e os contextos no CRI corroboram a afirmação de que são FraMConv:

- (134) In a moment in which so many of our dreams and rights that we judged to be obvious and inescapable are [slipping through our fingers](#) - collective life care and environment care, urban territory mobility fundamental rights for all - let us talk about art? At this time? (CEI)
- (135) One after another, democratic rights and entitlements appear to be [slipping through our fingers](#). (CRI)
- (136) In a moment which so many rights and desires that we used to judge as obvious and inescapable – the care with the collective life and with environment, the mobility inside of an urban territory, the fundamental rights for everyone - are [slipping from our hands](#), we are going to talk about art? At a moment like this? (CEI)
- (137) China's leaders have never been ones to allow power to [slip through their hands](#). (CRI)

Em *slipping away* (Freq. 17.984, *T-score*: 133,48, *MI*: 7,74 e *LogDice*: 7,06) e em *run away* (Freq. 87.951, *T-score*: 291,02 *MI*: 5,74 e *LogDice*: 7,97), a semântica de descontrole está presente, mas o aprendiz não empregou uma parte do corpo (CMD). Depreende-se pelos exemplos que perder o controle é deixá-lo de ter no indivíduo/no corpo como um todo (FraMConv).

- (138) If they don't stay focussed, that advantage could [slip away](#). (CRI)
- (139) Cato is embarrassed by how his mind can [run away](#) from him and seldom shares these thoughts with other people, even if he knows them well. (CRI)

Embora acima do limiar (Freq. 129, *T-score*: 11,22, *MI*: 6,34 e *LogDice*: 3,5), um FraMPConv é *drip between our fingers*. No CRI, há mais ocorrências em *drip from fingers*, cujos usos são mais literais. *Fall between our fingers* ficou abaixo nos testes estatísticos, apesar dos contextos metafóricos no CRI (FraMPConv). Em *run through + fingers*, abaixo do limiar, são mais frequentes os sentidos básicos. Em *run down + fingers*, não encontramos sentidos metafóricos, mas o básico, significando escorrer (FraMNConv). Quanto à *through between our fingers*, a tradução parece truncada, o que dificulta a determinação da metáfora. O truncamento

decorre das preposições que aparecem lado a lado e da falta um verbo para complementar a expressão:

- (140) In a moment that **through between our fingers** so many rights and desires that we thought obvious and inescapable - the collective life care and the environment, mobility within the urban territory, the fundamental rights for all - Let's talk about art? In this moment? (CEI)

O fraseologismo *estar nas mãos* foi mais simples de traduzir do que *escorrer entre os dedos*, o que se verifica pela não variação nas soluções propostas. O próprio papel das mãos no desempenho de tarefas diárias em ambas as línguas, desencadeando processos metafórico-metonímicos similares, é um fator que pode concorrer para que as traduções sejam convergentes. No entanto, em *escorrer entre os dedos*, em que também se nota uma similaridade em termos de metaforicidade, os aprendizes tiveram certo obstáculo na escolha lexical, talvez por desconhecimento da expressão convencional.

Estar com a cabeça erguida (Exemplo 141) associa-se às metáforas MAIS É PARA CIMA/CONTROLE É PARA CIMA e PERSISTIR É SE MANTER ERETO. Seu significado é o de não submissão a uma situação ou a alguém, demonstrando controle e confiança sobre si mesmo. A base experiencial corporal é evidente, haja vista que a postura corporal de alguém em estado depressivo, por exemplo, é ficar cabisbaixo (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), com o corpo curvado. Na coletânea de textos em português, o fraseologismo insere-se no seguinte contexto:

- (141) E ser dono da festa é estar seguro de si.... É **estar com a cabeça erguida** e ter muito respeito e cordialidade com o próximo, seja quem for. (CEP)

Para traduzi-la, 15 aprendizes escolheram sete formulações: *being with the head up* (2), *held the head high* (4), *keep the head up* (3), *raise the head* (2), *raise the head up*, *stay with the head up* (2), *walking tall*.

FramConv são *keep the head up* (Freq. 2.193, *T-score*: 46,20, *MI*: 6,23 e *LogDice*: 3,37), *hold the head high* (Freq. 1.900, *T-score*: 43,55, *MI*: 10,08 e *LogDice*: 3,07) e *walking tall* (Freq. 810, *T-score*: 25,93 e *MI*: 3,49). São fraseologismos metafóricos e com valores estatísticos acima do limiar, compartilhando de CMS com *estar de cabeça erguida*:

- (142) And owning the party means being sure of oneself, means treating everyone well, as dear guests, no matter who they are. Means **keeping the head up** and having a lot of respect and cordiality with the next, whoever they are. (CEI)
- (143) And to be the host of the party is to be self-confident, treat everybody well, as good guests, no matter who they are. It is to be with the **head held high** and have much respect and cordiality with the others, no matter who. (CEI)
- (144) Owning the place is being sure of oneself, treating everyone well, as dear guests, regardless of who they are. It's **walking tall** and having respect and courtesy with the next person, whoever they are. (CEI)

- (145) I had no time to deal with certain situations but she was there encouraging me to calm down and to **keep my head up**. (CRI)
- (146) We can **hold our head high** and our people will thrive. (CRI)
- (147) She taught all her children to **walk tall** and to be proud of their culture and ethnicity. (CRI)

Vale enfatizar que, embora não se refira especificamente à cabeça, mas ao corpo como um todo, *walking tall* compartilha de CMS ao se conformar à metáfora PERSISTIR É SE MANTER ERETO, mantendo a ideia do corpo ereto indicando autocontrole.

Acima do limiar estatístico, porém com predomínio de sentidos mais concretos tem-se a combinação *head up + raise* (Freq. 210, *T-score*: 13,46 e *MI*: 3,81). Abaixo do limiar e com predomínio de sentidos básicos tem-se *head + raise*. Ambos são FraMPCConv. No caso de *being + head up*, as ocorrências encontradas estão no sentido de conduzir/liderar, sendo incompatíveis com o significado do TF. Nesse caso, o aprendiz tentou manter o verbo da LA (*estar*), mas sem sucesso. Como mostramos por meio do *corpus*, os verbos mais comuns que coocorrem com *head up* são *keep* e *held*. Por fim, não encontramos na lista de coocorrências *stay + head up* (FraMNConv).

Um outro fraseologismo que denota controle e é do léxico do corpo humano é *jogar no colo*. *Jogar no colo* é transferir a responsabilidade/controlar. Pode-se pensar na metáfora conceptual CONTROLAR É SEGURAR, que se desdobra em CONTROLAR É TER ALGO NO COLO. Do ponto de vista da experiência física, a caracterização do controle vem do fato de o colo ser a parte do corpo entre o abdômen e as coxas e que, de alguma forma, serve de encaixe para um objeto ou uma criança. Trata-se de um espaço em que, dada a maneira como o corpo se posiciona, permite que esse objeto seja distribuído de forma que possa ser segurado, controlado.

- (148) A frase é do presidente americano Barack Obama e **joga no nosso colo** a enorme responsabilidade de virar o jogo. (CEI)

Foram 10 as traduções sugeridas por 15 aprendizes: *throw in our lap* (2), *throw at us* (3), *throws on us*, *put in our lap* (3), *throws into our hands [hands]*, *puts in our backs*, *lays on our hands*, *plays on our lap*, *giving us* e *puts on us*.

Throw + lap, apesar das ocorrências metafóricas, ficou abaixo do limiar (FraMPCConv). Em *throw + us*, é possível mapear a transferência de responsabilidade de uma pessoa para outra, mas essa não é também uma associação forte estatisticamente. No caso de *put + lap*, além de estar abaixo nos testes, há poucas ocorrências em sentido metafórico no CRI:

- (149) The sentence is from the american president Barack Obama and **throw in our lap** the huge responsibility to change the game. (CEI)

- (150) This is a quote from the American president Barack Obama that **throw at us** the huge responsibility to turn the tables (CEI)
- (151) This phrase is from the American president Barack Obama and **put in our lap** the huge responsibility to turn the tables (CEI).
- (152) He later admitted, with a smile in his voice, that the whole project "was **thrown in our laps**". (CRI)
- (153) none of us can escape the challenges life **throw at us** or the vast demands on our time and energy. (CRI)
- (154) Responsibility to this national tragedy cannot be **put in the lap** of a single responsible. (CRI)

Os fraseologismos *throw + hands*, *put + back* e *lay + hands* são FraMNCConv. As coocorrências de *throw + hands* aparecem no contexto de *throw up someone's hands* (com sentido de descontentamento). *Put + back* é comum o sentido de colocar algo em algum lugar. Já *lay + hands* é utilizado no âmbito da prática religiosa de abençoar. *Play + lap* não foi identificada na lista de coocorrências (FraMNCConv). Houve aqui um equívoco em termos verbais. O aprendiz acabou escolhendo o verbo *play*, empregado em esportes/jogos, em vez de *throw*. Possivelmente, julgou que o significado do verbo *jogar* na LA poderia se referir, assim como na LF, a situações esportivas ou de usos mais gerais (arremessar, lançar). Por fim, *give us* e *put on us* não são metafóricas.

Um FraMNCConv que poderia ter sido empregado é *drop/dump something in someone's lap* (MACMILLAN DICTIONARY, 2020), que significa responsabilizar alguém repentinamente, sem aviso prévio. São fraseologismos estatisticamente significativos no CRI: *drop + lap* (Freq. 647, *T-score*: 24,66, *MI*: 5,05 e *LogDice*: 3,45); *dump + lap* (Freq.106, *T-score*: 9,99, *MI*: 5,08 e *LogDice*: 2,84). São ainda contextualmente similares, principalmente no caso de *dump* (com prosódia semântica negativa), já que, no caso de *drop*, há muito mais recorrências no contexto de oportunidade (com prosódia semântica positiva):

- (155) investigating this earlier in 2004 with a friend and colleague (Jay Lamey) we had a golden opportunity **dropped in our laps**. (CRI)
- (156) Coming out of this session I felt frustrated. It was as if a huge issue had been **dumped on my lap** and no solutions offered. (CRI)

Para concluir essa seção em que mostramos o domínio-fonte do controle metaforizado em partes do corpo humano, destacamos uma importante ressalva de Kövecses (2010): a de que não apenas mecanismos cognitivos como a metáfora e a metonímia concorrem para a conceptualização, mas também o conhecimento convencional que os falantes compartilham entre si no que concerne a um domínio-alvo, no caso das partes do corpo, por exemplo, suas funções, formas, tamanhos, usos cotidianos etc. (KÖVECSES, 2010).

4.3.4 Quem está por trás, senhor de si

Os fraseologismos *quem estar por trás* e *senhor de si* vinculam-se à metáfora conceptual CONTROLAR É DOMINAR/COMANDAR. *Quem está por trás* pode ser visto como o articulador/responsável por algo. Estar numa posição retaguarda pode ser ainda interpretada como uma posição estratégica, em que se tem uma visão ampla do que acontece à frente.

- (157) É menos relevante se **quem está por trás** do ataque é realmente o terrorista "Estado Islâmico" (EI), ou imitadores, ou outros grupos jihadistas como a Al Qaeda. (CEP)

Who is behind (10) e *the one behind* (3) foram as traduções propostas por 13 aprendizes. Ambas têm CMS, conforme exemplos dos *corpora*:

- (158) It is less relevant if **who is behind** the attack is really the terrorist 'Islamic State' (IS), or an emulator, or other jihadists groups like Al Qaeda. (CEI)
- (159) It is less relevant whether **the one behind** the attack is actually the IS, imitators, or other jihadist groups like Al Qaeda. (CEI)
- (160) Your mission is to determine **who is behind** these menacing attacks and find a way to end the evil threat that is endangering the survival of the human race. (CRI)
- (161) on the Most Wanted list of the US National Security State is Julian Assange, founder of Wikileaks. For he is **the one behind** the largest release to the public of embarrassing secret documents in US history. (CRI)

São FraMConv *who is behind* (Freq. 3.302, *T-score*: 56,51 e *MI*: 5,91) e *the one behind* (Freq. 1.495, *T-score*: 33,48 e *LogDice*: 3,64), conforme análise estatística e de metaforicidade. Verifica-se, novamente, uma certa padronização nas escolhas dos aprendizes, que são feitas por meio de tradução *prima facie*.

Similarmente, *ser senhor de si* é ter o poder de controlar e de ser os responsáveis pelas próprias decisões:

- (162) Embora alguns usuários possam imaginar que sejam capazes de controlar o consumo, cedo ou tarde, descobrem que, de fato, já não são **senhores de si** próprios. (CEP)

Para *senhor de si*, apesar das ocorrências metafóricas, as traduções não têm uma associação lexical forte, estando com valores abaixo do limiar estatístico estipulado (*masters of themselves, their own owner, own themselves*) ou também não foram identificadas na lista de coocorrência (*owners of themselves*). Alguns aprendizes optaram por paráfrases:

- (163) Despite some users may imagine to be capable of controlling their consumption, sooner or later, they find out that, in fact, they no longer have **control over themselves**. (CEI)
- (164) Although some addicts may believe themselves capable of controlling their drug use, sooner or later, they find out that, in fact, they aren't **in control** anymore. (CEI)

Interessante observar que mesmo diante de uma interpretação do fraseologismo do TF, houve, nos exemplos mencionados, manutenção da metáfora conceptual CONTROLAR É DOMINAR/COMANDAR. Classificamos o Exemplo (163) como FraMPCConv por conta dos valores estatísticos, já que a associação *control + themselves* ficou abaixo nos testes. Em (164), não fica clara a estrutura fraseológica utilizada, por conta da forma como o aprendiz organizou a sentença, sendo mais uma interpretação do fraseologismo original. É o que também se nota em:

- (165) Although, some drug addicts may think they are totally capable of control their usage, sooner or later, they discover that, in fact, they are not. (CEI)

FraMConv é *be your own master*, significando independência e capacidade na tomada de decisões (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020). *Be + own master* é associação significativa (Freq. 2,111, *T-score*: 18,98 *MI*: 2,96 e *LogDice*: 5,09) e contextualmente similar a *senhor de si*.

- (166) Instead, recalling the Buddha's advice that, "*You are your own master*," we can change what happens by taking action. (CRI)

À exceção de *quem está por trás e senhor de si*, como vimos observando em nossas análises em relação a outros fraseologismos, o uso de traduções diretas é bastante comum entre os aprendizes. Esse tipo de tática, embora garanta a metaforicidade considerando exclusivamente a produção do aprendiz, pode não garantir acesso às formais institucionalizadas na língua inglesa, sendo um risco que o aprendiz corre. Estratégia mais acertada é recorrer a *corpora* e buscar por padrões similares.

Os 9 fraseologismos traduzidos no âmbito desse domínio resultaram em 131 esquemas de tradução (**Tabela 4**):

Tabela 4 – Controle, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema									Percentual
	Na corda bamba	Acima da lei	Falar mais alto	Estar nas mãos	Escorrer entre os dedos	Estar com a cabeça erguida	Jogar no colo	Quem está por trás	Senhor de si	
CMS/FraSim/FraMConv	0	17	12	13	5	0	0	13	0	60/131 (46%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	0	0	0	0	0	2	2	0	4	8/131 (6%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CMS/FraDif/FraMConv	16	0	0	0	1	8	0	0	0	25/131 (19%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	0	0	2	0	3	1	5	0	7	18/131 (14%)
CMS/FraDif/FraMNConv	0	0	1	0	1	4	4	0	0	10/131 (8%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2/131 (1%)
CMD/FraDif/FraMPCConv	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0/0
CMD/FraDif/FraMNConv	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1/131 (1%)
Outros	0	0	0	0	1	0	4	0	2	7/131 (5%)
Total de esquemas	17	17	15	13	13	15	15	13	13	131/131 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

No domínio-fonte controle, o uso da metáfora atinge 95%. Em 93% dos esquemas, a condição de mapeamento é similar (CMS), em que se nota o uso de fraseologismos convencionais em 65% dos casos. Isso se observa sobretudo em *na corda bamba*, *acima da lei*, *falar mais alto*, *estar nas mãos*, *estar com a cabeça erguida* e *quem está por trás*, com pouca variação nas traduções (*on a tightrope*, *above the law*, *speak louder*, *it is in the hands*, *who is/the one behind*). As traduções palavra por palavra, nessas situações, foram favoráveis ao aprendiz, confirmando achados de Boers (2000) e Charteris-Black (2002). Os FraMPCConv representam 20%, verificando-se principalmente em *jogar no colo* e *senhor de si*. 9% das traduções foram classificadas como FraMNConv. Esses usos, por meio de FraDif, caracterizam *jogar no colo* (*plays on our lap*, *lays on our hands*, *puts in our backs* e *throws into our hands*) e *estar com a cabeça erguida* (*stay with the head up*, *being with the head up*).

4.4 Planta

De acordo com Kövecses (2010), o domínio das plantas é propenso para metáforas conceptuais, o que pode se justificar pelo intenso contato que os seres humanos têm com elas e

pela extensa utilidade que delas fazem ao produzir alimentos, produtos farmacêuticos, materiais ornamentais etc. Do contato diário com as plantas, diversas metáforas conceptuais são suscitadas, remetendo essencialmente a características como estágio de desenvolvimento, partes constituintes, manuseio, além de outras relações possíveis (KÖVECSES, 2010). O domínio-fonte das plantas embasa distintos domínios-alvo: organizações sociais, disciplinas científicas, pessoas, sistemas políticos entre outros. Em nossos textos, levantamos as metáforas PESSOA É PLANTA, materializada nos fraseologismos *tempo de maturação*, *ceifar vida* (Seção 4.4.1); CULTURA É PLANTA, CAOS É PLANTA, presentes, respectivamente em *disseminar uma cultura* e *semear o caos* (Seção 4.4.2), as quais abarcam a imagem de espalhar. Levantamos, ainda, as metáforas ARTE É PLANTA e PROBLEMA É PLANTA, linguisticamente representadas pelos fraseologismos *terreno fértil* e *raiz do problema* (Seção 4.4.3). Essas podem ser consideradas metáforas estruturais (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), em que fica mais fácil identificar correspondências delineadas entre os domínios. Além do domínio das plantas, as metáforas estruturais são marcas dos domínios construções, guerra/conflito, jogos, dinheiro/transações econômicas e peça de teatro, discutidas mais adiante.

4.4.1 Tempo de maturação, ceifar vida

Tempo de maturação tem como metáfora conceptual subjacente PESSOA É PLANTA. No excerto no TF, os *pais* podem ser entendidos como um *fruto* de uma planta em amadurecimento. O fraseologismo refere-se ao período que eles precisam para compreender/aceitar a homossexualidade do filho.

(167) ...nossos pais também precisam de seu [tempo de maturação](#). (CEP)

O número de alunos que traduziram foi 15. Eles optaram por sete construções: *maturation time* (6), *ripen time* (2), *time of maturation* (2), *time of ripening*, *time to grow*, *time to mature* [desvio ortográfico], *time to mature* (2). Tais opções não atenderam ao critério estatístico estabelecido. Em *time + maturation* (*time of maturation*) e *time + mature*, apesar da CMS, os sentidos metafóricos não são recorrentes (FraMPCnv), com prevalência de ocorrências de sentido básico (em termos biológicos) no CRI.

(168) One must understand that, like us, our parents also need their [time of maturation](#). (CEI)

(169) It is possible to evolve crops with reduced [time for maturation](#), better appearance, better nutritional traits, enhanced keeping quality of produce, enhanced taste and quality... (CRI)

(170) Parents can treat their children equally; however, there are some children who may require a longer period of [time to mature](#) in in their financial management. (CRI)

Em *ripen + time*, que também não atendeu o critério estatístico, identificamos apenas o sentido básico, referindo-se ao processo biológico de amadurecimento das frutas (FraMNConv). Similarmente, em *maturation + time*, mapeamos o sentido biológico/de crescimento de um organismo (FraMNConv).

- (171) A firm avocado will ripen in a few days on a kitchen counter. To shorten the [ripening time](#), put the avocado in a paper bag. (CRI)
- (172) To see the flaws in such an approach, check out the vignette on "what is the [maturation time](#) for fluorescent proteins? (CRI)

Time to grow não parece se conformar ao domínio-fonte de planta, mas a um domínio mais geral, de organismo em desenvolvimento, e não exclusivamente de um vegetal, a exemplo de:

- (173) what we as a couple really needed desperately was some [time to grow](#), change and learn. (CRI)

Entendemos que há metáfora neste caso, mas classificamos como FraMPCConv, seguindo o critério que indica que o fraseologismo que estiver abaixo do limiar, mesmo diante ocorrências metafóricas, é pouco convencional. Por fim, não tivemos retorno na lista de coocorrências, ao buscar por *time of + ripening*.

De acordo com os dicionários *Cambridge English Dictionary* (2020) e *Macmillan Dictionary* (2020), uma expressão que indica o momento certo para uma mudança, podendo ser adaptada ao contexto do TF, seria *be ripe for* (Freq. 10.064, *T-score*: 94,79 e *MI*: 4,18):

- (174) There are scientific revolutions and people do not see them coming. I think that consciousness [is ripe for](#) a revolution, but I am sure I have not guessed the shape of the 'great new theory'.

A título de curiosidade, destacamos o fraseologismo *time is ripe*, sendo uma forte associação (Freq. 5,773, *T-score*: 74,51, *MI*: 5,69 e *LogDice*: 2,86). Refere-se ao momento ideal para algo acontecer (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020). Nesse caso, é como se o próprio tempo fosse conceptualizado em termos de um vegetal amadurecido. Esse fraseologismo, no entanto, se distancia do significado do fraseologismo no TF, pois exprime, de forma um pouco imperativa, a chegada de um momento. O fraseologismo do TF, por outro lado, enfatiza o processo de maturação.

Em *ceifar vida*, a *vida* de um indivíduo, aniquilada em decorrência de um atentado terrorista, é vista como uma planta que, ao ser gravemente ferida/talhada, pode fenecer/morrer:

- (175) o condutor distribuiu sua violência na zona mais turística e concorrida por excelência, [ceifando vidas...](#) (CEP)

Ao todo, 13 aprendizes escolheram seis traduções: *end life* (2), *harvest life* (2), *kill people*, *reap life* (4), *slaughter life* e *take life* (3). Ao analisar as linhas de concordância para *reap life*, constatamos que há uma prosódia semântica positiva para *reap*, com sentido de alcançar a vida eterna, no contexto de *reap everlasting life*:

(176) They gathered with Christ, and sowed to the Spirit, to [reap life everlasting](#). (CRI)

Ceifar vida, em português, por outro lado, tem prosódia semântica negativa, aparecendo em situações que envolvem crimes, violência, doenças, acidentes. Embora seja possível mapear uma projeção entre domínios, o que licencia pensarmos em CMS, *reap life*, conforme critério estabelecido, não é uma escolha convencional para o contexto (FraMNConv), justamente pela prosódia semântica positiva, além de apresentar valores estatísticos negativos.

Em *take live*, o sentido de morte está presente, mas com CMD, já que não se resgata o domínio-fonte de planta. A vida se assemelha a um objeto que é levado ao além-mundo:

(177) Severe storms and tornadoes nearly every day, flash flooding that destroyed homes and [took lives](#).

Embora dicionarizada (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020), com sentido de matar, por estar abaixo nos testes, inclusive com valores estatísticos negativos, consideramos *take life* um FraMPCConv. *End life*, por sua vez, associa-se à metáfora A VIDA É UMA VIAGEM, sendo a morte o seu fim. Tem-se, em comparação à *ceifar vidas*, CMD. Mas, por não atender ao critério estatístico estabelecido, a classificamos como FraMPCConv. As opções *harvest* e *slaughter* não apareceram na lista de coocorrência de *life* (FraMNConv). Em *slaughter life*, assim como em *kill people*, o sentidos parecem se aproximar de interpretações não metafóricas, em que se resgata o significado de matar, embora a semântica de violência em *slaughter* seja muito mais notória. Essas podem ser vias satisfatórias quando um fraseologismo metafórico convencional não é encontrado.

4.4.2 Disseminar uma cultura, semear o caos

Disseminar tem a ver com o espalhamento das sementes de uma planta. Como no Exemplo (178), *disseminar uma cultura (de direitos e deveres)* é fazer com que ela, similarmente às sementes de uma planta, se propague:

(178) Ele tem a ver com o predomínio do relativismo...e a [disseminação de uma cultura](#) de direitos sem deveres. (CEP)

Foram 3 traduções propostas por 13 aprendizes: *culture dissemination*, *dissemination of a culture* (11) e *spread of a culture*. A mais recorrente foi *dissemination of a culture*,

fraseologismo metafórico e que compartilha de FraSim com *disseminação de uma cultura*, fator que pode ter ajudado os aprendizes. Trata-se de fraseologismo estatisticamente relevante (Freq. 397, *T-score*: 18,11 e *MI*: 3,45) e, como indica o exemplo do CRI, compartilha de CMS, ao se conformar à metáfora conceptual CULTURA É PLANTA:

- (179) It has to do with the predominance of the relativism, the disaggregation of the social fabric and the dissemination of a culture of rights without duties. (CEI)
- (180) The objective of this network is to enhance cooperation, exchange and sharing as well as dissemination of a culture of human rights and citizenship education in the Arab World. (CRI)

Os dados do CRI sustentam que *dissemination + culture*, estruturada em substantivo + preposição + substantivo, é um fraseologismo convencional. Entretanto, quando estruturado em substantivo + substantivo (*culture dissemination*), tem-se uma combinação não relevante estatisticamente, apesar da manutenção da condição de mapeamento, por isso é um FraMPCConv.

Em *spread a culture* (Freq. 2.181, *T-score*: 40,60 e *LogDice*: 3,81), por força semântica do verbo *spread*, a ideia de espalhar uma semente, de modo mais amplo, pode ser mapeada (CMS). Os dados estatísticos, juntamente com os contextos metafóricos no CRI, permitem entendê-la como FraMConv:

- (181) It has to do with the predominance of relativism, the disintegration of the social fabric and the spread of a culture of rights without duties. (CEI)
- (182) Preserve communities which "continue to be agents of spreading the culture of love, peace and human rights, as well as intellectual, educational and religious pluralism". (CRI)

A metáfora mapeada no fraseologismo descrito acima, bem como a apresentada abaixo (em *semear o caos*), dadas as suas características no escopo das plantas, relacionam-se ainda à metáfora CRIAR É CULTIVAR (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989). *Semear o caos* (183) é como cultivar uma planta, ou uma erva daninha, dado o contexto negativo em que se insere:

- (183) O atentado ao Museu do Bardo já fora uma óbvia tentativa de fazer fracassar esse modelo e semear o caos.(CEP)

Excetuando uma omissão, 12 aprendizes elegeram 6 formulações: *bring chaos*, *seeding chaos* (2), *sow the chaos* (4), *spread the caos* (3), *start chaos* e *mayhem*. Dessas, o fraseologismo que se mostra FraMConv, dado o contexto metafórico e os cálculos é *sow + chaos* (Freq. 321, *T-score*: 17,83, *MI*: 7,64 e *LogDice*: 4,81):

- (184) The Bard's Museum was an obvious attempt to make fail this model and to sow the chaos. (CEI)

(185) A nation with imperial ambitions is **sowing chaos** in the Middle East. (CRI)

Em *spread + chaos* (Freq. 412, *T-score*: 19,31, *MI*: 4,36 e *LogDice*: 3,02), há uma afinidade semântica com o fraseologismo do TF, pois, à maneira do que aconteceria com as sementes de uma planta, sugere, de modo geral, o espalhamento (o cultivo) do caos (FraMConv).

A combinação *seed + chaos*, não encontrada na lista de coocorrências de *chaos* no CRI é FraMConv. Em *start chaos* e *bring chaos* não parece haver indicação de metáfora. Em uma das traduções, o aprendiz reestruturou a sentença omitindo a palavra que dispara a metáfora no TF (semear), apesar de ter feito referência a uma situação de desordem (*mayhem*):

(186) The attack on the Bardo Museum was an obvious attempt to thwart this and model **mayhem**.

Apesar do uso do substantivo *mayhem*, não há clareza no modo como ele textualizou a sentença. Ele pode ter utilizado o verbo *model* combinado com *mayhem*, mas ficou uma construção sem sentido. Ou talvez tenha se confundido com o substantivo cognato *modelo*, que aparece no TF. A construção desconexa indica uma construção não convencional. No CRI, *sow + mayhem* é um fraseologismo metafórico e forte do ponto de vista estatístico (Freq. 32, *T-score*: 5,62 e *MI*: 7,16), opção que poderia ter sido empregada pelo participante.

4.4.3 Terreno fértil, raiz do problema

Terreno fértil, no exemplo do TF, representa uma área que pode ser fecunda para o cultivo de vegetais, como a *arte*. A metáfora conceptual subjacente é ARTE É PLANTA.

(187) ... essa prática se constitui ao mesmo tempo um desafio e um **fértil terreno** para a arte operar. (CEP)

Ao traduzirem para o inglês, 12 aprendizes elegeram 6 opções: *breeding ground* (2) (Freq. 12.974, *T-score*: 113,38, *MI*: 7,78 e *LogDice*: 7,12), *fertile field* (Freq. 1.371, *T-score*: 36,35 e *MI*: 5,78), *fertile ground* (5) (Freq. 11.355, *T-score*: 106,45, *MI*: 9,95 e *LogDice*: 7,18), *fertile soil* (Freq. 9.096, *T-score*: 95,32, *MI*: 10,85 e *LogDice*: 8,02), *fertile terrain* (2) (Freq. 191, *T-score*: 13,76, *MI*: 7,74 e *LogDice*: 4,49) e *fertile territory* (Freq. 341, *T-score*: 18,29 *MI*: 6,71 e *LogDice*: 3,83). São combinações recorrentes no CRI, com valores acima do limiar em todos os testes. Em todas, podemos afirmar que há uma CMS, visto que a arte pode ser mapeada em termos de um vegetal, cujas sementes, cultivadas em um terreno fértil, podem germinar. Mas, contextualmente, há variação de usos.

Quando analisamos as linhas de concordância do CRI, especialmente a metaforicidade, constatamos que a metáfora prevalece em *breeding ground*, *fertile ground* e *fertile territory*:

- (188) New ways of teaching and learning to build cities are urgently needed, and this practice constitutes at the same a challenge and a **breeding ground** for art to operate. (CEI)
- (189) New ways of teaching and learning how to make the city are urgent, and this practice is at the same time a challenge and a **fertile ground** for art work. (CEI)
- (190) New ways of teaching and learning to make cities are urgent, and this practice construct at the same time a challenge in a **fertile territory** to art operates (CEI).
- (191) When we dismiss our own humanity we create a **breeding ground** for all sorts of heinous acts against humanity. (CRI)
- (192) this lecture will explore loving something "by heart, by will and by chance", by making matter matter, is the only **fertile ground** for art to be realised. (CRI)
- (193) Over the past twenty years Philippe Chancel's photography has explored the complex, shifting and **fertile territory** where art, documentary and journalism meet. (CRI)

No entanto, em *breeding ground*, distintamente da ocorrência no TF, há predomínio de prosódia semântica negativa, com referência a doenças, violência e terrorismo. Essa prosódia semântica é corroborada pelo CRI e pelas acepções dos dicionários *Cambridge English Dictionary* (2020) e *Macmillan Dictionary* (2020), que definem *breeding ground* como o lugar em que coisas, em geral, negativas se desenvolvem. Dada essa característica, consideramos essa expressão como FraMNConv. Conforme critério estabelecido, neste trabalho, entendemos que não basta apenas que uma combinação seja recorrente do ponto de vista lexicogramatical, a característica semântica e os contextos em jogo também são importantes para determinação da convencionalidade. *Fertile ground* e *fertile territory*, por sua vez, são FraMConv pelo fato de não ter uma semântica negativa marcada.

A conotação de *breeding ground*, que é diferente de *terreno fértil*, ratifica a afirmação de Kövecses (2014) sobre as diferenças contextuais e cultural-ideológicas que podem dificultar a tradução, a despeito de imagens conceptuais análogas. Nesse contexto, é válido reconhecer o valor de *corpora* e dos preceitos teóricos da linguística de corpus na identificação da sistematicidade de padrões (HALLIDAY, 1991; BERBER SARDINHA, 2004; BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998), e na tradução, que, a exemplo do já confirmado por Deignan (1997), e do que temos demonstrado nesta pesquisa, é uma via satisfatória para demonstrar como o significado das palavras se constrói em redes fraseológicas (PHILIP, 2010).

Em *fertile terrain* e *fertile field*, também há predomínio do sentido metafórico, o que as qualifica como FraMConv. Em *fertile soil*, por outro lado, prevalece o sentido de superfície para o plantio (FraMPCConv).

Um último fraseologismo no domínio-fonte planta é *raiz do problema*, realização linguística da metáfora conceptual PROBLEMA É PLANTA. Tem como implicatura “origens ou

causas que levam a consequências são partes de uma planta a partir da qual outras partes crescem⁴⁶ (KÖVECSES, 2010, p. 128). Uma outra implicatura possível é a de que quanto mais enraizada ou profunda uma planta estiver, mais difícil é sua remoção (KÖVECSES, 2010). Profundidade teria relação com a gravidade do problema. Dessa forma, no TF, a causa/origem (*a raiz*) do problema (*planta*) da redução das áreas ambientais protegidas são as medidas provisórias:

(194) A edição das medidas provisórias que reduzem áreas protegidas...está na [raiz desse problema](#).

Para traduzir esse fraseologismo, foram empregados: *core of the problem*, *root of the problem* (12), *source of the problem* e *stem of the problem*. *Root of the problem* é associação forte (Freq. 17.717, *T-score*: 129,67, *MI*: 5,27 e *LogDice*: 6,13), que compartilha CMS com o TF, conforme atestam os exemplos. Trata-se de uma tradução direta a qual muitos aprendizes recorreram, de fácil compreensão, evidenciando, nos termos de Irujo (1986) e Deignan, Gabrys e Solska (1997), transferência positiva:

(195) The change of the provisional measures that reduce protected areas and regularize the land grabbing is in the [root of this problem](#). (CEI)

(196) Seeking the [root of the problem](#) is the most effective way to treat it. (CRI)

Semanticamente similares e estatisticamente significativas, porém com mapeamentos distintos, já que não é marcado o domínio-fonte das plantas, estão: *source of the problem* (Freq. 12.762, *T-score*: 97,16 e *LogDice*: 5,16) e *core of the problem* (Freq. 7.332, *T-score*: 79,10, *MI*: 3,71 e *LogDice*: 4,81). *Source of the problem* se assemelha a *root of the problem* se levarmos em conta o fato de que ambas compartilham a ideia de origem do problema. Em *core of the problem* é realçada a noção de centralidade (IMPORTÂNCIA É CENTRALIDADE), de essência de algo, mas o sentido de causa parece ser mais sutil, estando em segundo plano.

Por fim, *stem of the problem* é FraMNCConv. Possivelmente, o aprendiz tenha se confundido com a construção *stem from something*, cujo sentido é o de ser a causa de algo. Ou pode ser que ele tenha tentado fazer referência ao caule (*stem*) de uma planta, que não carrega o sentido metafórico em pauta.

A tradução dos seis fraseologismos no domínio das plantas resultou em 82 esquemas de tradução, conforme **Tabela 5**:

⁴⁶ *origins or causes leading to effects are parts of plants from which other parts grow.*

Tabela 5 – Planta, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema						Percentual
	Tempo de maturação	Ceifar vidas	Disseminar uma cultura	Terreno fértil	Semear o caos	Raiz do problema	
CMS/FraSim/FraMConv	0	0	10	2	4	12	28/82 (34%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	4	0	1	0	0	0	5/82 (6%)
CMS/FraSim/FraMNConv	7	6	0	0	2	0	15/82 (18%)
CMS/FraDif/FraMConv	0	0	1	7	3	0	11/81 (13%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	0	0	0	2	1	0	3/82 (4%)
CMS/FraDif/FraMNConv	3	0	0	2	1	1	7/82 (9%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0	2	2/82 (3%)
CMD/FraDif/FraMPCConv	1	5	0	0	0	0	6/82 (7%)
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0	0	0	0
Outros	0	2	1	0	2	0	5/82 (6%)
Total de esquemas	15	13	13	13	13	15	82/82 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

O percentual de emprego de fraseologismos metafóricos no domínio das plantas atinge 94% das traduções. Em 84% há CMS, sendo que as escolhas são FraMConv em 47%, com destaque para os fraseologismos *disseminar uma cultura* e *raiz do problema*, com maiores ocorrências quanto se trata de FraSim, justamente pela similaridade lexical entre as línguas (*dissemination of a culture/root of the problem*). No caso de *terreno fértil*, as traduções convencionais são FraDif (*fertile territory/field/ground*). Chama a atenção o percentual de fraseologismos metafóricos não convencionais (27%), especialmente em *tempo de maturação* e *ceifar vidas*. No primeiro caso, em decorrência de escolhas como *ripen time* e *time of ripening*. No segundo, por conta da prosódia semântica positiva de *reap life*, que é negativa em *ceifar vidas*. Apesar de a maioria ter empregado fraseologismos metafóricos convencionais, avaliamos que as ocorrências de fraseologismos pouco ou não convencionais não são baixas, atingindo 44% das traduções.

4.5 Construção

A atividade de construir é bastante usual no cotidiano da humanidade. Os conhecimentos básicos do processo de construção, suas etapas, os elementos estruturais, a estrutura construída, a estabilidade e até mesmo a ruína servem de base para constituição de expressões metafóricas que têm como domínio-fonte construção (KÖVECSES, 2010). Esse domínio escopa diferentes domínios-alvo: sistemas econômicos, sistemas políticos, grupos sociais, relacionamentos humanos, argumentos entre outros. Em nosso estudo, o domínio das construções é observado nas metáforas estruturais RELACIONAMENTO É CONSTRUÇÃO e SISTEMA POLÍTICO É CONSTRUÇÃO, sendo a primeira expressa linguisticamente no fraseologismo *deteriorar uma relação*; e a segunda, nos fraseologismos *base de apoio* e *dar sustentação ao governo* (Seção 4.5.1), as quais estão vinculados ao mundo político. Apresentamos conjuntamente na Seção 4.5.2, as metáforas conceituais ARGUMENTO É CONSTRUÇÃO e FAMÍLIA É CONSTRUÇÃO, cujas metáforas linguísticas são, respectivamente, *alicerçar um argumento* e *construir uma família*.

4.5.1 Deteriorar uma relação, base de apoio, dar sustentação ao governo

A metáfora conceptual RELACIONAMENTO É CONSTRUÇÃO, em *deteriorar uma relação*, descreve a convivência pouco amistosa de Donald Trump com o seu partido:

(197) ... a [relação](#) do presidente americano e sua base de apoio parlamentar se [deteriorou](#) ... (CEP)

É uma metáfora também presente na língua inglesa, conforme dados do CRI, com verbos que coocorrem com *relationship*: *build, rebuild, reconstruct, solidify, found, cement, consolidate, sustain, ruin, destroy, undermine* e *deteriorate*.

As quatro formulações escolhidas por 14 aprendizes foram: *degrade a relation, degrade a relationship, deteriorate a relation* (3), *deteriorate a relationship* (9). Das traduções apresentadas, ao considerar os cálculos e o contexto semântico, *deteriorate a relationship* (Freq. 228, *T-score*: 107,081, *MI*: 13,77 e *LogDice*: 3,51) e *deteriorate a relation* (Freq. 272, *T-score*: 15,84 e *MI*: 4,67) são FraMConv. Tanto um quanto outro são associações significativas e apresentam CMS, ao mapear construção em termos de relacionamento, se aproximando contextualmente de *deteriorar uma relação*, como apontam os exemplos:

(198) Donald Trump and the Republican Party at the Congress have never formed an ideal pair, but American president's [relationship](#) and his parliamentary backing up support has [deteriorated](#) unprecedentedly before one year of the new government. (CEI)

- (199) Donald Trump and the Republican Party never formed a ideal pair at the Congress, but the *relation* between the American president and your parliamentary support base has *deteriorated* unprecedentedly before the government complete 1 year of existence. (CEI)
- (200) Neither side is indispensable to the other, but both Washington and Ankara would lose much should their *relationship deteriorate* further. (CRI)
- (201) As US-China political *relations deteriorate*, the USA accuses China of conducting cyber-espionage while China warns of a US arms race in cyberspace. (CRI)

Nota-se que os aprendizes mantiveram a forma cognata do verbo (*deteriorate*), mas diferiram na escolha do substantivo (*relation/relationship*). Apesar dos substantivos distintos, nas linhas de concordância analisadas, há exemplos de ambas as palavras referindo-se a relações diplomáticas. As opções *relationship/relation* não apareceram na lista de coocorrência de *degrade*, o que indica que são FraMNCConv.

A metáfora conceptual em *base de apoio* é SISTEMA POLÍTICO É CONSTRUÇÃO. Depreende-se pelo excerto (202) que as relações estabelecidas pelos grupos políticos e o apoio aos seus respectivos governos podem ser entendidas em termos de alicerce/fundação de uma construção, ou seja, em termos daquilo que lhes dá sustentação/resistência política. Se essa base é danificada, a construção corre o risco de ruir:

- (202) ... mas a relação do presidente americano e sua *base de apoio* parlamentar se deteriorou ... (CEP)

Ao traduzir *base de apoio*, os aprendizes optaram por *back up support*, *solid base* e *support base* (12):

- (203) Donald Trump and the Republican Party at the Congress have never formed an ideal pair, but American president's relationship and his parliamentary *backing up support* has deteriorated unprecedentedly before one year of the new government. (CEI)
- (204) Donald Trump and the Republican Party in the Congress were never a perfect couple, but the relationship between the President and his parliamentary *support base* has deteriorated like it never had before in less than a year of government. (CEI)
- (205) Donald Trump and the Republican Party at the Congress never made a ideal couple, but the relation of the american president and his *solid base* of parliamentary deteriorated unprecedentedly before the government completed one year. (CEI)

Das traduções propostas, apenas *solid base* ficou acima do limiar (Freq. 5.732, *T-score*: 70,70, *MI*: 3,92 e *LogDice*: 4,34). O aprendiz não empregou o vocábulo *support*, que fica subentendido, mas isso não causou prejuízo ao significado. No CRI, encontramos exemplo similar ao contexto do TF, com *solid* qualificando o sintagma *base of support*:

- (206) It triggered a split in the regime's most *solid base of support*, the military.

Quanto às demais traduções, ambas ficaram abaixo nos testes estatísticos. Em *back up support*, chama a atenção a reformulação do fraseologismo na sentença, com o vocábulo *base* sendo substituído por *back up*. Trata-se de uma estratégia mais complexa do que se o aprendiz tivesse optado por *support base*.

- (207) Donald Trump and the Republican Party at the Congress have never formed an ideal pair, but American president's relationship and his parliamentary [backing up support](#) has deteriorated unprecedentedly before one year of the new government. (CEI)

Não entrevemos para esse fraseologismo o domínio das construções, mas entendemos haver uma aproximação semântica, já que *back up*, segundo o *Cambridge English Dictionary* (2020) e o *Macmillan Dictionary* (2020), significa auxiliar, dar suporte. As linhas de concordância também corroboram esse significado. Não encontramos, porém, exemplos no contexto político. Ainda que utilizada metaforicamente, por não passar nos testes estatísticos, classificamos essa escolha como FraMPConv. No caso de *support base* (FraMPConv), que não passou nos testes, ao percorrer as linhas de concordância do CRI, há exemplos metafóricos, como em:

- (208) The new federal states of South Sumatra and East Java were created, although neither had a viable [support base](#). (CEI)

Não empregado por nenhum aprendiz, mas estatisticamente significativo (Freq. 4.876, *T-score*: 67,21, *MI*: 4,74 e *LogDice*: 3,36) e metafórico, é o fraseologismo *base of support*:

- (209) It's a visual representation of how Barack Obama built his [base of support](#) to win the election.

O fraseologismo *dar sustentação ao governo*, a exemplo de *base de apoio*, vincula-se à metáfora SISTEMA POLÍTICO É CONSTRUÇÃO:

- (210) ... os valores ... foram repassados a partidos e políticos que [davam sustentação ao governo](#). (CEP)

As propostas tradutórias foram: *basis of administration*, *give maintenance to the government*, *give support to the government* (6), *give sustenance to the government*, *support the government* (9), *support the governance* e *supporter parties of the government*.

Ao comparar as traduções com as ocorrências no CRI, avaliamos que o fraseologismo *support the government* (Freq. 13.829, *T-score*: 77,36 e *LogDice*: 4,60) tem relevância estatística e é metafórico (FraMConv). Podemos entender o significado contextual de *support* (*apoio político*) nos termos de seu significado básico, isto é, o sentido físico do verbo, o de estruturar, escorar, ou ser a fundação de uma construção, de modo que ela se mantenha de pé. Os partidos políticos podem, assim, ser vistos como pilares que dão suporte ao governo. *Give*

support to the government, embora compartilhe de CMS com *dar suporte ao governo*, não atingiu o limiar estatístico (FraMPConv).

- (211) According to the arraignment, the amounts related to Odebrecht and to OAS were redirected to political parties and politicians which **supported** Luiz Inácio Lula da Silva **government**. (CEI)
- (212) According to the reports, the values connected to Odebrecht and to the OAS were given by to political parties and politicians that **gave support to the government** of Luiz Inácio Lula da Silva. (CEI)
- (213) The Saudi regime is engaged in **supporting the Government** of Bahrain's attempts to suppress a pro-democracy movement. (CRI)
- (214) We should **give support** to our **Governments** to explore new policies based on scientific evidence. (CRI)

Supporter parties, give sustenance e give maintenance não apareceram na lista de colocados de *government* (FraMNConv). Nem *support* na lista de *governance*, e *basis* na de *administration*. Novamente, sublinhamos que a manutenção da denominação fraseologismo metafórico deve-se ao fato de que há metáfora nas construções dos aprendizes, visto que utilizaram o léxico do domínio-fonte das construções para falar de política, mesmo não sendo escolhas convencionais na LA.

4.5.2 Alicerçar um argumento, construir uma família

Os vocábulos que coocorrem com *argument* no CRI, remetendo ao léxico empregado em construções, evidenciam a metáfora conceitual ARGUMENTO É CONSTRUÇÃO: *construct an argument, undermine an argument, strengthen an argument, reinforce an argument, demolish an argument, structure an argument*. As ideias, opiniões, fatos que respaldam ou fundamentam um argumento funcionam como seu alicerce, como em *alicerçar um argumento*:

- (215) Meus **argumentos** estavam **alicerçados** em literatura e publicações científicas. (CEP)

Para traduzir esse fraseologismo, 13 aprendizes escolheram oito construções como: *argue based on* (3), *arguments came from*, *arguments based on* (3), *arguments based in*, *arguments founded in*, *arguments grounded in* (2), *arguments predictated on* e *arguments structured*.

Ao avaliar os dados estatísticos, observamos que *argument* tem relevância estatística quando coocorre com *based on* (Freq. 942.054, *T-score*: 30,30, *MI*: 3,51 e *LogDice*: 3,67) e *ground in* (Freq. 72, *T-score*: 7,57 e *MI*: 3,21). O sentido de suporte veiculado por tais fraseologismos admite pensarmos que as línguas compartilham de CMS, como reforçam os exemplos:

- (216) My **arguments** were **based on** scientific publications and literature. (CEI)
 (217) My **arguments** were **grounded in** literature and scientific publications. (CEI)
 (218) Instead, I'm going to launch straight into a practical **argument based on** this line of research. (CRI)
 (219) The arguments are **grounded in** both philosophical, religious and scientific criterias. (CRI)

As combinações *argument + found in*, *argument + based in* e *argument + structure*, apesar de aparecerem em contextos similares, apontando para CMS, são associações mais fracas do ponto de vista estatístico (FraMPConv). Em *arguments predictated on*, há um desvio ortográfico no verbo, cuja grafia convencional é *predicate*. Ao buscar por *argument + predicate on* (Freq. 50, *T-score*: 6,95 e *MI*: 5,91) no CRI, certificamos ser essa combinação estatisticamente relevante, que resgata o sentido de sustentação veiculado por alicerçar (CMS).

Em *argue + based on*, o aprendiz modificou a sentença, trocando o substantivo (*argument*) pelo verbo (*argue*). No entanto, essa construção não foi identificada na lista de coocorrências (FraMNConv). Por fim, *arguments came from*, também abaixo do limiar, enfatiza a origem, atenuando a força semântica expressa no TF (FraMPConv). A condição de mapeamento também é diferente, haja vista que não se marca o domínio-fonte das construções.

O fraseologismo *construir uma família* é o último que apresentamos no escopo do domínio-fonte das construções. Abstratamente, pode-se compreender a noção de família como uma construção física (FAMÍLIA É CONSTRUÇÃO):

- (220) Para entender que minha **construção de família** seria diferente da tradicionalmente estabelecida... (CEP)

A grande maioria dos aprendizes empregou *construction of family* (7). No entanto, não identificamos *construction/construct* na lista de coocorrências de *family*. O vocábulo *construction* também não apareceu na listagem de *family* (*family construction* (3)). Esses fraseologismos, embora mantenham o domínio-fonte da construção (CMS) não se mostram convencionais (FraMNConv). *Family building* (2), por sua vez, ficou abaixo nos testes estatísticos. A combinação *family structure* é estatisticamente significativa (Freq. 7.115, *T-score*: 73,10 e *LogDice*: 4,45), FraMConv, e compartilha de CMS ao fraseologismo do TF:

- (221) I think **family structure** is a very important contributor to what happens to children. Children are the heart of the matter.

Na verdade, a estruturação sintagmática no TF (*construção de família*) se distancia da forma estatisticamente mais forte (*construir uma família*), estruturada no sintagma verbal. Na língua inglesa, a formação mais comum é também um sintagma verbal, com o verbo *build*. Ao pesquisar pelo nódulo *build* na lista de colocados de *family* (*build a family*), confirmamos ser

uma associação estatisticamente significativa. *Build* se coloca com *family* 6.581 vezes, tendo os seguintes valores estatísticos: *T-score*: 34,35 e *LogDice*: 3,67.

- (222) I'm married to a handsome man who cherishes me and together we've **built a family** that consists of three of the most fascinating children that this world has ever seen. (CRI)

Os aprendizes que sugeriram *family building*, influenciados pela formulação da LF, tentaram transpô-la para a LA, por meio de um sintagma nominal, embora o sintagma verbal seja o fraseologismo convencional em ambas as línguas. Decidimos por manter *family building* como FraMConv por entender que o aprendiz manteve a organização sintagmática nominal da LF na LA, possivelmente para evitar mudanças maiores na sentença exigidas pelo uso de um sintagma verbal. Se o fraseologismo do TF fosse um sintagma verbal muito provavelmente o aprendiz utilizaria a mesma formulação e chegaria a uma construção convencional.

Apenas um aprendiz não fez uso da metáfora:

- (223) to understand that my **family** would be different from the traditionally established in society

Nesse caso, o aprendiz faz referência à família mas não há associação a um domínio específico.

Para o domínio das construções, cinco fraseologismos resultaram em 75 esquemas de tradução, como verifica-se na **Tabela 6**:

Tabela 6 – Construção, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema					Percentual
	Deteriorar uma relação	Base de apoio	Dar sustentação ao governo	Alicerçar um argumento	Construir uma família	
CMS/FraSim/FraMConv	3	0	0	0	0	3/75 (4%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	0	0	6	0	0	6/75 (8%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	10	10/75 (13%)
CMS/FraDif/FraMConv	9	0	9	6	4	28/75 (38%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	0	12	0	2	0	14/75 (19%)
CMS/FraDif/FraMNConv	2	0	4	4	0	10/75 (13%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMPCConv	0	1	0	1	0	2/75 (3%)

CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	1	0	0	1/75 (1%)
Outros	0	0	0	0	1	1/75 (1%)
Total de esquemas	14	13	20	13	15	75/75 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

No domínio da construção, o percentual de fraseologismos metafóricos foi de 99%. Houve uma única ocorrência classificada como não metafórica na tradução de *construir uma família*, por conta de omissão lexical. Em 95% das traduções, os aprendizes sugeriram fraseologismos metafóricos com CMS. Nos fraseologismos com CMS, há predominância de FraDif em 70%, com FraMConv em 38% das ocorrências, sobretudo em *deteriorar uma relação*, *dar sustentação ao governo* e *alicerçar um argumento*. O percentual de CMS/FraDif/FraMPCConv (19%) concentra-se em *base de apoio*. Já os fraseologismos caracterizados por apresentarem CMS/FraMNConv somam 26% dos esquemas, principalmente em *dar sustentação ao governo*, *alicerçar um argumento* e *construir uma família*.

4.6 Guerra/conflito

Nos fraseologismos levantados nos TF, o domínio-fonte guerra/conflito concorre, em muitos casos, para a conceptualização do domínio-alvo *política*, no escopo da metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO. Ao discorrer sobre essa metáfora, tomando por base a sociedade americana, Kövecses (2010) apoia-se em um mapeamento que prevê grupos políticos como um exército liderado por comandantes; as armas, como os projetos políticos; e os objetivos da guerra, como objetivos políticos. De certa forma, esse mapeamento reflete-se em nossos dados, nos fraseologismos: *defender uma posição*, *vencer um obstáculo*, *linha de frente* (Seção 4.6.1); *frentes abertas*, *avassaladora derrota*, *mudança de posição* (Seção 4.6.2). Não envolvendo política, mas tendo guerra/conflito como domínio-fonte, há *acertar em cheio*, *estar na mira*, *estar à espreita* (Seção 4.6.3).

4.6.1 Defender uma posição, vencer um obstáculo, linha de frente

Defender uma posição diz respeito, metaforicamente, ao lado ocupado em uma batalha. No TF, refere-se às posições políticas (planos econômicos, por exemplo) assumidas por determinado grupo:

- (224) O novo líder francês vê essa **posição**, que já vinha sendo **defendida** ... como uma oportunidade para reforçar a unidade entre os 27 países do bloco. (CEP)

As opções dos aprendizes (21 ao todo) incluem oito combinatórias: *defended by someone*, *option defended*, *perspective advocated*, *position advocated*, *position defended* (14), *situation defended*, *solution upheld* e *supports something*.

Defend a position (Freq. 4.424, *T-score*: 64,19, *MI*: 4,84 e *LogDice*: 4,90), mais recorrente entre os aprendizes, é uma associação forte e metafórica, compartilhando de CMS com *defender uma posição*:

- (225) The new French leader sees this **position**, which has already been **defended** by the British Prime Minister Theresa May's direct advisers, as an opportunity to reinforce the unity among the 27 countries that constitute the bloc. (CEI)
- (226) Even Israel's friends have given up on **defending its position** that others should not have that opportunity. (CRI)

O fato de ser um FraSim (*defender/defend*, *position/posição*) pode ter facilitado o processo de tradução para o aprendiz. Não localizamos na lista de coocorrências: *defend + situation*, *defend + option* e *uphold + solution*, o que sugere FraMNCConv. No caso de *perspective advocated* e *position advocated*, o domínio-fonte guerra não está evidente, não sendo metafóricas. Nas opções *support something* e *defended by someone*, o aprendiz reorganizou a sentença omitindo um dos vocábulos disparadores da metáfora (posição):

- (227) The new leader of France, as well as the advisors of the British Prime Minister Theresa May, **supports that** the Hard Brexit is an opportunity the EU 27 will have to reinforce the unity of union. (CEI)
- (228) The new French leader thinks, **defended by** the Prime-Minister's right hand advisers, Hard Brexit is an opportunity to reinforce the union between 25 countries of the bloc. (CEI)

Em *support something* não se mapeia o domínio-fonte de guerra. Pode-se fazer, entretanto, uma aproximação com o domínio das construções, se se considera que o verbo carrega em si o sentido de sustentação/escora. Já em *defend by someone*, apesar de ser possível uma aproximação com o domínio de guerra, há uma perda semântica em relação à *defender uma posição*, por conta da interpretação do tradutor que se distancia do sentido veiculado no TF. Na tradução, o foco passa da defesa de um posicionamento para a defesa de uma pessoa. Não vemos fraseologismos nesses dois casos, não havendo combinação lexical que permita a busca por coocorrências.

Para alcançar êxito politicamente, as forças em combate em uma guerra necessitam *vencer obstáculos*:

- (229) A decisão tomada neste sábado precisava de consenso e o último **obstáculo** foi **vencido** com a mudança de posição do Uruguai. (CEP)

As propostas dos aprendizes foram: *hurdle was overcome*, *hurdle was won*, *obstacle was defeated* (4), *obstacle was overcome* (4), *obstacle was won* (3) e *obstacle were expired*. *Overcome + obstacle* (Freq. 14.171, *T-score*: 118,94, *MI*: 10,24, e *LogDice*: 8,92) e *overcome + hurdle* (Freq. 2.806, *T-score*: 52,90, *MI*: 9,60 e *LogDice*: 7,02), estatisticamente significativos e metafóricos (FraMConv), compartilham de sentidos similares ao TF, conforme exemplos do CRI. No entanto, *hurdle*, cujo sentido básico é o de obstáculo de corrida leva à interpretação de que a condição de mapeamento é diferente (CMD), sendo o domínio-fonte o dos esportes/jogos e não o de guerra.

- (230) The decision made this Saturday needed consensus and the last **obstacle** was **overcome** with Uruguay's change of position: the country was resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (CEI)
- (231) The decision taken on Saturday needed consensus and the last **hurdle** was **overcome** by Uruguay's change of position, which had been resisting applying the democratic clause to Venezuela. (CEI)
- (232) To **overcome** past **obstacles**, the government is required to weaken rial in the long-run, without creating a severe and sudden shock in the market. (CRI)
- (233) However, the EU had to **overcome** two **hurdles**. One was the liberalisation of agriculture under the WTO. (CRI)

Com exemplos metafóricos, mas abaixo do limiar estatístico, está a associação *obstacle + defeat*. Acima do limiar, mas FraMPCConv, é a escolha *hurdle + won*. No CRI, o sentido básico é o que predomina no contexto de *win over hurdle races*. Não encontramos as coocorrências *obstacle + expired* e *obstacle + won* (FraMNCConv).

O fraseologismo *linha de frente*, na esfera militar, representa uma área próxima às forças inimigas. Projetada no campo político, insere-se no seguinte contexto:

- (234) [...] um combate enérgico e sem trégua contra o terrorismo e em um continente –a Europa– que se transformou em primeira **linha de frente** para um islamismo extremista que tenta acabar com seus valores. (CEP)

As traduções foram: *first line*, *first-rate*, *first row* (2) e *front line* (9). FraMConv é *front line*, uma associação significativa (Freq. 65.819, *T-score*: 254,22 *MI*: 6,78 e *LogDice*: 8,24) e com predomínio de sentidos metafóricos no CRI, mantendo CMS:

- (235) energeticy blattles without truce against terrorism and in a continent - Europe - which has become the **front line** against extremist islamism which tries to finish this values. (CEI)
- (236) which also prevails across the university sector, and is a primary reason (in my opinion) why Greece is in the **front line** of this terrible eurozone catastrophe. (CRI)

First line é FraMPCConv, pois o domínio de guerra tem poucas ocorrências no CRI. Aparece apenas no contexto de *first line of defense*:

- (237) in Switzerland, the government is trusted completely and its very own citizens are its *first line of defense*. (CRI)

Também FraMNConv são *first row* e *first-rate*. O primeiro tem sentido de primeira fileira; o segundo, refere-se à qualidade de algo. Ambos se distanciam do sentido de vulnerabilidade veiculado por *linha de frente*.

4.6.2 *Frentes abertas, avassaladora derrota, mudança de posição*

Os conflitos deflagrados no mundo político se dão em muitas frentes. Muitas vezes, resolvem-se em algumas delas, porém outras continuam abertas, como no excerto do TF, em referência a Michel Temer, que teve que batalhar um pouco mais para manter-se vivo na guerra política:

- (238) Temer conseguiu ganhar tempo e sobreviveu ao julgamento ... ainda há muitas *frentes abertas*. (CEP)

Ao traduzi-la, 17 aprendizes empregaram 10 formulações: *a long way to go, doors opened, fronts open* (2), *many options, more to resolve, open doors, open fronts* (7), *open possibilities, problems to solve e things to be resolved*. A maioria dos aprendizes lançou mão do fraseologismo *open fronts*. Trata-se, porém, de associação que não é estatisticamente forte. Outra proposta foi *fronts opened*, que também não é uma associação forte. Ambas, embora apareçam em contextos metafóricos, são FraMPConv.

- (239) Temer could gain time and overcame to the Superior Electoral Court's (SEC) trial, which decided not to cut his slate out of the 2014 elections. However, there are still many *open fronts*. (CEI)
- (240) The *fronts opened* are so numerous and so sensitive that if American leadership wants to remain what it is. (CRI)

Um aprendiz empregou *open doors*:

- (241) Temer managed to gain time and survived to the judgment at Superior Electoral Court (SEC), which decided by a majority to not annul your slate in the elections of 2014. However, there's a lot of *open doors* to close. (CEI)

Mesmo que estatisticamente forte é um FraMNConv, pois, para além de sentidos concretos, as ocorrências metafóricas no CRI não são compatíveis com o contexto do TF, relacionando-se à oportunidade e não resolução/enfrentamento de um obstáculo. Abaixo do limiar foi empregado o fraseologismo *doors opened*, com condição de mapeamento diferente (CMD), já que não foi usado o domínio-fonte de guerra. Além disso, nas linhas de concordância do CRI, predomina o sentido básico da expressão (abertura da porta de um comércio, por exemplo), sem nenhuma ocorrência que indique resolução de problema. Outro fraseologismo com CMD é *a long way to go*:

- (242) Temer has managed to buy some time when he survived a trial in the Superior Electoral Court, that decided in a tight score not to nullify the 2014 election of Dilma and Temer together. Meanwhile, there are still [a long way to go](#). (CEI)

Direção é o domínio-fonte em questão. *A long way to go* (Freq. 32,161, *T-score*: 163, 66 *MI*: 3,52 e *LogDice*: 6,19) significa que, para que alguma coisa aconteça, é necessário mais trabalho, empenho (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020). De certa forma, pode-se pensar numa aproximação, ainda que sutil, com o fraseologismo do TF, se considerarmos que Temer ainda terá que se esforçar para se manter vivo politicamente. Há frentes abertas, há caminhos que precisam ser percorridos para que sua sobrevivência política seja garantida. Esse seria, assim, FraMConv.

Nas demais traduções, os aprendizes recorreram a paráfrases do significado metafórico da expressão no TF: *there are... things to be resolved*, *...much more to resolve*, *still many problems to solve*, *there aren't many options* e *there are still many open possibilities*.

Outra característica bélica presente no meio político está no fato de as lutas travadas na política envolverem vitórias e derrotas, como se nota em (243):

- (243) Depois da [avassaladora derrota](#) da proposta de rejeição do Obamacare, Trump exigiu que os senadores voltassem ao tema antes de tratar de outros projetos. (CEP)

Ao traduzirem essa expressão, a grande maioria dos aprendizes optou por *overwhelming defeat* (11). As outras opções foram *devastating defeat* (2) e *devastating loss*. *Overwhelming defeat* é uma associação forte (Freq. 203, *T-score*: 13,67 e *MI*: 4,62) e que compartilha, conforme exemplos, de mesma CMS, sendo FraMConv para o contexto:

- (244) After the [overwhelming defeat](#) of the Obamacare rejection proposal, Trump demanded that senators went back to the subject before dealing with other projects. (CEI)
- (245) Prime Minister of Italy, Silvio Berlusconi, has been jerked back to reality with an [overwhelming defeat](#). (CRI)

Em *devastating defeat*, no CRI, há tanto ocorrências metafóricas quanto ocorrências com sentido básico, sendo este último mais recorrente (FraMPCConv). Um outro FraMPCConv é *devastating loss*. Ao levantá-lo no CRI, constatamos que o sentido de perda, em referência à morte de alguém, é mais recorrente, com poucos exemplos correlacionados à *derrota*.

Outro fraseologismo metafórico abordado nesta seção é *mudança de posição*. Numa guerra, as forças em conflito buscam ocupar posições estratégicas para vencer obstáculos, as quais podem mudar a depender dos planos traçados. É possível estabelecer essa comparação no campo político, como no fraseologismo mencionado:

- (246) A decisão tomada neste sábado precisava de consenso e o último obstáculo foi vencido com a **mudança de posição** do Uruguai, que vinha resistindo a aplicar a cláusula democrática à Venezuela. (CEP)

Foram sete as formulações de 14 aprendizes: *change of heart*, *change of position* (8), *change of stance*, *changing position*, *change sides*, *changed opinion* e *position change*. *Change of position* foi a tradução mais comum entre os aprendizes. Os cálculos estatísticos (Freq. 1.239, *T-score*: 33,43, *MI*: 4,31 e *LogDice*: 3,21) e contextos do CRI, em sua maioria metafóricos, atestam que esse é um FraMConv, com CMS à *mudança de posição*.

- (247) The decision made this Saturday needed consensus and the last obstacle was overcome with Uruguay's **change of position**: the country was resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (CEI)
- (248) Encouraged by Obama's **change of position**, they will initiate Boycott, Divestment and Sanctions (BDS) against Israeli products (CRI)

Position change e *changing position*, por apresentarem associação estatística abaixo do limiar, foram classificadas como FraMPCConv. Não estando no domínio da guerra, mas com sentido análogo, tem-se *change of heart* (Freq. 12.710, *T-score*: 99,10, *MI*: 3,05 e *LogDice*: 5,02), cujo significado é o de mudança de opinião (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020). No CRI, identificamos exemplos no contexto do TF:

- (249) One day after the atrocities in Yemen the USA had a major **change of heart** about imposing a no-fly-zone in Libya after weeks of dragging its feet. (CRI)
- (250) The decision made in this Saturday need consensus and this last obstacle was won due to Uruguay's **change of heart** - the country had been refusing to apply the democratic clause to Venezuela. (CRI)

O fraseologismo *change sides* aparece em ocorrências metafóricas no CRI, mas não é relevante estatisticamente (FraMPCConv). Em *change of stance*, embora não haja manutenção de domínio-fonte, há ocorrências no CRI que mostram uma aproximação semântica com a expressão no TF:

- (251) A minor reform or **change in stance** from the side of Iran will be helpful primarily for the Islamic Republic itself.

De acordo com o *Macmillan Dictionary* (2020), o sentido básico de *stance* tem relação com a forma com que o corpo se posiciona a depender de um propósito. Esse significado pode ser a base experiencial que pode habilitar uma leitura metafórica em *change of stance* (Freq. 1,748, *T-score*: 39,39 e *MI*: 4,11), se se considera que a maneira como o corpo é posicionado, por exemplo, em uma discussão, pode indicar um comportamento ou conduta que tem o poder de influenciar um decisão ou mudança de posicionamento (CMD/FraMConv). Por fim, classificamos *changed opinion* como não metafórica.

4.6.3 *Acertar em cheio, entrar na mira, estar à espreita*

Ainda tendo como domínio-fonte *guerra*, elencamos os fraseologismos *acertar em cheio, estar na mira, estar à espreita*. *Acertar em cheio*, ao significar estar correto sobre alguma coisa, compara-se à ação bélica de acertar o alvo ou o ponto em que se quer atingir:

(252) ... o que é uma obra de arte de verdade? ... Nisso, Schwartz *acertou em cheio*.

A metáfora conceptual subjacente é PROBLEMA É ALVO, sendo que atingir o alvo é chegar a uma solução (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989). Os aprendizes escolheram: *got it right* (6) (Freq. 38.513, *T-score*: 194,73, *MI*: 7,01 e *LogDice*: 6,73), *hit it big* (Freq. 1.038, *T-score*: 31,99 e *MI*: 7,15), *hit the nail on the head* (3) (Freq. 5.119, *T-score*: 70,93, *MI*: 6,33 e *LogDice*: 5,25), *was right on point* (Freq. 521, *T-score*: 20,52 e *MI*: 3,31) e *was right on target*. (Freq. 2.248, *T-score*: 47,04, *MI*: 6,98 e *LogDice*: 4,80).

À exceção de *hit it big* (FramNConv), em que pesa o sentido de ter/alcançar sucesso (MACMILLAN DICTIONARY, 2020), os demais fraseologismos, por conta da metáfora conceptual PROBLEMA É ALVO, compartilham de CMS, têm valores estatísticos acima do limiar e contextos no CRI análogos aos do TF:

- (253) Everybody trying to answer one question: what is a real work of art? What are its limits? Here, Schwartz *got it right*. (CEI)
- (254) All of them trying to answer a question: what is a real art work? Which are its limits? In this, Schwartz *hit the nail on the head*. (CEI)
- (255) Everyone is trying to answer a question: what is a real work of art? What are its limits? About this, Schwartz *is right on point*. (CEI)
- (256) All of them trying to answer to one question: what is really an art work? What are its limits? At this, Schwartz *was right on target*. (CEI)
- (257) So, when we put Education among our top priorities, we must *get it right*. (CRI)
- (258) "the government believes in environment and development, not environment versus development" he *hit the nail on the head* (CRI).
- (259) though there is 'much more visibility with' Caitlyn Jenner, there is still 'work we need to do' for LGBT rights. She's *right on point*. (CRI)
- (260) Mr. Klein has a record of *being right on target* for many years on issues of the Israeli-Palestinian conflict. (CRI)

Das soluções propostas, *hit the nail on the head*, cujo significado é justamente o de estar certo sobre a origem de um problema (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020), ainda que não se evidencie lexicalmente o domínio-fonte de guerra, há manutenção da mesma metáfora conceptual (PROBLEMA É ALVO). Sublinhamos, por fim, que os fraseologismos listados

mantém vínculo com a metáfora IMPORTÂNCIA É CENTRALIDADE (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989), dado que enfatizam a busca de um ponto que é central/fundamental.

Ainda conformando-se à metáfora PROBLEMA É ALVO tem-se o fraseologismo *entrar na mira*, que significa ser o alvo de um ataque. No excerto a seguir, a França é o alvo, uma área suscetível a um possível atentado:

(261) Mas também os países ocidentais **entram** cada vez mais **na mira**: agora foi a França...

Foram 11 as propostas de 13 aprendizes: *are at gunpoint, are in sight (2), are in the focus, are under fire, becoming part of the aim, being a target, enter the target, get in the target (2), get on target, getting targeted* e *put in the middle of the aim*.

Being a target e *get on target*, correlatas ao domínio-fonte de guerra (CMS), ficaram abaixo nos testes estatísticos (FraMPCConv). *Get + targeted*, além de estar abaixo do limiar, apesar de ocorrências metafóricas compatíveis com o fraseologismo do TF, tem, no CRI, predomínio de sentidos distintos de *entrar na mira* (FraMPCConv):

(262) **Getting targeted** customers to your web site, will increase sales, because they will have more interest in your product or service. (CRI)

Em *enter the target* (FraMNConv), identificamos contextos incompatíveis ao do fraseologismo do TF, com recorrência de combinações como *enter the target information*. Já em *are in sight*, mesmo com a possível correlação com o domínio-fonte de guerra, as ocorrências no CRI associam-se mais à ideia geral de estar à vista, sem a prosódia semântica negativa que caracteriza *entrar na mira*. Ademais, a coocorrência *be + in sight* ficou abaixo do limiar estatístico (FraMPCConv). Quanto ao fraseologismo *are in the focus*, a semântica das ocorrências no CRI é de dar prioridade/atenção e não a de ser alvo de um ataque (FraMNConv).

Um aprendiz propôs como tradução *are under fire*. A nosso ver, o significado também é diferente, visto que diz respeito, em sentido básico, a um ataque armado; e, em sentido figurado, a uma crítica severa (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020), sendo esse último não presente no fraseologismo do TF. Em *are at gunpoint*, assim como *em estar na mira*, a ideia de ameaça está marcada, com a diferença de que, em *at gunpoint*, alguém é pressionado/forçado a realizar uma ação sob o risco de ser atingido caso não o faça. Novamente, a diferença semântica pesa para entendermos esses fraseologismos como FraMNConv para o contexto do TF.

Outros FraMNConv incluem: *becoming part of the aim, get in the target* e *put in the middle of the aim*. O contexto da primeira expressão no CRI vincula-se à noção de ser parte de

um objetivo e não de ser o alvo. Já as últimas expressões não foram encontradas na busca por coocorrência. Tais não deixam de ser metafóricas na escolha do aprendiz, ainda que não convencionais na LA. Como tem acontecido com outras sugestões, são combinatórias possíveis no sistema, mas pouco prováveis na norma (COSERIU, 1979) nos contextos sob enfoque.

Embora alguns aprendizes tenham empregado o substantivo *target* como possibilidade de tradução de *mira*, as variadas formulações apresentadas para a expressão como um todo, quase todas sendo não convencionais, sinalizam que não foi uma tarefa simples traduzir *estar na mira*. Esse entrave pode ter relação com o fato de não conseguirem se distanciar das traduções que tendem a ser literais, o que impediria a busca por outras soluções, a exemplo de *in somebody/someone's crosshairs*. Não empregado por nenhum aprendiz, mas sendo FraMConv, inclusive com CMS, é *in the crosshairs* (Freq. 2.834, *T-score*: 51,34 e *MI*: 4,81), que significa justamente ter algo como alvo:

(263) Just cast your mind back to 2002/03 when Saddam and Iraq was **in the crosshairs** of western military intervention. (CRI)

Dando continuidade à análise de fraseologismos no domínio-fonte guerra, apresentamos *estar à espreita*. Nele, distingue-se o sentido de estar vigilante, à espera do momento preciso para atacar o inimigo. Uma possível metáfora conceptual seria VIGIAR É ESPERAR O MOMENTO PROPÍCIO PARA UM ATAQUE.

(264) Uma verdade que Schwartz mostrou foi a de que **estamos** todos **à espreita**, esperando um mínimo deslize para jogarmos todo o nosso ódio e insatisfação nas redes. (CEP)

À exceção de uma omissão, os aprendizes escolheram *we are eavesdropping*, *we are lurking* (7), *we are on the prowl* (3) e *we are watching*. Conforme dados do CRI, *on + prowl* (Freq. 2,696, *T-score*: 50,29 e *MI*: 4,99), é FraMConv, uma vez que veicula, assim como no TF, o sentido de estar observando para tomar uma iniciativa/decisão ou para atacar (CMS). *Be + lurk*, apesar de metafórica, tem valores estatísticos abaixo do limiar (FraMPCConv):

(265) One truth is that Schwarts showed is that **we are on the prowl**, waiting for a minimum slip to play all our hatred and dissatisfaction on the networks. (CEI)

(266) Truth presented by Schwartz was that **we are lurking**, waiting for the slightest slip in order to through all our hate and dissatisfaction in the social network. (CEI)

(267) And, finally, the Brazilians are developing their nation at a time when international Communism is **on the prowl** – waiting to take advantage of any weaknesses in the democratic system. (CRI)

(268) Whatever person is **lurking** in the background to replace Putin in Russia, it is not in Europe's or the United States' interest to stick their noses in. (CRI)

Be eavesdropping tem sentido de ouvir às escondidas. Compara-se, em uma guerra, a um ato de espionagem (CMS), tendo assim uma aproximação com *estar à espreita*. Por estar abaixo nos testes, consideramo-la como FraMPCConv.

- (269) A truth that Schwartz showed was that **we are all eavesdropping**, waiting a little slip to throw our hate and dissatisfaction on the media. (CEI)
- (270) Among the leaders who have **been on eavesdropping**, protests have been registered by German Chancellor Angela Merkel and Brazilian President Dilma Rouseff. (CRI)

Em *be watching* (Freq. 238.211, *T-score*: 287,62 e *LogDice*: 3,87) a ideia de estar atento a um acontecimento é manifestada, mas não com a mesma intensidade semântica de *estar à espreita*. Não haveria uma incompatibilidade semântica, mas no CRI, predomina sentido básico, o de assistir algo na TV, por exemplo (FraMPCConv).

Para o domínio-fonte guerra/conflito, 11 fraseologismos originaram 168 esquemas de tradução (**Tabela 7**):

Tabela 7 – Guerra, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema											
	Defender uma posição	Combater a corrupção	Luta pela sobrevivência	Frentes abertas	Avassaladora derrota	Mudança de posição	Vencer um obstáculo	Linha de frente	Acertar em cheio	Entrar na mira	Estar à espreita	Percentual
CMS/FraSim/FraMConv	14	5	11	0	0	8	0	9	0	0	0	47/168 (28%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	0	0	0	9	2	2	0	0	0	0	0	13/168 (8%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3/168 (2%)
CMS/FraDif/FraMConv	0	15	5	0	11	0	4	0	11	0	3	49/168 (29%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	0	0	1	0	1	1	4	1	0	4	9	21/168 (13%)
CMS/FraDif/FraMNConv	3	0	0	0	0	0	0	2	0	9	0	14/168(8%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	4/168 (2%)
CMD/FraDif/FraMPCConv	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0/0
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	2	0	0	2	0	1	0	0	5/168(3%)
Outros	4	0	0	5	0	1	0	1	0	0	1	12/168 (7%)
Total de esquemas	21	20	17	17	14	14	14	13	12	13	13	168/168 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor

O percentual de fraseologismos metafóricos para esse domínio foi de 93%. Após análise de alguns domínios, uma tendência parece se delinear: os aprendizes buscam manter a metáfora da LF na LA por intermédio de uma CMS, assemelhando ao observado em Martins (2008), Rodríguez Marques (2010), Baiocco e Siqueira (2018). Para o domínio em questão, em 57% dos fraseologismos, a CMS está atrelada a fraseologismos convencionais, independente da implementação fraseológica (FraSim/FraDif), notabilizada em *defender uma posição, combater a corrupção, lutar pela sobrevivência, avassaladora derrota, mudança de posição, linha de frente e acertar em cheio*. Um fraseologismo, classificado como CMS e FraMPCConv, foi *frentes abertas (open fronts)*, devido aos valores estatísticos abaixo do limiar, apesar de ocorrências metafóricas. Essa mesma observação se aplica à combinatória *estar à espreita*. Com CMS, sendo FraMNConv, enfatizamos ocorrências de *entrar na mira*. Os aprendizes não conseguiram propor um fraseologismo convencional e sugeriram opções não apropriadas como *put in the middle of the aim, becoming part of the aim, enter the target* entre outros. Na categoria *Outros*, destacam-se ocorrências não metafóricas, especialmente em *frentes abertas (things to be resolved, more to resolve, problems to solve etc.)*.

4.7 Jogos

A prática de atividades esportivas tem como uma de suas finalidades o entretenimento de um povo. A habitualidade delas na vida das pessoas permite, em muitos momentos, que regras e características sejam projetadas em outras temáticas (KÖVECSES, 2010). Em nossos TF, um tema comum que tem como domínio-fonte jogos e práticas esportivas é o das atividades políticas. Elas podem ser estruturadas na metáfora ATIVIDADES POLÍTICAS SÃO JOGOS/ESPORTES, subjacente aos fraseologismos *carta na manga, carta branca e virar o jogo* (Seção 4.7.1). Em *estar em jogo* (Seção 4.7.2), a vida humana é conceptualizada no domínio esportivo.

4.7.1 Carta na manga, carta branca, virar o jogo

Do jogo de baralho, observa-se o uso de vários fraseologismos cujos sentidos projetam-se para outras esferas, como se verifica em *carta fora do baralho, dar as cartas, ter as cartas na mão, carta na manga e carta branca* (HOUAISS, 2009). As duas últimas foram levantadas em nossa coletânea de textos em português em referência à política. Ter uma *carta na manga* é ter um trunfo, uma informação oculta que pode dar vantagem a alguém, como sugere o exemplo do TF, em que o presidente francês usa dessa tática para intimidar o Reino Unido:

(271) ... Macron tem uma *carta na manga* para pressionar o Reino Unido: o Tratado de Le Touquet... (CEP).

Ao todo, 20 aprendizes escolheram 10 fraseologismos: *a letter up his sleeve*, *a trick to press*, *a trick up his sleeve* (2), *a trump card*, *a card in his sleeve* (2), *an ace in the hole* (2), *an ace up his sleeve* (6), *an ace in his sleeve* (3), *ace on the sleeve* e *one card to play*. Os que estão acima do limiar e que compartilham de CMS com *carta na manga* são: *ace + sleeve* (Freq. 863, *T-score*: 29,35, *MI*: 10,31 e *LogDice*: 6,88), *ace + hole* (Freq. 818, *T-score*: 28,49, *MI*: 8,31 e *LogDice*: 5,00), *card + sleeve* (Freq. 301, *T-score*: 16,34 e *MI*: 4,10), *trick + sleeve* (Freq. 2.650, *T-score*: 51,42, *MI*: 9,75 e *LogDice*: 7,42) e *a trump card* (Freq. 4.088, *T-score*: 63,84 *MI*: 9,40 e *LogDice*: 5,89). A CMS se explica, conforme excertos do CEI e do CRI, pela presença do domínio-fonte dos jogos, com pequenas diferenças relacionadas, por exemplo, a (não) especificação/valoração das cartas (*card/ace/trump*):

- (272) Glencross reinforces that Macron still has *an ace up his sleeve* to pressure the United Kingdom... (CEI)
- (273) Glencross also observes that Macron has *an ace in the hole* to pressure the UK...(CEI)
- (274) Glengloss reminds that Macron still has *a card in his sleeve* to put United Kingdom under pressure... (CEI)
- (275) Glencross also points out that Macron has *a trick up his sleeve* to put pressure on the United Kingdom... (CEI)
- (276) Glencross remembers that Macron had *a trump card* to pressurize to United Kingdom... (CEI)
- (277) When Gordon Brown made the Bank of England independent he still had one *ace up his sleeve*. (CRI)
- (278) Russia is holding this *ace in the hole*, and probaly will never give him up. (CRI)
- (279) Obama has not resorted to any military steps against Russia. But he does have *a card up his sleeve*. (CRI)
- (280) It turns out that Washington has a few *tricks up its sleeve*. (CRI)
- (281) Iran has the *trump card* here because they have lots of oil and are not in debt to the IMF. (CRI)

Particularmente, nos casos de *ace up his sleeve* e *a card in his sleeve*, alguns aprendizes cometeram deslize preposicional, trocando a partícula *up*, mais comum, pela partícula *in* (*ace in-on/up*; *card in/up*). Apesar de ser um deslize pontual, trata-se de uma partícula incomum no fraseologismo. Como os colocados passaram nos testes e semanticamente não há um grande problema, avaliamos essas ocorrências como FraMPCConv.

FraMPCConv também é *one card to play*. Apesar de ocorrências metafóricas, há prevalência do sentido básico na grande maioria das linhas de concordância analisadas. Não encontramos, ao pesquisar na lista de coocorrências *trick + press* e *letter + sleeve*, o que pode indicar FraMNConv.

Dando continuidade aos fraseologismos que têm jogos/esportes como domínio-fonte, examinamos *carta branca*, que, metaforicamente, significa dar a alguém o poder/liberdade de agir livremente, como em:

- (282) Quis que meus pais me dessem *carta branca* para amar e ser amado. (CEP)

As traduções foram: *blessing*, *carte blanche* (8), *free hand* (2), *free pass* (2), *freedom* e *total freedom*. *Carte blanche* (Freq. 4.526, *T-score*: 67,28, *MI*: 18,93 e *LogDice*: 12,11), expressão de origem francesa, mas institucionalizada na língua inglesa (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020), tem CMS e está acima do limiar no CRI, sendo FraMConv. *Free hand* (Freq. 12.007, *T-score*: 89,48 e *LogDice*: 4,91) e *free pass* (Freq. 8.808, *T-score*: 77,82 e *LogDice*: 4,64) também se conformam ao contexto (FraMConv) e têm CMS, por estarem relacionadas ao domínio de jogos ao significarem, por exemplo, a liberdade para a realização de algo.

- (283) I wanted my parents to give me *carte blanche* to love and be loved... (CEI)
 (284) I wanted my parents to give me a *free hand* to love and to be loved...(CEI)
 (285) I wanted my parents to give me a *free pass* to love and be loved... (CEI)
- (286) After the war, Grant wrote that Lincoln had given him *carte blanche*, but in fact the president rejected parts of the general's initial proposal. (CRI)
- (287) the occupation will keep flowing well into the next administration, allowing the new president a *free hand* to continue the war and occupation with little or no accountability to Congress until next spring. (CRI)
- (288) The case of the American civil rights campaign should be warning enough that to allow religion a *free pass* to discriminate is to go down a dangerous path. (CRI)

As demais tradução são:

- (289) I wanted my parents to give me their *blessing* to love and be loved... (CEI)
 (290) I wanted that my parents gave me *freedom* to love and being loved... (CEI)
 (291) I wanted my parents to give me the *total freedom* to love and to be loved... (CEI)

Essas, no entanto, não são metafóricas, mas interpretações do aprendiz do significado do fraseologismo no TF.

Em uma competição esportiva, como em um jogo de futebol, *virar o jogo* é passar da condição de derrotado para a de vencedor. Metaforicamente, pode-se empregar essa ideia no âmbito político:

- (292) A frase é do presidente americano...e joga no nosso colo a enorme responsabilidade de *virar o jogo*.

As traduções de 14 aprendizes foram *changing the game* (4), *turn the game* (2), *turn the tables* (6), *turn things around* e *gaining the upper hand*. O domínio-fonte dos jogos foi mantido nos fraseologismos *change the game* e *turn the game*, que apresentam, assim, CMS em relação ao fraseologismo do TF.

Em *change the game*, embora tenhamos mapeado ocorrências similares ao fraseologismo do TF, há predominância do sentido básico, isto é, a mudança de posição (derrotado para vencedor) em uma competição esportiva. Ademais, é uma combinação que não atendeu ao critério estatístico (FraMPCConv). No caso de *turn the game*, as ocorrências são

predominantemente metafóricas, mas também o classificamos como FraMPCConv, por conta dos valores estatísticos abaixo do limiar estipulado.

As demais opções, *turn the table* (Freq. 7.220, *T-score*: 76,27, *MI*: 3,29 e *LogDice*: 4,92), *turn things around* (Freq. 6.076, *T-score*: 77,90, *MI*: 10,61 e *LogDice*: 4,51), e *gain the upper hand* (Freq. 3.485, *T-score*: 59,00, *MI*: 10,59 e *LogDice*: 5,59) além de serem associações fortes, são metafóricas (FraMConv), apesar de não terem jogos como domínio-fonte:

- (293) We are the first generation to feel the impacts of climatic changes and the last that could do something about it." This is a quote from the American president Barack Obama that throw at us the huge responsibility to **turn the tables**. (CEI)
- (294) We are the first generation to feel the effect of climate change and the last generation who can do something about it." That was said by former US president Barack Obama and it gives us the huge responsibility to **turn things around**. (CEI)
- (295) We are the first generation to feel the impacts of the climate changes and the last to be able to do something about it". This statement if from the American president Barack Obama and throws in our laps the huge responsibility of **gaining the upper hand**. (CEI)
- (296) It seems that the success of Tunisia and Egypt in **turning the table** on their governments could put pressure on young people in other Arab states to launch their own revolution. (CRI)
- (297) .. leaders calling for Berlusconi to go and demanding a government of national unity, it could take his resignation to **turn things around** for Italy but despite reports he would go, Berlusconi remains in charge. (CRI)
- (298) In Syria, a similar dynamic was already in motion – Islamist groups having **gained the upper hand** over the moderate rebels of the Free Syrian Army who helped launch the. (CRI)

Mesmo não compartilhando do mesmo domínio, o sentido figurado mantém-se neles, significando, em geral, a mudança de posição, de um posição fraca, desvantajosa, com falta de controle para uma posição forte/vantajosa ou de controle (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020). Essas características, que as aproximam de *virar o jogo*, bem como os valores estatísticos acima do limiar, permitem-nos classificá-las como FraMConv.

4.7.2 *Estar em jogo*

Estar em jogo refere-se a uma situação decisiva, como em uma competição, em que se corre o risco de ganhar ou de perder. No exemplo do TF, a própria vida ilustra essa situação:

- (299) Não se pode sucumbir à síndrome da avestruz quando o que **está em jogo** é a vida das pessoas. (CEP)

Be at/in stake (11), *is in the game* e *what really matters* foram as traduções propostas. A expressão *at stake* é estatisticamente significativa (Freq. 80.957, *T-score*: 279,67 *MI*: 5,87 e

LogDice: 5,08) e utilizada em contextos metafóricos no CRI. A CMS é a mesma, se levarmos em conta que *at stake* relaciona-se a uma aposta em uma competição.

(300) Truth must be said. One can not submit to ostrich syndrome when peoples lives *are at stake*. (CEI)

(301) But any political posturing on this issue threatens to undermine what's really *at stake* in the debate to reform Medicare: the health and quality of life of senior citizens today and tomorrow. (CEP)

Em *be in stake*, o aprendiz empregou a preposição *in* em vez de *at* (*in stake*), que comumente acompanha a expressão. O desvio, no contexto, conforme observado em outras ocorrências, não implica na incompreensão do fraseologismo como um todo, mas por ser um elemento incomum, classificamos como FraMPCConv. *What really matters*, empregado por um aprendiz, é uma tentativa de interpretação da metáfora do TF.

(302) The truth must be told. We cannot succumb to ostrich syndrome when *what really matters* are people's lives. (CEI)

A explicitação do fraseologismo pode ter sido uma estratégia empregada pelo aprendiz por possivelmente desconhecer uma expressão metafórica convencional. Por fim, no caso de *is in the game*, sentidos concretos são a grande maioria, por isso entendemos ser FraMPCConv.

No domínio dos jogos/esportes, quatro fraseologismos resultaram em 63 esquemas de tradução (**Tabela 8**):

Tabela 8 – Jogos, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema				Percentual
	Carta na manga	Carta branca	Virar o jogo	Estar em jogo	
CMS/FraSim/FraMConv	1	8	0	1	10/63 (16%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	1	0	2	0	3/63 (5%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	0
CMS/FraDif/FraMConv	11	4	0	10	25/63 (40%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	5	0	4	1	10/63 (16%)
CMS/FraDif/FraMNConv	2	0	0	0	2/63 (3%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	9	0	9/63 (14%)
CMD/FraDif/FraMPCConv	0	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0	0
Outros	0	3	0	1	4/64 (6%)
Total de esquemas	20	15	15	13	63/63 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

O índice de manutenção da metáfora é de 94% nesse domínio. De modo geral, pode-se afirmar que os aprendizes não tiveram grandes obstáculos para traduzir esses fraseologismos. Fraseologismos metafóricos convencionais são 70%, especialmente por conta das traduções de *carta na manga*, *carta branca* e *estar em jogo*. A CMS atrelada a FraMPCConv, correspondendo a 21% das traduções, é maior em *virar o jogo*, em decorrência de escolhas pouco comuns (*changing the game* e *turn the game*) e em *carta na manga*, por conta de partículas preposicionais incomuns. Destacamos o percentual de fraseologismos metafóricos convencionais com CMD (14%), maior percentual de CMD até então observado entre os domínios. Isso se deve a traduções de *virar o jogo*, em que o aprendiz sugeriu expressões metafóricas não relacionadas ao domínio dos jogos, a exemplo de *turn the table*.

4.8 Dinheiro/transações econômicas

O domínio-fonte *dinheiro/transações econômicas* encontra-se presente em nossos TF. O estímulo para esse tipo de conceptualização pode ter suas bases na necessidade humana para as trocas comerciais, desde os tempos mais remotos (KÖVECSES, 2010). Os fraseologismos metafóricos investigados são: *ganhar tempo* (Seção 4.8.1), *cobrar o preço* (Seção 4.8.2), *pagar um alto preço* (Seção 4.8.3) e *prestar contas das ações* (Seção 4.8.4).

4.8.1 Ganhar tempo

Ganhar tempo é um fraseologismo cuja metáfora conceptual subjacente é TEMPO É DINHEIRO. Tempo, assim como dinheiro, é um recurso valioso, que pode ser gasto, investido, economizado e perdido (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). É um recurso a que poucos tem o privilégio, principalmente quando se leva em consideração um cargo político sob risco de ser cassado. Observa-se, no trecho a seguir, que o julgamento favorável a Temer deu sobrevida ao seu governo, que logrou mais tempo para ficar no poder e para se livrar de denúncias:

- (303) Temer conseguiu **ganhar tempo** e sobreviveu ao julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). (CEP)

Get time, *buy time* (3), *gain time* (9), *save time* (3) e *win time* foram as traduções propostas. A opção que apresentou valores acima dos requeridos nos testes foi *save + time* (Freq. 19.233, *T-score*: 128,16, *MI*: 3,72 e *LogDice* 5,63). É possível fazer uma aproximação com *ganhar tempo* (CMS), visto que carrega a ideia de que tempo é recurso valioso. No entanto, em *save time*, o sentido é o de economizar e não de ganhar/ter mais tempo, como no TF. Por essa razão, *save time* seria um FraMNCConv.

Gain + time, opção da maioria dos aprendizes, *buy + time* e *get + time*, embora metafóricas, com mapeamento similar (CMS) ao fraseologismo do TF, apresentaram força associativa abaixo do estipulado (FraMPCConv). Em *gain time*, nota-se uma tradução palavra por palavra, motivada possivelmente pela forma da L1. *Buy time* e *gain time* são fraseologismos dicionarizados (MACMILLAN DICTIONARY, 2020) e trazem em suas acepções o sentido de ganhar tempo para a realização de algo. Apesar disso, não passaram nos testes estatísticos, assim, não os consideramos como FraMConv.

- (304) Was it a missed opportunity or does it mean that the Administration has decided to **buy time** and delay making a major push until later in the year? (CRI)
- (305) He has denied it was due to disagreements with the finance minister. The given reason is to **get more time** for research. (CRI)

Outro aprendiz empregou *win time*:

- (306) Temer has managed to **win time** and survived to Tribunal Superior Eleitoral (TSE) judgment, that narrowly decided to not annul his candidacy in the 2014 elections. However, there aren't many options. (CEI)

Mas esse é FraMPCConv, pois, refere-se, na grande maioria das ocorrências, ao tempo de vitória em uma competição esportiva, apesar de termos encontrado algumas ocorrências metafóricas no CRI.

4.8.2 Cobrar o preço

No contexto do TF, a metáfora conceptual subjacente a *cobrar o preço* é EXPLORAR A NATUREZA É UMA TRANSAÇÃO ECONÔMICA. O sentido de *cobrar o preço* é o de ser castigado, penalizado por uma conduta, a exemplo da destruição da natureza:

- (307) Os anos de abuso ... de recursos naturais ... vinham matando rios..... A natureza **cobrou seu preço**. (CEP)

Foram cinco traduções sugeridas por 11 aprendizes: *charge its price* (7), *claim its price*, *collect its price*, *impose its charge* e *take its toll*. Dessas, a que mais se aproxima da metáfora no TF, sendo associação forte é *take its toll* (Freq. 31. 835, *T-score*: 176,83, *MI*: 6,81 e *LogDice*: 5,51). Segundo dados do CRI, e com o suporte dos dicionários *Cambridge English Dictionary* (2020) e *Macmillan Dictionary* (2020), *take its toll* alude a um mal ou dano sofrido como consequência de um ato. As ações humanas na natureza, por exemplo, têm um custo:

- (308) The years of uncontrolled abuse of natural resources [...] has been making rivers and fountainheads disappear. Now, nature **takes its toll**. (CEI)
- (309) To make matters worse, climate change is beginning to **take its toll**. (CRI)

Comparada à *cobrar o preço*, *take its toll* tem CMS, sendo FraMConv. O domínio transação econômica é marcado. Ainda que não seja transparente, *toll* refere-se a um tipo de pedágio cobrado na travessia de estradas e pontes (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020; MACMILLAN DICTIONARY, 2020), estendendo-se, por metáfora, a distintas situações.

Ao analisar as ocorrências das demais traduções propostas pelos aprendizes, encontramos poucas ocorrências metafóricas para *claim + price* e *collect + price* (FraMPCConv). E não encontramos exemplos metafóricos para *charge + price* e *impose + charge*. Nas traduções, ambas mantêm, em razão do léxico utilizado, CMS com *cobrar o preço*, mas são FraMNConv para o contexto do TF.

4.8.3 *Pagar um alto preço*

Similarmente ao fraseologismo *cobrar o preço* tem-se *pagar um alto preço*, também significando penalidade: no Exemplo (310), os maus efeitos do consumo excessivo de maconha. A metáfora conceptual seria CONSUMIR DROGAS É FAZER UMA TRANSAÇÃO ECONÔMICA:

(310) ... geração que consome maiores quantidades de maconha do que a geração anterior **pagará um alto preço** em termo de aumento de quadros psiquiátricos. (CEP)

Pay a heavy price (2) (Freq. 2.966, *T-score*: 54,43 *MI*: 11,03 e *LogDice*: 4,29), *pay a high cost* (2) (Freq. 902, *T-score*: 24,71 e *MI*: 4,92), *pay a high price* (7) (Freq. 5.763, *T-score*: 75,63, *MI*: 8,08 e *LogDice*: 5,23) e *pay dearly* (Freq. 1.244, *T-score*: 35,16, *MI*: 8,37 e *LogDice*: 4,35) foram os fraseologismos escolhidos pelos aprendizes. No CRI, há predomínio de metáfora nas ocorrências de *pay a heavy price* (FraMConv).

(311) In my point of view, this generation that consume larger quantities of weed than the previous generation will **pay a heavy price** in terms of increasing of psychiatric situation. (CEI)

(312) Iran has taken effective measures to fight drugs and drug trafficking and it has **paid a heavy price**. (CRI)

Verifica-se que os fraseologismos compartilham de CMS, indicada pelo domínio-fonte dinheiro. Para *pay dearly* (FraMConv), vale enfatizar que o advérbio *dearly*, segundo o *Cambridge English Dictionary* (2020) e o *Macmillan Dictionary* (2020), tem a acepção de sofrer/pagar pelas consequências de uma ação, tal como no exemplo do TF.

(313) From my point of view, this generation that consumes higher quantities of marijuana than the previous generation will **pay dearly** in terms of increase in the number of psychiatric disorders. (CEI)

(314) Canada's police officers may be well-paid, but they are **paying dearly** in terms of their mental and physical health, according to the findings of a major study of officer wellness. (CRI)

Nos demais fraseologismos, o sentido básico é recorrente em: *pay a high cost* e *pay a high price*, por isso são FraMPCConv.

4.8.4 Prestar contas das ações

Em *prestar contas das ações*, a metáfora conceptual é ATIVIDADE POLÍTICA É TRANSAÇÃO ECONÔMICA. O domínio-fonte de transações econômicas faz-se presente se entendermos que prestar contas das ações político-administrativas de um governo (Exemplo 315) pode ser comparada à contabilidade/ao balanço de suas operações financeiras, em que se demonstra/justifica os investimentos/atividades praticadas:

(315) ... o presidente francês prometeu voltar "todos os anos para **prestar contas**" de suas ações aos deputados...

As opções dos aprendizes foram: *account for his actions* (4), *account of his actions* (7), *accountable for his actions*, *accountable from his actions* e *report his actions*. Acima do limiar estão *account for + action* (Freq. 1.228, *T-score*: 31,62, *MI*: 3,35 e *LogDice*: 3,00) e *accountable for + action* (Freq. 597, *T-score*: 76,65, *MI*: 8,55 e *LogDice*: 5,39). Considerando os cálculos e os contextos do CRI, indicando CMS, classificamos essas opções como FraMConv:

- (316) Emphasizing his consideration in relation to the Parliament, the French president promised to go back 'every year to **account for his actions**' to the deputies and the senators, in the same way that the American president does annually during his speech State of Union speech. (CEI)
- (317) Taking into consideration his arguments for the Parliament, the French president promised to come back "every year to be **accountable for**" his actions for the deputies and senators, as well as the American president does annually during the speech about the Union State. (CEI)
- (318) "Political leaders in many European countries have to **account for their actions** and some seem to have a case to answer. (CRI)
- (319) The government must be made **accountable for its actions** and there must be real change on policy to make Labour a party of peace. (CRI)

No caso de *account of his actions*, apesar da metaforicidade, entendemos ser FraMPCConv por estar abaixo do limiar. Por não encontrar *action* na lista de colocados de *accountable from*, entendemos ser um FraMNConv. Vale ressaltar que, neste caso, o uso da preposição parece ter maior importância na estrutura coligacional de que é parte (substantivo + preposição), razão pela qual não consideramos como pouco convencional, como nos fraseologismos *sair do armário* e *carta na manga*, em que o deslize preposicional, parece ser mais pontual de um prisma léxico-semântico. Em *report his actions* não há uma leitura

metafórica, mas uma interpretação da metáfora por parte do aprendiz, com explicitação do significado metafórico.

O domínio dinheiro/transações econômicas contou com 58 esquemas de tradução, como demonstrado na **Tabela 9**:

Tabela 9 – Dinheiro/transações econômicas, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema				Percentual
	Ganhar tempo	Cobrar o preço	Pagar um alto preço	Prestar conta das ações	
CMS/FraSim/FraMConv	0	0	0	0	0
CMS/FraSim/FraMPConv	9	0	7	0	16/58 (28%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	0	0	0	0
CMS/FraDif/FraMConv	0	1	3	5	9/58 (15%)
CMS/FraDif/FraMPConv	5	6	2	7	20/58 (34%)
CMS/FraDif/FraMNConv	3	8	0	1	12/58 (21%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMPConv	0	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	1	1/58 (2%)
Total de esquemas	17	15	12	14	58/58 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

Esse domínio alcançou a marca de 98% de ocorrências metafóricas, sendo 98% dos esquemas caracterizados por CMS. Entretanto, em 83% dos esquemas, os aprendizes fizeram usos de fraseologismos pouco convencionais ou não convencionais, sobretudo em *ganhar tempo*, *cobrar o preço*, *pagar um alto preço* e *prestar contas das ações*. Tais opções são, em geral, traduções palavra por palavra do fraseologismo do TF (*gain time*, *charge its price* e *pay a high price*), que nem sempre resultam, como apontamos nas análises, em opções contextualmente convencionais na LA.

4.9 Peça de teatro

A arte do teatro e os elementos que a compõem servem de motivação para a criação de metáforas conceituais. Isso se observa, por exemplo, no mundo político. Em nossos TF, o domínio-fonte *peça de teatro* estrutura, principalmente, a *atividade política*, representada pela

metáfora conceptual ATIVIDADE POLÍTICA É PEÇA DE TEATRO. Os fraseologismos metafóricos levantados foram: *nos bastidores* (Seção 4.9.1), *evitar os holofotes* (Seção 4.9.2) e *pano de fundo* (Seção 4.9.3).

4.9.1 Nos bastidores

No TF, o fraseologismo *nos bastidores* insere-se no seguinte contexto:

- (320) Enquanto não retorna ao cárcere, o petista age *nos bastidores*... (CEP)

Metaforicamente, *nos bastidores* diz respeito às ações que se desenrolam de forma reservada, sem o conhecimento público. As traduções dos aprendizes remetem a expressões comuns no léxico teatral: *backstage* (3), *behind the scenes* (3), *behind the stage* e *on/in/at the backstage* (8). O sentido metafórico, no entanto, não é predominante em todas elas. É mais recorrente em *behind the scenes*, referindo-se a um acontecimento que ocorreu em segredo, longe dos olhos do público (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020, MACMILLAN DICTIONARY, 2020). Essa foi a única expressão cuja força de associação ficou acima do limiar (Freq. 1.455, *T-score*: 38,12, *MI*: 10, 66 e *LogDice*: 4,25). É um FraMConv, com CMS, pois preserva o domínio-fonte peça de teatro:

- (321) While he does not return to jail, Dirceu works *behind the scenes*: he receives companions at home, influences the decisions of PT, instills militancy and even maintains conversations with former Brazilian president Luiz Inácio Lula da Silva. (CEI)
- (322) Whatever power plays are going on *behind the scenes*, it is increasingly clear that they are not serving we-the-people. (CRI)

Nas demais propostas, com cálculos abaixo do limiar, há predomínio de significados básicos: *in/on/at the backstage* e *behind the stage*. Em uma das traduções, o aprendiz empregou o vocábulo *backstage*. Nesse caso, há preservação da metáfora, mas, por ser um composto, não é possível avaliar a força associativa.

4.9.2 Evitar os holofotes

Assim como em *nos bastidores*, *evitar os holofotes* é um fraseologismo do âmbito do teatro. No excerto (323), refere-se ao comportamento do político José Dirceu. Após condenação por corrupção, perdeu seu destaque e passou agir reservadamente, sem aparecer em público e evitando a imprensa. Pode-se resgatar a discussão sobre a relação dos domínios da visão e da luz (COIMBRA, 2012). Ao evitar os holofotes, evita-se a luz, numa tentativa de não ser visto e manter-se distante do olhar midiático.

- (323) ... o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu tem [evitado os holofotes](#). (CEI)

Para traduzi-lo, os aprendizes propuseram: *avoid the holophotes, avoid the spotlight* (15), *evitade the spot e stand out of the spotlight*. *Avoid + spotlight*, coocorrência estatisticamente significativa (Freq. 165, *T-score*: 11,36 e *MI*: 3,12), compartilha de CMS em relação à *evitar os holofotes*, visto que também faz alusão à política em termos de uma peça de teatro, sendo um FraMConv:

- (324) Since he left prison, in May of this year, the former minister of the House of Civilians José Dirceu has been [avoiding spotlights](#). (CEI)
- (325) Rep. Rob Hutton (R) – The second-term Republican has [avoided the spotlight](#) in Madison, but he's a serious, hardworking lawmaker...(CRI)

Não identificamos ocorrências de *spotlight* com *stand out of*. São FraMNConv *avoid the holophote e evitade the spots*. O vocábulo *evitade*, na verdade, não existe na língua inglesa, é criação linguística do aprendiz, que tentou reproduzir na LA a forma lexical da LF. Essa é uma ocorrência rara. Esse tipo de sugestão, segundo Philip (2010), ocorre quando estudantes, geralmente com baixo nível de proficiência, deixam de traduzir palavras em seus textos ou criam novas quando não sabem qual palavra seria equivalente ou quando simplesmente não conseguem ou não têm interesse em pesquisar uma outra opção.

4.9.3 Pano de fundo

Metaforicamente, *pano de fundo* refere-se ao cenário ou às circunstâncias em que algo acontece, como no exemplo a seguir:

- (326) O que vemos no noticiário político... é mais um ato do que se desenrola nesse mesmo [pano de fundo](#).(CEP)

Os aprendizes recorreram aos vocábulos simples *background, context e backdrop*:

- (327) What we see in the political news or in police pages - each time more alike - is one more act of what is going on at this same [background](#). (CEI)
- (328) What we see in the political news or in the police pages - increasingly one similar to each other - is another act that unfolds in the same [context](#). (CEI)
- (329) What we see at the political news or in police articles - more and more similar - is one mor act that plays in this very [backdrop](#). (CEI)

Context é uma interpretação não metafórica do fraseologismo. Em *background*, há CMS, embora não seja possível determinar a força associativa. Em *backdrop*, ainda que não no domínio-fonte do teatro, diz respeito à situação geral em que um evento acontece (CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY, 2020).

No domínio peça de teatro, três fraseologismos renderam 46 esquemas de tradução, conforme **Tabela 10**.

Tabela 10 – Peça de teatro, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema			Percentual
	Nos bastidores	Evitar os holofotes	Pano de fundo	
CMS/FraSim/FraMConv	0	15	0	15/46 (33%)
CMS/FraSim/FraMPConv	8	0	0	8/46 (17%)
CMS/FraSim/FraMNConv	0	1	0	1/46 (2%)
CMS/FraDif/FraMConv	3	0	0	3/46 (7%)
CMS/FraDif/FraMPConv	2	0	0	2/46 (4%)
CMS/FraDif/FraMNConv	0	2	0	2/46 (4%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMPConv	0	0	0	0
CMD/FraDif/FraMNConv	0	0	0	0
Outros	3	0	12	15/46 (33%)
Total de esquemas	16	18	12	46/46 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

Nesse domínio, o índice de fraseologismos metafóricos é de 67%, percentual menor em relação aos outros domínios por conta de traduções que não recorreram a fraseologismos mas a vocábulos simples, especialmente em *pano de fundo*, traduzido como *background*. A metaforicidade neste caso não foi afetada, mas não foi utilizado um fraseologismo. Os 33% de FraMConv e CMS devem-se unicamente à tradução de *evitar os holofotes*. O percentual restante concentra traduções com CMS, com alto número de fraseologismos pouco convencionais em *nos bastidores* (17%).

4.10 Outros domínios

Nesta última seção, agrupamos outros domínios identificados em nossos TFs, os quais foram aqui reunidos pois possuem número menor de fraseologismos. Preferimos, assim, abordá-los conjuntamente. Os fraseologismos discutidos são: *peso da responsabilidade*, *droga pesada*, *droga leve* (Seção 4.10.1), relacionados a propriedades físicas; *síndrome de avestruz* e *embaixo do tapete*, associados à visibilidade (Seção 4.10.2); e *engolir a seco*, *no fundo do poço* (Seção 4.10.3).

4.10.1 Peso da responsabilidade, droga pesada, droga leve

Peso da responsabilidade tem como metáfora subjacente RESPONSABILIDADE É FARDADO.

A responsabilidade é, muitas vezes, encarada como um encargo, um peso a ser carregado:

- (330) Só que o **peso da responsabilidade** é desigual. Países desenvolvidos consomem bem mais recursos naturais do que os em desenvolvimento. (CEP)

Para traduzir esse fraseologismo, as indicações dos aprendizes foram: *burden of the responsibility* (4), *responsibility weight* (2), *shares of responsibility* e *weigh [weight] of the responsibility* (5). Os fraseologismos com CMS e valores estatísticos significativos, sendo FraMConv são: *weight + responsibility (weight of responsibility)* (Freq. 1.062, *T-score*: 27,71 e *LogDice*: 3,32) e *burden + responsibility* (Freq. 2.649, *T-score*: 50,42, *MI*: 5,62 e *LogDice*: 5,07):

- (331) But the **weigh [weight] of the responsibility** is unequal. Developed countries consume much more natural resources than the developing countries. (CEI)
- (332) But the **burden of the responsibility** is unequal. Developed countries consume far more natural resources than developing ones. (CEI)
- (333) On Monday, I listened to the President's first press conference. I could see that the **weight of his responsibility** rest heavy upon him. (CRI)
- (334) When we feel weary and discouraged, our God of hope lifts the **burden of responsibility** from our shoulders and puts it on His shoulders of government of our circumstances. (CRI)

No Exemplo 331, entendemos que o aprendiz cometeu um erro ortográfico, que resultou no uso do verbo *weigh* em vez do substantivo *weight*. Não encontramos *weight* na lista de coocorrência *responsibility (responsibility weight)* (FraMConv). Outras situações incluem fraseologismos não metafóricos (*share of responsibility*) e omissão da metáfora:

- (335) But the **responsibilities** are not equal. Developed countries consume more natural resources than the developing ones. (CEI)
- (336) However, **responsibility** is uneven. Developed countries consume far more natural resources than developing. (CEI)

Os fraseologismos *droga pesada* e *droga leve* relacionam-se às metáforas conceptuais PROPRIEDADE É PROPRIEDADE FÍSICA → PESO É UMA PROPRIEDADE FÍSICA → DANO É PESO (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989). As *drogas pesadas* são aquelas cujo dano ao organismo é maior, diferentemente das *drogas leves*, cujo potencial destrutivo no organismo é menor.

- (337) Os viciados seriam estimulados a substituir *drogas pesadas* por outras supostamente *leves*, como a maconha.

Ao traduzir *drogas pesadas*, conforme dados do CEI, os aprendizes optaram por: *heavy drugs* (9), *hard drugs* (2), *strong drugs* e uma omissão:

- (338) The addicted would be encouraged to substitute *heavy drugs* by others supposedly mild, like marijuana.
 (339) Addicted would be stimulated to replace *hard drugs* for others supposedly light, such as marijuana.
 (340) The addicted would be stimulated to substitute *strong drugs* for others weaker such as pot.
 (341) The addicts would be encouraged to replace drugs \emptyset by others supposedly light, like marijuana.

Heavy drugs, correspondente a uma tradução prima facie, tem CMS, mas está abaixo do limiar (FraMPCConv). Em *hard drugs* (Freq. 3.156, *T-score*: 48,28 e *LogDice*: 4,15), forte estatisticamente, a condição parece ser diferente (CMD), estando relacionada ao domínio-fonte rigidez, mas é FraMConv. FraMPCConv, por conta dos testes e por conta do sentido, é *strong drugs*, porque, mais do que a capacidade danosa, diz respeito à eficácia de um medicamento, que é forte.

No caso de *droga leve*, os aprendizes escolheram os adjetivos *mild*, *light* e *weak*. Ao buscar no CRI, não localizamos nenhum desses adjetivos coocorrendo com *drug* (FraMNConv). A opção mais convencional, não empregada por nenhum aprendiz, é *soft drugs* (Freq. 819, *T-score*: 715,777, *MI*: 25,48 e *LogDice*: 3,15):

- (342) we are aware of an enormous number of young people strongly dependent on *soft drugs*, with all the consequences that has. (CRI)

Comparando as traduções de *droga pesada* e *droga leve* é interessante observar que, *droga pesada* pode ser relativamente traduzida com sucesso de forma literal, o que não ocorre em *droga leve*. Outro aspecto a ser observado diz respeito à condição de mapeamento. No inglês, os fraseologismos convencionais, *soft drug* e *hard drug*, associam-se mais à propriedade de rigidez que à de peso.

4.10.2 Síndrome de avestruz, embaixo do tapete

O fraseologismo *síndrome de avestruz* significa enterrar a cabeça para não ver ou fugir dos problemas. Nesse quadro, insere-se no escopo da metáfora conceptual FUGIR DOS PROBLEMAS É NÃO VER/ESCONDER:

- (343) A verdade precisa ser dita. Não se pode sucumbir à *síndrome da avestruz* quando o que está em jogo é a vida das pessoas. (CEP)

As opções tradutórias foram: *bury our heads in the sand*, *ostrich syndrome* (9), *pretend not to see*, *run from our problems* e *turn a blind eye*. No CRI, com valores acima do limiar e

com CMS, estão os fraseologismos *ostrich syndrome* (Freq. 33, *T-score*: 5,70 e *MI*: 7,10), *bury our heads in the sand* (Freq. 2.472, *T-score*: 49,50, *MI*: 8,11 e *LogDice*: 6,63) e *turn a blind eye* (Freq. 21.730, *T-score*: 141,66, *MI*: 4,68 e *LogDice*: 6,44). Esses são FraMConv.

- (344) Truth must be said. One can not submit to *ostrich syndrome* when peoples lives are at stake. (CEI)
- (345) Truth must be told. We can't *bury our heads in the sand* when what's at stake are people's lives. (CEI)
- (346) The truth be told. We cannot simply *turn a blind eye* when our lives are at stake. (CEI)
- (347) They are victims of the *ostrich syndrome* –if they cannot see or hear it, then it must not be taking place. (CRI)
- (348) It is a human reaction to *bury our heads in the sand* and pretend it never happened (or forget it quickly) in hopes that the pain will also quickly pass. (CRI)
- (349) As a society and as individuals, we cannot *turn a blind eye* to to any child being abused," Gov. Nixon said. (CRI)

Em *pretend not to see* e em *run from our problems*, o aprendiz buscou interpretar o significado da expressão no TF. Ao fazê-lo, acabou por empregar metáforas, visto que, em *pretend not to see*, a noção de visibilidade é abstrata; e *run from our problem*, por sua vez, não significa literalmente correr dos problemas. Esses casos, no entanto, são FraMPCConv, pois têm valores estatísticos abaixo do limiar.

Em *embaixo do tapete*, o significado é o de esconder/fingir a existência de algo, também vinculado à metáfora FUGIR DOS PROBLEMAS É NÃO VER/ESCONDER.

- (350) Antes do politicamente correto, havia valores e critérios mais ou menos bem estabelecidos, mas esse tipo de violência ficava *embaixo do tapete* e a tolerância era maior, de todos os lados. (CEP)

Os aprendizes optaram por *on the carpet*, *under the carpet* (6), *under the mat*, *under the rug* (4) e *under the sheets*. Dessas escolhas, os FraMConv são *under the carpet* (Freq. 4.941, *T-score*: 69,03, *MI*: 5,80 e *LogDice*: 4,22) e *under the rug* (Freq. 5.685, *T-score*: 74,93 *MI*: 7,34 e *LogDice*: 4,44), acima do limiar e predominantemente metafóricas, compartilhando de CMS com *embaixo do tapete*:

- (351) Before the politically correct, there were values and criteria more or less well established, but this type of violence remained *under the carpet* and tolerance was bigger, on every side. (CEI)
- (352) Prior to the politically correct, there were values and criteria sort of well established, but this kind of violence was hidden *under the rug* and tolerance was bigger from all sides. (CEI)
- (353) but allowing abuse to be covered up or swept *under the carpet* cannot be allowed to continue. (CRI)
- (354) the issue of rape and domestic violence is so taboo that it is swept *under the rug*. (CRI)

Em *under the mat*, abaixo do limiar, predomina os sentidos básicos (FraMPCConv). Para *under the sheets* e *on the carpet*, os sentidos não são compatíveis ao veiculado pelo fraseologismo do TF (FraMNCConv).

Como sinalizamos, tanto em *síndrome de avestruz* quanto em *embaixo do tapete*, podemos fazer um paralelo com a questão da visibilidade (COIMBRA, 2012). Nesses casos, busca-se encobrir alguma coisa de modo a esquivar-se de alguma situação.

4.10.3 Engolir a seco, fundo do poço

Engolir a seco tem a ver com a aceitação de uma opinião ou posicionamento, sem a possibilidade de debatê-la, comparando-se ao ato de engolir um alimento a contragosto:

- (355) Muitas levarão cantadas machistas e **engolirão a seco** o vazio do respeito que não existe no dia a dia de muitas dessas profissionais. (CEP)

A metáfora conceptual subjacente é ACEITAR É ENGOLIR (KÖVECSES, 2010). As traduções mais recorrentes foram: *dryly swallow* (2), *gulp it down*, *swallow dry* (2), *swallow hard* (3) e *put with the emptiness*. A tradução *swallow hard* tem CMS, está acima do limiar (Freq. 2.906, *T-score*: 53,32, *MI*: 6,52 e *LogDice*: 4,69), e conforma-se ao contexto, com ênfase para o adjetivo *hard* indicando a dificuldade do processo de engolir.

- (356) Many will be chatted up with in a sexist way and **swallow hard** the empty space of respect, which doesn't exist in the daily life of those professionals. (CEI)
- (357) It might be far better to **swallow hard** and accept another Obama term to keep the path clear for a Republican... (CRI)

Abaixo nos testes e com significados básicos (engolir um alimento, por exemplo, com consistência seca), tem-se *swallow dry* (FraMNCConv). Não localizamos significados metafóricos em *gulp + down* (FraMNCConv). *Dryly swallow* e *put with the emptiness* não foram encontradas na lista de coocorrências. Quanto à *put with the emptiness* (FraMNCConv), muito provavelmente o aprendiz tentou empregar, sem sucesso, o verbo frasal *put up with*, cujo sentido é o de aceitar uma situação desagradável:

- (358) Many people will take sexist harassment and they will **put with the emptiness** of respect that does not exist in the daily life of many of these professionals. (CEI)

Algumas traduções foram consideradas omissões (3) e não metáfora (3), por conta da omissão do constituinte lexical que dispara a metáfora ou pela interpretação literal do significado do fraseologismo:

- (359) Many women are catcalled with sexist chat-up lines and **swallow Ø** the emptiness of the respect that does not exist in the everyday life of many of those professionals. (CEI)
- (360) Many gonna rather **accept** and reproduce the sexist, homophobic and racist jokes. (CEI)

Outro fraseologismo discutido nesta seção é *fundo do poço*. Estar no *fundo do poço* significa estar em uma situação problemática que parece impossível de ser solucionada. Em contraste com MAIS É PARA CIMA, a metáfora conceptual subjacente é MENOS É PARA BAIXO OU (TRISTE É PARA BAIXO). Um ser que se encontra nessa condição, no fundo de uma cavidade, longe da saída, é contornado por um sentimento de depressão e incapacidade que o impossibilita de se manter em pé. Pode-se fazer uma relação inclusive com a metáfora O CORPO É UM CONTÊINER, ao considerar que o indivíduo se isola dentro de seu próprio íntimo:

- (361) Transcrevo o depoimento de um adicto recuperado. Ele fala com a força e a sinceridade de quem esteve no *fundo do poço* [...]. (CEP)

As traduções foram: *bottom of the pit* (2), *bottom of the shaft*, *bottom of the well*, *reach the bottom* e *rock bottom* (8). Com CMS, estatisticamente forte (Freq. 6.418, *T-score*: 79,38, *MI*: 6,78 e *LogDice*: 6,66) e com contextos predominantemente metafóricos (FraMConv), tem-se: *rock bottom*. Nota-se, nesses caso, que não há menção direta a um poço, como em português. No entanto, conforme Exemplo 363, a coocorrência do verbo *hit* com *rock bottom* permite admitirmos tratar-se de um poço ou cavidade profunda:

- (362) I transcribe a statement of a recovered addicted. He talks with strenght and sincerity of who was *rock bottom*. (CEI)
- (363) At 26 years of age, my life had hit *rock bottom*. Deeply depressed, I had reached the point where I believed I no longer had options. (CRI)

Em *reach + bottom* (Freq. 4.815, *T-score*: 66,25, *MI*: 4,60 e *LogDice*: 5,10) e em *bottom + pit* (Freq. 710, *T-score*: 26,13, *MI*: 5,69 e *LogDice*: 4,20) apesar de estar acima do limiar prevalece significados básicos (FraMPCConv). Sentidos básicos prevalecem também em *bottom of the well*, que aparece abaixo do limiar (FraMPCConv). Em *bottom of the shaft* (Freq. 519. *T-score*: 156,324, *MI*: 22,40 e *LogDice*: 5,91), na amostra analisada, não localizamos ocorrências metafóricas (FraMNCConv). Algumas dessas traduções representam criações modeladas pela LF (SCHÄFFNER, 2014). E, como afirma Charteris-Black (2002), são formas mais literais que, se ativam a base conceptual da L1, podem ser de pouca serventia na interpretação dos sentidos figurados.

A categoria outros domínios contém 17 fraseologismos, os quais, traduzidos, originaram 263 esquemas de tradução, conforme **Tabela 11**. Ressaltamos que incluímos na tabela mesmo os fraseologismos que não foram discutidos na seção. Eles, porém, estão listados no Apêndice.

Tabela 11 – Outros, esquemas de tradução

Esquemas de tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por esquema																Percentual	
	Reforçar os laços	Consolidar a perspectiva	Solidificar a posição	Loteamento de cargos	Engolir a seco	Fundo do poço	Peso da responsabilidade	Droga pesada	Droga leve	Na calada da noite	Agir nas sombras	Enxugar o gelo	Síndrome de avestruz	Embaixo do tapete	Tecido social	Abandonar o barco		Onda de atentados
CMS/FraSim/FraMConv	0	0	7	0	0	0	5	0	0	0	0	0	9	10	8	0	12	51/263 (19%)
CMS/FraSim/FraMPCConv	0	0	0	0	0	1	0	9	0	0	11	0	0	0	0	5	0	26/263 (10%)
CMS/FraSim/FraMNConv	1	11	0	10	4	0	2	0	8	0	0	1	0	1	0	0	0	38/263 (15%)
CMS/FraDif/FraMConv	11	1	5	0	3	8	4	0	0	9	2	1	2	0	0	4	0	50/263 (19%)
CMS/FraDif/FraMPCConv	1	3	0	0	0	3	0	0	0	3	0	0	1	0	0	5	0	16/263 (6%)
CMS/FraDif/FraMNConv	3	5	4	1	1	1	0	0	0	4	3	8	0	1	3	0	1	35/263 (13%)
CMD/FraDif/FraMConv	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2/263 (1%)
CMD/FraDif/FraMPCConv	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2/263 (1%)
CMD/FraDif/FraMNConv	0	1	0	0	1	0	0	0	6	0	0	0	0	1	2	0	0	11/263 (4%)
Outros	1	0	4	9	6	0	3	1	0	1	1	3	0	0	0	3	0	32/263 (12%)
Total de esquemas	17	21	20	20	15	13	14	13	14	17	17	13	13	13	13	17	13	263/263 (100%)

Fonte: elaborado pelo autor

Há fraseologismos metafóricos em 88% dos esquemas. Os classificados como outros somam 12%, com ocorrências mais altas em *loteamento de cargos*, *engolir a seco* e *solidificar posição*. Dos fraseologismos classificados como metafóricos, 82% têm CMS, 38% são FraMConv, com destaque para *reforçar os laços*, *solidificar a posição*, *fundo do poço*, *peso da responsabilidade*, *na calada da noite*, *síndrome de avestruz*, *embaixo do tapete*, *tecido social* e *onda de atentados*. 16% são FraMPCConv, observados em *agir nas sombras*, *droga pesada* e *abandonar o barco*. Em 28% dos esquemas CMS, há FraMNConv, mais evidente nas traduções de *consolidar a perspectiva*, *loteamento de cargos*, *engolir a seco*, *droga leve* e *enxugar gelo*. Os fraseologismos com CMD foram poucos, correspondendo a 6% dos esquemas traduzidos, sendo que o maior percentual é de FraMNConv em *droga leve*.

4.11 Considerações sobre os esquemas de tradução

Conduzidas as análises dos 81 fraseologismos metafóricos identificados manualmente nos 20 TF em português, tecemos algumas considerações acerca das 1.202 traduções desses fraseologismos propostas por um total máximo de 21 participantes. Tais considerações tomam por base os esquemas de tradução empregados pelos participantes. Na **Tabela 12**, apresentamos a distribuição quantitativa dos esquemas conforme os domínios identificados. A numeração entre parênteses, que segue a indicação dos domínios, refere-se à totalidade de fraseologismos em português mapeados por domínio.

Tabela 12 – Distribuição geral dos esquemas de tradução

Esquemas de Tradução	Distribuição numérica de fraseologismos por domínio										Percentual
	Contêiner (9)	Movimento/direção (13)	Controle (9)	Planta (6)	Construção (5)	Guerra/conflicto (11)	Jogos (4)	Dinheiro/trans. eco. (4)	Peça de teatro (3)	Outros domínios (17)	
CMS/FraSim/FraMConv	22	67	60	28	3	47	10	0	15	51	303/1202 (25%)
CMS/FraSim/FraMPConv	14	13	8	5	6	13	3	16	8	26	112/1202 (9%)
CMS/FraSim/FraMNConv	4	18	0	15	10	3	0	0	1	38	89/1202 (7%)
CMS/FraDif/FraMConv	49	24	25	11	28	49	25	9	3	50	273/1202 (23%)
CMS/FraDif/FraMPConv	22	18	18	3	14	21	10	20	2	16	144/1202 (12%)
CMS/FraDif/FraMNConv	6	27	10	7	10	14	2	12	2	35	125/1202 (10%)
CMD/FraDif/FraMConv	3	1	2	2	0	4	9	0	0	2	23/1202 (2%)
CMD/FraDif/FraMPConv	0	1	0	6	2	0	0	0	0	2	11/1202 (1%)
CMD/FraDif/FraMNConv	4	7	1	0	1	5	0	0	0	11	29/1202 (3%)
Outros	7	9	7	5	1	12	4	1	15	32	93/1202 (8%)
Total de esquemas	131	185	131	82	75	168	63	58	46	263	1202/100%

Fonte: elaborado pelo autor

Interpretando a tabela, enfatizamos, primeiramente, a categoria *Outros*, representando 8% da totalidade de esquemas. Os dados examinados incluem ocorrências não metafóricas, paráfrases e omissões do fraseologismo do TF, bem como não uso de fraseologismo metafórico ou de fraseologismo. Não avaliamos a convencionalidade dessas ocorrências, mas, ressalvamos que podem haver soluções apropriadas ao contexto, em razão de resgate semântico do fraseologismo do TF, ainda que com possíveis perdas, quando se traduz, por exemplo, *ceifar vidas* por *kill people*, ou *engolir a seco* por *accept*. O não uso da metáfora mostra-se ainda uma estratégia para o aprendiz que desconhece ou opta por não empregar um fraseologismo metafórico em outra língua (*já não são senhores de si/they aren't in control anymore* e *they no longer have control over themselves*).

A metáfora, principalmente a linguística, cumpre uma função no texto, seja para enfatizar uma ideia, estabelecer uma relação ou causar um efeito comunicativo. Essas funções nem sempre são resgatadas e os efeitos semânticos podem desbotar-se quando se recorre a soluções literais na tradução. Essas perdas não são, porém, substanciais em nossos dados, se se considera que, no percentual remanescente (92% dos esquemas), os aprendizes tentaram manter fraseologismos metafóricos na LA, seja por intermédio de condição de mapeamento similar ou diferente (CMS e CMD).

Há prevalência de CMS em 86% das traduções, independentemente da implementação fraseológica (i.e. similar ou diferente) e convencionalidade (i.e. convencionais, pouco ou não convencionais) do fraseologismo. De nossa perspectiva, esse percentual assinala que a grande maioria dos aprendizes manteve a metáfora conceptual da LF na LA, o que pode ser decorrente de uma principal motivação: a interferência cognitivo-linguístico-cultural da língua materna. Essa interferência, contudo, tem dupla implicação.

A primeira delas, favorável ao aprendiz, estaria relacionada ao fato de que, nos fraseologismos analisados, as línguas em cotejo compartilham, em certa medida, de tradições cognitivo-linguístico-culturais que as tornam semelhantes em termos de condição de mapeamento. Nesse sentido, quando parte das estruturas léxico-semânticas e conceptuais de sua língua materna, e sendo elas similares na LE, o aprendiz propõe soluções tradutórias convencionais. Além disso, o papel da corporificação (GIBBS, 2006; KÖVECSES, 2010; LAKOFF, 1987), isto é, da ação humana no meio físico e social, concorre para manutenção nos mapeamentos. Observa-se que os domínios apresentados são perceptíveis tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, o que sugere que elas têm pontos em comum na forma como categorizam a realidade, por intermédio de estruturas mentais que permitem a categorização similar, ainda que por meio de expressões linguísticas diferentes.

Linguisticamente, a CMS se manifesta na implementação fraseológica similar, por meio de traduções *prima facie* (*fluxo de imigrantes/flow of immigrants; raiz do problema/root of the problem; defender uma posição/defend a position*), ou diferente (*engolir a seco/swallow hard; enxugar gelo/herding cats*). Nesses casos, o compartilhamento ou sobreposição de características linguísticas e conceituais entre os fraseologismos permite que o aprendiz traduza recorrendo a CMS e FraMConv, correspondendo a quase metade dos esquemas (48%).

A reação imediata do aprendiz é, naturalmente, ter como ponto de partida a sua língua materna, sua referência primária, inclusive porque tem diante de si uma expressão que precisa traduzir. Pautar-se na LF é, assim, uma estratégia útil. Conforme expomos na Seção 2.5, Nesselhauf (2005), embora não avaliando o papel da metáfora, apontou a influência benéfica da língua materna na aprendizagem de línguas ao lidar com produções lexicais de aprendizes no par alemão/inglês. Entretanto, se, por um lado, a proximidade linguístico-cognitiva pode ser vantajosa, como também observaram Boers (2000), Charteris-Black (2002), Danesi (1994, 2008), Deignan, Gabrys e Solska (1997), Irujo (1986) e Littlemore *et al.* (2014); por outro, ela pode surtir em efeito contrário, direcionando o aprendiz a escolhas incomuns, o que nos leva à segunda implicação – a interferência (negativa) da língua materna, também problematizada por esses pesquisadores.

Voltando aos nossos dados, constatamos que, ao se prenderem na língua portuguesa, parte dos aprendizes mantém a condição de mapeamento (CMS), mas incorre em usos pouco ou não convencionais (FraMPCConv ou FraMNConv – 38%) para os contextos analisados, a exemplo de: *impermeável às críticas/impermeable to criticism; barril de pólvora/barrel of gunpowder; droga leve/light drug*. O apego ao sistema linguístico-cognitivo da língua mãe parece, de certa maneira, ter associação com a mencionada *fixação funcional*, referida por Mandelblit (1995), o que poderia ser um fator que impediria a busca por uma tradução convencional. Observa-se, na prática, possibilidades lexicais no nível do sistema, mas pouco prováveis no nível do uso (BERBER SARDINHA, 2004; HALLIDAY, 1991) ou da norma COSERIU, 1979). Mauranen (2008) salientou essa questão ao verificar a inclinação que tradutores têm ao propor alternativas admissíveis somente no âmbito do sistema. É oportuno salientar aqui a força de uma metodologia baseada em *corpus*, que viabiliza justamente olhar para a probabilidade (e não para a possibilidade) de ocorrências de padrões linguísticos. A exemplo do que reportou Deignan (1997), o *corpus* é uma via para exploração de coocorrências que dão pistas de como se comporta o léxico metafórico, o que satisfatoriamente pode assistir a prática tradutória.

A CMD, de acordo com as análises, foi empregada em 6% dos esquemas (cf. Tabela 12). O percentual menor em relação à CMS reforça a tentativa de transposição dos domínios da LF para a LA. E pode assinalar, que, para os domínios analisados, as línguas tenderiam a um mapeamento comum. Em todas as traduções, a implementação fraseológica é diferente (FraDif), justificada pela mudança de domínios, que levam ao emprego de formas lexicais distintas. Há um pouco mais de FraMNConv (*impermeável às críticas/unshakable to the criticism; dar sustentação/give maintenance; continuar patinando/still shaking*), apontando para certa dificuldade por parte dos participantes ao arriscarem um domínio distinto do TF.

Quanto à distinção FraSim (41%) e FraDif (51%), não parece ter havido significativa diferença entre as categorias. Há um pouco mais de FraDif em razão de as categorias CMD serem realizadas por meio de implementação lexical diferente. Ao avaliarmos as categorias condicionando-as ao critério de convencionalidade, o percentual de FraSim/FraMConv é de 25% e o de FraDif/FraMConv é de 25%. Olhando exclusivamente para FraSim/FraMConv, verifica-se que quando o aprendiz opta por traduções via cognatos ou *prima facie* tem um pouco mais de chance de chegar a um fraseologismo metafórico convencional. As escolhas FraSim/FraMPCConv ou FraSim/FraMNConv somam, por exemplo, 16%. Já o percentual de FraDif/FraMPCConv ou FraDif/FraMNConv alcança 26%.

A divisão por domínios foi uma resposta metodológica para organizarmos e agruparmos os fraseologismos para análise, não sendo nosso propósito avaliar como as traduções se dariam e os desafios que os aprendizes poderiam ter em cada um deles. De todo modo, pontuamos que, à exceção de outros domínios e guerra/conflito, os mais produtivos em termos de fraseologismos metafóricos foram os domínios do contêiner, movimento/direção, controle. Talvez tenham sido mais frequentes em razão de serem originários de esquemas imagéticos genéricos que, em geral, organizam experiências espaciais (LAKOFF, 1987; KÖVECSES, 2010), com maiores possibilidades de serem encontrados nas línguas. Essa é, porém, apenas uma conjectura, haja vista que não estabelecemos um critério metodológico que delimitasse a quantidade de domínios, que partiu dos fraseologismos levantados sem uma categorização específica em mente. Ao nos atentar para a tabela, os domínios que apresentaram menos dificuldade, ao se considerar um percentual maior de FraMConv em relação às demais categorias em conjunto foram: contêiner (56%), controle (66%), guerra/conflito (60%) e jogos (70%). Os mais difíceis ou desafiadores, excetuando FraMConv e agrupando as demais categorias, foram: construção (59%), dinheiro/transações econômicas (85%), peça de teatro (61%) e outros domínios (61%). Os domínios plantas e direção/movimento apresentaram 50% de FraMConv e 50% nas demais categorias juntas. Mesmo não tendo a intenção de fazer um

comparação entre domínios, é válido observar que estruturas imagéticas mais básicas como contêiner e controle resultaram num percentual maior de traduções satisfatórias, enquanto domínios com maior nível de abstratização parecem ter sido mais difíceis de traduzir.

Os resultados do estudo, com predominância de traduções com CMS, assemelham-se aos achados de algumas investigações relacionadas. Kövecses (2005), ao analisar a tradução de expressões idiomáticas do húngaro para o inglês observou que a manutenção da metáfora conceptual foi a opção mais recorrente entre os casos que avaliou. Martins (2008) aponta como resultado de seu trabalho a alta correspondência conceptual de metáforas identificadas em resumos da área de linguística escritos originalmente em português e traduzidos para o inglês. Também Rodríguez Marquez (2010), ao pesquisar padrões de tradução em línguas de especialidade (economia), na variedade americana da língua inglesa, e na variedade mexicana da língua espanhola, afirma não ter encontrado diferenças culturais do ponto de vista conceptual. Baiocco e Siqueira (2018), por sua vez, ao estudar mapeamentos em traduções literárias do português para o inglês, igualmente reconheceram aproximações nas traduções, apesar de muitas expressões terem sido traduzidas de forma literal. A incidência de número maior de mapeamentos similares nessas pesquisas, bem como nesta, pode ser um indício de que haveria entre as línguas examinadas mais aproximações do ponto de vista conceptual, demonstrando que elas, em alguma medida, categorizam a realidade de maneira parecida.

As pesquisas reportadas (AL-HASWANI, 2007; KÖVECSES, 2014; MAALEJ, 2008; MANDELBLIT, 1995) que problematizam a tradução de metáforas conceptuais preconizam como estratégia para ajudar os tradutores a consciência dos mapeamentos e dos aspectos culturais em jogo nas línguas em cotejo, o que possibilitaria, enquanto possível, a determinação de uma tradução satisfatória. Compartilhamos dessa visão, todavia, entendemos que, para além dos sistemas conceptuais como elemento que dificulta a tradução, há a influência da escolha lexical. Nos dados investigados, a principal fonte de dificuldade para o aprendiz, não se deve necessariamente à diferença ou à falta de correlação entre sistemas conceptuais, como preconiza Mandelblit (1995) e Kövecses (2014), ou à falta de exposição do aprendiz ao sistema conceptual da LA, como argumenta Danesi (1994). A consciência dos sistemas conceptuais em jogo parece ser uma questão secundária, visto que há CMS em 86% dos fraseologismos e CMD em apenas 6%. O problema, na verdade, é de ordem lexical (ou mais precisamente léxico-semântica), mesmo frente a mapeamentos conceptuais comuns.

A influência léxico-semântica, tendo-se em vista os contextos analisados, é evidenciada nos fraseologismos quando avaliado o parâmetro convencionalidade (FraMConv/FraMPCConv e FraMNCConv). A despeito da condição de mapeamento ou da implementação fraseológica,

50% das traduções caracterizam-se como FraMConv; 22% delas são FraMPCConv; 20%, FraMNConv; e 8% representam a categoria outros. À primeira vista, os valores relativos a FraMConv são altos, mostrando a capacidade de os aprendizes proporem escolhas convencionais. Contudo, ao se considerar as escolhas pouco ou não convencionais em conjunto, tem-se 42% de fraseologismos, sinalizando não familiaridade de parcela dos aprendizes com o léxico metafórico habitualmente utilizado na língua inglesa.

Com efeito, com base nas análises, a consciência do aspecto linguístico na tradução talvez tenha um peso maior do que a consciência do aspecto cognitivo. À vista do observado em nossos achados e conforme argumenta Deignan, Gabryś e Solska (1997), a presença de uma mesma metáfora conceptual não significa que as instâncias linguísticas serão as mesmas em línguas diferentes. Nesse sentido, a decodificação da metáfora conceptual em si não seria um problema “no entanto, as palavras e frases exatas que expressam o link conceptual em L2 não podem ser adivinhadas em referência à L1, essas precisam ser discutidas e aprendidas para propósitos de codificação⁴⁷” (DEIGNAN, GABRYŚ; SOLSKA, 1997, p. 353)”. Do mesmo modo, entrevê-se em Kövecses (2014) a interposição do conhecimento linguístico e sociocultural na formação semântica das expressões figuradas, que redundam em diferenças, no nível lexical, por exemplo, ainda que na presença de processos cognitivos análogos.

Do que se verifica nas análises, o principal achado desta pesquisa é a de que o desconhecimento do léxico metafórico convencional pode atuar como complexificador da tradução de fraseologismos metafóricos. Em tese, é pela estrutura linguística que se chega à estrutura conceptual – as escolhas dos aprendizes ratificam essa afirmação –, todavia, mesmo diante sistemas conceptuais similares, o aprendiz precisa ter consciência de que não é qualquer escolha lexical que é institucionalizada no dizer coletivo e que pode ser utilizada em determinado contexto semântico.

Essa constatação reforça a posição de Philip (2010) sobre a importância dos padrões fraseológicos e colocacionais convencionais para a expressão dos arranjos conceptuais. Fazemos apenas uma ressalva: Philip (2010) argumenta que, sendo o conhecimento linguístico impreciso, também seria o entendimento conceptual. Na verdade, a imprecisão linguística pode levar a uma projeção conceptual inteligível. De qualquer modo, a utilização de léxico incomum, gerando as chamadas incongruências colocacionais (PHILIP, 2010), pode causar problemas semânticos. Entretanto, se o aprendiz emprega um fraseologismo metafórico convencional, ele

⁴⁷However, the exact words and phrases which express this conceptual link in L2 cannot be guessed by reference to L1, so these need to be discussed and learned for encoding purposes.

tem mais chances de acessar o sistema de conceitos de determinada língua, ainda que de forma inconsciente.

Assim sendo, por mais que a fluência conceptual e a competência metafórica sejam importantes fatores na aprendizagem de uma segunda língua/língua estrangeira (DANESI, 1994, 2008; LITTLEMORE; LOW, 2006), elas não são condições suficientes para a produção de formas linguísticas convencionais (PHILIP, 2010). Os resultados da presente pesquisa corroboram as observações de Philip (2010), ao mostrar que mais do que a percepção do aspecto conceptual, o desconhecimento dos padrões de associação de determinada palavra – e do contexto semântico em que se inserem – é o que leva a produções incongruentes em outra língua. Corroboram, ainda, a afirmação de Boers (2000), de que o entendimento da estrutura conceptual não necessariamente tem como efeito realização linguística convencional. Em um paralelo com o princípio idiomático (SINCLAIR, 1991), pode-se afirmar que quanto maior a exposição do aprendiz ao repertório fraseológico (metafórico) convencional de uma língua, maiores serão as chances de internalização das estruturas fraseológicas convencionais dessa língua, como corolário, acessa-se o sistema conceptual de forma espontânea. O efeito na aprendizagem é o enriquecimento da competência linguística e da competência metafórica e traz ganhos para a prática cotidiana de usos da língua, seja na comunicação oral ou na tradução.

O repertório fraseológico de parte dos aprendizes de tradução deste estudo caracteriza-se por escolhas metafóricas pouco ou não convencionais nos contextos examinados, ainda que com manutenção dos mapeamentos conceptuais. Esse repertório legitima o perfil do aprendiz que têm um olhar ingênuo (FILLMORE, 1979) acerca da convencionalidade (TAGNIN, 2013; ORENHA-OTTAIANO, 2004; 2009; 2012) das línguas, não apenas no nível lexicogramatical, como também no semântico. A nosso ver, os resultados a que chegamos mostram que o léxico fraseometafórico, com precedência da evidência linguística, é uma lacuna que precisa ser preenchida no ensino de Tradução e de LE. Isso reforça que é preciso refletir pedagogicamente sobre a importância da convencionalidade dos aspectos fraseometafóricos no ensino de LE, com ênfase na tradução, a fim de se pensar em soluções pedagógicas para a melhoria da competência fraseometafórica de aprendizes brasileiros. Damos encaminhamento a essa discussão na seção destinada às nossas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese objetivou avaliar como aprendizes brasileiros de LE (Tradução e Letras) reagem à presença de fraseologismos metafóricos, atentando-se especialmente para semelhanças e diferenças nas condições de mapeamento entre as línguas e para a convencionalidade das escolhas fraseometafóricas, com intuito de averiguar se seriam fatores motivadores de dificuldades na tradução. Conforme os resultados da análise dos dados, o aspecto conceptual mostrou-se menos problemático, isso porque os aprendizes identificaram a metáfora e buscaram manter a construção metafórica na LA, sendo a condição de mapeamento majoritariamente similar (CMS) em 86% das traduções. Por um lado, a CMS e a CMD garantiram realização linguística metafórica convencional em 50% das traduções. Por outro, por meio dessas condições, a preservação da metáfora verificou-se no nível do sistema linguístico-conceptual, mas não necessariamente no nível da norma, já que 42% das traduções foram classificadas como fraseologismos metafóricos pouco ou não convencionais para os contextos analisados, tendo-se em conta fatores lexicogramaticais e semânticos. Tem-se, assim, que os aprendizes conseguiram manter a unidade semântico-cognitiva, mas a questão principal é linguística. A composição léxico-metafórica das traduções explica-se, de nossa perspectiva, pela influência, positiva ou negativa, da língua materna, tanto em relação ao aspecto cognitivo quanto ao aspecto linguístico-cultural. Ao partirem da LM, motivados por sua estrutura, aprendizes propõem metáforas conceptuais e linguísticas que existem na LA, chegando a escolhas convencionais. Isso poderia ser explicado por uma aproximação cognitivo-linguístico cultural entre as línguas, que, frente aos fraseologismos examinados, organizam a realidade de forma similar. Mas ao tomarem por base a LM, aprendizes, ainda que mantenham a metáfora, podem incorrer em um léxico incomum para os contextos tradutórios envolvidos. Conclui-se, portanto, confirmando o que já havia sido reportado por Boers (2000) e Philip (2010), que não basta conhecer o aspecto conceptual, é preciso também conhecer como o léxico se associa a padrões fraseológicos convencionais ao produzir em uma LE, caso contrário, altas são as chances de problemas semânticos, decorrentes de escolhas lexicais não previstas no uso de determinada comunidade linguística diante de um contexto específico.

Alcançar os objetivos mencionados e chegar aos resultados supracitados foi possível graças ao aparato teórico-metodológico interdisciplinar adotado. Nessa lógica, valemo-nos da perspectiva cognitivo-discursiva, especificamente do Procedimento de Identificação de Metáforas (PIM) (GRUPO PRAGGLEJAZ, 2007), método que norteou na determinação das metáforas linguísticas nos TF. Esse mapeamento linguístico deve-se ao entendimento de

significado metafórico pelo Grupo, que decorre do contraste entre significado básico e contextual de uma expressão. Avaliamos positivamente a aplicabilidade do PIM, que, além de atestar a metaforicidade dos fraseologismos metafóricos em português, serviu, em uma primeira fase analítica, para delimitar uma quantidade de fraseologismos, em virtude de seu foco linguístico. Se tivéssemos optado por determinar as metáforas conceptuais diretamente, possivelmente haveria abertura para levantarmos uma quantidade muito maior de fraseologismos, o que poderia inviabilizar as análises. Ponderamos, contudo, que há uma pequena limitação da pesquisa quanto ao emprego do método. Como afirmamos na Seção 3.2, uma equipe de analistas auxilia a referendar a metaforicidade. Essa limitação, no entanto, não impossibilita a sua utilização, e os passos do procedimento, à exceção de algumas poucas alterações, foram mantidos. Outro ponto positivo do PIM é que o contraste entre significados básicos e conceptuais nos dão pistas para identificação dos domínios envolvidos subjacentes às metáforas conceptuais.

Ao trabalharmos com a teoria de metáfora conceptual, que tem suas raízes nos postulados teóricos da ciência cognitiva, procuramos mostrar como a experiência humana na natureza concorre para a criação dos domínios metafóricos: os domínios-fonte e os domínios-alvo. Explorando especialmente as contribuições de Lakoff e Johnson (2003 [1980]) e Kövecses (2010), analisamos os fraseologismos e os agrupamos em domínios-fontes em comum. Dessa classificação, determinamos as metáforas conceptuais subjacentes. Nesse processo, além de recorrer aos autores citados, contamos com o auxílio de listas de metáforas, a exemplo da *Master Metaphor List* (LAKOFF; ESPENSON; GOLDBERG, 1989) e das metáforas catalogadas no repositório *on-line MetaNet Metaphor Wiki*. Aproveitar desses recursos foi bastante favorável à pesquisa, pois conseguimos observar nos dados muitas metáforas conceptuais já catalogadas, o que ajudou a confirmar que grande parte das experiências metafóricas são compartilhadas entre culturas distintas. As diferenças, na verdade, relacionam-se à forma de textualizar as metáforas conceptuais, ou seja, à maneira como o pesquisador interpreta e relaciona certos mapeamentos. Retomando o fraseologismo metafórico *barril de pólvora*, pode-se afirmar, por exemplo, que, de modo mais geral, a metáfora subjacente é O CORPO É UM CONTÊINER, ou, de forma mais específica, PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO. Apesar de gerar certa dificuldade na classificação, não vemos isso como um problema, a exemplo do que afirma Littlemore e Low (2006a), mais importante do que as palavras empregadas são as relações abstratas entre os conceitos e entidades. A teoria da metáfora conceptual nos direcionou, ainda, na caracterização das condições de mapeamento – cerne da hipótese da tradução cognitiva – que envolvem os fraseologismos.

Como relatado, a hipótese da tradução cognitiva estabelece que diferenças nas condições de mapeamento poderiam levar a dificuldades no processo de tradução, como afirma ter constatado Mandelblit (1995). Ao avaliar os fraseologismos metafóricos, a pesquisa não confirmou a hipótese original, mostrando que dificuldades, motivadas pelo uso de léxico metafórico não convencional, podem estar relacionadas não exatamente às diferenças entre sistemas, mas às condições de mapeamento similares. Nosso foco, porém, foi no produto da tradução, e não no tempo que aprendizes levam para traduzir. De qualquer modo, embora tenhamos enfatizado o produto, os resultados do trabalho levam a reflexões que têm implicações no processo, quando se pensa, por exemplo, nas necessidades de quem está traduzindo e nas contribuições pedagógicas que podem ser desenvolvidas para a melhoria da prática tradutória.

Da hipótese da tradução cognitiva e dos trabalhos que surgiram dela, elaboramos um organograma com os esquemas de tradução que poderiam ser empregados pelos aprendizes, de forma que analisamos os dados comparando se as condições de mapeamentos eram similares ou diferentes, se a realização linguística dos fraseologismos era similar ou diferente, e se os fraseologismos metafóricos sugeridos pelos aprendizes eram convencionais, pouco ou não convencionais. Conseguimos, dessa forma, detectar tendências nas traduções. Vale dizer, entretanto, que o estabelecimento dessas distinções se mostrou tarefa complexa, pois toda tentativa de categorização esbarra em algum tipo de obstáculo. Desse modo, tentamos trabalhar com a distinção CMD/CMS observando se os fraseologismos compartilharam mapeamentos gerais comuns, estando vinculados a mesma metáfora conceptual, ainda que fossem verificadas diferenças sutis em termos conotativos. Quanto à realização linguística, classificamos como FraSim, com ênfase na forma lexical, os fraseologismos cujos constituintes consideramos cognatos com o fraseologismo da L1 e traduções literais/prima facie. Essas últimas, no entanto, geraram certa dificuldade, principalmente diante de formas parassinônimas. A classificação em níveis de convencionalidade também foi difícil de trabalhar. Dada a dificuldade de precisar tais níveis, operacionalizamos com a convencionalidade contextual, considerando os valores estatísticos das associações lexicais juntamente com o contexto semântico dos fraseologismos nas línguas em cotejo. Vimos a necessidade da criação de categoria incluindo outras classificações, não apenas abarcando estratégias de não uso da metáfora, mas também de omissão de fraseologismo, de paráfrases e de não uso de fraseologismo.

O cumprimento dos objetivos da pesquisa muito provavelmente seria inviabilizado não fosse pela adoção de um método baseado em *corpus*, mais especificamente da abordagem fraseológica baseada na frequência (GRANGER, PAQUOT, 2008). Lançamos mão de um método de coocorrências e de testes estatísticos para seleção dos fraseologismos metafóricos

em português que entraram nas análises comparativas. Posteriormente, adotamos o mesmo método para estabelecermos as associações estatisticamente relevantes nas traduções.

Trata-se de um método muito válido que possibilitou o levantamento dos fraseologismos, reduzindo, pelo menos em parte, a subjetividade do pesquisador na seleção dos dados. Contudo, mesmo diante da confiabilidade do método, não descartamos a ocorrência de falhas eventuais em razão de questões relacionadas ao próprio processo automático de extração (um *bug* no *software*, algum problema na etiquetagem dos *corpora* etc), ou decorrente da condução da busca pelo pesquisador, que também é passível de inconsistência.

A análise das linhas de concordância nos permitiu interpretar os dados quanto à metafóricidade. O aporte da linguística de corpus revelando o que é, de fato, provável na língua, foi, portanto, fundamental. Ajudou, como já havia demonstrado Deignan (1997), a assegurar como os padrões de coocorrência auxiliam na identificação dos mapeamentos metafóricos, confirmando muitas metáforas já descritas na literatura. Sublinhamos na metodologia e realçamos aqui que, embora respaldada por *corpora*, essa etapa é interpretativa, cabendo ao pesquisador estudar os dados e analisá-los semanticamente.

Esta tese contribui no sentido de evidenciar, por meio de seus resultados, que fraseologismos metafóricos pouco ou não convencionais podem ser um problema para aprendizes de LE (Tradução e Letras). Nossos achados têm efeitos na prática pedagógica e reforçam, como defendido no início deste trabalho, o peso da convencionalidade, com destaque para os níveis lexicogramatical e semântico, na comunicação em LE e a importância dela para o enriquecimento da competência comunicativa de aprendizes.

Ainda que a questão linguística tenha tido um peso maior na tradução de fraseologismos metafóricos, entendemos que, pedagogicamente, à maneira de Charteris-Black (2000) e Littlemore e Low (2006a), tanto o aspecto linguístico quanto o cognitivo precisam ser explorados. Esses aspectos estão imbricados, visto que os padrões fraseológicos assistem a formação de padrões metafóricos. Ademais, a exemplo do sugerido por Mandelblit (1995), aprendizes, ao tentarem traduzir, podem resgatar o significado de uma expressão que deseja traduzir recorrendo a conexões metafóricas ou a associações entre domínios. E como foi constatado nos experimentos de Gibbs e O'Brien (1990), aprendizes podem recuperar as imagens metafóricas subjacentes a expressões idiomáticas. É como se ativassem um mapeamento *on-line* na tentativa de entender o significado. A consciência dos mapeamentos traria, assim, efeitos positivos para a aprendizagem.

A exploração pedagógica e a busca de soluções para o enriquecimento da competência fraseometafórica de aprendizes podem se beneficiar da utilização de *corpora* como ferramenta

para o ensino de fraseologismos metafóricos, a partir de plataformas, como a empregada neste trabalho, as quais podem ser repensadas e adaptadas para atender o currículo escolar, levando-se em conta, por exemplo, o contexto universitário em que os aprendizes estão inseridos, a familiaridade dos docentes e discentes com plataformas e programas de análise lexical. Uma via satisfatória pode ser a adoção de metodologias de ensino que privilegiam a exploração de *corpora* por parte do aprendiz em sua prática tradutória, a exemplo da abordagem orientada por dados (BOULTON, TYNE, 2013; JOHNS, 1991, ROCHA, 2017b). Ao olhar para os padrões de determinada palavra, aprendizes podem analisar os contextos das linhas de concordância, entrevedo quais palavras selecionam quais quando se trata de padrões metafóricos. As contribuições de autores como Boers (2000), Charteris-Black (2000, 2002), Danesi (1994, 2008), Littlemore e Low (2006a), entre outros pesquisadores que problematizam o ensino da metáfora são, ainda, importantes vias para reflexão. Desenvolver e aprofundar essas questões, requer, entretanto, um novo empreendimento de pesquisa, que considere a elaboração e a aplicação de atividades, a testagem de hipóteses, bem como a condução de entrevistas e experimentos com participantes, caminhos que permitiriam entender as decisões que eles tomam no processo de tradução de metáforas.

Enfatizando ainda aspectos pedagógicos, estudos similares ao nossos podem ser conduzidos em outras línguas, a partir de outros *corpora* de aprendizes que compõem o projeto MUST, o que ajudaria no entendimento, em escala maior, e no contraste entre outras línguas e entre outras direções tradutórias, sobre como o aprendiz traduz fraseologismos metafóricos. Considerando que nosso foco era o léxico metafórico convencional, não analisamos fraseologismos cuja metaforicidade entendemos ser situada ou cuja força de associação foi baixa. A esses valeriam um estudo à parte, o qual poderia problematizar as estratégias empregadas pelos aprendizes frente aos fraseologismos metafóricos que não são comuns, limitados a um contexto sociolinguístico mais restrito e que podem ser ainda mais difíceis de traduzir. Nosso objetivo não foi avaliar a função de fraseologismos metafóricos em textos jornalísticos traduzidos por tradutores profissionais, o que também seria um campo interessante de investigação. Também não tivemos por propósito comparar os domínios catalogados, acreditamos, porém, que pesquisas exaustivas de domínios individuais podem indicar se aprendizes têm dificuldades em domínios distintos.

Como em toda pesquisa, tivemos algumas limitações. Uma delas diz respeito à desistência de alguns participantes e ao fato de nem todos terem traduzido todos os textos. Apesar disso, a pesquisa teve número de traduções suficientes para empreendermos as análises. Outra barreira diz respeito ao levantamento de fraseologismos em português, que foi feito

manualmente pelo próprio pesquisador, podendo não ter localizado algumas combinatórias. A nosso ver, essas limitações foram mínimas e não comprometeram o desenvolvimento do trabalho.

À guisa de conclusão, reforçamos que esta tese, ao descrever e analisar fraseologismos metafóricos em um *corpus* de aprendizes, mostrando principalmente que o não domínio do léxico metafórico convencional pode ser problemático ao aprendiz, tem efeitos para o ensino e aprendizagem de LE. Nesse contexto, nossos achados ajudam a corroborar a necessidade de ensino do léxico fraseometafórico convencional no currículo pedagógico de modo a enriquecer a competência fraseometafórica de aprendizes, melhorando, assim, suas práticas tradutórias. Outrossim, de uma ótica teórico-metodológica, contribuiu para reforçar a interdisciplinaridade entre os campos metáfora e *corpora*, metáfora e tradução e metáfora e fraseologia. Nesse sentido, nosso trabalho apresentou a complementaridade de duas forças epistemológicas que trouxeram grandes mudanças para a ciência da linguagem: a linguística de corpus e a linguística cognitiva. Propusemos uma via metodológica que privilegia a exploração da metáfora a partir de *corpora*. Partimos, assim, da categorização de padrões linguísticos (fraseologismos) em *corpora* que nos deram pistas contextuais e semânticas para chegarmos a estruturais mentais (metáforas conceituais). Desse modo, temos o *corpus*, representando o uso empírico da língua e ajudando a desvendar a organização da mente por meio de metáforas. Esse é um diálogo frutífero que precisa ser mais explorado e aprofundado em futuros debates. Também mostramos, com foco linguístico-cognitivo, como a metáfora pode influir no processo tradutório, de modo particular no campo da fraseologia, especialmente em relação aos fraseologismos metafóricos convencionais. Tentamos apontar, enfim, que todo esse aparato teórico interdisciplinar é convergente para refletir sobre um fenômeno linguístico – o fraseologismo metafórico –, que se coloca desafiador para um tradutor ou aprendiz de LE em suas práticas diárias de uso da língua.

REFERÊNCIAS

- AL-HASNAWI, A. R. A cognitive approach to translating metaphors. **Translation Journal**, Palatine, v. 11, n. 3, 2007. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/41metaphor.htm>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- ALVES, F.; TAGNIN, S. E. O. Corpora e ensino de tradução: o papel do automonitoramento e da conscientização cognitivo-discursiva no processo de aprendizagem de tradutores novatos. *In*: VIANA, V.; TAGNIN, S. (org.) **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, 2010. p. 189-203.
- ALVES, E. H. **Uma investigação da tradução de colocações a partir de um corpus paralelo de textos jornalísticos de cunho político**. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2021.
- ALVES, E. H.; ORENHA-OTTAIANO, A. Corpus de aprendizes de tradução: uma investigação sobre o emprego de colocações na tradução de textos jornalísticos. **Caletrosópio**, v. 8, p. 14-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletrosopio/article/view/4487>. Acesso em: 30 de dez. 2020.
- ARDUINI, S. Metaphor, translation, cognition. *In*: MILLER, D.; MONTI, E. (ed.). **Tradurre figure/translating figurative language**. Emilia-Romagna: Università di Bologna, 2014. p. 41-52.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Edição bilíngüe, tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAIOCCO, L.; SIQUEIRA, M. Como se traduz metáfora?: uma análise com base na teoria da metáfora conceitual. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 79-90, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1107>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. *In*: BAKER, M. *et al.* (ed). **Text and technology**. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 223-250.
- BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- BERBER SARDINHA, T. An assessment of metaphor retrieval methods. *In*: MACARTHUR, F. *et al.* (org.). **Metaphor in use: context, culture, and communication**. Amsterdam: John Benjamins, 2012. p. 21-50.
- BERBER SARDINHA, T. Corpus linguistics in South America. *In*: VIANA, V.; ZYNGIER, S.; BARNBROOK, G. (ed.). **Perspectives on corpus linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 2011a. p. 29-45.

BERBER SARDINHA, T. **Finding metaphors with the help of the computer**. In: RaAM WORKSHOP 'ISSUES IN RESEARCHING METAPHOR IN DISCOURSE'. Albacete: Universidad de Castilla-La Mancha, 2007b. p. 22-23.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007a.

BERBER SARDINHA, T. Metáforas da economia no dicionário de colocações do português brasileiro: uma análise multidimensional baseada em corpus. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 175-198, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v18i1p175-198>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/107209>. Acesso em: 18 set. 2018.

BERBER SARDINHA, T. Metáforas e linguística de corpus: metodologia de análise aplicada a um gênero de negócios. **Revista Delta**, São Paulo, v. 27, p. 1-20, 2011b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502011000100001>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-44502011000100001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 mar. 2017.

BESTGEN, Y.; GRANGER, S. Quantifying the development of phraseological competence in L2 English writing: an automated approach. **Journal of Second Language Writing**, Amsterdam, v. 26, p. 28-41, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jslw.2014.09.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1060374314000654?via%3Dihub>. Acesso em: 15 out. 2019.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics: investigating language, structure and use**. New York: Cambridge University Press, 1998.

BLACK, M. More about metaphor. In: ORTONY, A. (ed.). **Metaphor and thought**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. p. 19-43.

BOERS, F. Metaphor awareness and vocabulary retention. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 21, n. 4, p. 553-571, 2000.

BOULTON, A.; TYNE, H. Corpus linguistics and data-driven learning: a critical overview. **Bulletin Suisse de Linguistique Appliquée**, Neuchatel, v. 97, p. 97-118, 2013.

BREZINA, V.; McENERY, T.; WATTAM, S. Collocations in context: a new perspective on collocation networks. **International Journal of Corpus Linguistics**, Amsterdam, v. 20, n. 2, p. 139-173, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1075/ijcl.20.2.01bre>. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/ijcl.20.2.01bre/fulltext/ijcl.20.2.01bre.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

BREZINA, V. **Statistics in corpus linguistics: a practical guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CAMBRIDGE english dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CAMERON, L. **Metaphor in educational discourse**. London: Continuum, 2003.

CASTILLO, S. E. **Fostering conceptual metaphors in vocabulary teaching. Phrasal verbs in Spanish Secondary Education: a pedagogical implementation**. 2017. 430 f. Tese (Doutorado) - Facultad de Letras y de la Educacion, Universidad de La Rioja, 2017.

CHARTERIS-BLACK, J. Second language figurative proficiency: a comparative study of Malay and English. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 23, n. 1, p. 104-133, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/23.1.104>. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/23/1/104/204517>. Acesso em: 18 mar. 2017.

COIMBRA, M. S. **A natureza conceptual da metáfora visual: uma perspectiva pedagógica**. 2012. 249 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2012.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e linguística geral**. Tradução de Agostinho Dias Carneiro. São Paulo: Edusp, 1979.

CREED, A.; MCILVEEN, P. Metaphor identification as a research method for the study of career. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, Basel, v. 18, n. 1, p. 27-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10775-017-9345-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10775-017-9345-2>. Acesso em: 15 out. 2019.

DAGUT, M. Can ‘metaphor’ be translated? **Babel**, Paris, v. 22, n. 1, p. 21-33, 1976. DOI: <https://doi.org/10.1075/babel.22.1.05dag>. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/babel.22.1.05dag>. Acesso em: 9 mar. 2019.

DANESI, M. Conceptual errors in second-language learning. *In*: KNOP, S.; RYCKER, T. (ed.). **Cognitive approaches to pedagogical grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 231-256.

DANESI, M. Research on metaphor and the teaching of Italian. **Italica**, Menacha, v. 71, n. 4, p. 453-464, 1994.

DEIGNAN, A. **A corpus-based study of some linguistic features of metaphor**. 1997. 387 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Artes, Universidade de Birmingham, Birmingham, 1997.

DEIGNAN, A. Corpus linguistics and metaphor. *In*: GIBBS JR, R. W. (ed.). **The cambridge handbook of metaphor and thought**. New York: Cambridge University Press, 2008. p. 280-294.

DEIGNAN, A. **Metaphor and corpus linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

DEIGNAN, A.; GABRÝS, D.; SOLSKA, A. Teaching english metaphors using cross-linguistic awareness-raising activities. **ELT Journal**, Oxford, v. 5, n. 4, p. 352-360, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1093/elt/51.4.352>. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/51/4/352/433845>. Acesso em: 11 nov. 2019.

DIENSTBACH, D. Metaforicidade: um aspecto do gênero. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1767-1778, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n1p1767>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n1p1767>. Acesso em: 10 out. 2020.

DURRANT, P.; SCHMITT, N. To what extent do native and non-native writers make use of collocations? **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, Berlin, v. 47, p. 157-177, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral.2009.007>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/journals/iral/47/2/article-p157.xml>. Acesso em: 4 abr. 2019.

EVERT, S. **The statistics of word cooccurrences: word pairs and collocations**. 2005. 353 f. Tese (Doutorado) – Institut für Maschinelle Sprachverarbeitung, University of Stuttgart, Stuttgart, 2005.

EVERT, S. Corpora and collocations. In: LÜDELING, A.; KYTÖ, M. (ed.). **Corpus linguistics: an international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 1212-1248.

FARIAS, E. M. P.; LIMA, P. L. C. Metaphor and foreign language teaching. **Revista Delta**, São Paulo, v. 26, p. 453-478, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502010000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502010000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 22 out. 2017.

FERREIRA, L. C. **A compreensão da metáfora em língua estrangeira**. 2007. 219 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FERREIRA, L. C. How Brazilian students conceptualize the experience of learning German for academic purposes. **Pandaemonium**, São Paulo, v. 19, n. 28, p. 124-152, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/1982-88371928124>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372016000200124. Acesso em: 7 out. 2017.

FILLMORE, C. J. Innocence: a second idealization for linguistics. **Berkeley Linguistic Society**, Berkeley, v. 5, p. 63-76, 1979. DOI: <https://doi.org/10.3765/bls.v5i0.3255>. Disponível em: <https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/BLS/article/view/3255>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FIRTH, J. R. Modes of meaning. In: FIRTH, J. R. (ed.). **Papers in linguistics: 1934-1951**. Oxford: Oxford University Press, 1957.

FRANKENBERG-GARCIA, A. Investigating the collocations available to EAP writers. **Journal of English for Academic Purposes**, New York, v. 35, p. 93-104, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2018.07.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158518302261>. Acesso em: 11 out. 2019.

GABLASOVA, D.; BREZINA, V.; McENERY, T. Collocations in corpus-based language learning research: identifying, comparing, and interpreting the evidence. **Language Learning**, Medford, v. 67, p. 155-179, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/lang.12225>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/lang.12225>. Acesso em: 20 out. 2019.

GARCÍA SALIDO, M.; GARCIA, M. Comparing learners' and native speakers' use of collocations in written Spanish. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, Heidelberg, v. 26, n. 4, p. 401-426, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1515/iral-2016-0103>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/journals/iral/56/4/article-p401.xml>. Acesso em: 15 out. 2020.

GIBBS JR., R. W. **Embodiment and cognitive science**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

GIBBS JR., R. W. **The poetics of mind**: figurative thought, language, and understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

GIBBS JR., R. W. What do idioms really mean? **Journal of Memory and Language**, New York, v. 31, p. 485-506, 1992. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-596X\(92\)90025-S](https://doi.org/10.1016/0749-596X(92)90025-S). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0749596X9290025S>. Acesso em: 15 out. 2017.

GIBBS JR., R. W.; BOGDANOVICH, J. M. Metaphor in idiom comprehension. **Journal of Memory and Language**, New York, v. 37, p. 141-154, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1006/jmla.1996.2506>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749596X96925061>. Acesso em: 4 nov. 2019.

GIBBS JR., R. W.; O'BRIEN, J. E. Idioms and mental imagery: the metaphorical motivation for idiomatic meaning. **Cognition**, Amsterdam, v. 36, n. 1, p. 35 -68, 1990. DOI: [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(90\)90053-M](https://doi.org/10.1016/0010-0277(90)90053-M). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/001002779090053M>. Acesso em: 12 out. 2017.

GILQUIN, G.; GRANGER, S.; PAQUOT, M. Learner Corpora: the missing link in EAP pedagogy. **Journal of English for Academic Purposes**, New York, v. 6, n. 4, 319-335, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2007.09.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1475158507000495>. Acesso em: 4 abr. 2020.

GRANGER, S. The international corpus of learner english: a new resource for foreign language learning and teaching and second language acquisition research. **TESOL Quarterly**, Washington, v. 37, n. 3, p. 538-546, 2003. DOI: <https://doi.org/10.2307/3588404>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/3588404>. Acesso em: 12 mar. 2020.

GRANGER, S.; LEFER, M-A. MUST: a collaborative corpus collection initiative for translation teaching and research. In: GRANGER, S.; LEFER, M.-A.; PENHA-MARION, L. (ed.). **Book of abstracts**. Using Corpora in Contrastive and Translation Studies Conference. 5

ed. Louvain-la-Neuve: Centre for English Corpus Linguistics, Université Catholique de Louvain, 2018. p. 72-73. CECL Papers 1. Disponível em: <https://uclouvain.be/en/research-institutes/ilc/cecl/cecl-papers.html>. Acesso em: 29 maio 2020.

GRANGER, S.; PAQUOT, M. Disentangling the phraseological web. *In*: GRANGER, S.; PAQUOT, M.; MEUNIER, F. (ed.). **Phraseology**: an interdisciplinary perspective. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 27-50.

GRUPO PRAGGLEJAZ. MIP: a method for identifying metaphorically used words in discourse. **Metaphor and Symbol**, Mahwah, v. 22, n. 1, p. 1-39, 2007.

HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. *In*: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (ed.). **English corpus linguistics**: studies in honour of Jan Svartvik. London: Longman, 1991. p. 30-43.

HILL, J. Revising priorities: from grammatical failure to collocational success. *In*: LEWIS, M. (ed.). **Teaching collocation**: further developments in the lexical approach. London: Language Teaching Publications, 2000. p. 47-69.

HIRAGA, M. Metaphor and comparative cultures. *In*: FENDOS JR., P. G. (ed.). **Cross-cultural communication**: east and west. Taiwan: T'ai Ch'eng Publishing, 1991. p. 149-166.

HO, J.; CHENG, W. Metaphors in financial analysis reports: how are emotions expressed? **English for Specific Purposes**, New York, v. 43, p. 37-48, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.esp.2016.04.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889490616300278?via%3Dihub>. Acesso em: 18 out. 2019.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**: versão 3.0.1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

HUNSTON, S.; FRANCIS, G. **Pattern grammar**: a corpus-driven approach to the lexical grammar of English. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

IRUJO, S. Don't put your leg in your mouth: transfer in the acquisition of idioms in a second language. **Tesol Quarterly**, Washington, v. 20, n. 2, p. 287-304, 1986. DOI: 10.2307/3586545. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3586545>. Acesso em: 19 mar. 2020.

JOHNS, T. Should you be persuaded: two examples of data-driven learning. *In*: JOHNS, T.; KING, P. (ed.). **Classroom concordancing**. Birmingham: English Language Research Journal, 1991. p. 1-16.

KENNEDY, G. **An introduction to corpus linguistics**. London: Logman, 1998.

KILGARRIFF, A.; BAISA, V.; BUSTA, J. *et al.* The sketch engine: ten years on. **Lexicography**: Journal of ASIALEX, Basel, v. 1, n.1, p. 7-36, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40607-014-0009-9#citeas>. Acesso em: 5 maio 2017.

KNOWLES, M.; MOON, R. **Introducing metaphor**. London: Routledge, 2006.

KOLLER, V.; SEMINO, E. Metaphor, politics and gender: a case study from Germany. *In*: AHRENS, K. (ed.). **Politics, gender and conceptual metaphors**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. p. 9-35.

KÖVECSES, Z. **Metaphor in culture: universality and variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KÖVECSES, Z. **Metaphor: a practical introduction**. New York: Oxford University Press, 2010.

KÖVECSES, Z. Conceptual metaphor theory and the nature of difficulties in metaphor translation. *In*: MILLER, D.; MONTI, E. (ed.). **Tradurre figure/translating figurative language**. Bologna, 2014. p. 25-39. Quaderni del CeSLiC, Atti di Convegni, 3.

KRISHNAMURTHY, R. Burning questions, but no burning answers collocation and idiomaticity. *In*: DICKEY, R. J. (ed.). ANNUAL KOTESOL INTERNATIONAL CONFERENCE, Seoul, 2002. **Proceedings...** Seoul, 2002. p. 207-217.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução em português pelo grupo GEIM. Campinas: Mercado de Letras; EDUC, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University Press of Chicago, 2003.

LAKOFF, G.; ESPENSON, J.; GOLDBERG, A. **Master metaphor list (draft copy)**. Berkeley: University of California, 1989.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

LEECH, G. Principles and applications of corpus linguistics. *In*: VIANA, V.; ZYNGIER, S.; BARNBROOK, G. (ed.). **Perspectives on corpus linguistics**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 155-170.

LIMA, C. R. G. M. **O conhecimento da verdade e suas bases conceituais metafóricas**. 2010. 204 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

LITTLEMORE, J.; LOW, G. Metaphoric competence, second language learning, and communicative language ability. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 27, n. 2, p. 268-294, 2006a. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/aml004>. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/27/2/268/185548>. Acesso em: 19 maio 2017.

LITTLEMORE, J.; LOW, G. **Figurative thinking and foreign language learning**. New York: Palgrave Macmillan, 2006b.

LITTLEMORE, J. *et al.* An investigation into metaphor use at different levels of second language writing. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 35, n. 2, p. 117-144, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/amt004>. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/35/2/117/191535>. Acesso em: 13 mar. 2020.

LOW, G.; LITTLEMORE, J.; KOESTER, A. Metaphor use in three UK university lectures. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 29, n. 3, p. 428-455, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/amn008>. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article/29/3/428/153062>. Acesso em: 21 mar. 2017.

MAALEJ, Z. Translating metaphor between unrelated cultures: a cognitive pragmatic perspective. **Sayyab Translation Journal**, Londres, v. 1, p. 60-61, 2008.

MACMILLAN dictionary. Oxford: Macmillan Education Limited 2009-2020. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MANDELBLIT, N. The cognitive view of metaphor and its implications for translation theory. **Translation and Meaning**, Maastricht, v. 3, p. 483-495, 1995.

MARTINS, L. M. **Identificação e tradução de metáforas linguísticas em abstracts da esfera acadêmica**: uma análise baseada em Linguística de Corpus. 2008. 199 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

MASLEN, R.; CAMERON, L. **Metaphor analysis**: research practice in applied linguistics, social sciences and the humanities. London: Equinox Publishing, 2010.

MAURANEN, A. Strange strings in translated language: a study on corpora. *In*: OLOHAN, M. (ed.). **Intercultural faultlines. research models in translation studies**: textual and cognitive aspects. Manchester: St. Jerome Publishing, 2000. p. 119-141.

MAURANEN, A. Universal tendencies in translation. *In*: ANDERMAN, G.; ROGERS, M. (ed). **Incorporating corpora**: the linguist and the translator. Clevedon: Multilingual Matters, 2008. p. 32-48.

MCENERY, T. **Swearing in english**: bad language, purity and power from 1586 to the present. Abington: Routledge, 2006.

MCENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus linguistics**: methods, theory and practice. New York: Cambridge University Press, 2012.

MOON, R. **Fixed expressions and idioms in English**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

NAYAK, N. P.; GIBBS JR., R. W. Conceptual knowledge in the interpretation of idioms. **Journal of Experimental Psychology**: general, v. 119, n. 3, p. 315 -330, 1990. DOI: [10.1037//0096-3445.119.3.315](https://doi.org/10.1037//0096-3445.119.3.315). Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/1991-00299-001.html>. Acesso em: 13 nov. 2019.

NESSELHAUF, N. **Collocations in a learner corpus**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005.

NEWMARK, P. The translation of metaphor. *In*: PAPROTTÉ, W.; DIRVEN, R. (ed.). **The ubiquity of metaphor: metaphor in language and thought**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1985. p. 295-326.

NEWMARK, P. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall International, 1988.

NOKELE, A. Identifying conceptual metaphors using the Metaphor Identification Procedure Vrije Universiteit (MIPVU). **South African Journal of African Languages**, Cape Town, v. 34, n.1, p. 75-86, 2014. DOI: 10.1080/02572117.2014.949471. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02572117.2014.949471?needAccess=true>. Acesso em: 16 out. 2017.

OLIVEIRA, J. T. **A linguística de corpus na formação do tradutor: compilação e proposta de análise de um corpus paralelo de aprendizes de tradução**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ORENHA-OTTAIANO, A. English collocations extracted from a corpus of university learners and its contribution to a language teaching pedagogy. **Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 241-251, 2012a. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v34i2.17130>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/17130>. Acesso em: 6 maio 2017.

ORENHA-OTTAIANO, A. Compilação de um corpus de aprendizes de tradução e análise de aspectos colocacionais. *In*: ABRALIN EM CENA, 2012, Cuiabá. **Anais do Abralín 2012**. Cuiabá, 2012b.

ORENHA-OTTAIANO, A. Collocations workbook: um material de apoio pedagógico on-line baseado em corpus para o ensino de colocações em inglês. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. 833-881, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.23.3.833-881>. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/9079>. Acesso em: 8 maio 2017.

ORENHA-OTTAIANO, A. Escolhas colocacionais a partir de um Corpus de Aprendizes de Tradução e a importância do desenvolvimento da competência colocacional. **Cadernos de Fraseologia Galega**. No prelo.

ORENHA-OTTAIANO, A. **Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado**. 2009. 282 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de

Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.

ORENHA-OTTAIANO, A.; ROCHA, J. M. P. Ensino de inglês como LE e contribuições pedagógicas de um glossário bilíngue de colocações. **Signótica**, Goiânia, v. 27, n. 2, 485-510, 2015. <https://doi.org/10.5216/sig.v27i2.30873>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/30873>. Acesso em: 5 maio 2020.

PANOU, D. **Idiom translation in the financial press: a corpus-based study**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2014.

PIZARRO PEDRAZA, A. Calling things by their name: exploring the social meanings in the preference for sexual (in)direct construals. *In*: PIZARRO PEDRAZA, A. (ed.). **Linguistic taboo revisited: novel insights from cognitive perspectives**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2018. p. 245-268.

PHILIP, G. **Connotation and collocation: a corpus-based investigation of colour words in English and Italian**. 2003. 368 f. Tese (Doutorado) – School of English, The University of Birmingham, Birmingham, 2003.

PHILIP, G. Drugs, traffic, and many other dirty interests: metaphor and the language learner. *In*: LOW, G.; TODD, Z.; DEIGNAN, A.; CAMERON, L. (ed.). **Researching and applying metaphor in the real world**. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 63-80.

PHILIP, G. **Colouring meaning: collocation and connotation in figurative language**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2011.

PHILIP, G. Locating metaphor candidates in specialized corpora using raw frequency and keyword lists. *In*: MACARTHUR, F. *et al.* (org.). **Metaphor in use: context, culture, and communication**. Amsterdam: John Benjamins, 2012. p. 85-105.

RYCHLÝ, P. A lexicographer-friendly association score. *In*: SOJKA, P.; HORÁK, A. (ed.). **Proceedings of recent advances in Slavonic natural language processing**, RASLAN. Brno: Masaryk University, 2008. p. 6-9.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações especializadas na área médica extraídas a partir do corpus House M. D. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v. 44, p. 295-318, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/2236-6385.28051>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/28051>. Acesso em: 5 maio 2020.

ROCHA, J. M. P. **Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus**. 2017a. 292 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017a.

ROCHA, J. M. P. Data-driven learning approach: challenges and applications in the teaching of foreign languages. **Revista do GEL**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 135-153, 2017b. DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v14i3.1897>. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações especializadas na área do Direito Comercial Internacional e proposta de glossário trilingue. *In*: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (org.). **Linguística de Corpus: perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. p. 299-321.

RODRÍGUEZ MARQUEZ, M. M. **Patterns of translation of metaphor in annual reports in American English and Mexican Spanish**. 2010. 146 f. Tese (Doutorado) – Faculty of Arts and Human Sciences, University of Surrey, Guildford, 2010.

RUNDELL, M.; FOX, G. (ed.). **Macmillan English dictionary for advanced learners**. Oxford: Macmillan Education, 2002.

RUIZ GURILLO, E. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia: Universitat de València, 1997.

SAMANIEGO FERNÁNDEZ, E. Prescripción y descripción: la metáfora em los estudios de traducción. **Trans, Revista de Traductología**, Málaga, n. 6, p. 47-6, 2002.

DOI: <https://doi.org/10.24310/TRANS.2002.v0i6.2924>. Disponível em: <http://www.revistas.uma.es/index.php/trans/article/view/2924>. Acesso em: 25 jan. 2020.

SAMANIEGO FERNÁNDEZ, E. Translation Studies and the cognitive theory of metaphor. **Review of Cognitive Linguistics**, Amsterdam, v. 9, n. 1, p. 262-279, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHÄFFNER, C. Metaphor and translation: some implications of a cognitive approach.

Journal of Pragmatics, Amsterdam, v. 36, p. 1253-1269, 2004. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.pragma.2003.10.012>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216604000244>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SCHÄFFNER, C. Metaphor in translation. *In*: SEMINO, E.; DEMJÉN, Z. (ed.). **The Routledge handbook of metaphor and language**. London: Routledge, 2016. p. 247-262.

SCHÄFFNER, C. Umbrellas and firewalls: metaphors in debating the financial crisis from the perspective of translation studies. *In*: MILLER, D.; MONTI, E. (ed.). **Tradurre figure/translating figurative language**. Emilia-Romagna: Università di Bologna, 2014. p. 69-84.

SEMINO, E. **Metaphor in discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SEMINO, E.; KOLLER, V. Metaphor, politics and gender: a case study from Italy. *In*: AHRENS, K. (ed.). **Politics, gender and conceptual metaphors**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. p. 36-61.

SIMPSON, R.; MENDIS, D. A corpus-based study of idioms in academic speech. **TESOL Quarterly**, Washington, v. 37, n. 3, p. 419-441, 2003. DOI: 10.2307/3588398

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3588398>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SINCLAIR, J. **Looking up: an account of the COBUILD project in lexical computing.** London: Collins Cobuild, 1987.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. The search for units of meaning. *In: CICLE de Conferències 95-96: Lèxix, corpus I diccionaris.* Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1996. p. 97-107.

SINCLAIR, J.; JONES, S.; DALEY, R. English lexical studies: report to OSTI on project C/LP/08: new edition. *In: KRISHNAMURTHY, R. (ed.). English collocation studies: the OSTI report.* Birmingham: Birmingham University Press, 2003. p. 2-138.

STEEN, G. **Finding metaphor in grammar and usage: a methodological analysis of theory and research.** Amsterdam: John Benjamin Publishing, 2007a.

STEEN, G. Finding metaphor in discourse: Pragglejaz and beyond. **Cultura, Language y Representacion/Culture, Language and Representation,** Castellón de la Plana, p. 9-25, 2007b. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/84752554.pdf>. Acesso em: 8 maio 2018.

STEEN, G. *et al.* Metaphor in usage. **Cognitive Linguistics,** Berlin, v. 21 n. 4, p. 765-796, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1515/cogl.2010.024>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/j/cogl.2010.21.issue-4/cogl.2010.024/cogl.2010.024.xml> Acesso em: 30 maio 2018.

STEEN, G. When is metaphor deliberate? *In: ALM-ARVIUS, C.; JOHANNESSON, N-L.; MINUGH, D. (ed.) Selected papers from the 2008 Stockholm metaphor festival.* Stockholm, 2010. p. 43-63.

STEEN, G. Translating metaphors: what's the problem? *In: MILLER, D.; MONTI, E. (ed.). Tradurre figure/translating figurative language.* Emilia-Romagna: Università di Bologna, 2014. p. 11-24.

STUBBS, M. **Words and phrases: corpus-based studies of lexical semantics.** Oxford: Routledge, 2001.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas.** São Paulo: Disal, 2013.

TAHERI-ARADALI, M.; BAGHERI, M.; EIDY, R. Towards a new model of metaphor translation: a cognitive approach. **Iranian Journal of Translation Studies,** Mashhad, v. 11, n. 41, p. 35-52, 2013.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus linguistic at work.** Amsterdam: John Benjamins, 2001.

VAN DEN BROECK, R. The limits of translatability exemplified by metaphor translation. **Poetics Today,** Tel Aviv, v. 2, n. 4, p. 73-87, 1981. DOI: 10.2307/1772487. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1772487>. Acesso em: 10 jan. 2020.

VEREZA, S. Cognição e sociedade: um olhar sob a óptica da linguística cognitiva.

Linguagem em(Dis)curso – LemD, Tubarão, v. 16, n. 3, p. 561-573, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-160303-0416d15>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-76322016000300561&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2019.

VEREZA, S. “Metáfora é que nem...”: cognição e discurso na metáfora situada. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 65, p. 2-21, jul./dez. 2013.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v38i65.4543>. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4543>. Acesso em: 11 nov. 2019.

VIANA, V. P. **Disciplinary variation in academic writing**: a corpus study of PhD theses in english language and literature. 2012. 316 f. Tese (Doutorado) - School of English, Queen's University Belfast, Belfast, 2012.

VIANA, V. P. Linguística de corpus: conceitos, técnicas e análises. *In*: TAGNIN, S. E. O.;

VIANA, V. P. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010.

ZANOTTO, M. S.; CAMERON, L.; CAVALCANTI, M. C. **Confronting metaphor in use**: an applied linguistic approach. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2008.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

APÊNDICE A - Fichas analíticas dos fraseologismos metafóricos

O apêndice contempla as fichas analíticas dos fraseologismos estudados, com informações sobre:

- FN: frequência do nóculo
- FNC: frequência no nóculo mais o colocado.
- CRP - *Corpus* de Referência em Português - *Portuguese Web 2011* (ptTenTen11)
- CRI - *Corpus* de Referência em Inglês - *English Web 2015* (enTenTen15).
- Faixa/posição de busca (321D(Direita)...123E(Esquerda)) do nóculo em relação ao colocado na ferramenta de coocorrências da plataforma *Sketch Engine*.
- Testes estatísticos: *T-score*, *MI (Mutual Information)* e *LogDice*.
- Metáfora conceptual mapeada no *corpus* de estudo.
- Esquemas de tradução empregados.
- Excertos retirados do *corpus* de estudo. Apenas excertos traduzidos, sem repetição de fraseologismos. Escolhemos aleatoriamente uma tradução para representar todos os aprendizes (indicando-os entre parênteses: TA1, TA2...).

1. Impermeável às críticas

Impermeável às críticas	FN: impermeável (6.399)	FNC: crítica (10)	Faixa: 2D	T-score: 3,01	MI: 4,36	LogDice: -0,13	
Metáfora conceptual: O CORPO É UM CONTÊINER							
Temer segue de pé e impermeável às críticas daqueles que questionam sua legitimidade e a dureza de seus ajustes.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
But Temer stands still and is proof against critics coming from those who question his legitimacy and the hardness of his adjustments. (TA1)	403.228 critics	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	
But Temer still stands and impervious to the critics of those who question his legitimacy and his hard adjustments. (TA2)	403.228 critics	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	
But Temer continues unaffected by the critics from the ones who questioned his legitimacy and the harshness of his adjustments. (TA3)	403.228 critics	-	-	-	-	Outros	
But Temer follows up and impermeable to criticism from those who question his legitimacy and the toughness of his adjustments. (TA4, TA17, TA21)	397.599 criticism	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv	
But Temer remains upright and impervious to criticism from those who question his legitimacy and the harshness of his adjustments. (TA5, TA8, TA10, TA12, TA19)	397.599 criticism	72 impervious/2E	8,44	7,57	2,51	CMS/FraDif/FraMConv	
Nevertheless, Temer keeps standing tall against the criticism that question the legitimacy and harshness of his adjustments. (TA6)	397.599 criticism	-	-	-	-	Outros	
But Temer stands on his feet and is unshakable to the criticism of those who call the legitimacy and harshness of his acts into question. (TA7)	397.599 criticism	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNConv	
But Temer stands on his feet and immune to critiques from those who questioned his legitimacy and the hardness of his adjustments. (TA14)	40.866 critiques	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	
But Temer stays straight untouched by the criticism to the ones that are enquiring the legitimacy and the hardness of his adjustments. (TA15)	397.599 criticism	-	-	-	-	Outros	
But Temer stays strong by the criticism from those who question your legitimacy and the toughness of yours adjusts. (TA16)	397.599 criticism	-	-	-	-	Outros	
However, Temer keeps upstanding and sealed against the critics for those who disagree whit his legitimacy and severed settings. (TA20)	403.228 critics	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	

2. Tocar fundo

Tocar fundo	FN: 364.774 (tocar)	FNC: 491 (fundo)	Faixa: 1D	T-score: 19,30	MI: 2,95	LogDice: 3,78
Metáfora conceptual: O CORPO É UM CONTÊINER PARA AS EMOÇÕES						
... as consequências deste atentado têm de tocar mais fundo e ir além do momento conjuntural.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
... consequences of this terrorist attack must touch deeper and go beyond this conjunctural moment. (TA1, TA7, TA14, TA16, TA20)	1.557.457 touch	160 deeper/1D	-0,40	-0,05	0,58	CMS/FraSim/FraMPCConv
... consequences of this attack need to go further and beyond the situational moment. (TA2)	4.551.650 further	54.987 go/1E	214,53	3,55	6,26	CMD/FraDif/FraMNConv
... consequences of this attack must go deeper and beyond the present moment. (TA3, TA8, TA17, TA18, TA19)	466.653 deeper	18.526 go/1E	132,58	5,27	4,97	CMS/FraDif/FraMConv
... the consequences of this attack have to play deeper and go beyond the conjunctural moment. (TA4, TA15)	466.653 deeper	83 play/1E	-12,55	-1,25	-1,0	CMD/FraDif/FraMNConv

3. Barril de pólvora

Barril de pólvora	FN: barril (35.696)	FNC: pólvora (927)	Faixa: 2D	T-score: 30,44	MI: 13,94	LogDice: 9,45
Metáfora conceptual: PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER PRESSURIZADO						
Parece que somos um barril de pólvora a procura de uma faísca.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It seems that we are a powder barrel searching for a spark. (TA1, TA2)	257.494 barrel	30 powder/1E	5,01	3,55	1,16	CMS/FraSim/FraMPCConv
It seems that we are a keg of gunpowder looking for a spark. (TA4)	14.062 keg	61 gunpowder/2D	7,81	12,86	6,33	CMS/FraDif/FraMPCConv
It seems that we are a barrel of gunpowder looking for a spark. (TA7, TA14)	257.494 barrel	208 gunpowder/2D	14,41	10,44	4,67	CMS/FraSim/FraMPCConv
It seems we are a powder keg looking for a spark. (TA8, TA15, TA17, TA19, TA20)	14.062 keg	2.332 powder/1E	48,29	14,02	8,60	CMS/FraDif/FraMConv
It seems that we are a gunpowder barrel waiting for a spark. (TA16, TA18)	257.494 barrel	21 gunpowder/1E	4,55	7,13	1,36	CMS/FraSim/FraMPCConv

4. Sair do armário

Sair do armário	FN: armário (37.892)	FNC: sair (1.852)	Faixa: 2E	T-score: 42,77	MI: 7,36	LogDice: 5,42	
Metáfora conceptual: REVELAR A HOMOSSEXUALIDADE É SAIR DO ARMÁRIO							
Levei 10 anos para sair do meu armário interior. Para entender que minha construção de família seria diferente da tradicionalmente estabelecida na sociedade.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
It took me 10 years to leave my internal closet . To understand that my family construction would be different than the one traditionally established in society. (TA1)	119.908 closet	91 leave/2E	4,65	0,96	-1,29	CMS/FraSim/FraMPConv	
I took 10 years to come out of my interior closet . To understand that my construction of family would be different than the traditional one established by society. (TA2, TA14, TA15, TA17, TA19)	119.908 closet	3.086 come/4E	53,72	4,92	2,69	CMS/FraDif/FraMConv	
I took 10 years to come out from my inner closet . To understand that my construction of family would be different from that traditionally established by the society. (TA16)	119.908 closet	3.086 come/4E	53,72	4,92	2,69	CMS/FraDif/FraMPConv	
I took 10 years to get out of my inner closet . To understand that my family building would be different from the traditional one established by society. (TA3, TA4, TA5, TA6, TA7, TA8, TA18)	119.908 closet	240 get/4E	6,37	0,76	-1,47	CMS/FraDif/FraMPConv	
I took 10 years to go out from my interior closet . To understand that my construction of family will be different from the traditional ones established in society. (TA20)	119.908 closet	19 go/4E	19,97	2,33	0,10	CMS/FraDif/FraMPConv	

5. Transformação profunda

Transformação profunda	FN: transformação (199.059)	FNC: profundo (955)	Faixa: 1D	T-score: 30,50	MI: 6,27	LogDice: 6,01	
Metáfora conceptual: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS SÃO CONTÊINERES							
O presidente francês também se apresentou como um defensor de uma " transformação profunda " e neste sentido propôs mudar as instituições, reduzindo, por exemplo, em um terço a quantidade de senadores e ...	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
The French president also presented himself as a defender of a ' profound transformation ' and to this effect he proposed to change the institutions, reducing for example by one third the quantity of senators and deputies... (TA1, TA2, TA9, TA19)	729.793 transformation	2.190 profound/1E	286,148	46,55	7,59	CMS/FraSim/FraMConv	
The French President also presented himself as a supporter of a " profound change " and, to this effect, proposed an institution	change 13.360.201	6.855 profound/1E	80,92	5,46	4,45	CMS/FraDif/FraMConv	

change, reducing, for instance, a third of the amount of senators and deputies...(TA3, TA5)						
The French president also advocated in favor of a "deep transformation" and in order to achieve that he proposed changing the institutions, reducing, for example, in one-third the amount of senators and congressmen ...(TA4, TA6, TA8, TA17, TA18, TA20)	729.793 transformation	1.032 deep/1E	29,72	3,74	3,66	CMS/FraDif/FraMConv
"The French President has also presented himself as a defender of a "deep change" and in this sense proposed to change institutions, and, for example, to reduce one third of the amount of senators and deputies ... (TA7)	change 13.360.201	deep 1.955/1E	20,24	0,88	2,42	CMS/FraDif/FraMPCConv
The French president also presented himself as a defender from a "deep processing" and in this sense proposed to change the institutions, reducing, for example, in an one-third the quantity of senators and deputies ... (TA16)	1.212.536 deep	577 processing/1D	20,23	2,66	2,87	CMS/FraDif/FraMPCConv

6. Romper o círculo vicioso

Romper o círculo vicioso	FN: círculo vicioso (5.122)	FNC: romper (202)	Faixa: 2E	T-score: 12,70	MI: 4,54	LogDice: 3,47
Metáfora conceptual: FORMAS SÃO CONTÊINERES						
Os governos não se dão conta de que o trabalho dessas instituições repercute diretamente na qualidade da segurança pública. Elas rompem o círculo vicioso das drogas e criam o círculo virtuoso da recuperação e da ressocialização.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The governments do not realise that the role of those institutions reverberates directly in the quality of public security. They break the vicious cycle [cycle] of drugs and create the vicious cycle of recovery and ressocialization. (TA1)	12.381 vicious cycle	1.127 break/2E	33,51	9,04	3,53	CMS/FraDif/FraMConv
The governments do not realize that the work done in these institutions reverberates directly in the quality of the public security. They break the vicious circle of the drugs and create a virtuous circle of recovery and resocialization. (TA2, TA3, TA4, TA7, TA14, TA15, TA17, TA19, TA20)	9.013 vicious circle	1.127 break/2E	26,13	8,78	2,82	CMS/FraSim/FraMConv
Governments don't realize that these institution's work is directly reflected on public security's quality. They break the drug's vicious cycle and create the virtuous cycle of recuperation and rehabilitation. (TA8, TA16, TA18)	12.381 vicious cycle	1.127 break/2E	33,51	9,04	3,53	CMS/FraDif/FraMConv

7. Romper padrões

Romper padrões	FN: padrão (387.483)	FNC: romper (88)	Faixa: 1E	T-score: 8,58	MI: 3,55	LogDice: 2,60
Metáfora conceptual: PADRÕES SÃO CONTÊINERES						
Levei 10 anos para sair do meu armário interior. Para entender que minha construção de família seria diferente da tradicionalmente estabelecida na sociedade. Para romper com os padrões culturais em que estava inserido.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It took me 10 years to leave my internal closet. To understand that my family construction would be different than the one traditionally established in society. To break with the cultural patterns in which I was in. (TA1, TA4, TA5, TA14, TA17, TA18)	3.198.637 break	1.891 pattern/3D	37,37	2,83	3,71	CMS/FraSim/FraMConv
It took me 10 years to come out of my previous closet. To understand that the construction of my family would be different from the one traditionally established in the society. To break the cultural standards in which I was embedded. (TA2)	3.198.637 break	359 standard/3D	-15,76	-0,87	0,75	CMS/FraDif/FraMPCConv
I took 10 years to get out of my inner closet. To understand that my family building would be different from the traditional one established by society. To break the cultural patterns in which I was. (TA3, TA7)	3.198.637 break	1.891 pattern/3D	37,37	2,83	3,71	CMS/FraSim/FraMConv
It took me 10 years to get out of my inside closet. To understand that my family structure would be different from the one that is traditionally established in society. To break free from the cultural standards in which I was inserted. (TA6)	3.198.637 break	359 standard/3D	-15,76	-0,87	0,75	CMS/FraDif/FraMPCConv
It took me ten years to get out of my interior closet. To understand that my family would be built differently from those traditionally established within society. To break with the cultural standard in which I was raised. (TA8)	3.198.637 break	359 standard/3D	-15,76	-0,87	0,75	CMS/FraDif/FraMPCConv
I took 10 years to come out of my own closet. To understand my construction of family my understanding would be different from the traditionally established by the society. To break away from the cultural patterns that was inserted. (TA15)	3.198.637 break	1.891 pattern/3D	37,37	2,83	3,71	CMS/FraSim/FraMConv
I took 10 years to come out from my inner closet. To understand that my construction of family would be different from that traditionally established by the society. To break up with the cultural patterns that it was inserted. (TA16)	3.198.637 break	1.891 pattern/3D	37,37	2,83	3,71	CMS/FraSim/FraMPCConv
It took me 10 years to come out and understand that my family construction would be different from the traditionally and established	3.198.637 break	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCConv

ones in society. To break with the cultural beliefs in which I was already part of. (TA19)						
I took 10 years to go out from my interior closet. To understand that my construction of family will be different from the traditional ones established in society. To break up with the cultural standards in which I was inserted. (TA20)	3.198.637 break	359 standard/3D	-15,76	-0,87	0,75	CMS/FraDif/FraMPCConv

8. Trazer à tona

Trazer à tona	FN: trazer (34.782)	FNC: tona (12.549)	Faixa: 2D	T-score: 111,94	MI: 10,43	LogDice: 8,37
Metáfora conceptual: VERDADES SÃO OBJETOS SUBMERSOS EM UM CONTÊINER						
Aí está a outra verdade, esta mais Heideggeriana, que Schwartz trouxe à tona : a maioria de nós perdeu a trilha do que é arte nos dias de hoje.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Here is another truth, a more Heideggerian one, that Schwartz has brought to the surface : the majority of us has lost track of what is art nowadays. (TA1)	7.350.280 bring	3.417 surface/3D	46,30	2,27	3,62	CMS/FraSim/FraMConv
There we see another truth, more related to Heidegger, that Schwartz has brought up : most of us have lost track of what art is about these days. (TA2, TA14, TA15, TA16, TA18)	7.350.280 bring	178.524 up/1D	400,35	4,25	7,57	CMS/FraDif/FraMConv
And here we find another truth brought by Schwartz, this one even more Heideggerian: most of us lost the trail of what is art today. (TA4)	7.350.280 bring	-	-	-	-	Outros
That's another truth, this even closer to Heidegger, that Schwartz brought to the table : most of us has lost the track of what is art nowadays. (TA7)	7.350.280 bring	16.496 table/3D	121,52	4,21	5,82	CMD/FraDif/FraMConv
There it is another truth, this one more Heideggerian, which Schwartz brought out : most of us lost the way of what's art nowadays. (TA8, TA17)	7.350.280 bring	120.228 out/1D	319,98	3,70	7,01	CMS/FraDif/FraMConv
There's the other truth, this one more Heideggerian, that Schwartz brought to the light . (TA19, TA20)	7.350.280 bring	28.781 light/3D	159,72	4,10	6,35	CMD/FraDif/FraMConv

9. Fluxo de imigrantes

Fluxo de imigrantes	FN: fluxo (152. 246)	FNC: imigrante (234)	Faixa: 1D	T-score: 15,11	MI: 6,38	LogDice: 5,01	
Metáfora conceptual: MIGRANTES SÃO SUBSTÂNCIAS EM UM CONTÊINER							
Se Paris abandonar o acordo, todo o fluxo de imigrantes deverá ser tratado pelas autoridades britânicas.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
If Paris abandons the agreement, all the migration flood shall be dealt with by British authorities. (TA1)	660.488 migration	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	
If Paris abandons the agreement, all the immigrant flow shall be dealt with by the British authorities. (TA2, TA7, TA14, TA18)	1.642.657 flow	157 immigrant/1E	8,71	1,71	1,24	CMS/FraDif/FraMPConv	
If Paris quits the agreement, the migratory flow will be dealt by British authorities. (TA3)	1.642.657 flow	1245 migratory/1E	35,14	7,91	4,58	CMS/FraDif/FraMConv	
If Paris withdrawl the agreement, all the migratory flux shall be adressed by the British authorities. (TA4)	134.873 flux	56 migratory/1E	7,43	7,05	3,25	CMS/FraDif/FraMConv	
If Paris abandons the deal, all this influx of immigrants shall be treated by the British autorities. (TA5, TA10, TA13, TA19)	76.204 influx	1619 immigrant/2D	40,18	9,51	6,44	CMS/FraDif/FraMConv	
If Paris walks out on the deal, all the flow of immigrants could be handled by the British authorities (TA6, TA15)	1.642.657 flow	517 immigrant/2D	20,63	3,43	2,96	CMS/FraDif/FraMConv	
If Paris leaves the treaty, the immigration issue will have to be dealt with by the British authorities (TA8)	618.256 immigration	-	-	-	-	Outros	
If Paris abandons the agreement, all the immigrants flux must be taken care of British authorities. (TA9)	134.873 flux	immigrant/1E	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv	
If Paris leave the agreement, all the immigrants influx will be treated by British authorities. (TA12, TA17)	76.204 influx	157 immigrant/1E	8,1	1,71	1,24	CMS/FraDif/FraMPConv	
If Paris abandon the deal, all the immigration flow will be treated for British authorities (TA21)	1.642.657 flow	619 immigration/1E	23,09	3,79	3,24	CMS/FraDif/FraMConv	
If France abandon the agreement, all the flux of immigrants should be treated by the British authorities. (TA16)	134.873 flux	17 immigrant/2D	3,17	2,11	-0,27	CMS/FraSim/FraMPConv	
If Paris abandones the agreement, the immigrant issues will be conducted by britain authorities. (TA20)	568.630 immigrant	-	-	-	-	Outros	

10. Caminho novo

Caminho novo	FN: caminho (628.149)	FNC: novo (2.144)	Faixa: 1D	T-score: 94,36	MI: 4,92	LogDice: 6,73	
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO							
"O presidente da França, Emmanuel Macron, quer impulsionar um "caminho radicalmente novo" em seu país, com uma "transformação profunda" que passará por uma reforma das instituições, incluindo a redução em um terço no número de deputados e senadores".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
France's president, Emmanuel Macron, wants to impel a 'radically new path' in his country, with a 'profound transformation' which will pass by an institutional reform, including reducing by a third the number of deputies and senators. (TA1,TA2, TA4, TA5, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA19, TA20)	33.938.646 new	5.182 path/1D	59,98	2,58	3,87	CMS/FraSim/FraMConv	
The President of France, Emmanuel Macron, wants to impel a "radically new way" in the country, with a "profound change" that will go through a institutions' reform, including the reduction of a third of the numbers of deputies and senators. (TA3, TA18)	33.938.646 new	79.670 way/1D	253,60	3,30	6,71	CMS/FraSim/FraMConv	

11. Ponto de partida

Ponto de partida	FN: partida (406.156)	FNC: ponto (35.578)	Faixa: 2E	T-score: 187,61	MI: 7,55	LogDice: 8,83	
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO							
Quanto às escolas e demais grupos sociais organizados, o desafio é ainda maior. O ponto de partida [para enfrentar o bullying e a violência] é deixar claro para as pessoas que todos são bem-vindos	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
As for schools and other socially organized groups, the challenge is even bigger. The start point is to make it clear to people that everyone is welcome, but not everything they do is acceptable - this goes for parents, teachers, and students. (TA1)	point 6.793.395	4.584 start/1E	47,34	1,73	3,92	CMS/FraSim/FraMConv	
As for the schools and other organized social groups, the challenge is even bigger. The starting point is to make it clear for the people that they are all welcome, but not everything they do is acceptable – this is true for teachers, parents and students. (TA2, TA3, TA4, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA19, TA20)	point 6.793.395	139.080 starting/1E	371,45	7,97	9,15	CMS/FraSim/FraMConv	

12. Dar Passos

Dar passos	FN: passos (156.464)	FNC: dar (3.046)	Faixa: 1E	T-score: 51,73	MI: 3,99	LogDice: 4,10
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO						
A desconfiança passou a orientar a ação dos legisladores governistas, que aprovaram sanções à Rússia contra a vontade da Casa Branca e deram passos para impedir que o presidente demita seu secretário de Justiça...	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Mistrust started to lead the governing legislators, who approved sanctions to Russia against the White House will and acted towards stopping the presidents from firing his Secretary of Justice. (TA1)	4.255.427 act	1.751 towards/1D	28,10	1,61	3,18	CMS/FraDif/FraMConv
Suspicion is now directing the government legislators's actions, who approved sanctions to Russia against the White House's will and took measures to stop the President from firing his secretary. (TA2)	3.294.108 measure	20.814 took/1E	116,06	2,35	4,71	CMD/FraDif/FraMConv
The suspicion began to guide the actions of government legislators, which have approved sanctions to Russia against the will of the White House and Ø prevented that the President dismisses his ... (TA3)	-	-	-	-	-	Outros
The distrust is now guiding the action of the governing legislators who approved the sanctions to Russia against the wishes of the White House and gave steps to prevent the President dismiss his Secretary of... (TA4, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA20)	4.154.319 step	1.099 give/1E	-71,17	-1,65	0,89	CMS/FraSim/FraMPConv
The mistrust began to guide the action of the ruling legislators, who approved sanctions against Russia against the will of the White House and took steps to prevent the president from dismissing his Attorney General... (TA5, TA7, TA19)	4.154.319 step	74.640 take/1E	254,41	3,86	6,51	CMS/FraDif/FraMConv
The distrust has started to guide the ruling legislator's actions, who approved sanctions to Russia against the White House's will and made steps in order to prevent the President from firing his secretary of justice... (TA8)	4.154.319 step	2.014 make/1E	-118,10	-1,86	0,85	CMS/FraDif/FraMPConv

13. Encontrar o caminho

Encontrar o caminho	FN: 628.149 (caminho)	FNC: 9.523 (encontrar)	Faixa: 2E	T-score: 27,12	MI: 1,27	LogDice: 3,29	
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO							
Por exemplo a Tunísia, que penosamente tenta encontrar um caminho para a estabilidade, que integra tanto muçulmanos ortodoxos moderados quanto forças seculares.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
Tunisia for example, that painfully tries to find a way towards stability, which integrates both moderate orthodox Muslims and secular forces. (TA1, TA2, TA3, TA4, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA19, TA20)	15.194.862 way	2.714 find/2E	49,99	4,63	2,50	CMS/FraSim/FraMConv	

14. Seguir as linhas

Seguir as linhas	FN: linhas (245.109)	FNC: seguir (1.260)	Faixa: 2E	T-score: 33,07	MI: 3,87	LogDice: 4,47	
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO							
Até agora, muitas vezes, nós seguimos pelo caminho errado", disse o mandatário aos parlamentares do país reunidos em sessão conjunta extraordinária no Palácio de Versalhes, ao anunciar as linhas que seu governo seguirá.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
'Up until now, many times, we pursued the wrong path,' the mandatory said to the country's parliamentarians reunited in a special joint session at The Palace of Versailles after announcing which path his govern will follow. (TA1)	9.798.190 follow	24.412 path/2D	150,82	4,85	6,13	CMS/FraDif/FraMConv	
"Up to now, many times, we have followed the wrong path", said the mandatory to the parliamentarians of the country gathered in an extraordinary conjunct session in the Palace of Versailles, when announcing the lines his administration will follow. (TA2, TA3, TA5, TA14, TA15, TA17, TA18, TA19)	9.798.190 follow	9.784 line/2D	74,16	2,00	4,48	CMS/FraSim/FraMConv	
"Until now, many times, we follow the wrong way," said the president to the country's parliamentarians gathered in an extraordinary joint session at the Palace of Versailles, when announcing the guidelines his Government will follow. (TA4)	9.798.190 follow	17.997 guideline/2D	130,68	5,27	5,79	CMS/FraDif/FraMConv	
"Many times until now, we've followed the wrong path", said the president to the country's parliamentarians gathered in an extraordinary joint meeting in the Palace of Versailles, announcing the terms which his government will follow. (TA7)	9.798.190 follow	3.296 term/2D	13,11	0,37	2,89	CMS/FraDif/FraMPCov	
"Until now, many times, we have followed the wrong path", said the ruler to Congressmen from the country reunited in an extraordinary session at	9.798.190	28.093	157,81	4,10	6,16	CMS/FraDif/FraMConv	

Versailles Palace when he announced the rules his administration will follow . (TA8)	follow	rule/2D				
"Until now, we follow by the wrong way many times", said the agent to the parliamentarians of the country reunited in an extraordinary joint section at the Palace of Versailles, while announcing the steps that your government will follow . (TA16)	9.798.190 follow	36.412 step/2D	179,27	4,05	6,42	CMS/FraDif/FraMConv
"Until now, for many times, we follow for the wrong path", said the mandatory to the parliamentarians from the country gathered in an extraordinary section in the Versailles Palace, when announcing the way his government will follow . (TA20)	9.798.190 follow	6.534 way/2D	-17,23	-0,28	3,12	CMS/FraDif/FraMPConv

15. Traçar os passos

Traçar os passos	FN: passos (56.464) FNC: traçar (43) Faixa: 2E	T-score: 5,97	MI: 3,47	LogDice: 2,38		
Metáfora conceptual: MEIOS SÃO CAMINHOS PARA UM PROPÓSITO						
Os últimos passos do PT foram traçados com a anuência dele. Foi numa reunião realizada em torno de uma mesa quadrada de madeira que Dirceu deu aval, por exemplo, à ascensão de Gleisi à presidência do partido.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The last LP steps were defined with his consent. It was in a meeting which happened round a squarish wooden table that Dirceu gave his approval, for example, to Gleisi's set up as the party's president. (TA1)	4.154.319 step	1.043 define/2E	18,13	1,19	2,47	CMS/FraDif/FraMPConv
The last steps of the party were taken with his consent. It was in a meeting held around a square wooden table that Dirceu has consented, for example, to the ascension of Gleisi to the party's presidency. (TA2)	4.154.319 step	145.870 take/2E	368,49	4,83	7,47	CMS/FraDif/FraMConv
The last steps of the WP were traced with his approval. It was in a meeting made around a squarish wooden table that Dirceu gave surety, for instance, to the rise of Gleisi to the presidency of the party. (TA3, TA5, TA10, TA12, TA14, TA19)	4.154.319 step	679 trace/2E	21,87	2,64	2,26	CMS/FraSim/FraPConv
The last PT steps were decided with his consent. It was at a meeting around a wooden square table that Dirceu has given consent, for example, to Gleisi's rise to the Presidency of the party. (TA4)	4.154.319 step	3.747 decide/2E	50,61	2,53	4,13	CMS/FraDif/FraMPConv
PT's last steps were outlined by him. It was during a meeting around a square wooden table that Dirceu gave permission, for example, to the rise of Gleisi to president of the party. (TA6, TA8)	4.154.319 step	4.183 outline/2E	62,06	4,63	4,80	CMS/FraDif/FraMConv
The last decisions made within the party had his approval. It was in a meeting round a square wooden table that Dirceu gave his consent, for example, to the elevation of Gleisi Hoffmann to the presidency of the party. (TA7)	4.154.319 step	-	-	-	-	Outros

The last steps of PT were stroked with his consent. It was at a meeting around a wooden square table that Dirceu gave approval, for example, to the Gleisi rise for Presidency of the party. (TA15)	4.154.319 step	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
The last PT's steps were drawn with his consent. Was in a reunion fulfilled around in a wood square table that Dirceu gave endorsement, for example, to Gleisi rise to the entourage presidency. (TA16)	4.154.319 step	290 draw/2E	-13,91	-0,86	0,55	CMS/FraDif/FraMPConv
The last steps of PT were make at his consent. It was in a meeting held around a square wooden table that Dirceu gave permission, for example, to the rising of Gleisi to the party's presidency, in detriment of Lindbergh Farias (PT-RJ), describe by the former ministry as "very unstable". (TA17)	4.154.319 step	11.619 make/2E	39,94	0,67	3,38	CMS/FraDif/FraMConv
The party's last steps were planned with his consent. It was on a meeting that took place around a square wooden table that Dirceu endorsed, for example, the lift of Gleisi to the party's presidency, on detriment of Lindbergh Farias, described by the former minister as "too unstable". (TA18)	4.154.319 step	3.828 plan/2E	33,59	1,13	3,40	CMS/FraDif/FraMPConv
The last workers' party steps were trailed with his consensus. It was in a reunion done around a square wooden table that Dirceu gave his consensus, for example, related to the chosen of Gleisi as the party's president. (TA20)	4.154.319 step	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

16. Continuar patinando

Continuar patinando	FN: patinar (5.379)	FNC: continuar (165)	Faixa: 1E	T-score: 12,69	MI: 6,33	LogDice: 1,62
Metáfora conceptual: PROGRESSO É MOVIMENTO PARA FRENTE						
É absolutamente frustrante ver que continuamos patinando a cada nova edição de avaliação.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It's absolutely frustrating to see that we continue to slide outside the ring with every new evaluation edition. (TA1, TA20)	643.936 slide	1.398 continue/2E	31,00	2,55	2,62	CMS/FraDif/FraMNConv
It is absolutely frustrating to see that the country is still having trouble with each new edition of the assesment. (TA4)	-	-	-	-	-	Outros
It is absolutely frustrating to see that we continue to err , every new edition of the evaluation. (TA5)	-	-	-	-	-	Outros
is extremely frustrating to see that we keep on stumbling in each new evaluation. (TA6)	138.074 stumble	43 keep/3E	-1,29	-0,26	-2,31	CMS/FraDif/FraMPConv
It's absolutely frustrating to see that the Education levels in the country are still shaking in every new evaluation. (TA7)	471.250 shake	2.040 still/1E	40,66	3,33	2,99	CMD/FraDif/FraMNConv
It's absolutely frustrating to see we continue to have bad results at every new edition of the evaluation. (TA8)	-	-	-	-	-	Outros

It is absolutely frustrating to see that we keep on sliding at each new edition of evaluation. (TA14)	643.936 slide	255 keep/2E	0,94	0,09	0,16	CMS/FraDif/FraMNCov
It is quite frustrating to see that we're still skating with each new trial edition. (TA15, TA16)	88.687 skate	81 still/1E	4,5	1,08	-1,60	CMS/FraDif/FraMNCov
Is absolutely frustrating to see that we continue skating each new edition of evaluation. (TA17)	88.687 skate	93 continue/1E	6,23	1,50	-1,18	CMS/FraDif/FraMNCov
It is completely frustrating to see we are still not making any progress year after year. (TA18)	32.454.549 make	17.989 progress/1D	126,64	4,16	5,64	CMS/FraDif/FraMNCov
It is absolutely frustrating to see that we keep skidding in each new evaluation edition. (TA19)	33.389 skid	24 keep/1E	2,36	0,95	-3,13	CMS/FraSim/FraMNCov

17. Na contramão da realidade

Na contramão da realidade	FN: realidade (609.780)....FNC: contramão (71) Faixa: 2E	T-score: 8,15	MI: 4,93	LogDice: 1,89		
Metáfora conceptual: PROGRESSO É MOVIMENTO PARA FRENTE						
Observa-se, na contramão da realidade , um crescente movimento a favor da descriminalização das drogas, sobretudo da maconha.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Out of the way of reality , a growing movement in favor of descriminalizing drugs, marijuana above all, can be seen. (TA1)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
We can see Ø a growing movement in favor of the descriminalization of drugs, mainly marijuana. (TA2)	-	-	-	-	-	Outros
Going on the opposite way of reality , a growing movement in favor of the legalization of drugs, mainly marijuana can be seen. (TA3, TA5, TA7)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
It is observable, Ø a rising movement in favor of drugs descriminalization, mainly marijuana. (TA4)	1.602.149 reality	-	-	-	-	Outros
It can be observed, contrary to reality , a growing movement in favor of drug descriminalization, most of all marijuana. (TA8, TA19)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
We can observe, in the other way of reality , a growing movement in favor of drugs descriminalization, above all marijuana. (TA14)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
I see that there is a wrong side of reality , a growing movement in favour of the descriminalization of drugs, primarily marijuana (TA15).	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
It is observed, in the against of the society , a growing movement in favor of the descriminalization of drugs, especially marijuana. (TA16)	-	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
We observe, on the other hand of reality , an increasing movement in favor of the drugs descriminalization, and above all the weed. (TA17)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
We can see, against reality , a increasing movement in favor of the descriminalization of drugs, about everything, of marijuana. (TA18)	1.602.149 reality	1.819	28,82	1,63	283	CMD/FraDif/FraMPCov

We can observe an upside down from reality , a growing movement in favour of drugs decriminalization, especially pot. (TA20)	1.602.149 reality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
--	----------------------	---	---	---	---	---------------------

18. Guindar à condição

Guindar à condição	FN: condição (1.049.234)	FNC: guindar (124)	Faixa: 2E	T-score: 11,10	MI: 8,15	LogDice: 1,95
Metáfora conceptual: STATUS É POSIÇÃO						
A opção pela redução de danos pode ser justificada em determinadas situações, mas não deve ser guindada à condição de política pública.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Damage reduction option could be justified by determined situations, but should not be lifted to a public policy condition . (TA1)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
The damage reducing option can be justified in certain situations, but should not be hoisted to the public politics condition . (TA2, TA18)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNCov
The option of reducing the damages can be justified in certain situations, but it must not be lead to a condition of public policy. (TA3)	3.861.017 condition	6.087 lead/3E	54,72	1,74	3,99	CMS/FraDif/FraMNCov
The option for reducing damages can be justified in some situations, but it cannot be updated to the status of public policy. (TA4)	3.861.017 update	3.563 status	54,45	3,51	4,51	CMS/FraDif/FraMNCov
The choice of harm reduction can be justified by given situations, but it cannot be turned into the condition of public policy. (TA7)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
To choose damage reduction may be justified in some situations, but it mustn't be driven to become public policy. (TA8)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
The option to reduce the damage can be justified in determined situations, but it should be lurched to the condition of public politic. (TA14)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
The option for harm reduction can be justified in certain situations, but should not be grown to the condition of public policy. (TA15)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
The option of the damage reduction can be justified in certain situations, but should not be implanted to the condition of public policy. (TA16)	3.861.017 condition	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
The option to reduce damage can be justified in certain situations, but shouldn't be addressed to the status of public policy. (TA17)	1.788.004 status	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov
The option of harm reduction may be justified in certain situations, but should not be guided by the public policy condition . (TA19)	84.697 guided by	18 condition/3E	-0,04	- 0,01	-2,52	CMS/FraDif/FraMPCov
The option to reduce the damages can be justified in some situations, but they should not be related to the public policy condition . (TA20)	3.861.017 condition	-	-	-	-	Outros

19. Alçar ao posto

Alçar ao posto	FN: posto (377.629) FNC: alçar (203) Faixa: 2E	T-score: 14,14	MI: 7,06	LogDice: 4,07		
Metáfora conceptual: STATUS É POSIÇÃO						
Não aparece em público nem mesmo para receber as loas dos companheiros de outrora, como ocorreu na última convenção do Partido dos Trabalhadores (PT), quando a senadora Gleisi Hoffmann foi alçada ao posto máximo da legenda."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Do not show up in public not even to receive a laudatory speech from his companions of yore, as happened in the last Labor Party (LP) convention when senator Gleisi Hoffmann was raised up to the highest post on caption. (TA1)	30.135 raise up	11 post/3D	0,44	0,21	-4,2	CMS/FraDif/FraMNConv
He doesn't show up in public not even to receive his former companion's compliments, as happened in the las convention of the Labor Party (PT), when the senator Gleisi Hoffmann was given the highest position . (TA2)	15.318. 602 give	3.561 position/3D	22,23	0,67	3,05	CMS/FraDif/FraMPConv
He does not show himself in public, not even to receive the compliments from the former companions, as happened at the last convention of the Working Party (WP), when the senator Gleisi Hoffmann was raised to the uppermost office of the Party. (TA3)	39.274 raise to	28 office/3D	4,49	2,72	-2,17	CMS/FraDif/FraMPConv
He does not appear in public, not even to receive the prologue of yore, as occurred in the last Convention of PT, when the Senator Gleisi Hoffmann was choosen to occupy the highest position of the party. (TA4)	551.459 occupy	9.299 position/3D	95,15	6,24	6,03	CMS/FraDif/FraMConv
He does not appear in public, not even to receive the praises of his former companions, as was the case at the last Workers' Party (PT) convention when Senator Gleisi Hoffmann was elevated to the highest rank of the organization. (TA5, TA10, TA12, TA19)	13.351 elevate to	256 rank/3D	15,94	8,00	1,03	CMS/FraDif/FraMConv
He won't come out even to receive praise from his formerly fellows, as occurred in the last convention of the Workers' Party (PT), when senator Gleisi Hoffmann received the highest rank in the Party. (TA6)	899.852 rank	565 receive	9,15	0,70	1,21	CMS/FraDif/FraMPConv
He didn't show up in public events not even to hear the laudatory speeches from his partners of the days of yore, as in the last conference of his party, when senator Gleisi Hoffmann was appointed National President of the Workers' Party .(TA7)	850.632 appoint	2.435 president/1D	45,95	3,86	4,16	CMS/FraDif/FraMConv
He hasn't show up in public not even to receive the compliments of his old partners, like what happened in the last convention of the Workers Party (PT), when senator Gleisi Hoffmann was lifted to the highest position in the party. (TA8)	lift to 14.842	65 position/3D	7,65	4,29	-0,95	CMS/FraDif/FraMPConv

He does not show up in public to receive the lies from his former partners, as happened in the last meeting of the <i>Partido dos Trabalhadores</i> (PT), when the senator Gleisi Hoffman in the highest position of the office , since he can come back from jail at any time. (TA14)	-	-	-	-	-	Outros
He doesn't appear in public no even for the jokes of his old partners, like it happened once at the last convention of the Worker's Party, when the senator Gleisi Hoffmann achieved the most powerful office on the party. (TA15)	2.763.404 achieve	office/3D	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
He don't appear in public not even to receive the loas from his old friends, just like happened in the last convention from the Partido dos Trabalhadores (PT), when the Senator Gleisi Hoffmann was jurisdictioned to the maximum post from the lawmaker. (TA16)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
Doesn't appears in public not even to receive the compliments of the companions of formerly, as happened in the last PT's convention, when Gleisi Hoffmann was elevated to the maximum position of the legend. (TA17)	13.351 elevate to	189 position/3D	13,53	5,99	0,59	CMS/FraDif/FraMConv
He does not show himself in public, not even to receive his colleagues honours, as it happened in the last reunion of the workers party, when the senator Gleisi Hoffmann was lifted to highest post of the party. (TA18)	lift to 14.842	5 post/3D	0,13	0,09	-5,15	CMS/FraSim/FraMNConv
He does not appear in public not even to receive compliments of his associated members of yore, as occurred in the last workers' party convention, when the senator Gleisi Hoffmann was put in the highest party place . (TA20)	5.841.812 put	13.280 place/3D	83,74	1,87	4,66	CMS/FraDif/FraMNConv

20. Estar no topo

Estar no topo	FN: topo (75.748)	FNC: estar (4.928)	Faixa: 2E	T-score: 65,93	MI: 4,04	LogDice: 3,13
Metáfora conceptual: COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B						
É uma situação grave e que piora ainda mais se, em vez de considerarmos a média global, compararmos o Brasil aos países que estão no topo da educação mundial.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It's a grave situation which gets even worse if, instead of considering the global average, we compare Brazil to the countries that are at the top of the world education. (TA1, TA5, TA8, TA15, TA18, TA19)	4.562.100 top	328.313 at/2E	539,17	4,08	7,02	CMS/FraSim/FraMConv
It is a grave situation that gets even worse if, instead of considering the global average, we compare Brazil to the countries that are on the top of the global education. (TA2, TA4, TA6, TA17)	4.562.100 top	123.144 on/2E	264,09	2,01	4,99	CMS/FraSim/FraMConv

It's a serious situation that gets even worse if, instead of considering the global average, we compared Brazil with the countries that are in the top of world education. (TA7, TA14,TA16,TA20)	4.562.100 top	167.759 in/2E	213,72	1,06	4,07	CMS/FraSim/FraMConv
--	------------------	------------------	--------	------	------	---------------------

21. Salto de qualidade

salto de qualidade	FN: salto (104.501)	FNC: qualidade (126)	Faixa: 2D	T-score: 63,66	MI: 6,81	LogDice: 6,29
Metáfora conceptual: COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B						
Nem sequer temos boas perspectivas para, num futuro próximo, dar o salto de qualidade de que o Brasil tanto necessita.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
We don't even have some good perspective to, in the near future, give the quality jump that Brazil desperately needs. (TA1)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
They don't even have good perspectives to, in the near future, take a leap of quality Brazil needs so badly. (TA2, TA17, TA19, TA20)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
We don't even have good prospects for the near future, take the leap in quality Brazil needs. (TA4, TA5, TA7, TA15)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
We don't even have good prospects to give the big quality leap Brazil needs any time in a near future. (TA6)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
We barely have good perspective for, in a close future, give a step forward in quality Brazil badly needs. (TA8)	114.985 step forward	19 quality/2D	-2,34	-0,62	-2,94	CMS/FraDif/FraMPCConv
We do not even have good perspectives to, in a future nearby, taking a leap of quality that Brazil need. (TA14)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
We don't even have good perspectives to, in a next future, give a jump of quality that Brazil really needs. (TA16)	5.164.318 quality	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
We don't even have good expectations for in the near future, make a good advance in quality Brazil needs so much. (TA18)	5.164.318 quality	1.887 advance/2E	32,79	2,03	3,18	CMS/FraDif/FraMConv

22. Escalada da violência

Escalada da violência	FN: violência (384.587)	FNC: escalada (1.448)	Faixa: 2E	T-score: 33,81	MI: 8,97	LogDice: 6,51
Metáfora conceptual: COMPARAÇÃO AVALIATIVA DE A E B EM UMA SITUAÇÃO É DETERMINADA PELA DISTÂNCIA VERTICAL ENTRE A E B						
Esta é a opinião de organizações não governamentais que atuam na Amazônia e creditam à política ambiental de Brasília a escalada da violência .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

That is the opinion of the non-governmental organizations which act upon the Amazon and give credit to Brasília's environmental policy the scale of violence . (TA1)	1.740.673 violence	665 scale/2E	20,04	2,17	2,72	CMS/FraDif/FraMPCConv
This is the opinion of non-governmental organizations that act upon Amazonia and blame the environmental policies of Brasília, the capital of Brazil, for the escalation of violence . (TA2, TA5, TA19)	1.740.673 violence	3.104 escalation/2E	55,62	9,21	5,82	CMS/FraSim/FraMConv
This is the opinion of non-governmental organizations which have a roll in the Amazon and deposit to Brasília's environmental politics increasing of violence . (TA3, TA17)	1.740.673 violence	7.177 increase/2E	76,13	3,30	4,64	CMS/FraDif/FraMConv
This is what non-governmental organisations that operate in the Amazon believe and they credit the escalating violence to the environmental policy of Brasília. (TA4, TA16)	1.740.673 violence	2.981 escalate/1E	54,38	7,95	5,71	CMS/FraSim/FraMConv
That is the opinion of non-governmental organizations that work in the Amazon and blame the violence escalation on the environmental politics of Brasília. (TA6, TA8, TA18)	1.740.673 violence	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
This is the opinion of non-governmental organizations that act in the Amazon and believe that the violence rates in the area are due to the environmental politics in Brasília. (TA7)	1.740.673 violence	430 rate/1D	2,58	0,19	1,30	CMS/FraDif/FraMPCConv
This is the opinion of the non-governmental organizations that works in Amazônia and give credits to the environmental police of Brasília about the rising of violence . (TA14)	1.740.673 violence	1.953 rise/2E	39,11	3,12	3,96	CMS/FraDif/FraMConv
This is the view of non-governmental organisations that are operating in the Amazon and are crediting to the environmental policy the escalating of violence . (TA15)	1.740.673 violence	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
This is the opinion from non-governmental organizations which act in Amazonia and attribute the violence increase to Brasília environmental policy. (TA20)	1.740.673 violence	953 increase/1D	7,32	0,39	1,73	CMS/FraDif/FraMPCConv

23. Na corda bamba

Na corda bamba	FN: corda (65.103) FNC: bambo (1.838) Faixa: 1D	T-score: 42,87	MI: 14,68	LogDice: 9,75		
Metáfora conceptual: CONTROLE POLÍTICO É PARA CIMA/FALTA DE CONTROLE POLÍTICO É PARA BAIXO						
Seu governo está na corda bamba desde que o jornal O Globo revelou, no dia 17 de maio, uma comprometedor gravacão de uma conversa com o empresário.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

His government is up a creek without a paddle since the newspaper O Globo revealed, on the 17th of May, a compromising recording of a conversation between him and the businessman Joesley Batista in which the president seemed to give the signal to purchase the former congressman Eduardo Cunha's silence. (TA1)	521.200 creek	173 paddle/3D	13,05	6,95	4,03	CMS/FraDif/FraMConv
His government is skating on thin ice since the newspaper "O Globo" revealed, on the 17th of May, a compromising recording of a conversation with the businessman Joesley Batista in which the President seems to giving permission to pay the ex-deputy Eduardo Cunha his hush money. (TA2, TA4)	1.017.291 ice	2.946 thin/1E	53,80	6,85	6,03	CMS/FraDif/FraMConv
His governance has been hanging on a thread since the newspaper O Globo disclosed, on May 17th, a compromising recording of a conversation with the businessman Joesley Batista, in which Mr. Temer seemed to assure paying Eduardo Cunha, the former deputy, hush money. (TA3, TA6)	537.373 thread	1.667 hang/3E	40,30	6,26	5,41	CMS/FraDif/FraMConv
His government is on a tightrope since an important newspaper, O Globo, has revealed, on May 2017, a compromising record of a conversation between Temer and Joesley Batista, a Brazilian businessman arraigned in Operation Car Wash, in which the president seems to approve payments in order to silence ex deputy Eduardo Cunha, arrested in March 2017. (TA5, TA7, TA8, TA12, TA14, TA15, TA16, TA17, TA19, TA20, TA21)	7.535 tightrope	811 on/2E	26,71	4,01	-2,21	CMS/FraDif/FraMConv
His government is on the edge since the newspaper O Globo revealed, on May 17, a compromising recording of a conversation with the businessman Joesley Batista, in which the President seems to give his endorsement to purchase the silence of the ex-representative Eduardo Cunha. (TA10)	1.130.249 edge	100.009 on/2E	292,37	3,73	4,72	CMD/FraDif/FraMNConv

24. Acima da lei

Acima de lei	FN: lei (1.884.358) FNC: acima (2.321) Faixa: 2E	T-score: 42,64	MI: 3,12	LogDice: 4,90		
Metáfora conceptual: CONTROLE OU FORÇA É PARA CIMA						
O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou na segunda-feira que ninguém está acima da lei , após apresentar denúncia contra o presidente Michel Temer pelo crime de corrupção passiva.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The Republic's attorney general, Rodrigo Janot, stated on Monday that nobody is above the law after presenting charges against the president Michel Temer for crimes of passive corruption. (TA1, TA2, TA3, TA4, TA5, TA6, TA7, TA8, TA10, TA12, TA14, TA15, TA16, TA19, TA20, TA21)	6.958.101 law	8.475 above/2E	78,50	2,76	4,76	CMS/FraSim/FraConv

25. Falar mais alto

Falar mais alto	FN: falar (2.250.810) FNC: alto (9.178) Faixa: 2D	T-score: 88,54	MI: 3,72	LogDice: 6,35		
Metáfora conceptual: CONTROLE OU FORÇA É PARA CIMA						
Em um mundo em que quem ganha qualquer negociação é quem fala mais alto , quem mostra virilidade masculina, quem banca o mais esperto.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
In a world in which who wins any negotiation is the one who speaks louder , who shows masculine virility, who plays the know-it-all. (TA1, TA2, TA4, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17)	3.799.296 speak	508 louder/1D	22,49	8,90	4,55	CMS/FraSim/FraMConv
In a world where the winner is the one who talks the louder , who shows manliness, who gets smartest - and to be the "smartest". (TA3)	5.052.425 talk	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
In a world where who wins any negotiation is the one who speaks the loudest , who shows male virility, who is the smartest. (TA5, TA6, TA19)	14.757 loudest	204 speak/2E	14,07	6,08	0,83	CMS/FraSim/FraMConv
In a world where one needs to talk louder [louder] to win a negotiation, showing male virility, and being the smart guy (TA7)	5.052.425 talk	241 louder	15,01	4,93	0,64	CMS/FraDif/FraMPCov
In a world which who wins any negotiation is the one screaming louder , the ones who show virility, the ones who play smart. (TA18)	264.222 scream	304 louder/1E	17,41	9,52	5,09	CMS/FraDif/FraMPCov
In a world in which who wins any negotiation is that person who speaks loud [loud], who shows male virility, who is smarter. (TA20)	310.883 loud	4.729 speak/1E	67,85	6,22	5,25	CMS/FraSim/FraMConv

26. Estar nas mãos

Está nas mãos	FN: mãos (361.048) FNC: estar (40) Faixa: 2E	T-score: 108,27	MI: 3,34	LogDice: 4,66		
Metáfora conceptual: CONTROLAR É SEGURAR						
Está nas mãos de nossos governantes não deixar que questões políticas e partidárias se coloquem à frente dos interesses da nação.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It is in the hands of the Brazilian leaders not to let political issues arise ahead of the interests of the nation. (TA1, TA2, TA4, TA5, TA6, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA19, TA20)	267.700 hands of	108.555 In/2E	315,19	4,53	3,46	CMS/FraSim/FraMConv

27. Escorrer entre dedos

Escorrer entre os dedos	FN: dedos (56.067)	FNC: escorrer (132)	Faixa: 2E	T-score: 11,45	MI: 8,20	LogDice: 5,54
Metáfora conceptual: CONTROLAR É SEGURAR						
"Em um momento em que escorrem entre nossos dedos tantos dos direitos e desejos que julgávamos óbvios e inescapáveis – os cuidados com a vida coletiva e o meio ambiente, a mobilidade dentro do território urbano, os direitos fundamentais para todos e todas –, vamos falar de arte? Numa hora destas?"	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
In a moment in which so many of our dreams and rights that we judged to be obvious and inescapable are slipping through our fingers - collective life care and environment care, urban territory mobility fundamental rights for all - let us talk about art? At this time? (TA1, TA7, TA8, TA17, TA18)	326.169 fingers	2.184 slip/3E	46,59	8,37	6,68	CMS/FraSim/FraMConv
In a moment where many of the rights and wishes we considered obvious and inescapable – the care of collective life and the environment, the mobility inside the urban territory, the fundamental rights for everybody – are slipping away , shall we talk about art? In times like these? (TA2)	384.825 slip	17.984 away/1D	133,48	7,74	7,06	CMD/FraDif/FraMConv
In a moment in which both the rights and desires we once judged obvious and inescapable run away from us - the care with the common life and the environment, the mobility inside the urban territory, the fundamental rights for all -, are going to talk about art? In times like these? (TA3)	7.500.864 run	87.951 away/1D	291,02	5,74	7,97	CMD/FraDif/FraMConv
At a period when so many of the rights and desires we thought that were obvious and inescapable fundamental rights for us all - care for collective life and environment, mobility within urban territory - are falling between our fingers , let's talk about art? At such a time? (TA4)	326.169 fingers	244 fall/3E	11,51	1,93	1,02	CMS/FraDif/FraPConv
In a moment in which drips between our fingers rights and desires that we judged obvious and inescapable – the care of collective life and environment, the mobility inside urban territories, the fundamental rights for everyone –, are we going to talk about art? In a time like this? (TA14)	326.169 fingers	129 drip/3E	11,22	6,34	3,5	CMS/FraDif/FraMPCConv
In a moment that through between our fingers so many rights and desires that we thought obvious and inescapable - the collective life care and the environment, mobility within the urban territory, the fundamental rights for all - Let's talk about art? In this moment? (TA15)	-	-	-	-	-	Outros
In a moment which so many rights and desires that we used to judge as obvious and inescapable – the care with the collective life and with environment, the mobility inside of an urban territory, the fundamental	384.825 slip	1.717 hand/3E	38,93	4,05	3,40	CMS/FraDif/FraMConv

rights for everyone - are slipping from our hands , we are going to talk about art? At a moment like this? (TA16)						
At a time when so many of the rights and desires that we thought were obvious and inescapable are running down our fingers - caring for collective life and the environment, mobility within the urban territory, fundamental rights for all - let's talk about art? At a time like this? (TA19)	326.169 fingers	638 run/3E	20,15	2,31	1,46	CMS/FraDif/FraMNConv
At a time in which run through our fingers the rights and desires that we judged obvious and inescapable - the care with social life and environment, the mobility inside an urban territory, the fundamental rights for everybody - . shall we talk about art? Now? (TA20)	326.169 fingers	638 run/3E	20,15	2,31	1,46	CMS/FraDif/FraMPConv

28. Estar com cabeça erguida

Cabeça erguida	FN: cabeça (442.004)	FNC: erguer (4.174)	Faixa: 1D	T-score: 64,48	MI: 8,98	LogDice: 8,02
Metáfora conceptual: PERSISTIR É SE MANTER ERETO						
E ser dono da festa é estar seguro de si, é tratar todos bem, como convidados queridos, independentemente de quem seja. É estar com a cabeça erguida e ter muito respeito e cordialidade com o próximo, seja quem for.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
And owning the party means being sure of oneself, means treating everyone well, as dear guests, no matter who they are. Means keeping the head up and having a lot of respect and cordiality with the next, whoever they are. (TA1, TA2, TA7)	78.536 head up	2.193 keep/2E	46,20	6,23	3,37	CMS/FraDif/FraMConv
And to be the host of the party is to be self-confident, treat everybody well, as good guests, no matter who they are. It is to be with the head held high and have much respect and cordiality with the others, no matter who. (TA3, TA8, TA17, TA19)	4.356 head high	1.900 hold/2E	43,55	10,08	3,07	CMS/FraDif/FraMConv
And hosting the party is to be sure of yourself, is to treat everyone well, as dear guests, regardless of who they are. It is raise your head up and have a lot of respect and cordiality with the next, whoever he or she is. (TA4)	78.536 head up	210 raise/2E	13,46	3,81	0,94	CMS/FraDif/FraMPConv
And to own the party is to be sure of yourself, it is to treat everyone well, as dear guests, regardless of who they are. It is to be with the head raised and to have a lot of respect and cordiality with the neighbor, whoever it may be. (TA5, TA20)	3.557.012 head	448 raise/1D	-10,89	-0,60	1,06	CMS/FraSim/FraMPConv
Owning the place is being sure of oneself, treating everyone well, as dear guests, regardless of who they are. It's walking tall and having respect and courtesy with the next person, whoever they are. (TA6)	3.247.004 walk	810 tall/1D	25,93	3,49	2,86	CMS/FraDif/FraMConv

And being the owner of the party is being confident, is treating everyone well, like beloved guests, regardless of who they are. It is being with your head up and having respect and warmth for the next, whoever they are. (TA14, TA15)	78.536 head up	40 being/3E	-31,48	-0,94	-3,78	CMS/FraDif/FraMNCConv
And be the owners of the party is to be self-assured, is to treat well other people, as dear guests, redgardless from who they are. Is to stay with the head up and have much respect and cordiality with the next, whoever they were. (TA16, TA18)	78.536 head up	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCConv

29. Jogar no colo

jogar no colo	FN: colo (47.860)	FNC: jogar (260)	Faixa: 2E	T-score: 15,57	MI: 4,87	LogDice: 3,23
Metáfora conceptual: CONTROLAR É SEGURAR						
"Somos a primeira geração a sentir os impactos das mudanças climáticas e a última capaz de fazer algo a respeito". A frase é do presidente americano Barack Obama e joga no nosso colo a enorme responsabilidade de virar o jogo.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
"We are the first generation to feel the impacts of climatic changes and the last that could do something bout it." This is a quote from the American president Barack Obama that throw at us the huge responsibility to turn the tables. (TA1)	1.151.193 throw	3.324 us/2D	42,33	1,91	2,83	CMS/FraDif/FraMPCConv
"We are the first generation to feel the effect of climate change and the last generation who can do something about it." This quote is from Barack Obama, giving us the heavy responsibility to turn the tables. (TA2, TA6, TA8)	-	-	-	-	-	Outros
"We are the first generation to feel the impacts of climate changes and the last one to do something about it." The sentence is from the American President Barack Obama and he puts on us this huge responsibility of turning the tables. (TA3)	-	-	-	-	-	Outros
"We are the first generation to feel the impacts of climate change and the last able to do something about it". This sentence is of the US President Barack Obama and throws into our nands [hands] the enormous responsibility to turn the game. (TA4)	1.661.193 hands	3.148 throw/3E	54,27	4,94	5,20	CMS/FraDif/FraMNCConv
"We are the first generation to feel the effect of climate change and the last generation who can do something about it." The quote is from US President Barack Obama and it throws on us the huge responsibility of turning the tables. (TA5)	1.151.193 throw	3.324 us/2D	42,33	1,91	2,83	CMS/FraDif/FraMPCConv
"We are the first generation to feel the impacts of climate changes and the last one to be capable of doing something about it". The sentence is	8.620.215 back	22.507 put/E	136,16	3,44	5,90	CMS/FraDif/FraMNCConv

from Barack Obama, ex-president of the US, and puts in our backs the huge responsibility of changing the game. (TA7)						
The sentence is from the american president Barack Obama and throw in our lap the huge responsibility to change the game. (TA14, TA17)	208.551 lap	72 throw/3E	6,96	2,48	0,81	CMS/FraSim/FraMPConv
"We are the first generation to feel the impacts of the climate changes and the last one to do something about it". This phrase is from the American president Barack Obama and put in our lap the huge responsibility to turn the tables. (TA15, TA16, TA20)	208.551 lap	240 put/3E	11,22	1,86	0,38	CMS/FraDif/FraMPConv
"We are the first generation to feel the impacts of climate changes and the last capable of doing something about it". This phrase is from the American President Barack Obama and it lays on our hands the tremendous responsibility of changing the game. (TA18)	1.661.193 hands	3.034 lay/3E	53,37	5,01	5,20	CMS/FraDif/FraMNConv
"We are the first generation to feel the impacts of climate change and the last one capable to do something about it." The phrase is from US President Barack Obama and plays on our lap the huge responsibility of turning the tables. (TA19)	208.551 lap	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

30. Quem está por trás

Quem estar por trás	FN: está por trás (12.246)	FNC: quem (1.264)	Faixa: 1E	T-score: 35,41	MI: 7,22	LogDice: 3,66
Metáfora conceptual: CONTROLAR É DOMINAR/COMANDAR						
"É menos relevante se quem está por trás do ataque é realmente o terrorista "Estado Islâmico" (EI), ou imitadores, ou outros grupos jihadistas como a Al Qaeda".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
It is less relevant if who is behind the attack is really the terrorist 'Islamic State' (IS), or an emulator, or other jihadists groups like Al Qaeda. (TA1, TA2, TA4, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA20)	36.498 is behind	3.302/1E who	56,51	5,91	1,97	CMS/FraSim/FraMConv
It is less relevant whether the one behind the attack is actually the IS, imitators, or other jihadist groups like Al Qaeda. (TA3, TA18, TA19)	1.564.831 the one	1.495 behind/1D	33,48	2,90	3,64	CMS/FraSim/FraMConv

31. Senhor de si

Senhor de si	FN: senhor (818. 394)	FNC: si (549)	Faixa: 2E	T-score: 18,53	MI: 2,26	LogDice: 3,62
Metáfora conceptual: CONTROLAR É DOMINAR/COMANDAR						
"Embora alguns usuários possam imaginar que sejam capazes de controlar o consumo, cedo ou tarde, descobrem que, de fato, já não são senhores de si próprios."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

Despite some users may imagine to be capable of controlling their consumption, sooner or later, they find out that, in fact, they no longer have control over themselves . (TA1)	2.475.873 themselves	728 control/2E	-1,47	-0,08	1,54	CMS/FraDif/FraMPConv
Although some users may imagine they are able to control their consumption, sooner or later they find out that they are no longer masters of themselves . (TA2, TA7, TA15, TA17)	2.475.873 themselves	420 master/2E	9,37	0,88	1,72	CMS/FraSim/FraMPConv
Although some users can think that they are capable of controlling the consume, sooner or later, they find out they are not indeed their own owner . (TA3)	1.762.713 owner	3.865 their/1E	45,73	1,92	1,48	CMS/FraDif/FraMPConv
Although some users may think that they are capable to control their own consumption, the sooner or later, they discover that they no longer own themselves . (TA4, TA19)	2.475.873 themselves	516 own/1E	-32,47	-1,28	0,52	CMS/FraDif/FraMPConv
Although some addicts may believe themselves capable of controlling their drug use, sooner or later, they find out that, in fact, they aren't in control anymore. (TA8)	-	-	-	-	-	Outros
Even though some users can imagine being capable of controlling the addiction, sooner or later, they find out that, in fact, already are not owners of themselves . (TA14, TA16, TA20)	1.762.713 owner	3.865 themselves/ 2D	45,73	1,92	1,48	CMS/FraDif/FraMPConv
Although, some drug addicts may think they are totally capable of control their usage, sooner or later, they discover that, in fact, they are not. (TA18)	-	-	-	-	-	Outros

32. Tempo de maturação

Tempo de maturação	FN: maturação (13.768)	FNC: tempo (642)	Faixa: 2E	T-score: 24,88	MI: 5,78	LogDice: 2,41
Metáfora conceptual: PESSOA É PLANTA						
Precisava entender que, assim como nós, nossos pais também precisam de seu tempo de maturação .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
I needed to understand that, just like us, our parents also needed their ripen time . (TA1, TA14)	28.745 ripen	123 time/1D	7,42	1,60	-2,69	CMS/FraDif/FraMNConv
I needed to understand that, just like us, our parents also needed their maturation time . (TA2, TA5, TA8, TA16, TA17, TA19)	33.929 maturation	171 time/1D	9,41	1,83	-2,22	CMS/FraSim/FraMNConv
One must understand that, like us, our parents also need their time of maturation . (TA3, TA4)	33.929 maturation	68 time/2D	2,42	0,50	-3,55	CMS/FraSim/FraMPConv
I needed to understand that, like us, our parents also need time to grow . (TA6)	677.481 to grow	3.603 time/1E	44,05	1,91	2,14	CMD/FraDif/FraMPConv
I needed to understand that, just like us, our parents also need their time to mature [mature] their thoughts. (TA7)	26.702.911 time	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMPConv

I Needed to understand that, just like us, our parents also need their time of ripening . (TA15)	1.270.688 time of	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
I had to understand that, just like us, our parents also need time to mature . (TA18, TA20)	452.928 mature	1.312 time/2E	18,53	1,03	0,70	CMS/FraSim/FraMPCConv

33. Ceifar vida

Ceifar vida	FN: ceifar (6.172) FNC: vida (612) Faixa: 1D	T-score: 24,55		MI: 7,02		LogDice: 2,50
Metáfora conceptual: PESSOA É PLANTA						
o condutor distribuiu sua violência na zona mais turística e concorrida por excelência, ceifando vidas que presumivelmente são de múltiplas nacionalidades	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
the driver imposed his violence at a turistic and sought-after zone, harvesting lives which are presumably from multiplal nationalities. (TA1, TA7)	10.000.000 life	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
the driver engaged in violence in the most touristic zone, taking lives that presumably belong to multiple nationalities. (TA2, TA14, TA18)	10.000.000 life	4.452 take/1E	-118,47	-1,47	2,16	CMD/FraDif/FraMPCConv
the driver spread his violence in the most visited and competitive area, slaughtering lives that, probably, are from people from various nationalities. (TA3)	161.905 slaughter	-	-	-	-	Outros
the driver distributed his violence in the most touristy and competed area for excellence, reaping lives that presumably are of multiple nationalities. (TA4, TA15, TA16, TA17)	112.868 reap	39 life/1D	-5,96	-0,97	-3,29	CMS/FraSim/FraMNConv
the conductor distributed his violence in the most quintessentially touristic and crowded region, ending lives that were presumably of many nationalities. (TA8, TA19)	161.905 life	894 end/1E	-111,93	-2,25	0,72	CMD/FraDif/FraMPCConv
the driver spred his violence in the most touristic and attended zone, killing people presumably, from multiple nationalities. [...] (TA20)	-	-	-	-	-	Outros

34. Disseminar uma cultura

Disseminar uma cultura	FN: cultura (1.113.556) FNC: disseminar (1.483) Faixa: 2E	T-score: 38,20		MI: 6,95		LogDice: 5,38
Metáfora conceptual: CULTURA É PLANTA						
Ele tem a ver com o predomínio do relativismo, a desagregação do tecido social e a disseminação de uma cultura de direitos sem deveres.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

It is related to relativism predominance, social network dissolution, and rights without duties culture dissemination (TA1).	3.692.159 culture	33 dissemination/1D	-0,02	-0,01	-1,62	CMS/FraSim/FraMPCConv
It has to do with the predominance of the relativism, the disaggregation of the social fabric and the dissemination of a culture of rights without duties. (TA2, TA3, TA4, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA20)	3.692.159 culture	397 dissemination/3E	18,11	3,45	1,75	CMS/FraSim/FraMConv
It has to do with the predominance of relativism, the disintegration of the social fabric and the spread of a culture of rights without duties. (TA19)	3.692.159 culture	2.181 spread/3E	40,69	2,96	3,81	CMS/FraDif/FraMConv

35. Semear o caos

Semear o caos	FN: caos (61.729) FNC: semear (54) Faixa: 2E	T-score: 7,29	MI: 7,01	LogDice: 4,25		
Metáfora conceptual: CRIAR É CULTIVAR						
"O atentado ao Museu do Bardo já fora uma óbvia tentativa de fazer fracassar esse modelo e semear o caos "	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The Bardo Museum attack already was an obvious tentative of making this model fail and of seeding chaos . (TA1, TA4)	263.689 chaos	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
The attack to the Bardo Museum had already been an obvious attempt to block this model and bring chaos . (TA2)	263.689 chaos	-	-	-	-	Outros
The attack in the Bardo Museum was an obvious attempt to make this model fail and spread the chaos . (TA3, TA7, TA17)	263.689 chaos	412 spread/1E	19,31	4,36	3,02	CMS/FraDif/FraMConv
The attack to the Bardo Museum was already an obvious attempt to try to sabotage this model and start chaos . (TA8)	263.689 chaos	-	-	-	-	Outros
The attack on the Bardo Museum was an obvious attempt to thwart this and model mayhem .(TA15)	-	-	-	-	-	Outros
The Bard's Museum was an obvious attempt to make fail this model and to sow the chaos . (TA16, TA18, TA19, TA20)	263.689 chaos	321 sow/1E	17,83	7,64	4,81	CMS/FraSim/FraMConv

36. Terreno fértil

Terreno fértil	FN: terreno (231.700) FNC: fértil (1.973) Faixa: 1D	T-score: 44,38	MI: 10,23	LogDice: 7,93		
Metáfora conceptual: ARTE É PLANTA						
Novas formas de ensinar e aprender a fazer cidade são urgentes, e essa prática se constitui ao mesmo tempo um desafio e um fértil terreno para a arte operar. Só a arte salva!.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

New forms of teaching and learning how to make a city are urgent and this practice constitute at the same time of challenge and fertile soil in which art can operate. (TA1)	85.235 fertile	9.096 soil/1D	95,32	10,85	8,02	CMS/FraDif/FraMPConv
New ways of teaching and learning to make the city are urgent, and this practice constitutes at the same time a challenge and a fertile terrain for art to operate. (TA2, TA8)	85.235 fertile	191 terrain/1D	13,76	7,74	4,49	CMS/FraSim/FraMConv
New ways of teaching and learning to build cities are urgently needed, and this practice constitutes at the same a challenge and a breeding ground for art to operate (TA3,TA20)	2.640.553 ground	12.974 breeding/1E	113,38	7,78	7,12	CMS/FraDif/FraMNConv
New ways of teaching and learning to make cities are urgent, and this practice construct at the same time a challenge in a fertile territory to art operates (TA7)	85.235 fertile	341 territory/1D	18,29	6,71	3,83	CMS/FraDif/FraMConv
New ways of teaching and learning how to make the city are urgent, and this practice is at the same time a challenge and a fertile ground for art work. (TA4, TA15, TA16, TA17, TA19)	85.235 fertile	11.355 ground/1D	106,45	9,95	7,18	CMS/FraDif/FraMConv
New ways of teaching and learning how to make the city are urgent and this practice constitutes itself at the same time a challenge and a fertile field for art to operate. Only art saves! (TA18)	5.626.971 field	1.371 fertile/1E	36,35	5,78	2,98	CMS/FraDif/FraMPConv

37. Raiz do problema

Raiz do problema	FN: raiz (115. 878)	FNC: problema (1.968)	Faixa: 2D	T-score: 43,05	MI: 5,08	LogDice: 4,72	
Metáfora conceptual: PROBLEMA É PLANTA							
A edição das medidas provisórias que reduzem áreas protegidas e regularizam a grilagem está na raiz desse problema .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
The editing of the temporary measure which reduce protected area and regularize the deed of those who takes possession of a land by means of faked legal documents are in the source of this problem . (TA1)	7.118.389 problem	12.762 source/3E	97,16	2,84	5,16	CMD/FraDif/FraMConv	
The edition of the provisional measures which reduce the protected areas and regularize the grabbing are the core of this problem . (TA3)	7.118.389 problem	7.332 core/3E	79,10	3,71	4,81	CMD/FraDif/FraMConv	
The change of the provisional measures that reduce protected areas and regularize the land grabbing is in the root of this problem . (TA2, TA4, TA5, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA19, TA20)	7.118.389 problem	17.717 root/3E	129,67	5,27	6,13	CMS/FraSim/FraMConv	
"The issue of temporary measures that reduce protected areas and legalize land-grabbing is in the stem of this problem . (TA6)	7.118.389 problem	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv	

38. Deteriorar uma relação

Deteriorar uma relação	FN: deteriorar (15.200)	FNC: relação (100)	Faixa: 2D	T-score: 9,29	MI: 3,81	LogDice: 0,58
Metáfora conceptual: RELACIONAMENTO É CONSTRUÇÃO						
Donald Trump e o Partido Republicano no Congresso nunca formaram um par ideal, mas a relação do presidente americano e sua base de apoio parlamentar se deteriorou de modo sem precedentes antes de o governo completar um ano.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Donald Trump and the Republican Party at the Congress have never formed an ideal pair, but American president's relationship and his parliamentary backing up support has deteriorated unprecedentedly before one year of the new government. (TA1, TA2, TA4, TA5, TA7, TA8, TA14, TA15, TA19)	3.436.614 relationship	228 deteriorate/1D	107,081	13,77	3,51	CMS/FraDif/FraMConv
In the Congress, Donald Trump and the Republican Party have never been in an ideal friendship, but the relationship between the american President and his parliamentary support base has degraded all of a sudden before the administration has completed a year. (TA3)	3.436.614 relationship	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
Donald Trump and the Republican Party never formed a ideal pair at the Congress, but the relation between the American president and your parliamentary support base has deteriorated unprecedentedly before the government complete 1 year of existence. (TA16, TA17, TA20)	1.838.388 relation	272 deteriotate/1D	15,84	4,67	2,20	CMS/FraSim/FraMConv
Donald Trump and the Republican party in the congress never made an ideal pair, nonetheless the American president's relations and his support parliamentary base has been degreding in way never seen before in a government younger than one year old. (TA18)	1.838.388 relation	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

39. Base de apoio

Base de apoio	FN: base (920.987)	FNC: apoio (5.917)	Faixa: 2D	T-score: 49,34	MI: 4,67	LogDice: 5,73
Metáfora conceptual: SISTEMA POLÍTICO É CONSTRUÇÃO						
Donald Trump e o Partido Republicano no Congresso nunca formaram um par ideal, mas a relação do presidente americano e sua base de apoio parlamentar se deteriorou de modo sem precedentes antes de o governo completar um ano.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Donald Trump and the Republican Party at the Congress have never formed an ideal pair, but American president's relationship and his	235.152 back up	329 support/1D	7,33	0,75	-0,53	CMD/FraDif/FraMPCConv

parliamentary backing up support has deteriorated unprecedentedly before one year of the new government. (TA1)						
Donald Trump and the Republican Party in the Congress were never a perfect couple, but the relationship between the President and his parliamentary support base has deteriorated like it never had before in less than a year of government. (TA2, TA3, TA4, TA5, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA18, TA19, TA20)	8.470.483 base	2.039 support/1E	12,08	0,45	1,96	CMS/FraDif/FraMPConv
Donald Trump and the Republican Party at the Congress never made a ideal couple, but the relation of the american president and his solid base of parliamentary deteriorated unprecedentedly before the government completed one year. (TA17)	8.470.483 base	5.732 solid/1E	70,70	3,92	4,34	CMS/FraDif/FraMConv

40. Dar sustentação ao governo

Dar sustentação	FN: dar sustentação (7.253) FNC: governo (679) Faixa: 2D	T-score: 25,88	MI: 7,19	LogDice: 2,90		
Metáfora conceptual: SISTEMA POLÍTICO É CONSTRUÇÃO						
Segundo a denúncia, os valores ligados à Odebrecht e à OAS foram repassados a partidos e políticos que davam sustentação ao governo.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
According to the arraignment, the amounts related to Odebrecht and to OAS were redirected to political parties and politicians which supported Luiz Inácio Lula da Silva government. (TA1, TA2, TA5, TA6, TA7, TA9, TA13, TA18, TA19)	16.115.201 support	13.829 government/2D	77,36	1,55	4,60	CMS/FraDif/FraMConv
According to the claimant, the money associated to Odebrecht and OAS were transferred to supporter parties and politicians of Lula's government. (TA4)	75.206 supporter	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
According to the denunciation, the amounts related to Odebrecht and OAS were passed to parties and politicians who supported the governance of Luiz Inacio Lula da Silva. (TA3)	16.115.201 support	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
According to the complaint, the Money connected to Odebrecht and OAS were given to parties and politicians that were the basis of Luiz Inácio Lula da Silva administration. (TA8)	507.673 basis of	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
According to the denunciation, the values related to Odebrecht and OAS were passed again to parties and politicians who given sustenance to Luiz Inácio Lula da Silva government. (TA10)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
According to the denounce, the values connected to Odebrecht and OAS were redistributed to parties and politicians that gave maintenance to the government of Luiz Inácio Lula da. (TA12)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

According to the reports, the values connected to Odebrecht and to the OAS where given by to political parties and politicians that gave support to the government of Luiz Inácio Lula da Silva. (TA14, TA15, TA16, TA17, TA20, TA21)	14.809 give support	31 government/3D	4,31	2,15	-3,10	CMS/FraSim/FraMPConv
---	---------------------------	---------------------	------	------	-------	----------------------

41. Alicerçar um argumento

Alicerçar um argumento	FN: alicerçar (10.058)	FNC: argumento (17)	Faixa: 2D	T-score: 48,04	MI: 7,32	LogDice: 3,76
Metáfora conceptual: ARGUMENTO É CONSTRUÇÃO						
Meus argumentos estavam alicerçados em literatura e publicações científicas. Eles mal sabiam que estavam sendo enganados.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
My arguments were predictated on scientific literature and publications. (TA1)	16.228 predicate on	50 argument/2E	6,95	5,91	0,77	CMS/FraDif/FraMConv
My arguments were based on scientific publications and literature. (TA2, TA3, TA4)	3.973.385 based on	942.054 argument/2E	30,30	3,51	3,67	CMS/FraDif/FraMConv
I was able to argue on that based on the literature and scientific papers. (TA7, TA17, TA21)	3.973.385 based on	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
My arguments came from literature and scientific publications. (TA8)	1.617.629 come from	299 argument/1E	13,44	2,17	2,13	CMD/FraDif/FraMPConv
My arguments were founded in literature and scientific publications. (TA14)	1.346.756 found in	99 argument/1E	3,02	0,52	0,50	CMS/FraDif/FraMPConv
My arguments were grounded in literature and scientific publications. (TA15, TA19)	152.411 ground in	72 argument/1E	7,57	3,21	1,11	CMS/FraDif/FraMConv
My arguments were based in literature and in scientific publications. They do not even know that they were being cheated." (TA16)	551.540 based in	12 argument/2E	0,88	0,43	-1,51	CMS/FraDif/FraMNConv
My arguments were structured by literature and scientific publications. They had no idea they were being fooled. (TA18)	3.124.384 structure	453 argument/2E	13,76	1,50	1,87	CMS/FraDif/FraMPConv

42. Construir uma família

Construir uma família	FN: família (1.262.596)	FNC: construir (864)	Faixa: 2E	T-score: 21,54	MI: 1,90	LogDice: 3,75
Metáfora conceptual: FAMÍLIA É CONSTRUÇÃO						
Levei 10 anos para sair do meu armário interior. Para entender que minha construção de família seria diferente da tradicionalmente estabelecida na sociedade.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução

To understand that my family construction would be different than the one traditionally established in society. (TA1, TA5, TA19)	10.986.244 family	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
To understand that my construction of family would be different from what was traditionally established in the society. (TA2, TA7, TA14, TA15, TA16, TA17, TA20)	10.986.244 family	908 construction/2E	-24,65	-0,86	1,19	CMS/FraSim/FraMNConv
To understand that my family building would be different from the traditional one established by society. (TA3, TA18)	10.986.244 family	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMConv
to understand that my family would be different from the traditionally established in society (TA4)	-	-	-	-	-	Outros
To understand that my family structure would be different from the one that is traditionally established in society. (TA6)	10.986.244 family	7,115 structure/1E	73,10	2,91	4,45	CMS/FraDif/FraMConv

43. Defender uma posição

Defender uma posição	FN: posição (537) FNC: defender (2.798) Faixa: 2D	T-score: 51,22	MI: 4,98	LogDice: 6,14		
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/ CONFLITO FÍSICO						
O novo líder francês vê essa posição , que já vinha sendo defendida por assessores diretos da primeira-ministra britânica, Theresa May, como uma oportunidade para reforçar a unidade entre os 27 países do bloco.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The new french leader sees this situation , which was already being defended by the Prime Minister's, Theresa May, direct assessors, as an opportunity to reinforce the union between the 27 nations composing the bloc. (TA1)	2.719.885 situation	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv
The new French leader sees this position , which has already been defended by the British Prime Minister Theresa May's direct advisers, as an opportunity to reinforce the unity among the 27 countries that constitute the bloc. (TA2, TA3, TA5, TA6, TA10, TA11, TA12, TA13, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA20)	4.172.497 position	4.424 defend/2E	64,19	4,84	4,90	CMS/FraSim/FraMConv
The new leader of France, as well as the advisors of the British Prime Minister Theresa May, supports that the Hard Brexit is an opportunity the EU 27 will have to reinforce the unity of union. (TA4)	-	-	-	-	-	Outro
The new French leader sees this perspective , which was been advocated by close advisers of British Prime Minister, Theresa May, as an opportunity to make the union between the other 27 countries of the block stronger. (TA7)	1.587.941 perspective	-	-	-	-	Outro
The new French leader believes in that solution , which is also upheld by the British prime minister's – Theresa May – direct	4.034.816 solution	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

advisers, as an opportunity to reinforce the unity among the 27 countries that belong to the UE. (TA8)						
The new French leader thinks, defended by the Prime-Minister's right hand advisors, Hard Brexit is an opportunity to reinforce the union between 25 countries of the bloc. (TA9)	-	-	-	-	-	Outro
The new French leader see this position , which has already been advocated by the direct advisors of the British Prime Minister, Theresa May, as an opportunity to strengthen unity among the 27 countries of the bloc. (TA19)	4.172.497 position	-	-	-	-	Outro
The new leader see this option , which was being defended for the British prime-minister, Theresa May, assessors, as an opportunity to approximate the 27 countries of the bloc. (TA21)	3.994.124 option	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNCov

44. Combater a corrupção

Combater a corrupção	FN: corrupção (148.496) FNC: combater (2.471) Faixa: 2E	T-score: 49,58	MI: 8,58	LogDice: 7,86		
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO						
"Esta denúncia reafirma o compromisso do Ministério Público Federal com o cumprimento de suas atribuições constitucionais e legais, independentemente de qualquer consideração político-partidária, bem como com o combate incessante contra a corrupção "	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
'This arraignment reaffirms the commitment of the Ministério Público Federal to the fulfillment of its constitutional and legal duties, independently from any political consideration, as well as to the unabated combat against corruption [...] (TA1, TA16, TA17, T18, TA20)	518.814 corruption	712 combat/ 2E	26,07	5,44	4,41	CMS/FraSim/FraMConv
This arraignment reaffirms the Public Ministry's compromise with the execution of its constitutional and legal attributions, regardless of any party-political consideration, as well as with the never-ending fight against the corruption " (TA2, TA4, TA5, TA7, TA9, TA10, TA12, TA13, TA14, TA15, TA19, TA21)	518.814 corruption	12,405 fight/2E	110,73	7,43	7,05	CMS/FraDif/FraMConv
This denunciation reaffirms the commitment of the Brazilian Public Ministry with the execution of his constitutional and legal attributions, independent from any political-partial consideration, as well as with the endless struggle against corruption [...] (TA3)	518.814 corruption	664 struggle/2E	23,99	3,86	3,35	CMS/FraDif/FraMConv
This report reaffirms the commitment of the Public Prosecutor's office with the enforcement of our constitutional and legal tasks, regardless of any political party account, as well as the restless war on corruption . (TA6)	518.814 corruption	1,144 war/2E	31,44	3,83	3,47	CMS/FraDif/FraMConv

This complaint reaffirms the Public Prosecutor's Office commitment with the accomplishment of its constitutional and legal obligations, which are independent of any political or partisan bias, as well as the incessant battle against corruption . (TA8)	518.814 corruption	588 battle/2E	22,91	4,18	3,53	CMS/FraDif/FraMConv
---	-----------------------	------------------	-------	------	------	---------------------

45. Luta pela sobrevivência

Luta pela sobrevivência	FN: luta (507.850)	FNC: sobrevivência (2.267)	Faixa: 2D	T-score: 47,39	MI: 7,72	LogDice: 6,94
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO						
Michel Temer sempre ocupou os bastidores do poder, até derrubar sua companheira Dilma Rousseff, há pouco mais de um ano. Mas desde então, nada saiu como este estrategista veterano calculou, e sua luta pela sobrevivência política tem sido constante.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Michel Temer has always occupied power's backstage, until he brought down his partner Dilma Rousseff a year ago. But, since then, nothing happened the way the veteran strategist schemed; his fight for political survival has been constant. (TA1, TA4, TA6, TA7, TA8, TA10, TA12, TA14, TA15, TA16)	557.422 survival	3.668 fight/2E	59,29	5,57	5,27	CMS/FraSim/FraMConv
Michel Temer always occupied the backstage of the power, until he supplanted his partner Dilma Rousseff, a little more than one year ago. But, since then, nothing played out as the veteran strategist had calculated, and his struggle for political survival has been constant. (TA2, TA5, TA19)	557.422 survival	5.069 struggle/2E	70,51	6,69	6,25	CMS/FraDif/FraMConv
Mr. Temer has always occupied the backstages of the power, until, a bit more than a year before, he knocked down his coworker Dilma Rousseff. But since then, nothing went as this expert strategist calculated, and his struggle to survive in the politics has been constant. (TA3)	850.296 survive	12.079 struggle/2E	109,22	7,33	7,32	CMS/FraDif/FraMConv
Michel Temer always occupied the power of backstage, until dropping the ex-president Dilma Rousseff, more than a year ago. However, since then, nothing went as expecting by this veteran strategist, and his fight for political surviving has been constant. (TA21)	557.422 survival	3.668 fight/2E	59,29	5,57	5,27	CMS/FraDif/FraMConv
Michel Temer always occupied the backstages of power, until put his partner Dilma Rousseff down, just over a year ago. But since then, nothing came out as this veteran strategist calculated, and his struggle for political surviving has been constant. (TA17)	149.185 surviving	83 struggle/2E	7,67	2,66	0,62	CMS/FraDif/FraMPCConv
Michel Temer always stayed in the shadows of the power, until he dethroned his co-worker Dilma Rousseff, about a year ago. But since that, nothing happened as this veteran strategist thought, and his fight for political survive have been constant. (TA20)	850.296 survive	2.192 fight/2E	44,30	4,22	4,40	CMS/FraSim/FraMConv

46. Frentes abertas

Frentes abertas	FN: frentes (26.516)	FNC: aberto (34)	Faixa: 1D	T-score: 5,14	MI: 3,07	LogDice: 0,61
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO						
"Temer conseguiu ganhar tempo e sobreviveu ao julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que decidiu por uma apertada maioria não anular sua chapa nas eleições de 2014. Entretanto, ainda há muitas frentes abertas."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Temer managed to by him some time and survived the trial in the Electoral Supreme Court, which decided by a small majority to not repeal its slate in the 2014 elections. However, there are still a lot of things to be resolved. (TA1)	-	-	-	-	-	Outros
Temer managed to gain time and survived the Superior Electoral Court trial, which decided, with hardly a majority, not to cancel his slate in 2014 elections. Still, there is much more to resolve. (TA2)	-	-	-	-	-	Outros
Temer could gain time and overcame to the Superior Electoral Court's (SEC) trial, which decided not to cut his slate out of the 2014 elections. However, there are still many open fronts. (TA3, TA4, TA12, TA15, TA17, TA20, TA21)	73.565 fronts	83 open/1E	7,67	2,66	0,62	CMS/FraSim/FraMPCConv
Temer managed to gain time and survived the Supreme Electoral Court (TSE) trial, which decided for a tight majority not to nullify his candidacy in the 2014 elections. However, there are still many fronts open. (TA5, TA10)	73.565 fronts	34 open/1D	0,60	0,16	-2,79	CMS/FraSim/FraMPCConv
Temer managed to buy himself some time and survived the trial of the Superior Electoral Court (TSE), which decided for a tight majority not to annul his ticket in the elections of 2014. However, there are still many problems to solve. (TA6)	-	-	-	-	-	Outros
Temer has managed to buy some time when he survived a trial in the Superior Electoral Court, that decided in a tight score not to nullify the 2014 election of Dilma and Temer together. Meanwhile, there are still a long way to go. (TA7)	7.410.780 long	32.161 go/3D	163,66	3,52	6,19	CMD/FraDif/FraMConv
Temer has managed to win time and survived to Tribunal Superior Eleitoral (TSE) judgment, that narrowly decided to not annul his candidacy in the 2014 elections. However, there aren't many options. (TA8)	-	-	-	-	-	Outros
Temer was able to get some time and survived the trial at the Electoral High Court (TSE), that decided for a winning majority not to overrule his slate in the 2014 elections. However, there is still too many doors opened. (TA14)	1.977.630 door	440 open/1E	16,73	2,30	2,36	CMD/FraDif/FraMNConv

Temer managed to gain time and survived to the judgment at Superior Electoral Court (SEC), which decided by a majority to not annul your slate in the elections of 2014. However, there's a lot of open doors to close. (TA16)	1.977.630 door	5.048 open/1D	222,31	5,96	7,44	CMD/FraDif/FraMNConv
Temer managed to gain time and survived the Supreme Electoral Court (SEC) trial, which ruled for a tight majority not to nullify his plaque in the 2014 elections. However, there are still many open possibilities . (TA19)	-	-	-	-	-	Outros

47. Avassaladora derrota

Avassaladora derrota	FN: avassalador (10.458) FNC: derrota (28) Faixa: 1D	T-score: 5,22			MI: 6,22		LogDice: 2,38
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO							
"Depois da avassaladora derrota da proposta de rejeição do Obamacare, Trump exigiu que os senadores voltassem ao tema antes de tratar de outros projetos."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
After the overwhelming defeat of the Obamacare rejection proposal, Trump demanded that senators went back to the subject before dealing with other projects. (TA1, TA3, TA4, TA5, TA7, TA15, TA16, TA17, TA18, TA19, TA20)	606.720 defeat	203 overwhelming/1E	13,67	4,62	2,96	CMS/FraDif/FraMConv	
After the devastating defeat of the Obamacare rejection proposal, Trump demanded that the senators came back to the subject before moving on to different projects. (TA2, TA8)	606.720 defeat	587 devastating/1E	23,95	6,47	4,57	CMS/FraSim/FraMPCConv	
After the devastating loss of the rejection proposal from Obamacare, Trump demanded that the senators went back to the subject before dealing with other projects. (TA14)	2.034.987 loss	2.688 devastating/1E	51,42	6,92	5,30	CMS/FraDif/FraMPCConv	

48. Mudança de posição

Mudança de posição	FN: posição (537.853) FNC: mudança (1.927) Faixa: 2E	T-score: 41,20			MI: 4,14		LogDice: 5,42
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO							
A decisão tomada neste sábado precisava de consenso e o último obstáculo foi vencido com a mudança de posição do Uruguai, que vinha resistindo a aplicar a cláusula democrática à Venezuela. [...]	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
The decision made in this Saturday need consensus and this last obstacle was won due to Uruguay's change of heart - the country had been refusing to apply the democratic clause to Venezuela. (TA1)	10.000.000 change	12.710 heart/2D	99,10	3,05	5,02	CMD/FraDif/FraMConv	

The decision made this Saturday needed consensus and the last obstacle was overcome with Uruguay's change of position : the country was resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA2, TA3, TA4, TA5, TA14, TA15, TA17, TA19)	279.422 change of	1.239 position/1D	33,43	4,31	3,21	CMS/FraSim/FraMConv
The decision made last Saturday needed to be made in a consensus and the last obstacle was overcome with the change of Uruguay's stance , since the country was opposing to apply the democratic clause to Venezuela. (TA7)	10.000.000 change	1.748 stance/2D	39,39	4,11	2,49	CMD/FraDif/FraMConv
The decision made this Saturday needed to be a consensus and the last obstacle was defeated when Uruguay changed opinion after resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA8)	10.000.000 change	5.247 opinion/1D	61,76	2,76	3,91	Outros
The decision taken this Saturday needed of a consensus and the last obstacle were expired with a position change from Uruguay, which has been resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA16)	10.000.000 change	1.906 position/1E	-7,52	-0,23	2,15	CMS/FraSim/FraMPCConv
The decision made this Saturday needed consensus and the last obstacle was defeated when Uruguay decided to change sides after been resisting to apply the democracy cause on Venezuela. (TA18)	10.000.000 change	1.466 side/1D	-19,72	-0,60	1,77	CSM/FraDif/FraMPCConv
The decision made on this Saturday needed a consensus and the last obstacle was won with the Uruguay's changing position , which came resisting applying the democratic section to Venezuela. [...] (TA20)	changing 1.379.844	1.092 position/1D	27,36	2,54	2,85	CMS/FraSim/FraMPCConv

49. Vencer um obstáculo

Vencer um obstáculo	FN: obstáculo (87.429)	FNC: vencer (1.813)	Faixa: 2E	T-score: 42,29	MI: 7,21	LogDice: 6,34
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO						
A decisão tomada neste sábado precisava de consenso e o último obstáculo foi vencido com a mudança de posição do Uruguai, que vinha resistindo a aplicar a cláusula democrática à Venezuela. [...]	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The decision made in this Saturday need consensus and this last obstacle was won due to Uruguay's change of heart - the country had been refusing to apply the democratic clause to Venezuela. (TA1, TA3, TA20)	359.688 obstacle	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
The decision made this Saturday needed consensus and the last obstacle was overcome with Uruguay's change of position: the	359.688 obstacle	14,171 overcome/2E	118,94	10,24	8,92	CMS/FraDif/FraMConv

country was resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA2, TA4, TA5, TA7)						
The decision made this Saturday needed to be a consensus and the last obstacle was defeated when Uruguay changed opinion after resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA8, TA14, TA17, TA18)	359.688 obstacle	50 defeat/2E	5,41	2,09	0,77	CMS/FraDif/FraMPConv
The decision taken on Saturday needed to consensus and the last hurdle was won with the change of position of the Uruguay that had been resisting the democratic clause apply to Venezuela. [...] (TA15)	110.975 hurdle	258 win/2E	14,62	3,48	1,10	CMD/FraDif/FraMNConv
The decision taken this Saturday needed of a consensus and the last obstacle were expired with a position change from Uruguay, which has been resisting to apply the democratic clause to Venezuela. (TA16)	359.688 obstacle	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNConv
The decision taken on Saturday needed consensus and the last hurdle was overcome by Uruguay's change of position, which had been resisting applying the democratic clause to Venezuela. [...]. (TA19)	110.975 hurdle	2806 overcome/2E	52,90	9,60	7,02	CMD/FraDif/FraMConv

50. Linha de frente

Linha de frente	FN: frente (915.874) FNC: linha (8.138) Faixa: 2E	T-score: 87,93			MI: 5,30	LogDice: 7,09
Metáfora conceptual: POLÍTICA É GUERRA/CONFLITO FÍSICO						
"[...] um combate enérgico e sem trégua contra o terrorismo e em um continente –a Europa– que se transformou em primeira linha de frente para um islamismo extremista que tenta acabar com seus valores."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
energeticly battles without truce against terrorism and in a continent - Europe - which has become the front line against extremist islamism which tries to finish this values. (TA1, TA2, TA4, TA7, TA8, TA14, TA16, TA18, TA20)	4.913.814 line	65.819 front/1E	254,22	6,78	8,24	CMS/FraSim/FraConv
in an fiery and unending fight against terrorism in a continent - Europe - that has become in first line facing an extremist Islamism that tries to destroy its values. (TA3)	4.913.814 line	37,228 first/1E	168,14	2,96	5,74	CMS/FraDif/FraPConv
energetic combat and without truce against terrorism and in a continent - Europe- that became the first row facing an Islam extremist that tries to finish with their values. (TA15, TA19)	640.942 row	9.179 first/1E	89,29	3,88	4,02	CMS/FraDif/FraNConv

an energetic and unrelenting combat against terrorism and in a continent - the Europe - that turned first-rate for an extremist islamism that tries to end its values. (TA17)	4.913.814 rate	4.913 first/1D	35,93	1,04	2,98	Outro
--	----------------	----------------	-------	------	------	-------

51. Acertar em cheio

Acertar em cheio	FN: cheio (264.400) FNC: acertar (3.668) Faixa: 2E	T-score: 11,32		MI: 8,27		LogDice: 4,42
Metáfora conceptual: PROBLEMA É ALVO						
Todos tentando responder a uma pergunta: o que é uma obra de arte de verdade? Quais os seus limites? Nisso, Schwartz acertou em cheio .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Everybody trying to answer one question: what is a real work of art? What are its limits? Here, Schwartz got it right . (TA1, TA2, TA16, TA18, TA19, TA20)	480.377 get it	38.513 right/1D	194,73	7,01	6,73	CMS/FraDif/FraMConv
All of them trying to answer to one question: what is really an art work? What are its limits? At this, Schwartz was right on target . (TA4)	130.,105 right on	2,248 target/1D	47,04	6,98	4,80	CMS/FraDif/FraMConv
We are all trying to answer one question: what is a real work of art? What are its limits? For this, Schwartz hit it big . (TA7)	25.524 hit it	1.038 big/1D	31,99	7,15	2,68	CMD/FraDif/FraMNConv
All of them trying to answer a question: what is a real art work? Which are its limits? In this, Schwartz hit the nail on the head . (TA8, TA14, A17)	283.534 nail	5.159 head/3D	70,93	6,33	5,25	CMS/FraDif/FraMConv
Everyone is trying to answer a question: what is a real work of art? What are its limits? About this, Schwartz is right on point . (TA15)	130.105 right on	521 point/1D	20,52	3,31	1,17	CMS/FraDif/FraMConv

52. Entrar na mira

Entrar na mira	FN: mira (22.998) FNC: entrar (323) Faixa: 2E	T-score: 17,56		MI: 5,45		LogDice: 2,81
Metáfora conceptual: PROBLEMA É ALVO						
Mas também os países ocidentais entram cada vez mais na mira : agora foi a França, pela segunda vez em grande dimensão. Há nem meio ano a redação do tabloide satírico Charlie Hebdo foi atacada por terroristas.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
But also occidental countries are put in the middle of the aim : now it was France, for the second time in big dimension. Not even half year ago the writing of Charlie Hebdo satiric tabloid format was attacked by terrorists (TA1)	3.178.140 aim	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
But also western countries are becoming part of the aim : it was France now, for the second time in great dimensions. Almost half	3.178.140 aim	2.499 part/3E	9,29	0,30	2,45	CMS/FraDif/FraMNConv

a year ago the editorial of the satirical tabloid Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA2)						
But also the western countries get more frequently on target : now it was France, for the second time in large dimension. Roughly a year ago was the satirist gutter press Charlie Hebdo attacked by terrorists. (TA3)	27.312 on target	92 get/1E	6,24	1,51	-2,85	CMS/FraDif/FraMPConv
But the western countries are also more and more in the focus - this time it was France, for the second time of huge magnitude. Less than half a year ago the satirical magazine Charlie Hebdo was attacked by terrorist. (TA4)	7.556 in the focus	1.115 be/1E	29,25	3,01	-3,86	CMS/FraDif/FraMNConv
But now the Western countries are more and more in their sight : now was France, for the second time in a big dimension. It was not longer ago that the editorial room of the satirical tabloid Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA7, TA16)	51.008 in sight	6.424 be/1E	61,85	2,13	-1,33	CMS/FraDif/FraMPConv
But western countries are also under fire : right now it was France, for the second time in a great scale. Not even half a year ago satirical tabloid newsroom Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA8)	28.222 under fire	4.117 be/1E	51,51	2,34	-1,97	CMS/FraDif/FraMNConv
But also the western countries get even more in the target : now it was France, for the second time in big dimensions. Not even a year ago the paper's newsroom of the satiric tabloid Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA14, TA15)	18.448 in the target	get	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
But also the western countries increasingly enter the target : now was France, for the second time in big dimension. Not even a half year ago the newsroom of the satirical tabloid Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (T17)	2.637.715 target	1.455 enter/2E	28,29	1,95	3,18	CMS/FraDif/FraMNConv
But now there are also western countries that are more and more at gunpoint : now it was france, the second large proportion attack. In less than one year ago the headquarters of the Paper Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA18)	9.808 at gunpoint	31 be/1E	-45,09	-3,19	-9,02	CMS/FraDif/FraMNConv
But also the western countries are getting more and more targeted : now it was France, for the second time in a big way. Not even half a year ago the writing of the satirical tabloid Charlie Hebdo was attacked by terrorists. (TA19)	568.771 targeted	700 get/1E	1,12	0,06	0,04	CMS/FraDif/FraMNConv
The western countries are also being a target : now it was France, for the second time in big dimension. Half a year before the satiric column Charlie Hebdo was attacked by terrorist. (TA20)	2.637.715 target	102.798 be/3E	84,03	0,44	2,66	CMS/FraDif/FraMPConv

53. Estar à espreita

Está à espreita	FN: espreita (3.892) FNC: estar (516) Faixa: 2E	T-score: 22,04			MI: 5,07	LogDice: -0,11
Metáfora conceptual: VIGIAR É ESPERAR O MOMENTO PROPÍCIO PARA UM ATAQUE						
Uma verdade que Schwartz mostrou foi a de que estamos todos à espreita, esperando um mínimo deslize para jogarmos todo o nosso ódio e insatisfação nas redes.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Truth presented by Schwartz was that we are lurking, waiting for the slightest slip in order to through all our hate and dissatisfaction in the social network. (TA1, TA8, TA9, TA15, TA18, TA19, TA20)	57.231 lurk	7.700 be/1E	76,58	2,97	-1,07	CMS/FraDif/FraMPConv
One truth that Schwartz has shown was that we are all waiting for a minimal slip to throw all our hatred and dissatisfaction in the web. (TA2)	-	-	-	-	-	Outros
One truth is that Schwartz showed is that we are on the prowl, waiting for a minimum slip to play all our hatred and dissatisfaction on the networks. (TA4, TA7, TA16)	12.802 prowl	2.696 on/2E	50,29	4,99	-0,21	CMS/FraDif/FraMConv
A truth that Schwartz showed was that we are all eavesdropping, waiting a little slip to throw our hate and dissatisfaction on the media. (TA14)	6.659 eavesdrop	847 be/1E	22,52	2,14	-4,25	CMS/FraDif/FraMPConv
One truth that Schwartz showed that we're all watching, waiting for the minimum mistake to throw all of our hate and dissatisfaction on the medias (TA17).	3.401.848 watch	238.211 be/1E	287,62	1,28	3,87	CMS/FraDif/FraMPConv

54. Carta na manga

Carta na manga	FN: manga (41.426) FNC: carta (1.491) Faixa: 2E	T-score: 38,52			MI: 8,62	LogDice: 6,72
Metáfora conceptual: ATIVIDADES POLÍTICAS SÃO JOGOS/ESPORTES						
Glencross lembra ainda que Macron tem uma carta na manga para pressionar o Reino Unido: o Tratado de Le Touquet, que estabelece o litoral da França como a fronteira entre os dois países.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Glencross reinforces that Macron still has an ace up his sleeve to pressure the United Kingdom: the Le Touquet Treaty, which established France's shores as the frontier between the two countries. (TA1, TA2, TA13, TA15, TA16, TA19)	163.271 sleeve	863 ace/3E	29,35	10,31	6,88	CMS/FraDif/FraMConv
Glencross continues by saying that Macron has an ace in his sleeve to make pressures on the UK: the Treaty of Le Touquet, which defines French coast as the border of the two countries. (TA3, TA7, TA20)	163.271 sleeve	863 ace/3E	29,35	10,31	6,88	CMS/FraDif/FraMPConv

Glencross also observes that Macron has an ace in the hole to pressure the UK: The Treaty of Le Touquet, that defines the France coast as the border between both countries. (TA4, TA12)	763.959 hole	818 ace/3E	28,49	8,01	5,00	CMS/FraDif/FraMConv
Glencross remembers that Macron has an ace on the sleeve to impress the United Kingdom: the Treaty of Le Touquet, that establish the coast of France as the frontier between the two countries. (TA17)	163.271 sleeve	863 ace/3E	29,35	10,31	6,88	CMS/FraDif/FraMPCConv
Glengloss reminds that Macron still has a card in his sleeve to put United Kingdom under pressure: the Le Touquet agreement, which establish France's coast as the border between those two countries. (TA5, TA14)	163.271 sleeve	301 card/3E	16,34	4,10	2,20	CMS/FraSim/FraMPCConv
Glencross also points out that Macron has a trick up his sleeve to put pressure on the United Kingdom: the Treaty of Le Touquet, which establishes the coast of France as the border between the two countries. (TA6, TA8)	163.271 sleeve	2.650 trick/3E	51,42	9,75	7,42	CMS/FraDif/FraMConv
Glencross still says that Macron has a trick to press Great Britain: the Le Touquet treaty which makes the French coast as a border between both countries. (TA9)	364.306 trick	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
Glencross also points out that Macron has a letter up his sleeve to pressure United Kingdom: the Treaty of Le Touquet, which establishes France's coastline as the border between the two countries. (TA10)	163.271 sleeve	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
Glencross also points out that Macron still has one card to play to press the United Kingdom: The Le Touquet, treaty that establishes the French littoral as the frontier between the two countries. (TA18)	2.209.405 card	3.098 play/2D	38,87	1,73	3,35	CMS/FraDif/FraMPCConv
Glencross remembers that Macron had a trump card to pressurize to United Kingdom: the Treaty of Le Touquet, that makes the French shore as frontier between these two countries. (TA21)	2.209.405 card	4.088 trump/1E	63,84	9,40	5,89	CMS/FraDif/FraMConv

55. Carta branca

Carta branca	FN: carta (320.347)	FNC: branca (2.496)	Faixa: 1D	T-score: 48,96	MI: 5,64	LogDice: 6,29
Metáfora conceptual: ATIVIDADES POLÍTICAS SÃO JOGOS/ESPORTES						
Quis que meus pais me dessem carta branca para amar e ser amado	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
I wanted my parents to give me a free hand to love and to be loved... (TA1, TA3)	8.161.629 free	12.007 hand/1D	89,48	2,45	4,91	CMS/FraDif/FraMConv
I wanted my parents to give me a free pass to love and be loved... (TA2, TA17)	8.161.629 free	8.808 pass/1D	77,82	2,55	4,64	CMS/FraDif/FraMConv
I wanted my parents to give me carte blanche to love and be loved... (TA4, TA5, TA7, TA8, TA14, TA15, TA18, TA19)	27.485 carte	4.526 blanche/1D	67,28	18,93	12,11	CMS/FraSim/FraMConv

I wanted my parents to give me their blessing to love and be loved... (TA6)	-	-	-	-	-	Outros
I wanted my parents to give me the total freedom to love and to be loved...(TA16)	-	-	-	-	-	Outros
I wanted that my parents gave me freedom to love and being loved ... (TA20)	-	-	-	-	-	Outros

56. Virar o jogo

Virar o jogo	FN: jogo (1.356.321) FNC: virar (5.736) Faixa: 2E	T-score: 74,24			MI: 5,66	LogDice: 6,75
Metáfora conceptual: ATIVIDADES POLÍTICAS SÃO JOGOS/ESPORTES						
	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
"Somos a primeira geração a sentir os impactos das mudanças climáticas e a última capaz de fazer algo a respeito". A frase é do presidente americano Barack Obama e joga no nosso colo a enorme responsabilidade de virar o jogo ."						
"We are the first generation to feel the impacts of climatic changes and the last that could do something about it." This is a quote from the American president Barack Obama that throw at us the huge responsibility to turn the tables . (TA1, TA2, TA3, TA5, TA16, TA19)	2.601.803 table	7.220 turn/2E	76,27	3,29	4,92	CMD/FraDif/FraMConv
"We are the first generation to feel the impacts of climate change and the last able to do something about it". This sentence is of the US President Barack Obama and throws into our hands the enormous responsibility to turn the game . (TA4, TA20)	7.006.988 game	2.675 turn/2E	13,22	0,43	2,84	CMS/FraSim/FraMPConv
"We are the first generation to feel the effect of climate change and the last generation who can do something about it." That was said by former US president Barack Obama and it gives us the huge responsibility to turn things around . (TA6)	8.191 turn things	6.076 around/1D	77,90	10,61	4,51	CMD/FraDif/FraMConv
"We are the first generation to feel the impacts of climate changes and the last one to be capable of doing something about it". The sentence is from Barack Obama, ex-president of the US, and puts in our backs the huge responsibility of changing the game . (TA7, TA8, TA17, TA18)	7.006.988 game	2,675 change/2E	13,22	0,43	2,84	CMS/FraDif/FraMPConv
"We are the first generation to feel the impacts of the climate changes and the last to be able to do something about it". This statement is from the American president Barack Obama and throws in our laps the huge responsibility of gaining the upper hand . (TA14)	17.663 upper hand	3.485 gain/2E	59,00	10,59	5,59	CMD/FraDif/FraMConv

57. Estar em jogo

Está em jogo	FN: jogo (1.356.321) FNC: estar (17.673) Faixa: 2E	T-score: 92,54			MI: 1,72	LogDice: 4,88
Metáfora conceptual: A VIDA É UM JOGO						
A verdade precisa ser dita. Não se pode sucumbir à síndrome da avestruz quando o que está em jogo é a vida das pessoas. O hediondo mercado das drogas está dizimando a juventude.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Truth must be said. One can not submit to ostrich syndrome when peoples lives are at stake . (TA1, TA2, TA3, TA4, TA8, TA14, TA15, TA17, TA18, TA19)	325.720 stake	80.957 at/1E	279,67	5,87	5,08	CMS/FraDif/FraMConv
The truth needs to be told. We cannot yield to the "ostrich syndrome" if what is in stake are people's lives. (TA7)	325.720 stake	609 in/1E	-207,41	-3,23	-4,02	CMS /FraDif/FraMPCConv
The truth needs to be told. It can't succumb itself to the ostrich syndrome when what is in the game is the people's life. (TA16)	7.006.988 game	345.422 in/2E	378,08	1,49	5,10	CMS/FraSim/FraMConv
The truth must be told. We cannot succumb to ostrich syndrome when what really matters are people's lives. (TA20)	-	-	-	-	-	Outro

58. Ganhar tempo

Ganhar tempo	FN: tempo (3.079.055) FNC: ganhar (6.167) Faixa: 1E	T-score: 67,53			MI: 2,84	LogDice: 5,53
Metáfora conceptual: TEMPO É DINHEIRO						
Temer conseguiu ganhar tempo e sobreviveu ao julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que decidiu por uma apertada maioria não anular sua chapa nas eleições de 2014.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Temer managed to buy himself some time and survived the trial of the Superior Electoral Court (TSE), which decided for a fight majority not to annul his ticket in the elections of 2014. However, there are still many problems to solve. (TA1, TA6, TA7)	26.702.911 time	1.979 buy/1E	10,18	0,37	2,34	CMS/FraDif/FraMPCConv
Temer managed to gain time and survived the Superior Electoral Court trial, which decided, with hardly a majority, not to cancel his slate in 2014 elections. Still, there is much more to resolve. (TA2, TA3, TA4, TA5, TA15, TA16, TA17, TA19, TA21)	26.702.911 time	609 gain/1E	-27,16	-1,07	0,69	CMS/FraSim/FraMPCConv
Temer has managed to win time and survived to Tribunal Superior Eleitoral (TSE) judgment, that narrowly decided to not annul his candidacy in the 2014 elections. However, there aren't many options. (TA8)	26.702.911 time	503 win/1E	-70,54	-2,05	0,25	CMS/FraDif/FraMPCConv

Temer could save time and survived the Electoral Supreme Court trial, which decided, with a tight majority, not to nullify his slate in the 2014 elections. However, there are still many fronts opened. (TA10, TA12, TA20)	26.702.911 time	19.233 save/1E	128,16	3,72	5,63	CMS/FraDif/FraMNConv
Temer was able to get some time and survived the trial at the Electoral High Court (TSE), that decided for a winning majority not to overrule his slate in the 2014 elections. However, there is still too many doors opened. (TA14)	26.702.911 time	8.126 get/2E	-40,62	-0,54	3,07	CMS/FraDif/FraMPConv

59. Cobrar o preço

Cobrar o preço	FN: preço (913.965) FNC: cobrar (1.935) Faixa: 2E	T-score: 42,55			MI: 4,93	LogDice: 5,68
Metáfora conceptual: EXPLORAR A NATUREZA É UMA TRANSAÇÃO ECONÔMICA						
Os anos de abuso descontrolado de recursos naturais[...] vinham matando rios e nascentes. A natureza cobrou seu preço .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The years of natural resources uncontrolled abuse [...] have been killing rivers and fountains. Nature collected its price . (TA1)	1.912.537 collect	224 price/2D	-10,19	-0,75	0,41	CMS/FraDif/FraMPConv
The years of unrestrained abuse of natural resources [...] have been destroying rivers and springs. The nature has imposed its charge . (TA2)	850 charge	25,92 impose/2E	3,17	2,98	25,92	CMS/FraDif/FraMNConv
The years of uncontrolled abuse of natural resources [...] had been killing rivers and headwaters. Nature has charged its price . (TA3, TA4, TA5, TA6, TA8, TA19, TA20)	3.880.750 price	1.679 charge/2E	34,56	2,67	3,59	CMS/FraDif/FraMNConv
The years of uncontrolled abuse of natural resources [...] has been making rivers and fountainheads disappear. Now, nature takes its toll . (TA7)	229.877 toll	31.835 take/2E	176,83	6,81	5,51	CMS/FraDif/FraMConv
The years of uncontrolled abuse of natural researches, whether by deforestation, livestock, plainly because of bad administration, were killing rivers and their sources. Nature has claimed its price . (TA18)	3.880.750 price	413 claim/2E	-10,26	-0,59	0,99	CMS/FraDif/FraMPConv

60. Pagar um alto preço

Pagar um alto preço	FN: alto preço (6.886)	FNC: pagar (501)	Faixa: 2E	T-score: 22,35		MI: 9,56	LogDice: 4,34
Metáfora conceptual: CONSUMIR DROGAS É FAZER UMA TRANSAÇÃO ECONÔMICA							
"Do meu ponto de vista, essa geração que consome maiores quantidades de maconha do que a geração anterior pagará um alto preço em termo de aumento de quadros psiquiátricos".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
From my point of view, this generation that consumes higher amounts of marijuana than the generation before that will pay a high price in terms of increased psychiatric mental state. (TA1, TA2, TA3, TA8, TA15, TA18, TA20)	78.916 high price	5.763 pay/2E	75,63	8,08	5,23	CMS/FraSim/FraMPConv	
From my point of view, this generation that consumes higher quantities of marijuana than the previous generation will pay dearly in terms of increase in the number of psychiatric disorders." (TA4)	5.031.319 pay	1.244 dearly/1D	35,16	8,37	4,35	CMS/FraDif/FraMConv	
From my perspective, this generation (that uses bigger quantities of marijuana than the previous one) will pay a high cost in terms of psychiatric health. (TA7, TA14)	80.055 high cost	902 pay/2E	24,71	4,92	2,09	CMS/FraDif/FraMPConv	
In my point of view, this generation that consume larger quantities of weed than the previous generation will pay a heavy price in terms of increasing of psychiatric situation". (TA17, TA19)	5.286 heavy price	2.966 pay/2E	54,43	11,03	4,29	CMS/FraDif/FraMConv	

61. Prestar contas das ações

Prestar contas das ações	FN: prestar contas (100)	FNC: ações(187)	Faixa: 3D	T-score: 13,07		MI: 4,49	LogDice: 1,34
Metáfora conceptual: ATIVIDADE POLÍTICA É TRANSAÇÃO ECONÔMICA							
"Destacando sua consideração pelo Parlamento, o presidente francês prometeu voltar "todos os anos para prestar contas de suas ações aos deputados e senadores, da mesma forma que o presidente americano faz anualmente durante o discurso sobre o Estado da União."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
Emphasizing his consideration in relation to the Parliament, the French president promised to go back 'every year to account for his actions ' to the deputies and the senators, in the same way that the American president does annually during his speech State of Union speech. (TA1, TA3, TA7, TA18)	484.638 account for	1.228 action/2D	31,62	3,35	3,00	CMS/FraDif/FraMConv	

Detaching his consideration by Parliament, the French President promised to return "every year to account of their actions to deputies and senators, in the same way that the American President does annually during the State of the Union speech. (TA4, TA5, TA8, TA14, TA15, TA17, TA19)	418.251 account of	645 action/2D	21,32	2,64	2,09	CMS/FraDif/FraMPConv
Emphasizing his consideration for the Parliament, the French President promised to return "every year to report " his actions to the deputies and senators, the same way the American President does yearly during the speech of the State of the Union. (TA2)	-	-	-	-	-	Outros
Taking into consideration his arguments for the Parliament, the French president promised to come back "every year to be accountable for " his actions for the deputies and senators, as well as the American president does annually during the speech about the Union State. (TA20, TA16)	71.278 accountable for	597 action/2D	76,65	8,55	5,39	CMS/FraDif/FraMConv
Highlighting your consideration for the Parliament, the French president promised to come back "all the years to accountable " from the actions to the deputies and the senators, in the same way that the American president annually does while the speech about the State of the Union.	77 accountable from	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

62. Nos bastidores

Nos bastidores	FN: bastidores (48.743) FNC: em (23.313) Faixa: 1E	T-score: 143,05			MI: 3,99	LogDice: 2,45
Metáfora conceptual: ATIVIDADE POLÍTICA É PEÇA DE TEATRO						
"Enquanto não retorna ao cárcere, o petista age nos bastidores : recebe companheiros em casa, influi nas decisões do PT, insufla a militância e mantém conversas de coxia até com o ex-presidente Lula".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
While he does not go back to prison, the Labor Party congressman acts in the backstage : sees in his companions at home, influences LP decisions, insufflates militancy and keeps wing-talks with ex-president Lula. (TA1, TA2, TA8, TA16)	44.597 backstage	1.282 in/2E	13,90	0,71	-2,94	CMS/FraSim/FraMPConv
While he is still not back to jail, the Working Party supporter acts behind the stage : he receives companions in his house, influences the decisions of the party, inflates the militancy and keeps hidden conversations even with the former President Lula. (TA3, TA4)	2.731.680 stage	314 behind/2E	13,44	2,05	1,75	CMS/FraDif/FraMPConv

While he does not return to jail, Dirceu works behind the scenes : he receives companions at home, influences the decisions of PT, instills militancy and even maintains conversations with former Brazilian president Luiz Inácio Lula da Silva. (TA5, TA15, TA19)	440.432 scenes	1.455 behind/2E	38,12	10,66	4,25	CMS/FraDif/FraMConv
The Workers' Party member has been operating backstage while waiting to go back to prison. He welcomes partners at his house, influences the Party's decisions, inflates the militancy and even makes small talk with former president Lula. (TA6, TA14, TA10)	-	-	-	-	-	Outros
While out of jail, the politician from Workers' Party (PT) is acting on the backstage : he receives partners in his house, influences on the decisions of PT, makes the activism stronger and keeps talking in the "green room" even with Brazilian ex-president, Lula da Silva. (TA7, TA18, TA20)	44.597 backstage	639 on/2E	13,50	1,10	-2,55	CMS/FraSim/FraMPCConv
Meanwhile he doesn't come back from jail, the worker party(PT) works at the backstage : receive companions at home, influences PT decisions, instills the militancy and keep the conversations at the backstages even with the former president Lula. (TA17)	44.597 backstage	538 at/2E	15,03	1,51	-2,15	CMS/FraSim/FraMPCConv

63. Evitar os holofotes

Evitar os holofotes	FN: holofote (11.529) FNC: evitar (25) Faixa: 2E	T-score: 4,63			MI: 3,75	LogDice: 0,12
Metáfora conceptual: ATIVIDADE POLÍTICA É PEÇA DE TEATRO						
"Desde que deixou a prisão, em maio deste ano, o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu tem evitado os holofotes ".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Since he left prison, in May of this year, the former minister of the House of Civilians José Dirceu has been avoiding spotlights . (TA1, TA2, TA4, TA5, TA6, TA7, TA8, TA10, TA12, TA14, TA16, TA18, TA19, TA20, TA21)	spotlight 215.224	165 avoid/2E	11,36	3,12	1,55	CMS/FraSim/FraMConv
Since he had left prison on May, the former Chief of Staff, José Dirceu, has been standing out of the spotlight . (TA3)	spotlight 215.224	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
Since he left the jail, on May of this year, the ex-advisor of the government José Dirceu, has been avoided the holophotes . (TA15)	-	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
Since he left the prison, in May of this year, the former ministry of the Civil House José Dirceu have been evitade the spots . (TA17)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

64. Pano de fundo

Pano de fundo	FN: fundo (623.261)	FNC: pano (13.146)	Faixa: 2E	T-score: 114,57	MI: 10,44	LogDice: 9,28
Metáfora conceptual: A VIDA É UMA PEÇA DE TEATRO						
"O que vemos no noticiário político ou nas páginas policiais – cada vez mais semelhantes entre si – é mais um ato do que se desenrola nesse mesmo pano de fundo ."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
What we see in the political news or in police pages - each time more alike - is one more act of what is going on at this same background . (TA1, TA2, TA3, TA7, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA19)	-	-	-	-	-	Outros
What we see in the political news or in the police pages - increasingly one similar to each other - is another act that unfolds in the same context . (TA4)	-	-	-	-	-	Outros
What we see at the political news or in police articles - more and more similar - is one more act that plays in this very backdrop . (TA18)	-	-	-	-	-	Outros

65. Engolir a seco

Engolir a seco	FN: engolir (40.057)	FNC: seco (853)	Faixa: 2D	T-score: 29,15	MI: 9,08	LogDice: 6,98
Metáfora conceptual: ACEITAR É ENGOLIR						
"Muitas levarão cantadas machistas e engolirão a seco o vazio do respeito que não existe no dia a dia de muitas dessas profissionais."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Many will here a sexist chat-up line and Ø buy the empty respectfulness that does not exist on the daily basis of many of those professionals. (TA1)	-	-	-	-	-	Outros
Many women are catcalled with sexist chat-up lines and swallow Ø the emptiness of the respect that does not exist in the everyday life of many of those professionals. (TA2)	165.095 swallow	-	-	-	-	Outros
Many will be chatted up with in a sexist way and swallow hard the empty space of respect, which doesn't exist in the daily life of those professionals. (TA3, TA4, TA16)	65.095 swallow	2.906 hard/1D	53,32	6,52	4,69	CMS/FraDif/FraMConv
Many will hear sexist pick-up lines and will dryly swallow the emptiness of the respect that does not exist in the everyday environment of many of these professionals. (TA5, TA19)	165.095 swallow	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMConv

Many will hear sexist comments and tolerate the void of the non-existent respect in the daily lives of many of these professionals. (TA6)	-	-	-	-	-	Outros
Many women will accept sexist pick-up lines and will swallow Ø the emptiness of lack of respect in their daily professional lives. (TA7)	165.095 swallow	-	-	-	-	Outros
Many women will hear sexist flirtation and will gulp it down the lack of respect they feel in their professional day to day. (TA8)	20.457 gulp	662 down/2D	25,43	6,41	1,62	CMS/FraDif/FraMNCov
Many will take sexist chat-up lines and will swallow dry emptiness of respect that does not exist in the day to day of many of those professionals. (TA14, TA20)	165.095 swallow	27 dry/1D	3,39	1,52	-0,45	CMS/FraSim/FraMNCov
Many people will take sexist harassment and they will put with the emptiness of respect that does not exist in the daily life of many of these professionals. (TA15)	2.537 put with	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNCov
Many gonna rather accept and reproduce the sexist, homophobic and racist jokes. (TA17)	-	-	-	-	-	Outros
Much will take sexual hits and just accept the lack of respect that exists on day to day live of their professional lives. (TA18)	-	-	-	-	-	Outros

66. Fundo do poço

Fundo do poço	FN: poço (68.489) FNC: fundo (6.196) Faixa: 2D	T-score: 9,78			MI: 9,38	LogDice: 1,97
Metáfora conceptual: MENOS É PARA BAIXO OU (TRISTE É PARA BAIXO)						
	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
"Transcrevo o depoimento de um adicto recuperado. Ele fala com a força e a sinceridade de quem esteve no fundo do poço [...]".						
I transcribe a statement of a recovered addicted. He talks with strenght and sincerity of who was rock bottom . (TA1, TA2, TA3, TA4, TA7, TA14, TA18, TA19).	1.018.412 bottom	6.418 rock/1E	79,38	6,78	6,66	CMS/FraDif/FraMConv
I transcribe the testimony of a recovered addict. He talks with the strength and sincerity of someone who has been at the bottom of the pit . (TA8, TA16)	1.018.412 bottom	710 pit/3D	26,13	5,69	4,20	CMS/FraDif/FraMPCov
Here is the testimony of a recovered addict. He speaks with the strength and sincerity of those who were at the bottom of the well . (TA15)	1.018.412 bottom	2.894 well/3D	35,05	1,52	2,30	CMS/FraSim/FraMPCov
I transcribe the statement of a recovered addict. He talks with strength and sincerity of who reach the bottom : (TA17)	1.018.412 bottom	4.815 reach/2E	66,52	4,60	5,10	CMS/FraDif/FraMPCov

I transcript the testimonial of a recover addicted. He speaks with strength and sincerity whom was in bottom of the shaft : (TA20)	1.018.412 bottom	519 shaft/3D	156,324	22,40	5,91	CMS/FraDif/FraMNCConv
---	---------------------	-----------------	---------	-------	------	-----------------------

67. Peso da responsabilidade

Peso da responsabilidade	FN: responsabilidade (530.565)	FNC: peso (674)	Faixa: 2E	T-score: 24,06	MI: 3,77	LogDice: 4,52
Metáfora conceptual: RESPONSABILIDADE É FARDÃO						
"Só que o peso da responsabilidade é desigual. Países desenvolvidos consomem bem mais recursos naturais do que os em desenvolvimento".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Only that responsibility weight is unequal. Developed countries consume way more natural resources than the ones in development (TA1, TA3)	2.114.289 responsibility	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNCConv
But the weigh [weight] of the responsibility is unequal. Developed countries consume much more natural resources than the developing countries. (TA2, TA8, TA14, TA15, TA16)	2.114.289 responsibility	1.062 weight/3E	27,71	2,74	3,32	CMS/FraSim/FraMConv
However, responsibility is uneven. Developed countries consume far more natural resources than developing. (TA4)	2.114.289 responsibility	-	-	-	-	Outros
But the burden of the responsibility is unequal. Developed countries consume far more natural resources than developing ones. (TA5, TA17, TA19, TA20)	2.114.289 responsibility	2.649 burden/3E	50,42	5,62	5,07	CMS/FraDif/FraMConv
The shares of responsibility , though, are unequal. Developed countries consume a lot more natural resources than the developing ones. (TA6)	2.114.289 responsibility	-	-	-	-	Outros
But the responsibilities are not equal. Developed countries consume more natural resources than the developing ones (TA7)	2.114.289 responsibility	-	-	-	-	Outros

68. Droga pesada

Droga pesada	FN: droga (253.091) FNC: pesar (654) Faixa: 1D	T-score: 24,94			MI: 5,34	LogDice: 5,29
Metáfora conceptual: DANO É PESO						
"Os viciados seriam estimulados a substituir drogas pesadas por outras supostamente leves , como a maconha."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The addicted would be encouraged to substitute heavy drugs by others supposedly mild, like marijuana. (TA1, TA2, TA3, TA8, TA14, TA16, TA17, TA18, TA19)	2.308.308 drug	606 heavy/1E	19,34	2,22	2,57	CMS/FraSim/FraMPConv
Addicted would be stimulated to replace hard drugs for others supposedly light, such as marijuana. (TA4, TA7)	2.308.308 drug	3.156 hard/1E	48,28	2,83	4,15	CMD/FraDif/FraMConv
The addicts would be encouraged to replace drugs ∅ by others supposedly light, like marijuana. (TA15)	2.308.308 drug	-	-	-	-	Outros
The addicted would be stimulated to substitute strong drugs for others weaker such as pot. (TA20)	2.308.308 drug	463 strong/1E	0,09	0,01	1,34	CMD/FraDif/FraPConv

69. Droga leve

Droga leve	FN: droga (253.091) FNC: leve (228) Faixa: 1D	T-score: 14,18			MI: 4,04	LogDice: 3,89
Metáfora conceptual: DANO É PESO						
"Os viciados seriam estimulados a substituir drogas pesadas por outras supostamente leves , como a maconha."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The addicted would be encouraged to substitute heavy drugs by others supposedly mild , like marijuana. (TA1, TA3, TA6, TA19)	2.308.308 drug	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNConv
The addicts would be stimulated to substitute heavy drugs for supposedly light ones, like marijuana (TA2, TA4, TA7, TA8, TA14, TA15, TA17, TA18)	2.308.308 drug	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
The addicted would be stimulated to substitute strong drugs for others weaker such as pot. (TA20)	2.308.308 drug	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNConv

70. Síndrome de avestruz

Síndrome de avestruz	FN: avestruz (7.433)	FNC: síndrome (32)	Faixa: 2E	T-score: 5,64		MI: 8,10	LogDice: 3,72
Metáfora conceptual: FUGIR DOS PROBLEMAS É NÃO VER/ESCONDER							
A verdade precisa ser dita. Não se pode sucumbir à síndrome da avestruz quando o que está em jogo é a vida das pessoas.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
Truth must be said. One can not submit to ostrich syndrome when peoples lives are at stake. (TA1, TA2, TA7, TA14, TA15, TA16, TA17, TA19, TA20)	16.335 ostrich	33 syndrome/1D	5,70	7,10	1,91	CMS/FraSim/FraMConv	
The truth must be said. We cannot pretend not to see when what is at stake is people's lives. (TA3)	175.126 pretend	601 see/3D	17,07	1,72	0,03	CMS/FraDif/FraMPCConv	
The truth be told. We cannot simply turn a blind eye when our lives are at stake. (TA4)	2.985.054 eye	21.730 turn/3E	141,66	4,68	6,44	CMS/FraDif/FraMConv	
Truth must be told. We can't bury our heads in the sand when what's at stake are people's lives. (TA8)	353.637 bury	2,472 sand/5E	49,54	8,11	6,63	CMS/FraDif/FraMConv	
Truth must be said. We can not run from our problems when people lives are at stake. (TA18)	189.506 run from	274 problem/3E	12,86	2,16	0,32	CMD/FraDif/FraMPCConv	

71. Embaixo do tapete

Embaixo do tapete	FN: tapete (38.252)	FNC: embaixo (546)	Faixa: 2E	T-score: 23,35		MI: 10,40	LogDice: 7,68
Metáfora conceptual: FUGIR DOS PROBLEMAS É NÃO VER/ESCONDER							
Antes do politicamente correto, havia valores e critérios mais ou menos bem estabelecidos, mas esse tipo de violência ficava embaixo do tapete e a tolerância era maior, de todos os lados.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
Before the politically correct, there were values and criteria more or less well established, but this type of violence remained under the carpet and tolerance was bigger, on every side (TA1, TA3, TA7, TA14, TA18, TA20)	191.823 carpet	4.941 under/2E	69,03	5,80	4,22	CMS/FraSim/FraMConv	
Before the politically correct came up, there were values and criteria more or less well established, but this kind of violence was under the sheets and the tolerance was bigger, from both sides. (TA2)	791.115 sheet	1.553 under/2E	30,14	2,09	2,46	CMD/FraDif/FraMNConv	
Prior to the politically correct, there were values and criteria sort of well established, but this kind of violence was hidden under the rug and tolerance was bigger from all sides. (TA4, TA8, TA17, TA19)	76.076 rug	5.685 under/2E	74,93	7,34	4,44	CMS/FraSim/FraMConv	

Before the politically correct, there were values and criteria more or less well established, but this type of violence was under the mat and tolerance was greater, from all sides. (TA15)	166.578 mat	351 under/2E	14,63	2,19	0,41	CMS/FraSim/FraMNConv
Before the politically correct, there were values and criteria somewhat settled down, but this type of violence was on the carpet and the tolerance was bigger, from both sides. (TA16)	191.823 carpet	4.941 on/2E	69,03	5,80	4,22	CMS/FraDif/FraMNConv

72. Reforçar os laços

Reforçar os laços	FN: 42.845 (laços) FNC: reforçar (816) Faixa: 2E	T-score: 28,47	MI: 8,19	LogDice: 6,28		
Metáfora conceptual: ALIANÇA POLÍTICA É RELACIONAMENTO						
"No vídeo, Trump esperava, ao lado de sua esposa Melania, para saudar o casal polônes após fazer um discurso reforçando os laços entre os dois países."	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
On the video, Trump waited at his wife Melania's side to greet the polish couple after performing a speech about the tie between the two countries. (TA1)	356.438 ties	-	-	-	-	Outros
In the video, Trump waited, alongside his wife Melania, to salute the Polish couple after making a speech reinforcing the ties between the two countries (TA5, TA10, TA12, TA14, TA19)	356.438 ties	324 reinforce/2E	17,59	5,47	3,85	CMS/FraDif/FraMConv
In a video, Trump was waiting alongside with his wife Milena, to greet the polish couple after giving a speech strengthening the ties between the two countries. (TA15, TA18)	356.438 ties	13.068 strength/2E	114,13	9,28	8,22	CMS/FraDif/FraMConv
In the video, Trump waited, beside his wife Melania, to greet the Polish couple after delivering a speech reinforcing the bonds between the two countries. (TA2, TA3)	885.814 bond	502 reinforce/2E	21,59	4,78	3,70	CMS/FraDif/FraMConv
In the video, Trump expected, next to his wife Melania, to greet the Polish couple after a speech, strengthening bonds between the two countries. (TA6)	885.814 bond	6.619 strength/2E	80,72	6,99	6,78	CMS/FraDif/FraMConv
In the meme video, Trump was waiting together with his wife, Melania, to salute the Polish couple after making a speech in which he reinforced the relationship between the two countries. (TA7)	3.436.614 relationship	390 reinforce/2E	17,94	3,45	2,59	CMS/FraDif/FraMConv
In the footage, Trump was waiting beside his wife Melania to greet the Polish couple after delivering a speech highlighting the bond between both countries. (TA8)	885.814 bond	89 highlight/2E	0,36	0,06	0,13	CMS/FraDif/FraMPCConv
In the video, Trump waited, next to his wife, Melania, to greet the Polish couple after making a speech strengthening the bows between both countries. (TA4)	bows 35.499	5 strength/2E	2,19	5,69	0,94	CMS/FraDif/FraMNConv

In the video, Trump waited, next to your wife Melania, to greet the polish couple after making a speech reinforcing the brotherhood between both countries. (TA16)	14.9669 brotherhood	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
On the video, Trump hoped, next to his wife Melania, to salute the polish couple after make a speech reinforcing the bounds between the two countries. (TA17)	81.101 bounds	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
According to the video, Trump was waiting, next to his wife Melanie, to greet the polish couple after performing a speech, reinforcing the lace between the two countries. (TA20)	106.693 lace	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv

73. Consolidar a perspectiva

Consolidar a perspectiva	FN: perspectiva (68.687) FNC: consolidar (59) Faixa: 2E	T-score: 6,83	MI: 3,17		LogDice: 2,47	
Metáfora conceptual: FORÇA/RIGIDEZ ABSTRATA É FORÇA/RIGIDEZ FÍSICA						
A posse de Emmanuel Macron como novo presidente da França consolidou a perspectiva de que o divórcio entre a União Europeia e o Reino Unido aconteça sem concessões.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Emmanuel Macron's inauguration as France's new president has consolidated the common understanding that the United Kingdom's exit from the European Union may happen without compromise. (TA1)	164.473 consolidate	20 understanding/2D	4,25	4,30	-1,64	CMS/FraDif/FraMConv
The new French president Emmanuel Macron consolidated the fact that the separation between the European Union and Great Britain happens with no concessions, the "Hard Brexit". (TA9)	164.473 consolidate	38 fact/2D	-0,16	-0,04	-1,86	CMS/FraDif/FraMPCConv
Emmanuel Macron's inauguration as the new President of France reinforced the perspective on the divorce between the European Union and the United Kingdom happening with no concessions. (TA12, TA17)	1.587.941 perspective	129 reinforce/2E	8,48	1,98	1,10	CMS/FraDif/FraMPCConv
Emmanuel Macron's inauguration as the new President of France consolidated the perspective that the divorce between the European Union and the United Kingdom will happen without concessions (TA2, TA5, TA10, TA11, TA14, TA15, TA16, TA18, TA19, TA20, TA21).	1.587.941 perspective	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv
Macron's inauguration as the new President of France entrenched the view that the split between the European Union and the United Kingdom happens without concessions. (TA3)	view 5.902.023	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

Emmanuel Macron 's victory as the new president of France consolidates the predictions of a tough divorce with no concessions. (TA4)	164.473 consolidate	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
The inauguration of Emmanuel Macron as France's new president has sealed the perspective that the divorce of the European Union with the United Kingdom will occur with no concessions. (TA7)	1.587.941 perspective	-	-	-	-	CMD/FraDif/FraMNConv
Emmanuel Macron's inauguration as France's new president has consolidated the idea that the separation between the European Union and the United Kingdom will take place without concessions. (TA8)	164.473 consolidate	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
The inauguration of Emmanuel Macron as the new president of France has consolidated the prospect of a divorce between the European Union and the United Kingdom happening without compromise. (TA13)	164.473 consolidate	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv

74. Solidificar a posição

Solidificar a posição	FN: posição (537.853)	FNC: solidificar (99)	Faixa: 2E	T-score: 9,82	MI: 6,30	LogDice: 2,56
Metáfora conceptual: FORÇA/RIGIDEZ ABSTRATA É FORÇA/RIGIDEZ FÍSICA						
"[...] a vitória de Macron nas eleições da França de fato criou um novo líder na União Europeia, solidificando a posição do bloco contra a posição do Reino Unido".	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Macron's victory at the French elections indeed generated a new leader in the European Union, solidifying the bloc's positions against the United Kingdom. (TA1, TA2, TA4, TA8, TA13, TA17, TA19)	4.172.497 position	1.544 solidify/2E	38,99	7,01	3,58	CMS/FraSim/FraMConv
Macron's victory in the french elections has definitely created a new leader in the European Union, consolidating the position of the bloc against the position of the United Kingdom. (TA5, TA12)	4.172.497 position	4.104 consolidate/2E	63,49	6,79	4,96	CMS/FraDif/FraMConv
Macron's victory at France elections has actually created a new EU leader, strengthening the position of the bloc against the United Kingdom. (TA6, TA14, TA16)	4.172.497 position	12.372 strength/2E	109,02	5,65	6,27	CMS/FraDif/FraMConv
Macron winning the elections in France have indeed created a new leader in the European Union, establishing the bloc's position against the United Kingdom's position. (TA3)	4.172.497 position	2.747 establish/2E	37,51	1,81	3,56	Outros
Macron's win on French elections created a new leader on the Europe Union, setting the block position against United Kingdom's position. (TA18)	4.172.497 position	9.095 set/2E	75,14	2,24	4,56	Outros

Macron's victory in the French elections resulted in a new European Union leader, putting the bloc against Great Britain. (TA9)	-	-	-	-	-	Outros
Macron's victory in French's Elections has, in fact, raised a new leader to the EU, consolidating the stance of the bloc against the stance of the UK. (TA7)	189.369 stance	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv
the victory of Macron in the France' elections certainly make a new leader in European Union, giving a concrete position to the bloc against the position of United Kingdom. (TA15)	4.172.497 position	-	-	-	-	Outros
Macron's victory in France elections in fact has created a new leader in European Union, solidifying the opposition of the bloc against the position of United Kingdom. (TA10)	775.508 opposition	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv
Macron's victory in the french elections have created a new European Union leader, solidificating the bloc position against United Kingdom. (TA20)	4.172.497 position	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv
the Victory of Macron in the French Election in fact created a new leader to European Union, making hard the bloc position against the United Kingdom. (TA21)	4.172.497 position	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv

75. Loteamento de cargos

Loteamento de cargos	FN: cargo (236.845)	FNC: loteamento (421)	Faixa: 2E	T-score: 20,41	MI: 7,61	LogDice: 5,63
Metáfora conceptual: CARGOS SÃO LOTES DE TERRA						
"[...] estes diretores geravam recursos que eram repassados para enriquecimento ilícito do ex-presidente, de agentes políticos e das próprias agremiações que participavam do loteamento dos cargos públicos.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
... these directors created resources that were redirected to illicit enrichment of the ex-president, of political agents and of the community that were part of the public seats designation itself, as well as of the electoral campaigns moved by criminal money. (TA1)	-	-	-	-	-	Outros
..., these directors provided resources that were taken in order to illegally enrich the ex-President, political agents and the associations that took part in lotting the public positions , as well as the electoral companies powered by illegal money. (TA2)	-	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
... these managers had been generating resources which were reused to the illicit enrichment of Lula, political agents and the associates themselves, who used to participate in the	-	-	-	-	-	Outros

development of public offices, as well as in electoral campaigns moved by illegal money. (TA3)						
... these directors produced resources that was then carried on to the illicit enrichment of the former president, public officers and the own associations that took part in the allotment of public offices, as well as to election campaigns moved by corruption's money. [...] (TA4, TA5, TA9, TA12, TA13, TA14, TA16, TA17, TA19, TA21)	57.173 allotment	15 office/2D	4,44	1,18	-2,12	CMS/FraSim/FraMNCConv
... these directors generated resources that were passed along to illegally enrich the former president, political agents and associations that participated in the public offices, as well as election campaigns financed with crime money. (TA6)	-	-	-	-	-	Outros
... this directors would gain resources that were, afterwards, illegally paid to the ex-president, other public figures and even to the companies that used to take part in public service jobs' nominations, as well as to electoral campaigns moved by criminal money. (TA7)	-	-	-	-	-	Outros
Just like in the other two complaints from the task force, in Paraná, the attorney general, points to Lula as "the responsible for commanding a sophisticated illicit structure to get support at Parliament based on the distribution of public offices in the Federal Cabinet". (TA8)	-	-	-	-	-	Outros
...the directors generated resources, which were passed again to enrich illegally the ex-President, some political agents and the companies themselves that participated in the development of public offices, as well as for election campaigns moved by criminal money. (TA10)	-	-	-	-	-	Outros
... these directors bred resources that were transferred for illicit enrichment of the ex-president, of the public agents and the own parties that participated on the development of public offices, as well as to the election's campaigns driven by criminal money. (TA15)	-	-	-	-	-	Outros
... these directors created funds that were passed on to illegal enrichment of the former president, government employees and to the associations that took part of the government functions distribution, as well as for election campaigns driven by criminal money. (TA18)	-	-	-	-	-	Outros
... these directors provided resources for illicit enrichment of the former president, political agents and the associations that	-	-	-	-	-	Outros

participated in public office allocation , as well as electoral campaign with illegal money. (TA20)						
---	--	--	--	--	--	--

76. Na calada da noite

Na calada da noite	FN: noite (858.606) FNC: calada (2.706) Faixa: 2E	T-score: 52,01	MI: 11,89	LogDice: 6,68		
Metáfora conceptual: AGIR SECRETAMENTE É AGIR NO ESCURO						
Os encontros, em geral, ocorrem às escondidas, na calada da noite , longe das lentes e radares da mídia e até da vizinhança no Lago Sul, setor residencial nobre de Brasília.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
The meetings, in general, happened sneakily far away from the media lens and radars and even from his neighborhood in Lago Sul, lordly residential sector in Brasília. (TA1)	-	-	-	-	-	Outros
The meetings, in general, happen secretly, in the silence of the night , away from the medias's lens and radars e even from the vicinity in Lago Sul, noble group's residential sector in Brasilia. (TA2)	3.968.650 night	829 silence/3E	25,85	3,29	2,64	CMS/FraDif/FraMPCConv
The meetings, in general, happen on the sly, in the middle of the night , far away from the lenses and radars of the media and even from the neighborhood of Lago Sul, noble residential sector of Brasilia. (TA3, TA17)	3.968.650 night	28.567 middle/3E	167,38	6,69	7,48	CMS/FraDif/FraMPCConv
These meetings generally occur in secret, in the dead of night , away from the lenses and the media radar and even from his neighbors in Lago Sul, the noble residential region of Brasília. (TA4, TA5, TA6, TA7, TA10, TA12, TA14, TA18, TA19)	3.968.650 night	5.037 dead/2E	68,03	4,59	5,06	CMS/FraDif/FraMConv
The meeting usually takes place under the shadows, at night , away from the press' camera lenses and the eyes of Lagoa Sul neighborhood, a noble residential area of Brasilia. (TA8)	3.968.650 night	297.219 at/1E	514,26	4,14	6,89	CMS/FraDif/FraMNConv
The meetings generally occur in secret, on the deep night , away from the lenses and the media radar and even neighborhood in South Lake, the residential sector of Brasilia. (TA15)	3.968.650 night	1.414 deep/1E	26,41	1,75	2,97	CMS/FraDif/FraMNConv
The encounters, in general, happened in sneak, late of the night , far away from the lenses and from the media radar and until from South Lake neighborhood, noble residential sector of Brasilia. (TA16)	3.968.650 night	50.095 late/3E	219,19	5,60	7,55	CMS/FraDif/FraMNConv
The meetings, in general, happen in secret, at the end of night , far from the media and even his neighbourhood in Lago Sul, a noble residential sector in Brasilia. (TA20)	3.968.650 night	14.359 end/2E	105,78	3,09	5,32	CMS/FraDif/FraMNConv

77. Agir nas sombras

Agir nas sombras	FN: sombras (28.780)	FNC: agir (92)	Faixa: 2E	T-score: 9,38	MI: 5,47	LogDice: 3,06	
Metáfora conceptual: AGIR SECRETAMENTE É AGIR NO ESCURO							
Dirceu tem agido nas sombras . Mal completou dois meses de liberdade e o ex-capitão do time de Lula parece ter readquirido ritmo de jogo.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
Dirceu has been operating in the shadows . Barely completed two months of freedom, former head of Lula's team seems to have built up his game. (TA1, TA14)	522.993 shadow	739 operate/3E	24,38	3,28	2,92	CMS/FraDif/FraMConv	
Dirceu has been acting in the shadows . With barely two months of freedom, the former captain of Lula's team seems to have repossessed the pace of the game. (TA2, TA4, TA5, TA8, TA10, TA12, TA15, TA16, TA18, TA19, TA20)	522.993 shadow	244 act/3E	10,04	1,49	1,16	CMS/FraSim/FraMPCConv	
Under cover of shadows , Dirceu has been acting. Two months of freedom have barely past and the former head of Lula's team seems to have regain the pace of the game. (TA3)	522.993 shadow	6,190 under/2E	75,61	4,68	4,49	CMS/FraDif/FraMNConv	
Dirceu has been secretly acting . It's barely been two months of freedom and the former captain of Lula's team seems to have resumed his pace of game. (TA6)	-	-	-	-	-	Outros	
Dirceu has been playing in the shadows . After just celebrating two months in liberty, former team-captain in Lula's policies seems to be ready to play again. (TA7)	522.993 shadow	947 play/3E	23,59	2,10	1,90	CMS/FraDif/FraMNConv	
Dirceu have been working in the shadows . Barely complete two months of freedom and former captain of Lula's team seems to have reacquired the rhythm of the game. (TA17)	522.993 shadow	1820 working/3E	21,43	1,01	0,88	CMS/FraDif/FraMNConv	

78. Enxugar gelo

enxugar gelo	FN: gelo (57.271)	FNC: 696 (enxugar)	Faixa: 2E	T-score: 26,38	MI: 12,08	LogDice: 8,34	
Metáfora conceptual: INSISTIR EM ALGO INÚTIL É ENXUGAR GELO							
Um bom trabalho diplomático com os vizinhos poderia ter melhor efeito do que deixar nossas polícias enxugando gelo .	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução	
A good diplomatic work with our neighbors could have a better effect than leaving our police force drying ice . (TA1, TA4, TA8, TA14, TA17)	1.017.291 ice	5.614 dry/1E	74,15	6,60	6,48	CMS/FraDif/FraMNConv	
A good diplomatic work with the neighbors could have a better effect than leaving the police herding cats . (TA2)	767.441 cat	840 herding/1E	28,78	7,13	4,92	CMS/FraDif/FraMConv	

A good diplomatic work with neighbors could have better effects than letting our police undertake an impossible task . (TA3)	-	-	-	-	-	Outros
A good diplomatic work with the nearby countries could have a bigger impact on the matter than letting all the responsibility to local police. (TA7)	-	-	-	-	-	Outros
A good diplomatic work with the neighbors could have better effect than let our cops dabbing ice . (TA16)	1.017.291 ice	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraNConv
A good diplomatic work with them could have done more than our police. (TA18)	-	-	-	-	-	Outros
Good diplomatic work with our neighbors could have a better effect than letting our police wipe away ice . (TA19)	1.017.291 ice	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv
A good diplomatic job with the neighbors could have a better effect than leaving our police wiping ice . (TA20)	1.017.291 ice	-	-	-	-	CMS/FraSim/FraMNConv

79. Tecido social

Tecido social	FN: tecido (133.914) FNC: social (2.463) Faixa: 1D	T-score: 47,90	MI: 4,84	LogDice: 4,70	
Metáfora conceptual: GRUPO SOCIAL É TECIDO					
Ele tem a ver com o predomínio do relativismo, a desagregação do tecido social e a disseminação de uma cultura de direitos sem deveres.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice Esquema de Tradução
It is related to relativism predominance, social network dissolution, and rights without duties culture dissemination (TA1)	8.455.961 social	214.021 network/1D	458,16	6,70	9,08 CMD/FraDif/FraMNConv
It has to do with the predominance of the relativism, the disaggregation of the social fabric and the dissemination of a culture of rights without duties. (TA2, TA3, TA4, TA7, TA15, TA16, TA18, TA19)	8.455.961 social	12.224 fabric/1D	108,96	6,11	5,50 CMS/FraSim/FraMConv
It has to do with the predominance of relativism, the breakdown of the social tissue and the dissemination of a culture of rights without duties. (TA8, TA14, TA20)	8.455.961 social	-	-	-	- CMS/FraDif/FraMNConv
It has to do with the predominance of relativism, the breakdown of the social web and the dissemination of a culture of rights without duties. (TA17)	8.455.961 social	6.979 web/1D	71,25	2,76	4,42 CMD/FraDif/FraMNConv

80. Abandonar o barco

Abandonar o barco	FN: barco (116.419) FNC: abandonar (1.348) Faixa: 2E	T-score: 35,52	MI: 7,59	LogDice: 6,81
Metáfora conceptual: DESISTIR É ABANDONAR O BARCO				

	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
Discreto organizador nos bastidores, o presidente soube abandonar o barco de Dilma Rousseff a tempo, reclamando de ser um "vice-presidente decorativo.						
A discreet manager in the backstage, the president knew how to leave Dilma Rousseff 's ship in time, claiming to be a 'decorative vice-president. (TA1, TA7, TA15)	1.434.981 ship	1,165 leave/2E	26,62	2,18	2,29	CMS/FraDif/FraMPCConv
Discreet organizer in the backstage, the President knew how to jump ship of Dilma Rousseff in time, complaining of being a "decorative vice-President." (TA3, TA4, TA12, TA17)	1.434.981 ship	2,314 jump/1E	47,51	6,34	5,71	CMS/FraDif/FraMConv
Discreet organizer backstage, the President knew how to abandon Dilma Rousseff's ship in time, claiming to be a "decorative vice-president". (TA2, TA8)	1.434.981 ship	1,224 abandon/2E	34,53	6,25	5,18	CMS/FraDif/FraMPCConv
A discreet organizer behind the scenes, the president knew how to abandon Dilma Rousseff's boat in time, complaining about being a "decorative vice president." (TA5, TA10, TA14, TA16, TA21)	994.398 boat	293 abandon/2E	15,70	3,60	2,74	CMS/FraSim/FraMPCConv
Discreet backstage organizer, the president knew the best moment to abandon Dilma Rousseff , claiming to be an "ornamental vice president. (TA6)	-	-	-	-	-	Outros
Discreet organizer behind the scenes, the president knew the moment to leave Dilma Rousseff's government in time, complaining about being a "decorative vice president.(TA19)	-	-	-	-	-	Outros
A discreet organizer in backstage, the president knew how to abandon Dilma Rousseff's partnership right on time, complaining of being a "decorative vice-president". (TA20)	-	-	-	-	-	Outros

81. Onda de atentados

Onda de atentados	FN: atentado (16.707)	FNC: 90 (onda)	Faixa: 2E	T-score: 13,71	MI: 7,63	LogDice: 4,47
Metáfora conceptual: TERRORISMO É FENÔMENO DA NATUREZA						
Às vésperas do primeiro ano do "califado" do EI, onda de atentados varre mundo árabe e atinge também a Europa.	FN	FNC:	T-score	MI	LogDice	Esquema de Tradução
At IS's caliphate first year's eve, a wave of terrorist attacks sweep Arabic world and hits Europe as well. (TA1, TA2, TA3, TA4, TA8, TA14, TA15, TA16, TA17, TA18, TA19, TA20)	2.638.617 attack	2.148 wave/2E	43,41	3,98	4,29	CMS/FraSim/FraMConv
On the eve of the first year of the "caliphate" of IS, a wave of attempts sweeps through the Arabic world and also hits Europe. (TA7)	2.088.585 attempt	-	-	-	-	CMS/FraDif/FraMNConv



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 13 de janeiro de 2021.

Assinatura do autor